

Adrian Ebens

ÁGAPE

A revelação do caráter
de amor de Deus



Ágape

Revelação do Caráter de Amor do Pai

Dedicado aos meus colegas anciãos,
preciosos irmãos no caminho estreito:
Craig Jacobson, Eddie Perez, Craig Jones,
Colin Nicolson, and Gavin Devlin.

Agradecimentos especiais a minha esposa Lorelle,
Danutasn Brown, Tony and Anna Pace,
Gary Hullquist, and Frank Klin.

Para maiores informações:
<http://paidoamor.com>
adrian@life-matters.org

Maranatha Media
Dezembro 2017

Ágape

Direito Autoral © Adrian Ebens, 2018
Publicado pela primeira vez 2018

ISBN: 978-0-6482290-4-9

Todos os direitos reservados. Sem limitar os direitos sob os direitos autorais reservados acima, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um banco de dados e sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a prévia autorização ou permissão por escrito do proprietário.



Conteúdo

Prefácio.....	4
1. A Revelação do Pai.....	6
2. Como Você Lê?.....	12
3. A Morte da Cruz.....	21
4. Meu Amado Filho.....	30
5. Ame Seus Inimigos.....	36
6. Fogo do Céu.....	43
7. Não Endureçam Seus Corações.....	53
8. Por que Ordenar o Apedrejamento dos Pecadores?.....	64
9. A Lei como um Espelho.....	75
10. Colocando o Medo de Deus em Você.....	85
11. A Ira do Senhor.....	92
12. Colocando a Espada em seu Lugar.....	101
13. A Coroa de Espinhos.....	115
14. O Poder da Morte.....	126
15. Mandamentos do Meu Pai.....	136
16. Homem Rico e Lázaro no Espelho.....	149
17. Anjos Destruidores.....	161
18. Declarações Simples.....	177
19. Feridos por Nossas Transgressões.....	186
20. Serpente Exposta Pela Cruz.....	200
21. A Aliança Eterna e o Ministério da Morte.....	225
22. Moisés, o Homem Mais Humilde.....	241
23. Elias e a Fronteira Final.....	260
24. Abraão e a Abominação que Desola.....	275

Prefácio

É um fato bem conhecido que as crianças adotam muitos, se não todos, os traços de seus pais. Através do processo de observação e interação, as características do pai e da mãe, boas ou más, geralmente são refletidas na vida da criança. É a lei da herança.

O mundo está cheio de violência e brutalidade, mesmo exigindo maior segurança. O espírito de agressão às ameaças, reais ou percebidas, muitas vezes leva a um processo de justificação para a destruição da vida humana.

No fundo de cada um de nós existe o desejo de paz, tranquilidade e a garantia de ser amado. Como a raça humana pode se aproximar desse ideal? Com todos os nossos avanços na tecnologia, nosso mundo está se aprofundando cada vez mais no egoísmo e na violência.

A vida de Cristo que andou na terra há 2000 anos oferece-nos um modelo de amor abnegado e ágape que trouxe paz a milhões de vidas. Para muitas pessoas, esse belo modelo de vida é subjugado e até destruído por muitas das histórias registradas nas páginas da Bíblia, detalhando as interações de Deus com os homens ao longo da história da humanidade.

Deus, às vezes, parece ser extremamente violento e genocida, comandando não apenas a morte de soldados inimigos, mas também de seus filhos pequenos. A Bíblia aparentemente expressa com assustadora regularidade que Ele está zangado e cheio de fúria. Além disso, a morte da cruz é para muitos contaminada com o pensamento de que Deus exige a morte daqueles que transgridem Sua lei.

Essas visões de Deus são proeminentes na maioria das religiões do mundo, incluindo o ateísmo, cuja ascensão mais recente à proeminência na revolução francesa foi pavimentada pelo massacre de muitos milhares de pessoas.

Para aqueles que têm interesse na Palavra de Deus, a disparidade entre as descrições de Deus na Bíblia e a vida de Jesus tornou muito difícil resolver algumas das reivindicações de Cristo. No entanto, em um momento de conversa mais íntima com um de seus seguidores, Jesus disse: "Quem vê a mim, vê o Pai".

Como isso pode ser possível? Será mesmo que Deus é verdadeiramente misericordioso, gracioso e gentil, como revelado na vida de Jesus? No cerne da lei de Deus está o mandamento que afirma: "Não matarás". Isso é um reflexo do caráter de Deus? Ou é um caso de certas regras dadas a uma ordem inferior de seres e um conjunto completamente diferente de regras para os que estão no poder, isto é, Deus? Que tipo de efeito isso teria sobre os líderes que se moldariam a esse modelo? Produziria líderes que agiriam da mesma maneira uma vez no poder?

Neste volume encontra-se o ponto culminante de uma pesquisa de dezesseis anos para esclarecer essas questões. A jornada começou quando eu estava lembrando o nascimento do meu primeiro filho. Pensei no momento em que o segurei em meus braços e no profundo sentimento de amor que sentia por ele. Experimentar essas emoções divinas me levou a um encontro com Deus que me abriu o pensamento de que os sentimentos que eu tinha pelo meu filho eram uma expressão do amor de Deus por Seu Filho e, conseqüentemente, Seu amor por todos os Seus filhos nascidos na Terra.

A jornada foi longa e, às vezes, cansativa. A Bíblia parecia ocasionalmente tornar impossível conciliar as aparentes contradições que me apresentavam.

Compartilho com vocês aqui a conclusão desta pesquisa. Por meio dela, fui levado a vários países para encontrar outros pesquisadores nessa mesma missão; e que bênção tem sido para todos nós.

Testifico que Deus é realmente amor. Ele não é uma pessoa violenta. Ele não está nos intimidando com a ameaça de "assar" Seus filhos rebeldes em um inferno pela eternidade, como milhões de pessoas acreditam.

Sei que muitos não estão convencidos, mas simplesmente convido você a fazer essa jornada, ver por si mesmo e descobrir o fato de que Deus é amor.

1. A Revelação do Pai

"Deus é amor", são as palavras escritas pelo apóstolo João após sua íntima conexão com Jesus enquanto estava aqui na terra. 1 João 4:16. Sentado na encosta de uma colina, ouvindo-O pregar, enquanto O observava abrir os olhos dos cegos ou repreendendo os que erravam com lágrimas nos olhos, João compreendeu a verdadeira missão de Jesus.

Ninguém jamais viu Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, Este o revelou. João 1:18

A imagem de Deus, revelada na vida de Jesus, contrastava fortemente com o que os homens anteriormente entendiam que Deus era. Quando Jesus e seus discípulos estavam passando por um cego, o interrogaram:

... Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, que ele nasceu cego? João 9: 2

A pergunta deles revelou que os homens viam Deus como um ditador cruel, infligindo punição àqueles que O desobedeciam. A ascensão e queda dos impérios mundiais até a época de Cristo foram forjadas através de derramamento de sangue e governadas com punho de ferro, refletindo as percepções humanas do caráter divino como implacáveis e vingativas.

Houve testemunhas proclamando uma mensagem diferente. A beleza da natureza, a vibrante variedade de flores com seu doce perfume, os

pássaros melodiosos que enchem o ar com seus cânticos e as majestosas árvores testemunham a verdade de um Criador maravilhoso e um Pai amoroso. O fervoroso e dedicado amor dos pais pelos filhos e os laços íntimos e cuidadosos de marido e mulher também falavam do coração terno do Criador.

Mil e quinhentos anos antes, Moisés, procurando entender seu criador, pediu a Deus que revelasse Sua glória.

E o SENHOR desceu nas nuvens, e ficou com ele ali, e **proclamou o nome do SENHOR.** (5) E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e misericordioso, longânimo e abundante em bondade e verdade. Êxodo 34: 5-6

No entanto, apesar dessas e de muitas outras evidências, a visão predominante que existia era a de que Deus é severo e, sendo severo, puniria implacavelmente aqueles que O ofendiam.

Por que essa visão prevaleceu? Porque Satanás lançou dúvidas sobre o amor de Deus desde o princípio.

Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. Gênesis 3: 4-5

Satanás convenceu Adão e Eva de que Deus não tinha o melhor interesse neles. Ele os convenceu de que não se podia confiar em Deus. Ao dizer a Adão e Eva que eles não morreriam ao comer a fruta, ele abriu o caminho para que a advertência de Deus, dada em amor, fosse entendida de maneira muito diferente.

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dela; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. Gênesis 2:17

Se comer da árvore não mataria Adão e Eva, o que os mataria? A única conclusão a ser tirada foi que deve ser Deus, e quando Adão ouviu a voz de Deus no jardim, vemos o fruto desse pensamento.

E ele disse: Ouvi a tua voz no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; e eu me escondi. Gênesis 3:10

Por que Adão tinha medo de Deus? Porque ele temia a morte e acreditava que Deus o mataria por sua desobediência. Foi esse medo da morte através da ideia de que Deus o mataria que o manteve em escravidão a Satanás. Mas Deus agiu de forma diferente.

... e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Hebreus 2:15

Satanás sugeriu aos nossos primeiros pais que Deus era um carrasco que mataria aqueles que O desobedecessem e que Ele era mentiroso ao dizer-lhes que comer o fruto da árvore do conhecimento o mataria. Esses eram os atributos do próprio Satanás. Ao falar com os fariseus, Jesus descreve esses atributos através de suas ações.

Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. João 8:44

Através desses enganos, Satanás escravizou o mundo; ele deturpou o caráter de Deus para mantê-los longe dele. O Filho de Deus veio do céu para revelar o verdadeiro caráter de Seu Pai; Ele veio para remover as nuvens escuras da má compreensão e mostrar como o Pai realmente é. Quando um dos discípulos fez o pedido: “Mostra-nos o Pai”, Jesus respondeu:

Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? João 14:8-9

Ao descrever Sua missão terrena, Jesus disse:

O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar liberdade aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos. Lucas 4:18.

Com imaginação santa, contemplamos o rosto da viúva de Naim quando Jesus interrompeu o cortejo fúnebre e ressuscitou o filho da viúva. Nosso coração se emociona ao contemplar a história de Jairo e a alegria que substituiu sua agonia quando Jesus ressuscitou sua filha. Jesus passaria por aldeias inteiras e nenhuma pessoa doente

permaneceria. Ele alimentou os 5000 na encosta por Sua compaixão por eles, e contou-lhes do amor do Pai por eles.

A presença de Jesus era tão convidativa que as mães levavam seus filhos a Ele para que os abençoasse. Em todas as Suas ações, a glória do Pai foi revelada. Em cada palavra que proferiu, as camadas de escuridão que haviam ligado o mundo na escravidão foram dissipadas pela luz de Sua glória. Jesus não usou o poder do pensamento positivo ou da lisonja; Ele sempre falava a verdade por amor e não tinha medo de expor a falsidade e descrença. No entanto, havia lágrimas em sua voz quando repreendeu aqueles que estavam errados. Ele viveu apenas para os outros e toda alma era de infinito valor para Ele.

O caráter de Cristo na terra nos revela o caráter de Deus. Cristo disse: Eu não faço nada de mim mesmo. Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo. 2 Coríntios 5:19. Todo o caráter do Pai foi revelado em Seu Filho. Jesus na terra revelou à humanidade a imagem expressa do Pai.

Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que Eu falo, como o Pai me tem dito, assim falo. João 12:49-50

Enquanto orava seriamente a Seu Pai, Jesus disse estas palavras:

E esta é a vida eterna, para que eles te conheçam como único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. **Eu te glorifiquei na terra;** terminei a obra que me deste a fazer. E agora, ó Pai, glorifica-me comigo mesmo, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse. **Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo;** teus eram eles, e tu me deste; e eles guardaram a tua palavra. João 17: 3-6

Jesus nos diz que glorificou o Pai na terra. A glória do Pai é Seu caráter e foi isso que Jesus nos revelou em Seu ministério terrestre. Ele também diz ao Pai que manifestou o nome ou o caráter do Pai aos discípulos que estavam com ele. É por isso que Jesus poderia dizer com confiança a Filipe que se você me viu, viu o Pai. Filipe não teve que testemunhar toda a obra de Cristo na história da humanidade para saber como era Deus. Em pouco mais de três anos, Jesus nos mostrou em todos os aspectos do Pai.

A revelação suprema deste amor foi revelada na cruz.

Nisto se manifestou o amor de Deus por nós, em que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver através dele. (10) Aqui está o amor, não que amássemos a Deus, mas que ELE nos amou e enviou seu Filho para ser a propiciação pelos nossos pecados. (11) Amados, se Deus nos amou, também devemos amar um ao outro. 1 João 4: 9-11

Se Jesus tivesse sido vítima da tentação de Satanás, Ele estaria perdido para sempre, e toda a raça humana teria se perdido como resultado. O Pai celestial não emprestou Seu Filho ao mundo por apenas trinta e três anos; Ele O deu a nós. Havia o risco de que tudo pudesse ser perdido, e, no entanto, o Pai, em Seu grande amor pelo mundo, estava disposto a renunciar ao Seu Filho unigênito, para que pudesse nos salvar.

Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?
Romanos 8:32

Esse risco é revelado na oração de Jesus a Seu Pai no Getsêmani. Havia uma preocupação de que Ele não suportasse o teste; contudo, confiou na vontade de seu Pai, independentemente do custo.

Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. Mateus 26:39

Como podemos compreender a amplitude desse amor? Que palavras podem expressar a maravilha do amor de Deus? Adão não estava disposto a desistir daquilo que Lhe era mais precioso, mas o Pai sim. Ele não poupou Seu próprio Filho.

Jesus silenciosamente suportou a surra, a zombaria e o ridículo da multidão que se deleitava com Seu sofrimento. Ele tentou fielmente carregar Sua cruz e até pediu a João que cuidasse de sua mãe. Enquanto estava na cruz pediu a seu Pai que perdoasse aqueles que o estavam matando.

Nunca o universo testemunhou um amor tão incrível como esse. O caráter do Pai resplandeceu de Seu Filho em luz gloriosa. Verdadeiramente, o Pai ama Seus inimigos e perdoa aqueles que procuram destruí-Lo. Tudo isso se manifestou no caráter do Filho de Deus. Através da morte, o Filho de Deus revelou o assassino que Satanás era e revelou as ações da serpente. Na cruz, o assassino e o assassinado foram totalmente revelados. O espírito que moveu Caim a matar seu irmão Abel se manifestou em plena luz sobre a cruz, e o universo celestial pôde ver completamente pela primeira vez quão mentiroso e assassino era Satanás. Sua influência no céu caiu como um raio, e não se encontrou mais lugar para ele no céu, nem no coração dos anjos.

No início desta jornada queremos ser capazes de obter os óculos corretos para ler as histórias da Bíblia. À luz da cruz do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de medo no Antigo Testamento tornam-se bonitos e atraentes. Misericórdia, ternura e o amor do Pai são vistos como misturados com santidade, justiça e poder. Através das lentes das histórias do Novo Testamento, podemos começar a ver a verdade dos atos de julgamento no Antigo Testamento. Este é o objetivo desta série: mostrar que a vida de Jesus na Terra é a mesma ontem, hoje e sempre, e que é exatamente assim que nosso Pai é.

2. Como Você Lê?

Jesus foi o professor mais incrível que já existiu. Quando os oficiais enviados pelos líderes da igreja para o prenderem foram solicitados a explicar porque não o trouxeram, eles só puderam responder:

... jamais alguém falou como este homem. João 7:46

Apesar disso, o Novo Testamento registra que a maioria das pessoas teve dificuldade em entendê-Lo.

Falando aos judeus sobre Sua morte e ressurreição, Ele disse: "Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei". Eles pensaram que Jesus estava falando sobre o templo material em Jerusalém, mas Ele falava sobre o templo de Seu próprio corpo. Jesus disse a Nicodemos que ele deveria nascer de novo; Nicodemos pensou que Jesus estava falando sobre o nascimento físico, mas Jesus estava falando sobre o nascimento espiritual. Quando Jesus ofereceu a mulher água viva, ela pensou que Ele quis dizer água física, quando ele quis dizer água espiritual. Mais uma vez Jesus advertiu os discípulos sobre o fermento dos fariseus; eles pensaram que Ele estava falando sobre pão físico. Mas Jesus disse-lhes:

Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? E sim: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus? Mateus 16:11

Quando Jesus alimentou os 5000, começou a ensiná-los sobre o significado desse milagre que realizou. Ele explicou-lhes que o pão era um símbolo de Sua vida, sobre a qual o mundo precisava meditar e considerar. Ele disse-lhes:

Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. João 6:54

Essas palavras surpreenderam Seus ouvintes. Eles murmuraram dizendo: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” Muitos daqueles que estavam interessados em Seu ministério se afastaram Dele e não O seguiram mais.

O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. João 1: 10-11

Todas essas coisas foram um cumprimento da profecia de Isaías:

Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante Ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamos a Ele, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Isaías 53:1-3

A reação natural do coração humano ao Filho de Deus é rejeitar a Ele e a Seus ensinamentos.

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. 1 Coríntios 2:14

Quando o homem natural lê a Palavra de Deus, ele não a entende. A Bíblia nos diz:

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Isaías 55: 8-9

A menos que nasçamos de novo pelo Espírito de Deus e chegemos à Bíblia humildemente pedindo orientação, entenderemos mal o que a Palavra de Deus está dizendo.

Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber. 1 Coríntios 8: 2

Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Tiago 1:19

Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha. Provérbios 18:13

É muito fácil responder a uma questão antes de ser ouvida. Considere o seguinte exemplo:

A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles. Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma. Lucas 22: 35-36

Mas depois, ele parece mudar de ideia?

Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão. Mateus 26:52

Jesus disse a seus discípulos que comprassem uma espada e, quando Pedro a usa, ele é repreendido? Pedro usou na ocasião errada? Se sim, Jesus disse a ele quando deveria ser usada e quando não deveria? As palavras "todos os que pegam a espada perecerão com ela" parecem ser bastante universais. Se isso não bastasse, adicionamos a isso uma outra dimensão:

Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. Efésios 6:17.

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. Hebreus 4:12

Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.
Apocalipse 1:16

A Bíblia usa a palavra espada para se referir à Palavra de Deus. Como sabemos quando aplicar esse entendimento e quando entender uma espada literal? Considere novamente o exemplo do fogo.

Tornou-lhe Elias: Dura coisa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará. 2 Reis 1:10

E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada. Mas não o receberam, porque o aspecto Dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois]. [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia. Lucas 9: 51-56

Ao repreender os discípulos, Jesus também repreendeu Elias? Simplesmente eles não sabiam o momento certo para chamar fogo? Novamente, as palavras de Jesus são bastante universais. Ele afirma que não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los. Isso só se aplicava a quando Ele esteve aqui na terra, e depois destruiu a vida dos homens?

Essas são algumas das muitas perguntas que começam a surgir quando se lê a Bíblia. Traz diante de nós uma pergunta crucial que Jesus colocou a um advogado que O questionou.

Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como lês? Lucas 10:26

Jesus não perguntou ao homem o que estava lendo, mas como estava lendo. Quais são os princípios que você está usando para ler a Palavra de Deus? Essa é uma pergunta importante que precisa de resposta para harmonizar todas essas passagens aparentemente contraditórias.

No início do século 19, um homem que lideraria um dos maiores avivamentos da América do Norte estava enfrentando essa mesma questão. Em sua vida anterior, William Miller havia desistido da Bíblia, concluindo-a como cheia de contradições. No entanto, depois de testemunhar uma incrível derrota americana pelas forças britânicas, a quem os americanos deveriam ter vencido facilmente, ele estava convencido de que havia um poder acima do homem e voltou a reconsiderar a Bíblia. Isso foi uma coisa bastante humilhante para ele, porque ele havia provocado vários cristãos sobre as aparentes contradições na Bíblia que eles não foram capazes de responder. Quando renovou seu interesse pela Bíblia, ele se deparou com os próprios argumentos que havia apresentado a outras pessoas.

“Logo após sua renúncia ao deísmo, ao conversar com um amigo que cria na esperança de uma eternidade gloriosa através dos méritos e intercessões de Cristo, perguntaram a ele como sabia que havia um Salvador assim. Ele respondeu: "Isso é revelado na Bíblia". - "Como você sabe que a Bíblia é verdadeira?" foi a resposta, com uma reiteração de seus argumentos anteriores sobre as contradições e misticismos em que ele alegou que estavam encobertos. Miller sentiu essas provocações com toda a força. Ele ficou perplexo a princípio; mas, refletindo, ele considerou que, se a Bíblia é uma revelação de Deus, deve ser consistente consigo mesma; todas as suas partes devem se harmonizar e devem ter sido dadas para a instrução do homem e, conseqüentemente, devem ser adaptadas ao seu entendimento. Ele, portanto, disse: "Dê-me tempo e eu harmonizarei todas essas aparentes contradições para minha própria satisfação, ou ainda serei um deísta". Ele então se dedicou à leitura em oração da Palavra. Deixou de lado todos os comentários e usou as referências marginais e sua concordância como sua única ajuda. Ele viu que precisava distinguir entre a Bíblia e todas as interpretações peculiares e partidárias dela. A Bíblia era mais antiga que todos, então deve estar acima de todos; e ele a considerou assim. Ele viu que deveria reconsiderar todas as interpretações; e, ao corrigi-las, sua própria luz pura brilharia sem as névoas nas quais a crença tradicional a envolvia. Ele resolveu deixar de lado todas as opiniões preconcebidas e receber, com simplicidade infantil o significado natural e óbvio das Escrituras. " Sylvester Bliss, Memórias de William Miller (1853), p. 68.

E isso foi exatamente o que ele fez. Durante um período de dois anos, estudou a Bíblia de capa a capa.

"Decidi deixar de lado todas as minhas conclusões, comparar as Escrituras com as Escrituras e prosseguir seu estudo de maneira regular e metódica. Comecei com Gênesis e li versículo por versículo, procedendo não mais rápido do que o significado das várias passagens se desdobrassem diante de mim, e que me deixasse livre de vergonha, descartando quaisquer misticismos ou contradições. Quando eu encontrava algo obscuro, minha prática era compará-lo com todas as passagens colaterais; e, com a ajuda de uma concordância, examinei todos os textos das Escrituras em que foram encontradas qualquer uma das palavras similares contidas em outros locais da mesma. Depois, ao deixar que cada palavra tivesse sua influência adequada sobre o assunto do texto, se minha visão dela se harmonizava com todas as demais, ela deixava de ser uma dificuldade. Desse modo, segui o estudo e em minha primeira leitura, por cerca de dois anos, fiquei totalmente satisfeito por ela ser seu próprio intérprete. Sylvester Bliss, Memórias de William Miller (1853) p 69.

Durante esse tempo, Miller desenvolveu um sistema de regras pelo qual foi capaz de harmonizar todas as contradições que enfrentara anteriormente. Aqui está um resumo das regras que ele usou:

1. Toda palavra deve ter uma relação adequada com o assunto apresentado na Bíblia.
2. Toda a Escritura é necessária e pode ser entendida através de uma aplicação e estudo diligente.
3. Nada revelado nas Escrituras pode ou será escondido daqueles que pedem com fé, sem vacilar.
4. Para entender a doutrina, deve-se juntar todas as palavras ou tema sobre o assunto que você deseja conhecer; então, permita que toda palavra tenha sua aplicação própria; e se você puder formar sua teoria desta forma, e sem contradição, dificilmente estará errado.
5. A Escritura deve ser seu próprio expositor, uma vez que é uma regra em si mesma. Se eu dependo de um professor para me explicar, e ele irá adivinhar seu significado, ou desejar tê-lo por causa de seu credo, ou para ser considerado sábio, então sua adivinhação, desejo, credo ou sabedoria passa a ser minha regra e não a Bíblia.

6. Se uma palavra faz sentido como está e não viola as simples leis da natureza, deve ser entendida literalmente; se não, figurativamente.
7. Mas a regra mais importante de todas é que você deve ter fé. Deve ser uma fé que requer sacrifício e, se tentada, deve estar disposta a abrir mão do objeto mais valioso da Terra, o mundo e todos os seus desejos, caráter, vida, ocupação, amigos, lar, conforto e honras mundanas. Se alguma dessas coisas impedir que creiamos em alguma parte da Palavra de Deus, isso mostrará que nossa fé é vã. Nem podemos acreditar desde que um desses motivos esteja à espreita em nossos corações. Devemos acreditar que Deus nunca errará em sua palavra e podemos ter confiança de que Aquele que toma conhecimento da queda de um pássaro, e numera os cabelos de nossa cabeça, guardará a tradução de sua própria palavra, lançando uma barreira em torno dela, impedindo que aqueles que sinceramente confiam em Deus e tem confiança implícita em sua palavra, errem, entendo mal Sua palavra.

Essas regras de interpretação forneceram as ferramentas para desenvolver uma mensagem que levou a um dos maiores avivamentos que o mundo já viu.

Observamos cuidadosamente que para entender um ensino, precisamos pegar todas as Escrituras que podemos encontrar sobre ela e reuni-las antes de chegarmos a uma conclusão. Toda palavra deve ter seu devido lugar e influência. Isso não é fácil para muitas pessoas, porque querem obter respostas rapidamente, mas é preciso esforço e disciplina para pesquisar todas as passagens sobre um assunto. Tomemos, por exemplo, a palavra grega monogenes traduzida como gerada em João 3:16. Muitas pessoas acreditam que essa palavra significa única, mas o que a Bíblia diz por si mesma?

... Eis que havia um morto, o único filho de sua mãe, Lucas 7:12	Filho único
Pois ele tinha uma filha única , com cerca de doze anos, e ela estava morrendo. Lucas 8:42	Filho único

E eis que um homem da companhia clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhe para meu filho, pois ele é meu único filho. Lucas 9:38	Filho único
E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos sua glória, como a glória do unigênito do Pai), cheio de graça e verdade. João 1:14	Filho único
Ninguém jamais viu Deus; o Filho unigênito , que está no seio do Pai, este o revelou. João 1:18	Filho único
Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito , para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16	Filho único
Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus. João 3:18	Filho único
Pela fé, Abraão, quando foi provado, ofereceu Isaque; e quem recebeu as promessas ofereceu seu único filho , Hebreus 11:17.	Filho único nascido de sua esposa verdadeira e legítima.
Nisto se manifestou o amor de Deus por conosco, porque Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por ele. 1 João 4:9	Filho único

Existem apenas cinco pessoas mencionadas no Novo Testamento como monogenes ou unigênitais. Cinco textos se referem a Jesus como o Filho de Deus. Há uma referência a Isaque e depois as outras referências se aplicam apenas a filhos nascidos que Jesus curou. Nos casos das outras crianças em que a palavra é usada, o significado é claro: significa o único filho nascido. Em relação a Isaque, sabemos que ele não era o único filho de Abraão, mas ele era o único filho nascido de Sara que recebeu as promessas com Abraão. Quando

reunimos todos esses textos, vemos que essa palavra, quando aplicada a Jesus, deve significar a mesma coisa, ou seja, o único filho gerado do Pai.

Acrescenta-se a isso a regra listada como número seis acima, que afirma que devemos adotar o significado literal do texto, a menos que viole a natureza. Não é uma agressão as Escrituras entender que Jesus é o único Filho nascido do Pai. Assim, através desse processo, podemos estabelecer o significado da palavra monogenes sem buscar uma definição a partir de um comentário ou de outra pessoa. A própria Bíblia é seu próprio expositor.

Precisamos aplicar cuidadosamente essas regras ao procurarmos harmonizar a vida de Jesus com as muitas histórias violentas do Antigo Testamento. Será necessário um esforço sério para provar a afirmação da Bíblia: que Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre. Hebreus 13: 8. Portanto, se Ele não muda quanto ao caráter durante o Seu ministério na Terra, Ele foi a revelação perfeita de Seu Pai.

3. A Morte na Cruz

A missão do Filho de Deus na Terra era revelar o caráter de Seu Pai. Quão precioso é ler sobre o amoroso e terno Salvador, levantando a carga, curando as doenças e tocando o coração de homens, mulheres e crianças. As mães desejavam sinceramente levar seus filhos para que Ele pudesse tocá-los e abençoá-los. O mundo nunca testemunhou um amor tão desinteressado e carinhoso. A cada hora que passava, a imagem de Seu Pai era restaurada à beleza edênica. Para muitas pessoas, o primeiro rosto que viram foi o de Jesus quando Ele abriu os olhos; a primeira voz que ouviram foi o som melódico do Filho de Deus cheio de graça e verdade.

A imagem avassaladora que Jesus pintou para nós era a combinação perfeita para as palavras ditas a Moisés quase 1500 anos antes.

Tendo o Senhor descido na nuvem, ali estive junto dele e proclamou o nome do Senhor. E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade. Êxodo 34: 5-6

Porém, a vida de Jesus foi pintada em uma tela manchada de sangue. Quando Jesus, aos doze anos ficou no templo e observou o cordeiro sendo morto, ele sabia que esse era o seu destino. Quando João Batista

o proclamou ao mundo, foi com o título de "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". João 1:29. O salário do pecado deve ser pago, e a justiça deve ser mantida como diz a Escritura.

Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos. Romanos 3: 24-26

Deus exigiu a cruz? Esse foi o Seu castigo por transgredir Sua lei? Essas perguntas são de vital importância. Se a ira de Deus foi satisfeita na morte de Seu próprio Filho e essa morte foi algo que o próprio Deus determinou, então, finalmente, o belo quadro pintado por Jesus a respeito de Seu Pai é manchado com o sangue de uma criança inocente. As palavras de Cristo, "Está consumado", não apresentariam a figura de um Pai maravilhoso, mas, para sempre consagrariam a crença de que Deus exigia a morte para satisfazer Sua raiva contra o pecado. Isso faria dele o autor da morte e o instigador de retaliação violenta.

O profeta Isaías falou sobre a cruz de Cristo 700 anos antes e revelou nossa resposta humana a ela.

Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante Ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamos a Ele, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. **Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e Dele não fizemos caso. Certamente, Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.** Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Isaías 53: 1-5

Quando Cristo veio salvar a humanidade, nossa resposta coletiva natural foi rejeitá-lo. Ele veio nos oferecer a vida eterna, mas a reação humana natural foi desprezar essa oferta.

A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. João 1:4-5

O Filho de Deus estava carregando nossos pecados sobre Ele, e ainda assim nossa resposta a Ele era acreditar que Ele estava sendo ferido por Deus. As palavras atingidas e feridas significam bater, golpear e matar violentamente. Mas, não foi Deus quem violentamente deu o golpe mortal a Seu Filho na cruz; é nisso que o homem acredita, mas não é verdade. Então, o que causou a morte do Filho de Deus na cruz? O padrão foi estabelecido no início, quando perguntaram a Adão se ele havia comido da árvore do conhecimento do bem e do mal.

E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvei a tua voz no jardim, e, porque eu estava nu, tive medo, e me escondi. Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi. Gênesis 3:9-12

Adão nunca pediu misericórdia ou perdão. Seu pecado havia cegado sua percepção a tal ponto que nunca pensou em pedir por isso. Em vez de aceitar sua culpa e pedir misericórdia, ele colocou a culpa em Deus por criar Eva, que o tentou. Ele imaginou que Deus era severo e punitivo por natureza, e assim o verdadeiro caráter de Deus estava escondido nessa falsidade. Na história de Caim, podemos ver esse mesmo princípio em operação.

Então, disse Caim ao Senhor: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. Gênesis 4:13

Caim se recusou a se arrepender porque acreditava que Deus não o perdoaria. Este é o poder do pecado sobre a raça humana; é o pecado de crer que Deus não pode perdoar nossos pecados. Mesmo o filho pródigo não pede perdão, mas procura pagar por seus atos através do trabalho.

Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério. Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Lucas 15:18-19

A única maneira de o homem se arrepender é que o Espírito de Cristo lhe seja dado como um presente, para que possa estender suas mãos, pedir e receber perdão.

O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro. Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, **a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.** Atos 5:30-31

Quando Adão pecou, tornou-se hostil a Deus. Seu coração estava em guerra com Ele, pois lemos:

Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. **Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus,** pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Romanos 8:6-7

Para que Deus desse a Adão a capacidade de se arrepender e pedir perdão, Ele enviou o Espírito de Seu Filho ao coração de Adão, para que ele pudesse gritar "Aba Pai". Somente o Espírito de Jesus em Adão poderia dar-lhe graça para apresentar a Deus esse clamor.

E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! Gálatas 4:6

Ao chegar a Adão, Cristo foi forçado a suportar a hostilidade no coração de Adão, a fim de lhe dar graça. Essa animosidade penetra o coração de Cristo e causa-lhe um sofrimento terrível.

Porque ele dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão; e se lhes tornou o seu Salvador. Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o **Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade.** Isaías 63:8-9

É portanto nesse sentido que Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Apocalipse 13:8. Para dar aos homens o desejo e a vontade de pedir misericórdia e perdão, Jesus deve sofrer a agonia da rejeição e do ódio humanos. Ele é desprezado e rejeitado pelos homens e um homem de dores familiarizado com a dor. Toda vez que homens e mulheres resistem ao apelo de Cristo ao coração, a rejeição o penetra na profundidade de Seu amor por sua alma. Toda manifestação do mal

no coração humano causa tristeza indescritível a Cristo, tanto para o autor quanto para a vítima. Desta perspectiva, de fato, Cristo foi desprezado e rejeitado pelos homens nos dias em que Isaías escreveu essas palavras, 700 anos antes de Cristo aparecer na terra. Portanto, hoje Ele carrega a mesma dor de uma cruz sobre Seus ombros, a fim de dar à humanidade mais tempo para se afastar de seus caminhos cruéis e severos e aprender a verdade sobre Seu Pai.

Como a raça humana decidiu não acreditar que Deus poderia perdoar, é o preço que Cristo teve que pagar para redimir a raça humana. Para tomar nosso lugar, Ele teve que morrer como homens morrem. Esta morte é aquela em que o pecador acredita que Deus não o perdoará. A mentira de que Deus não pode perdoar, é o que dá a Satanás o poder da morte. Portanto, é somente através da morte que Cristo pode derrotar Satanás.

Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, **por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo;**
Hebreus 2:14

A morte da cruz é a morte que o pecado exige - não Deus. Uma vez que alguém cruza a linha do pecado, torna-se impossível voltar, pois toda a percepção de misericórdia e graça se foi, e o único resultado possível é a morte. Quando o homem olha para a lei perfeita de Deus como um espelho e procura atribuir a morte a Deus, o reflexo imediatamente volta ao homem e o destrói.

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, **assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;** Tiago 1:23

Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Mateus 7:2

Quando Adão pegou o fruto da árvore, ele decidiu acreditar que Deus não tinha melhor interesse no coração por eles. Ele escolheu acreditar na serpente, que lhe disse que Deus era um mentiroso egoísta. Esses pensamentos, projetados no espelho perfeito da lei, voltaram diretamente para ele e o julgaram como ele percebia. Sua falsa concepção de Deus secou completamente sua mão que teria e deveria ter buscado misericórdia e graça. Era impossível para ele voltar dessa

posição. A morte deve ser o resultado, pois esta é a sentença que ele próprio determinou.

Para revelar esses princípios ao mundo, Cristo veio para revelar a cruz a nós e para discernir a verdadeira natureza do pecado. Jesus falou as palavras de um homem carregado de pecado:

Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Mateus 27:46

Deus não abandonou Seu Filho. No entanto, como Cristo carregava nossos pecados sobre Si mesmo, morreu como o homem que não pode ser perdoado pois essa é a escolha do homem. Quando seus pecados são colocados contra ele, o homem pensa que não pode ser perdoado. E, por não entender ou conhecer essa garantia de perdão, ele abandona a Deus. Nessas palavras de Cristo, vemos nele a maldição do pecado, a maldição expressa por Caim.

Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença irei esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará. Gênesis 4:14

A palavra fugitivo pode significar cambaleiar e tremer. Cristo demonstra que carregou a maldição de Caim. Ele sentiu que o rosto de Deus estava oculto e tremeu sob o sentido de nossa culpa. As Escrituras revelam o que oculta o rosto do Pai.

Pois tenho suportado afrontas por amor de ti, e o rosto se me encobre de vexame. Salmo 69:7

Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça. Isaías 59:2

Carregado de pecados, Cristo clama:

Não têm conta os males que me cercam; **as minhas iniquidades me alcançaram, tantas, que me impedem a vista**; são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça, e o coração me desfalece. Salmos 40:12

Com referência ao Pai, lemos:

Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro. Salmos 22:24

A vergonha de nossos pecados cobriu o rosto de Jesus, para que Ele não pudesse ver o rosto do Pai. Ele enfrentou a morte, como todo pecador enfrentará a morte na conclusão do grande conflito. Cristo sentiu as brasas de fogo em Sua alma.

Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam. Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos. Salmos 18:5-8

Cristo sofreu a morte dos iníquos. Um fogo saiu do meio de Cristo e O devorou. Nossos pecados em Cristo fizeram com que Ele sofresse como Satanás e todos os iníquos sofrerão no final.

Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Ezequiel 28:18

Como substituto, o santuário de Cristo ou o templo do corpo foi contaminado pela multidão de nossas iniquidades. Ele foi ferido por nossas transgressões e ferido por nossas iniquidades. A terrível morte que Satanás vai morrer já foi experimentada por Cristo na cruz. O coração de Cristo explodiu do fogo trazido do meio de Ele, e saiu água e sangue. Cristo morreu no fogo de um inferno vivo e é exatamente assim que os iníquos morrerão. Faça uma pausa e reflito com espanto que, assim como o Pai nunca deixou Seu Filho, mas sofreu com Ele através de Sua morte na cruz, também nosso Pai e Salvador estarão ali com os ímpios sofrendo com eles e por eles nas chamas do inferno. A Escritura nos diz:

Em toda a angústia deles, foi ele angustiado... Isaías 63:9

Nenhum pai pode se alegrar com a perda de um filho, é uma agonia para ele e, portanto, nosso Pai e Seu Filho sofrerão novamente as agonias da cruz com os ímpios em sua morte. Quando os justos estiverem sobre os muros de Sião e virem aqueles que amaram nessas chamas, o Salvador terá que levá-los através dessa cruz e levará mil

anos para prepará-los para esse evento. Como Maria e os discípulos, ao contemplarem o Filho de Deus na cruz, choraram em agonia, também os justos serão traspassados pela eterna perda de seus entes queridos, que recusaram a graça de Deus. Somente então nos é dito que Deus enxugará toda lágrima dos nossos olhos.

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. Apocalipse 21:4

Isso ocorre após a morte dos iníquos em Apocalipse 20

Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo. Apocalipse 20:13-15

Como Cristo ressuscitou da sepultura de Seu sofrimento, há 2000 anos, Ele também ressuscitará de Sua agonia de perder bilhões de Seus filhos que cuspiram nele, O desprezaram e recusaram Sua misericórdia. E como Cristo é ressuscitado pela bênção do Pai, também seremos ressuscitados com Ele para entrar na nova terra sem que haja uma sombra de tristeza.

Voltando ao sofrimento de Cristo na cruz, queremos notar algo. Observamos que, embora Cristo estivesse nas profundezas do desespero quando se sentia completamente sozinho e isolado, pela fé Ele pediu ao Pai que perdoasse aqueles que o matavam.

Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Lucas 23:34

A morte na cruz desmascara a mentira de Satanás de que Deus não pode nos perdoar. Vemos que Deus voluntariamente entregou Seu Filho à nossa percepção humana da justiça. Ele permitiu que Ele morresse sem esperança, a fim de que, uma vez que vimos que Ele ressuscitou da sepultura, possamos optar por acreditar que realmente podemos ser perdoados por nossos pecados e receber a bendita esperança de novidade de vida. O Espírito do Filho de Deus entra em nossos corações e levanta nossa mão espiritualmente murcha para se apossar da misericórdia de Deus.

Quão maravilhoso é saber que Deus não exigiu a morte. Ele não se posiciona em relação ao pecador como executor da pena de morte. Nosso Pai voluntariamente permitiu que Seu Filho nos mostrasse o resultado final daqueles que se recusam a crer na misericórdia de Deus. Ele não matou Seu Filho para vingar Sua ira, ao contrário, Ele entregou Seu Filho à nossa ira para que através desta morte possamos ver o Seu amor.

O aviso que Deus deu no jardim de que, no dia em que Adão comesse da árvore do conhecimento, ele certamente morreria, não era uma ameaça para matá-lo; era um aviso do julgamento que o homem traria contra si mesmo, ao escolher acreditar que Deus é egoísta e, portanto, Ele não o perdoaria. É uma bela verdade que somente Cristo, que sozinho entendeu a altura, profundidade, comprimento e largura do amor de Deus, sabia que era possível pedir a Deus por misericórdia e perdão. Mateus 11:27. Portanto, está claro que o Filho de Deus é aquele que alcança os corações dos homens, para lhes dar coragem para acreditar que podem ser perdoados.

Quão maravilhosa é a revelação da cruz. Não vamos continuar a considerar Cristo "ferido por Deus e afligido", mas antes que Ele seja "desprezado e rejeitado pelos homens" - ferido e afligido através de um entendimento errado do caráter de Deus. Deus não exigiu a morte como penalidade pelo pecado; ela é o resultado certo de acreditar que Deus não perdoará.

4. Meu Amado Filho

Houve uma longa pausa enquanto os dois se abraçavam. A intensidade da emoção é profunda, mas ambos sabem que chegou a hora. Desde os dias da eternidade, Pai e Filho tinham estado em estreita comunhão um com o outro e, agora, essa comunhão logo seria interrompida. O Filho de Deus deve embarcar na parte terrestre de Sua missão para salvar Seus filhos e filhas humanos. Pai e Filho compreendem os riscos e os custos envolvidos, mas o amor os impulsiona.

Por um breve momento, o Pai e o Filho olham para o futuro e assistem à missão se desenrolar. O desprezo, a rejeição, o ódio, o cuspir, os pontapés, o chicote e as agressões empalidecem no nada, em comparação com aquele momento horrível no tempo em que o céu e a terra ficam parados e contemplam a separação de Pai e Filho. O Filho vê milênios de culpa, sofrimento, rebelião e inutilidade postos sobre Ele enquanto treme como uma folha, rasgada pelo sentimento de pecado que esconde o rosto de Seu Pai.

Partindo dessas cenas futuras, Pai e Filho se abraçam - como o Pai pode entregá-Lo a esse destino? Antes da fundação do mundo, o Pai havia lutado com a possibilidade do fracasso desta missão e o risco de perder Seu Filho ao poder do pecado. O Filho de Deus levaria sobre si a

natureza humana, fornecendo uma janela de oportunidade para Seu arqui-rival, Satanás, dominá-Lo. Antes do começo, não havia certeza do sucesso. O Pai se colocou em uma posição em que poderia perder Seu Filho para sempre, em um esforço para nos salvar. A grande compaixão do Pai herdada por Seu Filho se manifestou no apelo do Filho ao Pai, para que Ele viesse à Terra para nos salvar. O Pai deixaria Seu Filho fazer isso? Ele o deixaria correr esse risco?

A profundidade do amor do Pai por nós é medida pelo amor por Seu Filho e pelo risco assumido para nos salvar. Captamos um vislumbre do amor do Pai quando Ele falou no batismo de Seu Filho.

E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Mateus 3:17

O Pai se deleita em Seu Filho. Não há maior tesouro na vida do Pai do que estar ao lado de Seu Filho. Ao falar de Seu nascimento no céu, o Filho de Deus exclamou:

Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci. Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo; quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspasassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra; então, eu estava com ele e era seu aluno, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; Provérbios 8:25-30

Retratamos o terno braço do Pai no ombro de Seu Filho, enquanto eles se comunicavam juntos na formação do universo. Deus criou todas as coisas por meio de Seu Filho, e foi um prazer para o Pai ver Seu Filho exercitar os poderes e o intelecto que Ele Lhe havia dado.

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas... Hebreus 1:1-3

O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos. João 3:35

Tão próxima era a relação entre Pai e Filho que Cristo poderia dizer:

Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Mateus 11:27

...assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; João 10:15

Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis. João 5:20

Como Judá expressou a José a respeito do amor de seu pai, Jacó, por seu filho Benjamim, também podemos ver que a vida do Pai celestial estava "ligada à vida do rapaz (Cristo)". Gênesis 44:30. Como qualquer pai amoroso sabe, não há nada que este não faria pelo amor, educação e proteção de seu filho. Tal é o amor do Pai por Seu Filho. É neste contexto que podemos contemplar o maior texto das Escrituras:

Pois Deus amou o mundo de **tal** maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16

A palavra de três letras "tal" nos fala de um amor que não pode ser totalmente compreendido. Enquanto o Pai ouvia o pedido de Seu Filho para nos salvar, o Pai passou pelo horror de uma grande escuridão pela qual nenhum ser criado pode realmente apreciar. Após uma tremenda luta, o Pai, cheio de amor por Seu Filho e nós, atendeu ao pedido do Filho para salvar a raça humana. Um amor tão incrível e maravilhoso - esse será o nosso tema por toda a eternidade.

Como indicamos anteriormente, os sofrimentos de Cristo não se restringiram à Sua missão na Terra. Assim que houve pecado, havia um Salvador. Foi o Espírito de Jesus que sustentou o santo par no Éden. Quando eles compartilharam do fruto de acordo com a sugestão de Satanás, através da serpente, Cristo foi esmagado pela rejeição Dele e de Seu Pai. Depois de tudo o que receberam, a ingratidão egoísta deste casal, causou a Cristo uma dor terrível, como qualquer pai ou mãe sabe quando seus filhos se afastam deles. No entanto, Cristo não os abandonou. A única maneira de eles terem vida era que Ele permanecesse com eles pelo Seu Espírito e continuasse a dar vida a eles, mesmo após pisarem na lei e mal interpretar o caráter de Seu Pai. Toda

vez que um israelita cometia pecado, trazia um cordeiro como oferta.

Se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância, por fazer alguma das coisas que o Senhor ordenou se não fizessem, e se tornar culpada; ou se o pecado em que ela caiu lhe for notificada, trará por sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu. E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto... o sacerdote a queimará sobre o altar como aroma agradável ao Senhor; e o sacerdote fará expiação pela pessoa, e lhe será perdoado. Mas, se pela sua oferta trazer uma cordeira como oferta pelo pecado, fêmea sem defeito a trará. E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará por oferta pelo pecado, no lugar onde se imola o holocausto. Levítico 4:27-29, 31-33

Esse processo revela a triste verdade de que todo pecado causa sofrimento ao Filho de Deus. Desde o primeiro pecado até os dias atuais, Cristo sofre a agonia da rejeição e uma profunda tristeza pelo que Seus filhos perdidos fazem um ao outro na terra. Cada pecado faz com que Ele seja crucificado novamente e machucado. Hebreus 6:6. Esse nível de sofrimento está além da nossa compreensão; nos parece absolutamente impossível que os sofrimentos de Cristo não sejam simplesmente quarenta e oito horas, que antecederam a cruz, incluindo a mesma, ou mesmo trinta e três anos na terra, mas sim, na verdade seis mil anos de constante sofrimento e rejeição. Se fosse possível compreendermos todo esse sofrimento quando ele atinge o coração do Pai, veríamos realmente que o sofrimento do Pai não é menos do que o de Seu Filho, pois todo pai sofre quando seus filhos sofrem.

A saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. 2 Coríntios 5:19

Podemos apenas perceber vagamente o sofrimento do Pai, enquanto Ele observava atentamente o tratamento do mundo por Seu Filho? Podemos imaginar a dor no coração do Pai quando Seu Filho Lhe perguntou:

(...) Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. Mateus 26:39

Podemos ter algum conforto em saber que o sofrimento de Cristo ocorreu apenas dois mil anos atrás, mas agora Cristo está sofrendo por todas as crianças que Satanás prendeu no tráfico sexual de crianças; Ele sofre por todas as crianças desabrigadas e famintas, feitas pelo egoísmo do homem; por todas as vítimas de violência doméstica e estupro; por todos os milhões escravizados ao uso de drogas e álcool; pelas centenas de pessoas que todos os dias que buscam tirar a própria vida - Cristo sente tudo e o Pai também. Esse sofrimento não se restringe às vítimas de crueldade, mas também aos autores. O Espírito de Cristo procura salvar os agressores dos outros, convencendo-os de seus pecados. A culpa que se sente é enviada não para condená-los, mas para salvá-los de endurecer seus corações e perder suas almas. A culpa que é sentida é enviada para resgatar, não simplesmente para condenar. À medida em que a alma apaga a culpa com álcool, drogas ou qualquer coisa para impedir a mente de pensar no que foi feito, Cristo é desprezado, rejeitado e silenciado. Isso está acontecendo em bilhões de almas todos os dias, à medida em que elas se voltam do amor altruísta da cruz, uma visão maravilhosa demais para se ver.

Nesse ponto, podemos ser tentados a falar como os fariseus:

Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz! De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele. Mat. 27:40-42

Vemos a verdadeira resposta na vida de Maria Madalena. Ela compreendeu o que Cristo deveria sofrer na cruz por ela e acreditava que por meio de Suas ações, foi perdoada. Sua gratidão transbordou através da rica corrente de perfume que veio da caixa de alabastro feita para um rei.

No entanto, a pergunta deve ser feita: se Deus é tão poderoso, por que Ele permite que Ele e Seu Filho fossem submetidos a tanto sofrimento e dor? Em segundo lugar, por que Ele não interveio e simplesmente interrompeu todo esse sofrimento? Este é o assunto do nosso próximo capítulo. Por enquanto, contemple o Cordeiro de Deus que tira o

pecado do mundo, e admire o amor e a tolerância de nosso Pai celestial em suportar esse sofrimento nos últimos seis mil anos. De fato, Deus amou o mundo de tal maneira, que deu a Seu único Filho.

5. Ame Seus Inimigos

Quando João Batista apresentou Jesus como o Messias, a esperança de uma grandeza nacional renovada reviveu. Pensamentos de um conquistador como Judas Macabeus, que derrubou o jugo do Império Selêucida, agitaram as energias do nacionalismo judeu ao considerarem sua situação atual sob o punho de ferro de Roma. Quando grandes multidões começaram a se reunir em torno desse novo professor e viram a demonstração de Seu poder através da cura de doentes, o sentimento de antecipação começou a crescer.

Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou. E da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e além do Jordão numerosas multidões o seguiam. Mateus 4: 23-25

Depois que ordenou os doze discípulos, Jesus foi com eles para o litoral. As multidões começaram a se reunir, algumas para ouvir e outras para serem curadas. À medida em que a multidão crescia, Jesus os levou de volta à encosta da montanha, onde começou a falar. As bênçãos que emanavam de Seus lábios eram diferentes de tudo que a humanidade ouvira. Ele iniciou seu discurso com declarações como:

Bem-aventurados os mansos, bem-aventurados os misericordiosos e abençoados os pacificadores. Mateus 5:5,7,9. Em vez de amontoar louvores a homens valentes que habilmente empunham suas espadas, Ele falou em bênção sobre aqueles que são perseguidos por causa da justiça e que sofrem ser desprezados e maltratados por Sua causa. Mateus 5:10,11. Ele não falou as palavras de um general vingador reunindo suas tropas pela guerra, mas a mansidão, gentileza e amor de Seu Pai que desejava ser visto em todos os seus seguidores.

Essas palavras ditas por Cristo não foram apenas ensinadas por Ele, mas vividas em todos os detalhes de Sua vida terrena. Sua compaixão, misericórdia e paciência por todos os homens estavam sempre presentes em sua vida. No final de Seu ministério, Sua paciência sob zombaria, espancamento e morte não revelou um fio de ameaça, retaliação ou vingança. O que Ele ensinou naquele dia revelou exatamente quem Ele era e, como representante de Seu Pai, Ele revelou como é Deus. É vital entender que Jesus não estava nos dizendo para fazer algo que ele próprio não faz, porque, por ser divino, usa regras diferentes para nós do que para si mesmo. Não! É porque Ele é divino que Ele mesmo vive exatamente da maneira como falou conosco naquela montanha.

As palavras de Jesus se aprofundam no orgulho e ambição judaicos, e como essas palavras são universalmente ditas a toda a humanidade, elas também se aprofundam em todo orgulho e ambição humana. Descobrimos a verdade de que a bondade de Deus vislumbrada pelo homem pecador o leva ao arrependimento e revela a ele o significado das palavras de abertura de Jesus em seu sermão - abençoados são os pobres de espírito e abençoados são os que choram por causa de seu orgulho egoísta e ambição.

O Filho de Deus se aprofunda cada vez mais no problema humano, enquanto continua falando:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo. Mateus 5:21-22.

Jesus está expandindo as palavras que foram dadas a Moisés séculos antes. Ele não está tirando um jota ou til da lei, mas ampliando-a e tornando-a gloriosa com a luz.

Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado. Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor. Levítico 19:17-18.

Quem não sentiu raiva de alguém que nos maltrata? Quem nunca pensou em se vingar daqueles que podem ter nos menosprezado ou humilhado? Quem foi capaz de evitar completamente guardar rancor contra alguém a qualquer momento? Mais tarde, o apóstolo João, expandindo as palavras de Jesus, escreveu estas palavras:

Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si. 1 João 3:15

Que tipo de reino é esse de que Jesus fala? Ter ódio por alguém significa que você é um assassino digno de morte? O que é o "inferno de fogo" ou fogo do inferno em Mateus 5:22 sobre o qual Jesus fala a esse respeito? Pergunte a Caim quando ele gritou de angústia - minha iniquidade é maior do que se pode perdoar! - Gênesis 4:13 (Wycliffe). Pergunte a Jesus enquanto Ele estava pendurado na cruz carregando a culpa de todo ódio humano, vingança e egoísmo; pergunte a Ele sobre o "inferno de fogo" que vem sobre aqueles que vivem dessa maneira.

Alguém próximo de você realmente te machucou profundamente? Você sentiu raiva dele? Você já lutou para parar de pensar em quanto ele te machucou e quanto você quer que ele seja levado à justiça? Isso não é um inferno? Esses pensamentos não queimam em nossos corações? Como então o coração responde aos pensamentos em nossas mentes sobre realmente desejar que uma pessoa estivesse morta? Como se sente o Espírito de Jesus, que se aproxima mais do que um irmão, quando pensamos em desejar que outras pessoas estivessem mortas? Talvez saibamos que desejá-los mortos está errado e simplesmente desejamos nunca mais vê-los. No entanto, isso não é simplesmente um fruto de cor diferente da mesma árvore? Como Jesus sofre neste fogo do inferno quando permitimos que esses pensamentos nos governem?

As palavras de Cristo são um ataque direto às normas de como os seres humanos se relacionam. O chamado à mansidão, humildade e paciência diante de abusos e maus-tratos exige muito mais do que ele pode dar ao ouvinte, e essa é a intenção. Como Jesus diz:

Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.
Marcos 2:17

Jesus continua com precisão cirúrgica neste discurso real, para preparar os corações humanos a fim de receber Sua graça. Em uma frase, ele expõe o egoísmo de todo homem:

Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela. Mateus 5:27-28

Qualquer homem honesto consigo mesmo sabe que essas palavras falam diretamente ao cerne do seu problema e o condenam completamente. Cristo declara o problema como sendo o eu; que o coração do indivíduo precisa ser reformado. Deus pretende implantar um novo princípio no homem, um princípio que ele não tem e não pode ter de si mesmo. Deus nos oferece a fé de Cristo, "o reino dos céus dentro de você". Quem uma vez o recebeu então "todas as coisas se tornam novas". A vida e as ações do homem de fé são simplesmente uma expressão desse princípio, cujas bênçãos começam interiormente e depois fluem para os que o rodeiam, não importa em que governo ou cultura ele esteja. O mundo pensa que Deus agiria por fora primeiro e depois por dentro. O homem pensa que Deus reformaria primeiro o mundo, derrubando os iníquos e, assim, estabeleceria uma nação de dignos. Mas, o plano de começar do lado de fora para dentro sempre falhou e sempre falhará. Mais uma vez, o que Jesus pede é impossível para o homem, mas com Deus e Sua graça em Cristo todas as coisas são possíveis.

Se alguém acredita em seu coração que nunca fez nada de errado, as seguintes palavras de Jesus quebram essa possibilidade, exceto pelo reconhecimento do pecado e pela aceitação da cruz.

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face

direita, volta-lhe também a outra; e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuva sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste. Mateus 5:38-48

Você já teve que enfrentar uma situação em que tenha sido ameaçado e agredido sem ter feito nenhuma provocação? Jesus diz para dar a outra face. A lista de coisas solicitadas aqui está completamente fora do campo da possibilidade humana para ser mantida ao longo da vida de alguém, mas, é isso que Jesus nos revela como credenciais do Seu reino. Como é possível amar os inimigos? Ama aqueles que querem te matar? Ama aqueles que querem prejudicá-lo e ama aqueles que constantemente procuram machucá-lo? Jesus nos pede para amá-los? Com qual propósito?

"Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus."

Você entendeu isso? Se você é manso, misericordioso, gentil e paciente e ama seus inimigos, então revela que é filho de seu Pai celestial. O que isso significa? Significa que é assim que o Pai é! Se Ele faz o sol brilhar para bons e maus, então, como Seus filhos, brilharemos nosso amor no mal e no bem, porque é assim que é o nosso Pai celestial. Este é o maior dos sermões já pregados, porque fala do maior e mais maravilhoso Ser que existe no universo, nosso Pai celestial. Ele está sendo revelado a nós através de nosso Salvador mais precioso, o Filho do Deus Vivo, que sabe exatamente como ele é. Não existe outro Ser no universo inteiro que saiba como é o Pai e, neste sermão, vemos o caráter do Pai revelado a nós.

O ponto chave dessa realidade está nas palavras finais do capítulo 5 de Mateus.

Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste.
Mateus 5:48

Isso nos prova que tudo o que Jesus falou neste sermão é uma revelação de Seu caráter de amor. Essas palavras nos falam sobre como nosso Pai lida em todas as situações. O livro de Lucas resume a palavra perfeição que Mateus usa dessa maneira:

Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.
Lucas 6:36

Portanto, a perfeição é encontrada na misericórdia. A pergunta que deve ser feita é: se Deus ama Seus inimigos e nos revela por meio de Seu Filho que Ele está disposto a dar Sua vida por aqueles que O odeiam, então por que a Bíblia parece ensinar que Deus odeia Seus inimigos e no calor de Sua ira, Ele está disposto, por uma questão de salvar os justos, a eliminar os iníquos chamando fogo e enxofre sobre eles, apenas para vê-los morrer em gritos de agonia aterrorizante?

Esta é a questão que devemos abordar a seguir, pois há várias histórias no Antigo Testamento que parecem mostrar que Deus está disposto a amar Seus inimigos até certo ponto, mas depois libera toda a sua raiva acumulada em uma explosão de fogo que elimina eles da face da terra. Alguns sugerem que este é um lembrete necessário de que não devemos brincar com Deus e que mesmo Ele tem limites que, se atravessarmos, pagaremos com nossas próprias vidas da maneira mais excruciante. Como reconciliamos a perfeição do Pai sobre a qual Jesus falou no Sermão da Montanha com as histórias que lemos no Antigo Testamento é o objetivo do restante deste livro. Para a maioria das pessoas, existe uma desconexão gigante entre o Jesus dos Evangelhos e o Deus do Antigo Testamento, mas, estranhamente, foi Moisés quem foi convidado a escrever essas palavras em Levítico, de amar seu próximo e não guardar ressentimentos contra ele.

Essa mesma desconexão também ocorreu para aqueles que ouviram Jesus há mais de 2000 anos atrás. Para aqueles que acreditavam que o reino que Jesus descreveu é o de Deus e representou Seu caráter, as palavras e o ministério de Jesus eram um sabor de vida para vida. Para aqueles que não podiam abandonar suas ambições neste mundo e acreditavam que Jesus não retratava com precisão o caráter de Deus,

nem como deveria ser o reino de Deus, as sementes estavam lá para odiar Jesus, porque para eles Ele era um impostor. Eles nunca conheceram o Deus que Jesus descreveu. Portanto, eles não podiam ver Jesus como o Filho de Deus que eles adoravam. Se o que Jesus disse era verdade, eles nunca haviam conhecido o Deus verdadeiro ou o Deus deles havia mudado em Sua forma de agir e pensar.

Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Malaquias 3:6

O Deus dos Evangelhos é o mesmo Deus de Moisés, Abraão e Noé? Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente? Hebreus 13:8. Essas são as perguntas que exigem um veredicto. Nesse meio tempo, vamos nos alegrar com a revelação do Pai que Jesus nos deu naquela montanha e ser encorajados que, com Cristo, podemos não apenas amar nossos amigos, mas também nossos inimigos.

6. Fogo do Céu

Como os discípulos passaram um tempo com Jesus, ficaram maravilhados com Suas palavras e obras. O brilho do reino que Ele havia proclamado no Sermão da Montanha ainda estava procurando penetrar nos recessos escuros de suas mentes. Ainda manchados pelo desejo de grandeza terrena, os discípulos voltaram seus pensamentos para as posições que poderiam ocupar no reino dos céus. Isso naturalmente levou a outra discussão:

Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.
Lucas 9:46

Por que seus pensamentos se voltaram para a auto importância? Eles estavam entusiasmados com o poder de Deus manifestado em Jesus, mas ainda não abraçaram Sua cruz. Eles tinham medo de perguntar a Ele o significado da cruz, porque isso poderia decepcionar suas esperanças.

E todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus. Como todos se maravilhassem de quanto Jesus fazia, disse aos seus discípulos: Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito. Lucas 9: 43-45

Jesus percebeu os pensamentos deles por grandeza e pegou uma criança pequena, cruzou os braços em volta dele e disse-lhes:

...Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande. Lucas 9:48

A criança inocente não tinha desejos pela grandeza nacional. Em sua simplicidade de entendimento, ela simplesmente respondeu ao toque caloroso e terno do Mestre. Essa era a definição de grandeza em Seu reino - um amor simples, permanente e confiante no Mestre. A inocência dos discípulos havia sido contaminada pela ambição e decepções da vida, mas Jesus a estava limpando, combinada com a sabedoria dos anos.

Em sua conexão com Jesus, os discípulos passaram a amá-lo. Todos os dias eles viam Sua compaixão e amor pelas pessoas, e ouviam as coisas maravilhosas que Ele compartilhava sobre Seu Pai. Um dia, após um longo período de trabalho, Jesus enviou seus discípulos a uma vila samaritana para procurar alojamento durante a noite.

E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia Ele ser assunto ao céu, manifestou no semblante a intrépida resolução de ir para Jerusalém e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada. Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém. Lucas 9:51-53

Quando os discípulos viram como os samaritanos tratavam seu mestre, ficaram indignados com a falta de hospitalidade. No calor de suas emoções, eles revelaram a profundidade da escuridão que existe nos corações humanos:

Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? Lucas 9:54

Parece que eles tinham justificativa bíblica para seu plano assassino de queimar os samaritanos. Eles mencionaram a história de Elias, que havia chamado fogo do céu para alguns que haviam determinado prejudicá-lo. Armados com essa história, os discípulos sentiram-se plenamente justificados em pedir a morte desses ingratos samaritanos. A resposta que Jesus deu foi um como um choque.

Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois]. [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia. Lucas 9:55-56

Essas palavras revelam o coração da missão e caráter de Jesus. Jesus não é um destruidor, mas o Salvador. Ao mesmo tempo, parece que Cristo não apenas repreendeu os discípulos, mas também as ações de Elias.

Então, lhe enviou o rei um capitão de cinquenta, com seus cinquenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce. Elias, porém, respondeu ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta. 2 Reis 1:9-10

Uma leitura superficial dessa história parece indicar que embora Jesus tenha vindo à Terra para salvar a vida dos homens, Deus no Antigo Testamento estava muito disposto a queimar homens vivos por ousar capturar Seu profeta. Jesus apenas repreendeu o ódio dos discípulos por querer destruir os samaritanos ou Jesus também estava repreendendo as ações de Elias? A resposta que Jesus dá aos discípulos a respeito de Sua missão indicaria que a repreensão também foi para Elias. Como Jesus poderia repreender os discípulos dizendo que Sua missão era salvar os homens e depois explicar que, em certos casos, Ele destruiria os homens? Se fosse esse o caso, Jesus teria dito a eles que aquele não era o momento para essas coisas ou que deveriam orar por elas mais um pouco primeiro. Jesus não dá indicação de retaliação atrasada. Ele só fala em salvar a vida das pessoas, em vez de destruí-las.

Esta afirmação de Jesus na versão King James parece ser bastante embaraçosa para muitas das traduções modernas da Bíblia, porque essas palavras simplesmente não estão lá.

Mas Jesus se virou e os repreendeu. Então ele e seus discípulos foram para outra aldeia. Lucas 9:55-56 (NVI)

Mas ele se virou e repreendeu-os. E eles foram para outra aldeia. Lucas 9:55-56 (RV)

Esta omissão nas várias traduções tem tremendas ramificações para entender o caráter de Deus. Uma grande questão que deve ser levantada é a seguinte: quem enviou fogo do céu sobre esses homens? Precisamos retroceder um pouco na história de Elias para algo importante que Deus lhe mostrou após sua grande vitória no Monte Carmelo.

Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, uma brisa tranquila e suave. 1 Reis 19:11-12

Qual foi o ensino que Deus quis dar a Elias? O mesmo princípio expresso em outras partes das Escrituras:

Proseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Zacarias 4:6

Deus estava dizendo a Elias que Ele não usa a força para obrigar os homens a obedecer e promover Seu reino, mas é a Sua voz mansa e delicada que trabalha no coração dos homens para levá-los à obediência. É contraditório que Deus diga a Elias que Ele não está no fogo e depois se vire e queime 102 homens por tentar capturar Elias. Foram 102 homens porque o fogo caiu duas vezes em dois grupos de 50 homens e seus líderes. É verdade que Deus enviou um fogo para consumir o sacrifício sobre o altar, mas esse fogo não foi enviado para destruir a vida dos homens, e sim para salvá-los. Quando Elias chamou fogo a descer do céu sobre esses homens, já havia sido mostrado que Deus não estava em um incêndio para obrigar ou forçar os homens a obedecer. A condição submissa do terceiro capitão de 50 homens não era a submissão que Deus estava buscando.

Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; então, subiu o capitão de cinquenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinquenta, teus servos; 2 Reis 1:13

Este homem se ajoelhou em reverência diante do Deus de Elias, porque o amava e queria adorar? Certamente não! Ele estava aterrorizado pelo medo da morte e implorando por sua vida. Se esse tipo de adoração fosse aceitável a Deus, Jesus poderia ter incendiado alguns fariseus e alguns romanos, e todos o teriam adorado instantaneamente - não por amor a ele, mas por medo. Portanto, não era Deus quem estava no fogo que consumiu aqueles homens. Como então explicamos o que aconteceu lá?

Então lhe enviou o rei um capitão de cinquenta, com seus cinquenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce. Elias, porém, respondeu ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta. 2 Reis 1:9-10

O capitão e seus homens estavam sob a autoridade do rei de Israel que havia pedido ajuda a Baalzebub, o deus de Ecrom. O deus de Ekron era um deus falso inspirado por Satanás. Ao procurar ajuda desse deus, ele estava se colocando nas mãos de Satanás.

Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? Romanos 6:16

Embora esses homens representando o rei tivessem se colocado sob a jurisdição de Satanás, o capitão ainda reconheceu Elias como um homem de Deus. Todo o Israel se lembrou do que havia acontecido no Monte Carmelo quando viu que Deus estava com Elias. Se o capitão acreditava que Elias era um homem de Deus, por que Elias procurou um sinal para validá-lo? Descobrimos a resposta um pouco mais adiante neste capítulo:

Então, o Anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei. 2 Reis 1:15

Elias foi instruído a não ter medo. Por que Elias estava com medo? O problema remonta logo após os eventos do Monte Carmelo.

Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou. 1 Reis 18:40

Antes de Elias matar os profetas de Baal, ele permaneceu destemido diante do rei e de todos os seus homens. Antes ainda, Elias havia sido caçado por mais de três anos depois de entrar sem medo diante do rei para dizer que não haveria chuva. Não há menção de que Elias tivesse medo em todas essas experiências. Foi somente depois que Elias matou todos os profetas de Baal com a espada que ele ficou com medo.

Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles. Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço. 1 Reis 19:2-3

Parece que existe um princípio inverso relacionado à regra de ouro e é assim. "Que as coisas erradas que você faz aos outros, temerá que sejam feitas com você." Essa foi certamente a experiência de Caim.

Então, disse Caim ao Senhor: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará. Gênesis 4:13,14

Depois que Elias escapou das mãos da perversa Jezabel, ele disse algo estranho.

Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais. 1 Reis 19:4

Elias correu para salvar sua vida, mas depois pede a Deus que tire sua vida. Por que não deixar Jezabel o matar? Depois, acrescenta as palavras tristes "pois não sou melhor que meus pais". O que ele quis dizer com isso? Sua confissão a Deus um pouco mais tarde revela o motivo.

Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do Senhor e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. 1 Reis 19:9,10

Elias declara a Deus sua decepção e frustração pelas falhas de Israel e o assassinato dos profetas de Deus à espada. Elias esperava que a nação se unisse a seu lado e o ajudasse a reformar o reino. Quando Jezabel o ameaçou, ele esperava que todos estivessem com ele para derrotar o propósito dela, mas ele ficou sozinho. Parecia que tudo era em vão. Também é revelada sua motivação para matar os profetas de Baal. Eles mataram os profetas de Deus com a espada. O castigo pela idolatria dado na lei de Moisés foi a morte por apedrejamento, não matando-os com a espada. Abordaremos o castigo por apedrejamento em outro capítulo, mas o ponto é que Elias não seguiu o processo descrito nas Escrituras para lidar com a idolatria. Isso revela que, embora Elias desejasse honrar o Deus verdadeiro, ele fez isso da maneira errada. Isso nos conecta de volta à história dos discípulos. Eles amavam e honravam seu mestre, mas seu amor foi subvertido por Satanás quando as coisas não foram como desejavam e o espírito de vingança foi revelado. Portanto, era apropriado que os discípulos em seu espírito se conectassem à história de Elias, porque refletia um espírito semelhante. Lembremos que:

Elias era homem semelhante a nós, sujeito às mesmas paixões...
Tiago 5:17

Elias sabia que os profetas de Baal eram dignos de morte, mas sua maneira de lidar com esse assunto fez com que ele se movesse de uma maneira que não estava na ordem de Deus. Isso é comprovado por seu repentino medo da morte, medo que ele nunca havia experimentado antes. Esse medo ainda estava com Elias quando foi abordado por todos os soldados. Como Elias havia matado com a espada, ele temia morrer pela espada. Embora o capitão não tivesse dúvida de que Elias era um homem de Deus, o próprio Elias estava lutando contra o medo da morte com a ideia de que não era melhor que seus pais. Satanás capitalizou a dúvida de Elias, levando-o a expressá-la dizendo:

Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. 2 Reis 1:10

É semelhante a estas palavras proferidas por Satanás:

Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.
Mateus 4:3

O uso do poder divino para tranquilizar uma pessoa com Deus é falta de fé. Devemos acreditar pela fé que somos filhos de Deus pelo que Deus já nos disse. Como os 50 homens foram beneficiados por essa demonstração de poder? Como isso os ajudou a acreditar no que já havia confessado sobre Elias ser um homem de Deus? Quem estava incerto sobre isso era Elias. Essa incerteza fez Elias esquecer que Deus não estava no fogo e ele foi vencido pela sugestão de Satanás de incendiar esses homens. Temos evidências de que Satanás pode trazer fogo do céu e queimar pessoas?

Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do Senhor. (16) Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova. Jó:12,16

Ainda existem algumas perguntas. Se Satanás enganou Elias por meio de sua dúvida, como seria possível que, no capítulo seguinte, Elias pudesse ser trasladado ao céu? Parece absurdo pensar que cometer um erro tão grande perto do fim de sua vida terrena deve ser recompensado com uma passagem direta ao céu e à vida eterna. Quando consideramos João Batista, ele realmente duvidou que Jesus fosse o Messias logo antes de sua morte.

Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro? Mateus 11:2,3

Jesus responde aos discípulos enviados por João com estas palavras:

Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho. E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço. Mateus 11:4-6

A Bíblia não nos diz como João respondeu. Mas, pela maneira como Jesus falou sobre João, parece evidente que João superou suas dúvidas e estava preparado para o martírio. Jesus disse:

E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.
Mateus 11:14

Também nos é dito:

E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias... Lucas 1:17

João Batista fez uma obra poderosa para Deus e, em seguida, teve uma grande crise de fé que ele superou, resultando na sua preparação para a morte. Isso está no mesmo espírito que Elias, que fez uma grande obra para Deus e depois teve uma grande crise de fé no final de seu ministério. Elias superou sua dúvida que causou uma morte ardente para cem homens e foi ensinado. Esta é uma lição preciosa a todos nós, que os justos viverão pela fé e não pelos méritos do que fizeram. A tradução de Elias, após um fracasso tão grande, dá a todos nós uma grande esperança de que também possamos ser ensinados depois de percebermos como somos fracos e impotentes. Devemos nos alegrar no fato de que a salvação esteja apenas nos méritos de Cristo, não nas supostas obras dos profetas ou super-heróis que podem destruir outros em nome de Deus enquanto se defendem.

A outra questão que precisa ser considerada é por que Deus permitiu que esses homens fossem destruídos por Satanás com fogo? Como esses homens eram servos do rei de Israel que se entregaram a Baalzebub, o deus de Ecrom, esses homens não tiveram defesa contra o destruidor. Como Satanás foi habilitado a ter acesso a esses homens, ele precisava ser capaz de matá-los de uma maneira que indicasse que Deus o fez. Foi quase o engano perfeito: "faça a ação e convença o mundo que Deus o fez". Os medos de Elias foram explorados por Satanás para lhe dar o alibi que ele precisava. Este plano teve muito sucesso porque a maioria das pessoas acredita que Deus queimou aqueles homens, mas, felizmente, Jesus nos diz que este não é o Seu Espírito. Ele é o Salvador e não o destruidor.

Quão maravilhoso é saber que nosso precioso Salvador, que pegou aquela criança em Seus braços e nos revelou a grandeza de Seu reino, é

um Salvador em quem podemos confiar. Ele não vai nos prejudicar de forma alguma, porque Jesus é um pastor, não um açougueiro; Ele conduz Suas ovelhas para as águas tranquilas e não as tortura até a morte. No entanto, há mais sobre o assunto do fogo que precisamos considerar antes de termos certeza de que nosso Pai Celestial é verdadeiramente alguém de quem não precisamos ter medo.

7. Não Endureçam Seus Corações

No capítulo três, consideramos a morte da cruz e o incrível amor que ela demonstra. No capítulo quatro, vimos a profundidade da ternura no relacionamento entre Pai e Filho. Essas duas verdades nos dão um fundamento importante sobre o qual entender o caráter de Deus e a natureza de Seu reino. O capítulo 9 de Lucas nos fornece uma excelente narrativa que mostra o que acontece quando resistimos à cruz. Isso nos dá uma imagem de como os homens se permitem desejar que Deus queime pessoas vivas em retribuição por seus pecados, acreditando que isso está em harmonia com Seu caráter.

Lucas 9:18-20 Mateus 16:13-17 Marcos 8:27-29	Revelada relação Pai e Filho.	Pedro confessa que Jesus é o Cristo de Deus. Mateus registra que Pedro declarou que Ele era o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus diz a Pedro que esse conhecimento é uma revelação espiritual do Pai e que ninguém pode Aprender isso sozinho, à parte de Deus.
--	-------------------------------------	--

Lucas 9:21-22 Mateus 16:21-23 Marcos 8:31-33	Primeiro aviso da cruz.	Jesus dá o primeiro aviso sobre o ódio humano ao submisso Filho de Deus e como Ele será morto. Pedro reage fortemente a isso e afirma enfaticamente que isso não vai acontecer! Pedro se recusa a permitir que suas ambições de grandeza sejam crucificadas. Isso é uma negação da cruz. Jesus repreende o espírito de Satanás que inspirou o comentário de Pedro.
	Primeiro endurecimento	Não há registro de Pedro ou dos discípulos respondendo à cruz vindoura e como eles podem se preparar. Isso começa a endurecer o coração dos discípulos para os sofrimentos de Cristo e Sua cruz.
Lucas 9:23-27 Mateus 16:24-28 Marcos 8:34-38	Chamada para assumir a cruz da abnegação.	Jesus adverte os discípulos que suas ambições mundanas devem ser abandonadas se desejam segui-Lo. Não há honra mundana no caminho que Ele está trilhando. Existe apenas abnegação e serviço aos outros.
Lucas 9:28-36 Mateus 17:1-8 Marcos 9: 1-6	Pai ordena que eles ouçam Seu Filho.	Na misericórdia, o Pai revela a glória de Seu Filho e os exorta a ouvir o que Ele está dizendo. A recusa anterior da cruz significa que os discípulos não têm amor perfeito e, portanto, temem muita a voz do céu. O medo tem tormento. "Aquele que teme não é perfeito no amor." 1 João 4:18
Lucas 9:37-42 Mateus 17:14-21 Marcos 9:14-29	A descrença se manifesta.	A recusa em aceitar a cruz começa a se revelar na incredulidade. Os discípulos não podem expulsar o demônio porque seus corações ainda são influenciados pelo desejo de grandeza. Jesus rotula a falta de fé deles como um aviso.
Lucas 9:44-45 Mateus 17:22-23 Marcos 9:31-32	Segundo da cruz. O coração Se endurece ainda mais .	No amor, Jesus novamente fala da cruz, a fim de ajudá-los a abandonar sua ambição, mas novamente eles rejeitam esse chamado ao arrependimento e simplesmente entristecem-se com o que Ele está dizendo. Seus corações se endurecem ainda mais como resultado.

Lucas 9:46-48 Mateus 18: 1 Marcos 9:33-38	Ambição egoísta cresce.	Os discípulos abrem a porta para Satanás que os tenta a discutir qual deles é o maior entre eles. Jesus responde colocando uma criança pequena entre eles e os avisa que a menos que se tornem como essa criança, não poderão entrar no reino dos céus.
Lucas 9:49-50 Marcos 9:38-39	Espírito de domínio aparece.	Como os discípulos buscavam a melhor posição, eles não queriam que mais ninguém a ocupasse e, portanto, exerceram um espírito de força em relação a seus concorrentes.
Lucas 9:51-54	O espírito de assassinato aparece e é justificado pelas Escrituras.	Ao recusar a cruz da abnegação, os corações dos discípulos foram tomados por um espírito de orgulho que conduz ao controle e depois ao assassinato. O endurecimento de seus corações os levou a não ver nada de errado em matar pessoas em nome de Deus.

Os discípulos não desejavam aceitar as advertências de Jesus sobre Sua morte iminente nas mãos cruéis dos líderes da nação. Eles haviam fixado Nele toda a sua ambição de grandeza nacional; eles haviam percebido a Cristo não como realmente era, mas como eles queriam que Ele fosse. A aspiração deles era que Cristo fosse Barrabás. A realidade da cruz crucificou seus sonhos e as transformou em pó. Eles escolheram não abraçar a cruz. Começaram a compreender o tremendo sofrimento relacional que Cristo experimenta todos os dias ao ver quase todo mundo rejeitar e desprezar Sua mensagem, missão e Sua pessoa como representante do Pai. Em vez disso, eles escolheram ignorar esse sofrimento que, por sua vez, endureceu seus corações.

1 Barrabás era um líder político na época de Cristo que defendia a derrubada do controle romano de Israel. Ele defendeu a violência para atingir esse objetivo e afirmou ser uma figura messiânica. Barrabás significa "filho do pai" e ele foi a completa falsificação de cristo, que é verdadeiro Filho do Pai

Quando no batismo de Jesus, o Pai celestial anunciou ao mundo Sua profunda afeição por Seu Filho; uma porta foi aberta para compreender verdadeiramente o amor, a ternura e a sensibilidade de Deus e de Seu Filho. É essa sensibilidade que os leva a suportar essa terrível cruz de agonia através da abnegação. A cada dia, seus corações são dilacerados pelo egoísmo, orgulho e indulgência humanos. O caráter de Deus que ama a liberdade permite que os homens continuem a desprezá-lo e rejeitá-lo por anos e Ele nunca age com retaliação. Ele permite que seus corações se endureçam e, infelizmente, os observa destruindo-se, enquanto procura impedi-los de fazer isso. Os discípulos foram convidados a começar a compreender o brilho desse amor, mas a cruz não era o que eles queriam, e como Israel havia dito a Moisés para cobrir o brilho de Seu rosto, os discípulos colocaram um véu sobre seus corações para impedir que a verdade se espalhasse.

Quando Caim e Abel assistiram à morte do cordeiro, Caim colocou um véu sobre o coração para obscurecer o significado do sofrimento e assim o cordeiro realmente se tornou um catalisador para endurecer seu coração, o que o preparou para assassinar seu irmão. Ao contemplar o cordeiro, Abel tremeu ao contemplar suas implicações. Ele pensou no Cordeiro de Deus moído por nós e chorou com o coração quebrantado. O mesmo cordeiro sacrificial produziu resultados totalmente opostos nos dois homens.

Tal é a luz da cruz. A luz é tão forte que devemos cair sobre a rocha e ser quebrados por ela, ou resistir e nos tornar tão duros quanto a mesma, e conseqüentemente esmagados por nossa própria culpa quando finalmente somos confrontados com a verdade do amor de Deus.

Esses princípios são críticos para entendermos as histórias da Bíblia corretamente. A menos que possamos aceitar o terno amor do Pai por Seu Filho, nossos corações não podem ser verdadeiramente amolecidos para interpretar os julgamentos de Deus. Um pai amoroso nunca queimaria seus filhos vivos, derramando enxofre derretido sobre eles enquanto eles gritavam em agonia. Crer que Deus poderia fazer isso é simplesmente não entender o relacionamento do Pai e Seu Filho e a graça que Deles exala para o universo. Não entender a cruz faz com que os homens esqueçam a agonia pela qual Ele passa quando é desprezado, odiado e rejeitado; todavia, Ele se recusa a desistir, mesmo

daqueles que O rejeitam. Ele deixa seu coração aberto até o fim, esperando que os pecadores se voltem para ele. Se, no final, eles rejeitam e se afastam completamente dele, toda rejeição lhe causa uma dor imensa. É uma dor da qual nós, como pecadores, recuamos com tristeza, raiva e nojo. Nunca permitiríamos que alguém fizesse isso conosco várias vezes. Deixar Seu coração aberto à rejeição é a verdadeira cruz do Pai manifestada em Seu Filho.

O poder e o mistério da cruz explica todos os outros mistérios relativos aos julgamentos de Deus. Onde quer que vejamos julgamentos sobre os homens nas Escrituras, devemos interpretá-los à luz da cruz, pois este é o lugar onde a misericórdia e a justiça se beijam. As Escrituras nos dizem:

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro) Gálatas 3:13.

Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Isaías 53:5

Jesus pagou o salário e sofreu a maldição do pecado. Ele morreu a morte daqueles que no fim dos tempos recusam a salvação e preferem morrer. Se Jesus morreu uma morte diferente da morte eterna no final dos tempos, então Ele não pagou o salário do pecado. A questão então é: Jesus sofreu os fogos do inferno? Se a morte final dos ímpios os queimar nas chamas do inferno e Jesus não pagou esse preço, então Ele não pagou a penalidade pelo pecado. Jesus experimentou fogo na cruz? Observe como Paulo conecta fazer o bem àqueles que não o merecem como brasas de fogo para a alma.

Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Romanos 12:20

Quando os filhos de Israel viram a glória de Deus no monte Sinai, pareceu-lhes como fogo devorador.

O aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Quando o amor altruísta de Deus é revelado a uma pessoa egoísta, o sentimento de culpa que ela experimenta queima tanto no coração que causa dor física. A experiência de Jesus na cruz é profetizada em vários Salmos.

Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido? Salmos 22:1

Com o silêncio fiquei mudo; calava-me mesmo acerca do bem, e a minha dor se agravou. Esquentou-se-me o coração dentro de mim; enquanto eu meditava se acendeu um fogo; então falei com a minha língua: Salmos 39:2,3

Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror. Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam. Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos. Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou. **Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes.** Salmos 18:4-8

O salário do pecado é a morte. O que realmente causa essa morte é a culpa que os pecadores experimentam quando são confrontados com o quão maus são. A única maneira de expor o mal é quando o caráter de Deus é revelado em contraste. Quando o caráter de Deus é revelado, é como um fogo devorador para os ímpios, porque, como o pecador percebe a pureza, o desinteresse e a graça de Deus em comparação com sua natureza egoísta e maligna, o sentimento de culpa é como brasas de fogo em seus corações. Na vinda de Cristo, os iníquos serão destruídos pelo brilho da Sua vinda.

Então, será, de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda. 2 Tessalonicenses 2:8

Cristo é o brilho da glória do Pai, Hebreus 1:3 e a glória do Pai é Seu caráter. Êxodo 33:18; 34:6,7. A amabilidade e a beleza do caráter de Cristo serão totalmente reveladas em Sua vinda e essa revelação será um fogo que é alegria para os justos e morte para os iníquos.

Também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre,

diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. Apocalipse 14:10

A palavra enxofre é *theion* que vem de *Theos*, que significa Deus, e carrega o significado de incenso divino. Também significa piscar. Quando olhamos para o incenso no santuário descrito no céu, notamos a conexão com o fogo.

Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e **foi-lhe dado muito incenso** para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. **E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar** e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Apocalipse 8:3-5

O incenso representa a presença divina de Deus que é como fogo. É isso que significa enxofre. Mais uma vez, vemos isso em Isaías:

Eis o nome do Senhor vem de longe, ardendo na sua ira, no meio de espessas nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, **e a sua língua é como fogo devorador**. A sua respiração é como a torrente que transborda e chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de destruição; um freio de fazer errar...(30) O Senhor fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu braço, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva.(33) Porque há muito está preparada a fogueira, preparada para o rei; a pira é profunda e larga, com fogo e lenha em abundância; **o assopro do Senhor, como torrente de enxofre, a acenderá**. Isaías 30:27-28,30,33

Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, **eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos**. Jeremias 5:14

... porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas. Cântico de Salomão 8:6

O amor de Deus é um fogo e para os justos é lindo o fogo desse amor no coração. Foi isso que os discípulos experimentaram no dia de Pentecostes.

...de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou sobre cada um deles. Atos 2:2-3

As Escrituras nos dizem claramente que haverá aqueles que podem viver neste fogo do caráter de Deus; os justos que queimarão para sempre no fogo do amor de Deus, pois Deus é um fogo consumidor. Hebreus 12:29. Enquanto os iníquos são esmagados pela culpa de seus pecados, aqueles que confiam nos méritos de Cristo têm o coração ardendo de amor e gratidão.

Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: **Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com as chamas eternas?** O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal, Isaías 33:14-15

No fim dos tempos, o pecador receberá seu salário, e quem paga esse salário?

Porque o salário do pecado é a morte... Romanos 6:23

O pecado paga o salário. É o peso esmagador da culpa e a compreensão de saber que durante toda a vida dele, o pecador rejeitou as súplicas do Espírito de Cristo. Ele diariamente perfurava Cristo com suas palavras duras e atitudes vis em relação aos outros. Quando o pecador percebe o que fez a Cristo por toda a vida, seu próprio senso de justiça exigirá a morte. Como Caim, o pecador clama: "Minha iniquidade é maior do que se pode perdoar".

Toda essa experiência foi carregada por Cristo na cruz. Ele sofreu os incêndios do inferno. Ele foi feito pecado por nós e sentiu o peso esmagador do pecado sobre Ele quando por nós se fez maldição. O que Ele experimentou no Getsêmani e na cruz é o que os iníquos experimentarão no fim dos tempos.

Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago

de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos. Apocalipse 20:9-10

Mais uma vez as Escrituras nos dizem como Satanás vai morrer:

Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, **fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu**, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Ezequiel 28:18

Este texto fornece uma sequência clara de como isso ocorre:

1. Satanás se contaminou com a multidão de sua iniquidade e traficou esses pecados para os outros.
2. A próxima palavra, portanto, dá a consequência resultante.
3. Eu produzirei um fogo do meio de ti - o fogo da culpa. Como Deus faz isso? A revelação de Seu caráter de amor, conforme transcrito na lei.
4. E isso te devorará. Portanto, é o fogo que sai de Satanás, nascido de sua culpa da iniquidade, que o devorará.
5. E então Satanás é transformado em cinza depois que ele for devorado

Satanás não pode evitar ver quão mau ele é e todo o mal que fez quando estiver na presença de Deus. A pureza amorosa e a santidade de Deus são tão altruístas que traz completa e absoluta autocondenação que sai do coração como um fogo ardente. Esse processo devora Satanás. Depois que ele é devorado e destruído, é transformado em cinzas no chão através do fogo purificador.

A destruição dos ínquos é descrita no livro histórico de 2ª Esdras da seguinte maneira:

E este meu Filho repreenderá as invenções perversas daquelas nações, que por sua vida perversa caíram na tempestade; E porão diante deles seus maus pensamentos, e os tormentos com que começarão a ser atormentados, que são como chama; e ele os destruirá sem trabalho pela lei que é como eu. 2 Esdras 13:37-38

A lei que causa tanto sofrimento aos ímpios é de fato uma lei inflamada, embora tenha sido dada em amor. Nosso Salvador não veio para condenar o mundo, mas para que o mundo pudesse ser salvo por meio

Dele. A lei é uma lei do amor, mas os iníquos se sentem condenados por isso, porque é um reflexo do caráter de Deus.

Disse, pois: O Senhor veio do Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e veio das miríades de santos; à sua direita, **havia para eles o fogo da lei. Na verdade, amas os povos;** todos os teus santos estão na tua mão; eles se colocam a teus pés e aprendem das tuas palavras. Deuteronômio 33:2-3

E o fato de a Bíblia nos dizer que os iníquos serão transformados em cinzas?

Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 4:3

Quando o pecado finalmente cobra seu salário aos ímpios através da maldição da culpa que cai sobre eles, ao contemplarem a pureza do belo caráter de Deus, seus cadáveres serão depositados sobre a terra. Somente então os corpos dos ímpios serão transformados em cinzas.

Esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. 2 Pedro 3:12

Muitos descrevem a morte final dos ímpios como o abater um cão doente que coloca outras vidas em perigo; portanto, o animal deve ser abatido. O problema com essa analogia é que o dono do cachorro não acende um fogo lento que queima o cachorro por vários dias enquanto ele ainda está vivo, fazendo com que ele grite e uive de agonia antes que finalmente morra. Essa ideia vem de um coração endurecido. Nosso Pai Celestial nunca faria algo assim. Uma vez que você conhece o amor de Deus, simplesmente não é possível acusá-Lo com a lenta tortura e o massacre pessoal de bilhões de Seus filhos. A razão pela qual essa ideia é quase universalmente aceita e ensinada no mundo cristão é devido à recusa em permitir que a realidade da cruz entre no coração. O coração, por sua vez, se endurece e altera a verdade da natureza sensível e terna de Deus, como foi com os discípulos, e entra a ideia de Deus enviando fogo e queimando fisicamente as pessoas vivas.

Vamos aprender a lição dos discípulos e observar a ordem do Pai quando Seu Filho foi transfigurado - "Ouça-o!" Vamos ouvir a sua voz

suplicante enquanto Ele põe uma criança preciosa no meio de nós, a segura perto do peito e nos diz: "a menos que você se torne uma criança inocente, não poderá entrar no reino dos céus." Não endureça o seu coração, como fizeram os israelitas que imploraram a Moisés que colocasse um véu sobre o rosto quando o evangelho lhes foi revelado.

Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos. Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o **tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado**. Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos. Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação. Hebreus 3:10-15

Se você optar por não aceitar a abnegação da cruz, corre o risco de endurecer seu coração enquanto lê a Bíblia de maneira insensível e atribui a Deus a dor e a morte de milhões de pessoas ao longo da história humana. Hoje, se você ouvir a voz dele, não endureça seu coração.

8. Por que Ordenar o Apedrejamento dos Pecadores?

A resistência dos discípulos à cruz abnegada os levou a desejar a matança dos samaritanos desrespeitosos. A mesma resistência, residindo no coração dos líderes judeus, fez com que eles quisessem matar Jesus. Os judeus investiram muita energia na tentativa de prender a Cristo em Suas palavras e ações, a fim de poder declará-Lo um impostor e matá-lo. Uma das muitas armadilhas estabelecidas para Jesus é descrita no evangelho de João:

De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava. Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos, disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes? João 8:2-5

Para os fariseus, a armadilha era perfeita. Se Jesus tentasse salvar a mulher da morte, eles poderiam acusá-lo de violar a lei de Moisés, se Ele a condenasse à morte, eles poderiam denunciá-lo ao governador romano como sedicionista. Jesus já havia dito que não veio para destruir a lei ou os profetas e que nenhum jota da lei deveria ser alterado. Moisés escreveu na lei:

Se um homem adúlterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera. Levítico 20:10

Então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti. Deuteronômio 22:24.

Esta mulher foi apanhada no próprio ato de adultério. De acordo com a lei, ela merecia ser apedrejada até a morte. A mulher foi agora jogada aos pés do legislador, para que Ele pudesse proferir sua sentença. É importante lembrar que foi o Filho de Deus quem deu a lei no Monte Sinai.

Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, **e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.** Gálatas 3:19

Porquanto há um só Deus e **um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem;** 1 Timóteo 2:5

Cristo, como a Palavra de Deus, foi quem proferiu as instruções "Não cometerás adultério". Agora que a mulher estava aos seus pés, os acusadores esperavam para ver o que Ele faria. Jesus se abaixou e começou a escrever, aparentemente ignorando-os. Então, falou com eles dizendo:

Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra. João 8:7

Essa afirmação é muito interessante e destruiu o paradigma sobre o qual os fariseus estavam operando. Aparentemente, isso não estava em seus pensamentos. No entanto, Jesus estava apenas expressando o mesmo princípio dado a Moisés em relação a outro caso de apedrejamento em que um homem blasfemava contra Deus.

Aquele que blasfemar o nome do Senhor será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do Senhor, será morto. Quem matar alguém será morto. Levítico 24:16,17

Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo. Levítico 19:2

O que está acontecendo aqui? A pessoa que blasfema deve ser morta por apedrejamento, mas quem mata outro homem deve ser morto. Se uma pessoa apedreja até a morte outra pessoa, ela não está matando outro homem? Ele não se qualificaria para ser morto também? Isso poderia estar ligado ao pensamento de Jesus, dizendo que apenas uma pessoa que é santa e sem pecado tem as credenciais para matar outra pessoa? Jesus é a única pessoa que está sem pecado e, então, o que Ele fez?

Quando Jesus escreveu no pó no chão do templo, estava dando a verdadeira aplicação espiritual do que estava escrito na lei. Se um homem suspeitasse que sua esposa havia cometido adultério, ele deveria levá-la ao sacerdote para promulgar a lei relativa ao ciúme.

O sacerdote a fará chegar e a colocará perante o Senhor. O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; **também tomará do pó que houver no chão do tabernáculo** e o deitará na água. Apresentará a mulher perante o Senhor e soltará a cabeleira dela; e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes. A água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote. O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o domínio de teu marido, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre. Mas, se te desviaste, quando sob o domínio de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, que não é o teu marido, se deitou contigo (então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de maldição e lhe dirá), o Senhor te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descair a coxa e inchar o ventre; e esta água amaldiçoante penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém! **O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com a água amarga, as apagará.** Números 5:16-23

Esses homens que pegaram essa mulher no ato de adultério a atraíram e se aproveitaram dela. Como Jesus escreveu no pó do chão, o Espírito Santo (simbolizado pela água) trouxe convicção aos homens que fizeram com que a barriga inchasse e a coxa apodrecesse pela convicção do pecado. Eles tinham ciúmes de Cristo e isso os corroía. Como o salmista diz:

Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Salmo 32:3

Em vez de confessar seus pecados e ser perdoados, esses homens foram embora em silêncio, carregando sua culpa, o que fez com que seus ossos envelhecessem.

Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais. João 8:10-11

Se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá. Números 5:28

Jesus perdoou esta mulher por seu pecado; Ele apagou a escrita de seu pecado com a água amarga que devia beber na cruz e, assim, ela não ficou mais contaminada. Ela foi capaz de se libertar e a verdadeira semente foi concebida nela; ela revelou o Espírito de Jesus em seu coração.

Quando Jesus disse aos fariseus: "Quem está sem pecado, lance a primeira pedra", pronunciou a sentença de morte sobre ela. Ele não tentou reprimir a acusação contra ela. Ele garantiu a acusação, e a mulher tinha certeza de que iria morrer. Ao escrever no terreno, Jesus lembrou aos fariseus que eles não estavam sem pecado, e eles foram embora. Quando todos os acusadores da mulher foram embora, o Legislador perguntou a ela onde estavam os acusadores. Ela indicou que eles haviam saído e, portanto, seu caso estava totalmente nas mãos do legislador. Ele declarou: "Eu também não te condeno", vá e não peque mais. O legislador nos mostrou como Ele sempre pretendeu usar a lei para usar de misericórdia. Se Ele tivesse absolvido a mulher, ela não precisaria de misericórdia, então pronunciou a sentença para dar

misericórdia. Esse é o objetivo da lei. A lei nos condena pois pretende nos levar a Cristo para que sejamos justificados pela fé. Gálatas 3:24.

Quão terrivelmente triste é pensar que os líderes judeus realmente acreditavam que era a vontade de Deus que essa mulher fosse apedrejada até a morte. Não queremos encobrir a realidade desse problema. Se os romanos não estivessem no controle e esses homens fossem livres para aplicar a lei como desejassem, teriam matado essa mulher. Isso foi levado a cabo no caso de Estevão.

Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Atos 7:57-59

Esses homens acreditavam em um Deus que determinava punir os pecadores apedrejando-os até a morte. Podemos imaginar essa pobre jovem atingida no lado da cabeça com uma grande pedra e caindo no chão aterrorizada? Quando a saga terminasse haveria no chão um cadáver mutilado e ensanguentado como um aviso a tudo o que Deus havia alertado: se você pecar, pagará com sua vida. Essa imagem o enche de profundo senso de amor por um Deus assim? Você gostaria de se alegrar sempre na presença de um Ser que esmaga os pecadores como insetos sem valor?

Por que então a lei de Moisés ordena que as pessoas sejam apedrejadas até a morte? Se a lei reflete o caráter de Deus, e ELE ordenou essa lei, isso não significa que Ele queria que esta lei fosse aplicada quando fosse necessária? Há um princípio muito importante que precisamos considerar aqui, como expresso por Jesus.

Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Mateus 7:1-2

Nosso Pai Celestial estabeleceu um sistema que permitirá que as pessoas sejam julgadas de acordo com seu próprio julgamento. Vamos examinar de onde veio o apedrejamento. Esta é a primeira menção de apedrejamento na Bíblia.

Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque ofereceríamos ao Senhor, nosso Deus, sacrifícios abomináveis aos egípcios; eis que, se oferecermos tais sacrifícios perante os seus olhos, **não nos apedrejarão eles?** Êxodo 8:26

Apedrejar era uma prática egípcia. É assim que os egípcios lidavam com a transgressão contra seus deuses. Uma das razões pelas quais Israel desejava ir ao deserto para sacrificar é porque os animais que eles sacrificariam eram adorados como deuses pelos egípcios. É muito provável que o faraó estivesse bem ciente de que se os israelitas sacrificassem na sua terra, incitaria os egípcios a apedrejá-los. O fato de os israelitas adotarem essa prática é evidente no que eles desejavam fazer com Moisés.

Então, clamou Moisés ao Senhor: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me. Êxodo 17:4

Quando Caleb e Josué imploraram ao povo que pudessem subir e tomar a terra de Canaã, a resposta do povo foi apedrejá-lo.

Se o Senhor se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel. Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o Senhor é conosco; não os temais. Apesar disso, **toda a congregação disse que os apedrejassem**; porém a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel. Números 14:8-10

Se Deus não tivesse intervindo, eles teriam feito. Então, por que Deus permitiria essa prática egípcia de apedrejamento nas leis de Israel?

porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais; **pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não haviam de viver**; Ezequiel 20:24-25

Esses estatutos e julgamentos sobre apedrejamento não eram bons e eram as penas que foram anexadas ou adicionadas à lei, que punia a transgressão. Certamente não é uma coisa boa ser apedrejado até a morte! Essas punições estavam de acordo com suas próprias idéias de julgamento por transgressão e refletiam seus próprios pensamentos e maneiras que haviam aprendido com os egípcios. Como Jesus explica:

Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste. **Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso,** que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei; Lucas 19:21,22

Os israelitas acreditavam que Deus era uma pessoa áustera. Quando eles viram Sua glória, foi para eles como um fogo devorador.

O aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Lembre-se de que foram os próprios israelitas que adotaram a prática de apedrejamento para lidar com a transgressão. Quando Israel decidiu apedrejar Moisés em Êxodo 17:4, eles revelaram um espírito de julgamento sem piedade. A Bíblia diz:

Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo. Tiago 2:13

Como os israelitas não mostraram piedade em seu julgamento, esse processo de julgamento foi refletido de volta a eles. Eles escolheram acreditar que Deus queria matá-los no deserto, e eles queriam matar Moisés por apedrejamento. De Deus não se zomba, e como os israelitas semearam essa semente, obtiveram a colheita. De sua própria boca Israel sentenciou-se à morte no deserto, de acordo com suas próprias crenças errôneas sobre Deus.

Israel expressou repetidamente seus medos de que Deus os mataria no deserto:

Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, **para que morramos neste deserto?** Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? Êxodo 14:11

disseram-lhes os filhos de Israel: **Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor, na terra do Egito,** quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão. Êxodo 16:3

Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto! **E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa?** Não nos seria melhor voltarmos para o Egito? Números 14:2-3

Assim, de acordo com seu próprio julgamento, eles receberam julgamento:

Depois, disse o Senhor a Moisés e a Arão: Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim. **Dize-lhes: Por minha vida, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.** Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; Números 14:26-29

No tempo de Cristo, vemos que os fariseus eram encurralados por seu próprio sistema de julgamento que seus antepassados receberam dos egípcios. Revela o medo constante que os israelitas viviam e a escravidão que isso criava.

O batismo de João era dos céus ou dos homens? Então, eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não acreditastes nele? **Mas, se dissermos: dos homens, o povo todo nos apedrejará;** porque está convicto de ser João um profeta. Por fim, responderam que não sabiam. Lucas 20:4-7

É evidente que embora os israelitas tivessem deixado o Egito, o Egito não os havia deixado. Os fariseus viviam em um mundo de condenação, raiva e vingança, possuindo todos os atributos de Faraó, o mestre de escravos. Esse espírito foi fruto de como eles perceberam o caráter de Deus. Em essência, o deus que eles adoravam era o mesmo que o faraó. Quando a nação israelita foi formada, Deus permitiu que seus pensamentos fossem colocados na lei. Mas, como seria possível que Deus permitisse que Sua lei fosse contaminada pelos pensamentos perversos dos homens? É porque o propósito da lei é trazer convicção do pecado para que Ele possa então demonstrar misericórdia.

Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, Romanos 5:20: Romanos 5:20

Nosso Pai Celestial podia permitir que qualquer forma de punição fosse acrescentada à Sua lei, porque qualquer morte que fosse prescrita era apenas com o objetivo de dar misericórdia àqueles que a pediam. Lembramos o que as Escrituras dizem sobre o caráter de Deus:

E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus **compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade**; Êxodo 34:6

Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom, e a **sua misericórdia dura para sempre**. Salmos 107:1

Deus é sempre misericordioso e é sempre Seu desejo mostrar misericórdia. A misericórdia só cessa quando os homens se recusam a acreditar nela e desejam condenação. São os homens que forçam a cessação da misericórdia, e se escondem dela porque querem acreditar que Deus é como eles. Eles querem acreditar que Deus se volta contra as pessoas e as extermina quando elas não mais lhe agradam. Se isso fosse verdade, não se poderia dizer que a misericórdia de Deus dura para sempre. Lembramos que o homem que julga sem piedade não recebe piedade porque é isso que ele próprio determinou. É por isso que o homem que blasfemava contra Deus foi apedrejado até a morte sem piedade.

Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã. E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do Senhor. Disse o Senhor a Moisés: Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouviram põem as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará. Levítico 24:11-14

O Senhor proferiu a sentença de morte que o próprio Israel havia determinado através de sua associação com o castigo por blasfemar contra os deuses egípcios. Nosso Pai queria que esse homem fosse convencido de que seu pecado era grave e que ele realmente era digno da morte, mas apenas com o objetivo de dar-lhe misericórdia. Sabemos que isso é verdade por causa das palavras do próprio legislador:

Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Mateus 12:31

Jesus disse que todo pecado poderia ser perdoado, exceto um - a blasfêmia contra o Espírito Santo. O Espírito Santo trabalha em nossa consciência e pede que nos arrependamos e peçamos misericórdia. Um homem que se recusa persistentemente a ouvir esta voz pedindo que se arrependa, não pedirá misericórdia e, portanto, será julgado de acordo com as punições que seu próprio povo planejou. Se o homem em Levítico 24 tivesse pedido misericórdia, isso teria sido dado a ele. Ele blasfemou contra o Espírito Santo que implorou que ele se arrependesse, porque nosso Pai não está disposto a matar. Infelizmente, ele calou a voz e, portanto, morreu de acordo com sua crença de que Deus não o perdoaria.

Quantos de nós pegaríamos em pedras e espancaríamos nossos filhos até a morte por seus pecados não arrependidos e os esmagaríamos de boa vontade em uma poça de sangue no chão? O pensamento é tão terrível que não pode ser colocado em palavras. No entanto, milhões de pessoas acreditam que isso é o que nosso Pai celestial exigia dos israelitas. Quantas pessoas foram para suas sepulturas odiando esse Deus que eles pensavam que desejava que as pessoas fossem apedrejadas até a morte? Muitos cristãos hoje estão agradecendo a Deus porque entendem que no Novo Testamento as coisas mudaram, mas isso não muda o fato de que eles ainda acreditam que Deus era assim no Antigo Testamento. Mais uma vez, somos lembrados de que Jesus disse que não veio para tirar nenhuma parte da lei. A lei ainda permanece, mas, como aprendemos, nosso Pai nunca desejou matar ninguém. Ele só deseja misericórdia para todos.

Oro para que você abra seu coração ao nosso Pai celestial. Ele te ama muito. Ele nunca quis machucá-lo ou matá-lo por seus pecados. Ele só quer que vejamos que nossos pecados estão nos destruindo e que podemos pedir misericórdia a qualquer momento. Quando você entende que Deus não está zangado com você e Ele realmente o ama, você pode correr para Ele e confessar todos os seus pecados, e sabendo que Ele perdoará todos eles. Como Jesus disse à mulher apanhada em adultério: "Eu também não te condeno, não peques mais".

Infelizmente, aqueles que recusam a verdade de que Deus realmente os ama e está sempre dispostos a mostrar misericórdia, não receberão misericórdia; porque eles creem em um Deus que não mostra misericórdia pelos pecadores e, portanto, desistem da esperança do perdão. Como Caim, eles clamam: "Minha iniquidade é maior do que se pode perdoar".

Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do Senhor; não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão. Portanto, comerão do fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão. Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição. Provérbios 1:29-32

Ouçá a Palavra de Deus e acredite no que ela diz:

De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí. Jeremias 31:3

Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã. Isaías 1:18

... com a água amarga, as apagará. Num. 5:23

9. A Lei como um Espelho

Ao olharmos para as histórias de Jesus nos Evangelhos, estamos contemplando o Pai. Jesus disse a Filipe: "Quem vê a mim, vê o Pai". João 14:9. Há uma história importante nos Evangelhos que destaca um aspecto do caráter de nosso Pai que muitas vezes é completamente mal compreendido. Jesus passou quase todo o seu ministério dentro dos territórios da nação judaica. Nesta rara ocasião, o Salvador escolheu viajar para a região pagã da Fenícia.

O profundo orgulho e preconceito dos judeus prendiam o coração dos discípulos e cegavam os olhos para sua participação no pecado nacional do racismo e do fanatismo espiritual. Israel foi chamado para ser uma luz aos gentios; no entanto, eles transformaram esse privilégio em trevas pelo desprezo aos vizinhos em desvantagem.

Uma mulher que vivia nesta região, junto com muitas em sua comunidade, ouviu falar desse professor judeu que poderia curar pessoas. Sua filha estava "terrivelmente possuída pelo diabo" e ela procurou em vão seus deuses para ajudar a filha, mas sem sucesso. Ela se perguntou se esse mestre judeu poderia ajudá-la. Decidiu apresentar seu caso a Jesus, mas tinha dúvidas sobre o que esse judeu poderia fazer, ou se faria algo por ela.

O grito sincero dessa pobre mãe chegou ao ouvido do Salvador.

Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada. Mateus 15:22

Como abnegado Filho de Deus, Seu coração estava cheio de compaixão. Ele veio especialmente a essa região para ajudá-la, mas o que Jesus faz a seguir revela algo muito importante sobre o caráter de Deus.

Ele, porém, não lhe respondeu palavra. Mateus 15:23

Sua razão para fazer isso fica claro na próxima frase.

E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós. Mateus 15:23

Se Jesus tivesse imediatamente concedido seu pedido, a dureza dos discípulos não teria sido revelada. Portanto, o Salvador permaneceu em silêncio para ver como eles reagiriam. Eles interpretaram Seu silêncio como uma confirmação de seu próprio preconceito racial. Ao mesmo tempo, seu silêncio testou as dúvidas que essa mulher estrangeira tinha sobre esse professor judeu. Vemos as ações de Jesus como um espelho para revelar o que está no coração daqueles que estão ao seu redor.

Vemos isso também quando Jesus "fez como se tivesse ido mais longe" quando caminhou com os dois até Emaús. Lucas 24:28, ou quando Jesus veio "andando no mar, e teria passado por eles". Marcos 6:48. Como vimos, os discípulos estavam resistindo ao chamado de levar sua cruz pessoal em face da rejeição do mundo ao Filho de Deus. Isso os cegou para muitas coisas que Jesus estava tentando lhes ensinar. Como eles eram ouvintes da lei a esse respeito, Jesus os levou a outro aspecto da lei:

Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, **assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;** pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Tiago 1:22-24

Os discípulos haviam respondido ao chamado de Cristo para o novo reino, mas seus corações não foram submetidos aos princípios da abnegação, nem à rejeição de seu amado Messias por sua nação. Isso os fez ouvintes da lei vinda da boca de Jesus. Quando Jesus se calou com a mulher estrangeira, viram Nele sua própria face natural e interpretou Sua ação como intolerância racial. Eles estavam projetando Nele suas

próprias atitudes e desejos, o que lhes levou a pedir que Jesus a mandasse embora. Quão esmagador deve ter sido para a mulher ouvi-los falar assim. Sua angústia pela filha deve ter brotado dentro dela quando se virou para ouvir o que Jesus diria.

Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Mateus 15:24

Esta resposta testou todos a ver se estavam realmente escutando. O Salvador foi apresentado por João Batista com estas palavras:

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o **pecado do mundo**. João 1:29

Jesus era o Salvador de todo o mundo, não apenas dos judeus físicos. Essa verdade havia sido discernida pela samaritana junto ao poço e pelos que saíam da cidade:

E diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo. João 4:42

Jesus era o Salvador do mundo, mas Seu reino certamente não era do mundo:

Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. João 18:36

O termo Israel é uma referência a todos aqueles que aceitariam o presente da Salvação. Como o apóstolo Paulo mais tarde descreveu:

Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus. Romanos 2:28-29

O Salvador estava falando com eles sobre Seu reino espiritual no coração. Ao vir a Jesus, essa mulher estava respondendo ao chamado do Espírito. Ela revelou que era, de fato, da casa de Israel. Não o Israel da carne, mas o Israel do Espírito. O nome Israel foi dado a Jacó pela fé vencedora que ele manifestou ao lutar com o anjo em seu desespero.

Agora, essa mulher demonstraria que, de fato, era uma verdadeira vencedora israelita.

Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me! Mateus 15:25

A fé da mulher não cede. Ela se mantém na fé. O Salvador está ansioso para ajudá-la, mas o teste ainda não acabou.

Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Mateus 15:26

Aqui a palavra não significa necessariamente que Ele estava contrariando seu apelo. A palavra grega também pode significar a forma de uma continuação do pensamento. Jesus agora estava pedindo que ela decidisse se ela realmente era israelita. Sua declaração é elaborada de modo a testar o preconceito racial dos discípulos, bem como suas próprias dúvidas sobre esse mestre judeu. A mulher poderia ter dito: "Senhor, sou um dos seus filhos e acredito que você vai me ajudar." Esta seria a melhor resposta que ela poderia ter dado. No entanto, sua resposta é surpreendente: embora comparada a um cachorro, ela ainda se mantém fiel.

Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Mateus 15:27

Mesmo que ela pensasse que Jesus a estava comparando a um cachorro, ela ainda acreditava que Jesus a ajudaria, tornando-a uma verdadeira israelita vencedora. O amor desta mulher por sua filha e sua resposta ao apelo do Espírito deram-lhe a vitória da fé.

Então Jesus respondeu e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé; seja para ti como queres. E a filha dela ficou curada a partir daquela mesma hora. Mateus 15:28

Esta resposta repreendeu os discípulos. Eles estavam ouvindo as palavras de Jesus com seus corações naturais e projetavam sobre Ele seu preconceito racial. Quando Jesus respondeu ao pedido da mulher, eles ficaram chocados e sua percepção de Jesus foi abalada. A partir de agora, eles devem considerar as ações de Jesus um mistério ou começar a questionar seu ódio racial. Nas Escrituras, Jesus tem o título de "Sabedoria de Deus". 1 Coríntios 1:24. Essa sabedoria que vem de

Seu Pai permite que Ele interaja com a humanidade e revele o que está em seus corações sem confronto direto, o que produziria apenas resistência. Por que Jesus não lhes disse: "Vocês tem um problema de ódio racial e precisam superar isso"? Isso não teria alcançado nada. Em vez disso, Jesus fala de uma maneira que permite que Suas palavras ajam como um espelho e revele o que está no coração.

Depois de entender esse princípio, você pode ler as Escrituras como cumpridor da lei e não simplesmente como ouvinte que apenas vê seu próprio rosto natural e se esquece dele. A prova que Jesus deu aos discípulos confronta todos os leitores da Bíblia. As coisas são expressas nas Escrituras para revelar o que está no coração do leitor. Assim como os discípulos leem as ações de Jesus através de seu próprio preconceito racial, muitos leem as Escrituras que descrevem Deus através de sua compreensão humana natural, e não de acordo com o verdadeiro caráter de Deus. No texto a seguir parece que Deus está esquecendo Seu povo e dando as costas a eles.

Com vento oriental os espelharei diante do inimigo; **mostrar-lhes-ei as costas** e não o rosto, no dia da sua calamidade. Jeremias 18:17

Usamos o termo dando as costas às pessoas para indicar nossa rejeição a elas. Observe o contexto de como Deus dá as costas neste texto:

Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado. Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá. Êxodo 33:22-23

Nesse contexto, Deus mostra Suas costas para proteger Moisés da completa glória de Seu caráter. O amor de Deus por Seus filhos é tão grande, tão altruísta e cuidadoso que, quando um pecador vê plenamente esse amor, ele instantaneamente atrai a si um sentimento esmagador de autocondenação e culpa.

Contudo, todos os do meu povo se têm esquecido de mim, queimando incenso aos ídolos, que os fizeram tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas não aterradas; Jeremias 18:15

Israel havia esquecido o Senhor e seguido por outros caminhos. O Senhor escondeu Sua glória e deu as costas para que não fosse completamente destruída. Ele também deu as costas para que eles não vissem Seu sofrimento e pesar ao ver Seus filhos colher o que semearam.

Não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam...

Isaías 50:6

As ações de Israel estavam magoando nosso Salvador. "Em toda a aflição deles, Ele foi afligido e os carregou e lhes deu a luz todos os dias da antiguidade." Isaías 63:9. Então Ele deu as costas às feridas deles. Essa frase pode ser entendida como o Senhor sendo ferido pelas transgressões de Seu povo ao rejeitá-lo e também ao proteger Seu povo da glória total de Seu caráter, para que não sejam totalmente esmagados por sua culpa. O coração natural lerá o texto como Deus simplesmente rejeitando Seu povo, porque é exatamente assim que um ser humano reagiria naturalmente, e quando lemos a Bíblia de forma carnal, é isso que entendemos. Felizmente, os pensamentos de Deus não são nossos. Isaías 55:8-9.

Vamos dar outro exemplo de como a Palavra de Deus age como um espelho para a alma. No livro de números 13, lemos o seguinte:

Disse o Senhor a Moisés: Envia homens que espieem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles. Números 13:1-2

No entanto, lemos em Deuteronômio 1:22

Eis que o Senhor, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possui-a, como te falou o Senhor, Deus de teus pais: Não temas e não te assustes. Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espieem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir. Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze

homens, de cada tribo um homem. Deuteronômio 1:21-23

A passagem em Números 13 não fornece o contexto completo do que aconteceu. Simplesmente apresenta o mandamento de Deus para espionar a terra. As duas passagens apresentadas desta maneira nas Escrituras fornecem um pequeno teste para o leitor. Se o leitor tiver em seu coração um desejo de refutar a Bíblia, esses dois textos podem ser colocados lado a lado e usados para provar que a Bíblia se contradiz. As contradições que existem dentro do leitor natural são projetadas na Bíblia. O cumpridor da lei rapidamente veria que o comando de subir e possuir a terra significava que não havia necessidade de espioná-la e que o pedido de espionagem revelava falta de fé. Deus responde ao pedido com um mandamento de acordo com seus desejos. O temido relato que a maioria dos espiões traz de volta revela a incredulidade que existia em seus corações, o que levou ao pedido de espionar a terra. Portanto, a Bíblia é escrita de uma maneira que uma pessoa que vive em contradição será capaz de ler a Bíblia e encontrar as contradições que ele procura para apoiar suas reivindicações. O praticante da lei mantém a fé e procura resolver o aparente conflito harmonizando as Escrituras.

Vamos considerar a história da numeração de Davi em Israel.

Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá. 2 Samuel 24:1

Agora compare isso com 1 Crônicas 21:1

Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel. 1 Crônicas 21:1

Mais uma vez aparece, na superfície, que há uma contradição. Isso é semelhante a quando Jesus foi apresentado como o Salvador do mundo e depois disse à mulher: "Eu não fui enviado, senão às ovelhas perdidas da casa de Israel". Somos testados quando lemos essas passagens. Em um capítulo futuro, entraremos em mais detalhes sobre a ira do Senhor. Por enquanto, focaremos simplesmente a leitura das palavras hebraicas à luz da vida de Jesus Cristo. Essa numeração de Israel resultou na morte de 70.000 homens.

Então, enviou o Senhor a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo. 2 Samuel 24:15

Algumas traduções sugerem que Deus estava tão zangado com Israel que criou um pretexto para acabar com milhares de pessoas:

Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá. 2 Samuel 24:1

Quando lemos que a ira de Deus ardia contra Israel, que quadro isso cria em nossa mente? Imaginamos alguém com o rosto vermelho andando para cima e para baixo, pronto para explodir de raiva? É possível que os tradutores estivessem lendo as palavras hebraicas de acordo com seu entendimento natural? O que é surpreendente sobre a variação de significado nas palavras hebraicas é que o leitor ou tradutor determinará a variante. Com algumas palavras, as variantes do significado alteram em muito a compreensão do que é lido. Se você olhar para as palavras "raiva" e "acender" em 2 Samuel 24:1, elas podem ser traduzidas como sofrimento e pesar. A palavra "movidá" tem o significado de seduzir; portanto, podemos ler o texto da seguinte forma.

E novamente o sofrimento do SENHOR foi entristecido por Israel, e Davi foi seduzido a dizer: Vai, numera Israel e Judá. 2 Samuel 24:1

Isso então está em harmonia com 1 Crônicas 21:1, que diz que Satanás se levantou contra Davi. Por que Davi foi seduzido? Foi porque Israel havia entristecido o Espírito de Deus. A ira de Deus é descrita na Bíblia como permitindo que os anjos maus tenham maior controle.

Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males. Salmos 78:49

Novamente, a palavra "lançou" pode ser traduzida como "liberou". A ira de Deus é definida como Deus finalmente permitindo que Seu povo o afaste, o que permite que Satanás se levante e assuma o controle da situação. Nosso precioso Pai ama Seus filhos, e nosso Salvador é nosso Pastor que se importa incansavelmente por Suas ovelhas. Quando Seu povo continua a ignorar e rejeitar Seus apelos, finalmente Ele deve

permitir que eles colham o fruto de seus próprios desejos. Israel desejava a grandeza nacional sob Davi. O Espírito do Senhor implorou a eles que não buscassem essas coisas, mas o mesmo espírito que pediu um rei agora queria expandir o império. Assim, o Senhor permitiu que Satanás seduzisse Davi a contar o povo.

A maioria dos tradutores da Bíblia escolhe interpretar a palavra hebraica *aph* como raiva em 2 Samuel 24:1. Enquanto em Êxodo 34:6, a mesma palavra é traduzida da seguinte forma:

E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e longânimo, e abundante em bondade e verdade,... Êxodo 34:6

O Senhor permitiu que essa palavra hebraica *aph* atuasse como um espelho em nossa alma. Podemos ler isso como raiva ou sofrimento. Isso ocorre porque a palavra hebraica significa narina ou respiração rápida pelo nariz. A respiração rápida pode ser causada por raiva ou sofrimento extremo. Quando Jesus disse aos discípulos que Ele deveria sofrer muitas coisas nas mãos dos líderes, eles não quiseram ouvir. Portanto, descobrimos que em muitos lugares as pessoas preferem pensar em Deus com raiva daqueles que pecam contra Ele do que vê-Lo como um Pai sofredor e de coração partido. Se eles se permitissem ver isso, traria profunda convicção para evitar magoar nosso Pai. Vê-lo com raiva permite que muitas pessoas justifiquem seu pecado. Assim como os discípulos interpretaram o silêncio de Jesus como intolerância racial, muitos tradutores da Bíblia e, posteriormente seus leitores, leem seus próprios sentimentos em relação à injustiça no caráter de Deus.

Um exemplo final a considerar:

Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante e não ao Senhor, que, por isso, o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé. 1 Crônicas 10:13-14

Se alguém estava procurando evidências para mostrar que Deus mata pessoas, esse parece ser um caso muito simples. Diz que Deus matou Saul. Este texto é um espelho. O ouvinte da lei verá seu próprio rosto natural neste texto. Saul havia sido grandemente favorecido por Deus e depois se

rebelou contra ele. O homem natural teria sentimentos de vingança em um caso como esse e julgaria Saul digno de ser morto. Por outro lado, o homem natural pode ter sentimentos rebeldes semelhantes em relação à autoridade e a leitura deste texto, pois Deus matando Saul diretamente fornece evidências para provar que a autoridade é dura e irracional. Mas aqueles que leem a Bíblia através do caráter de Jesus, buscarão mais respostas para explicar esse versículo a ver se Deus realmente matou Saul. Nesse caso, a resposta está a apenas 10 versículos anteriores do mesmo capítulo.

Agravou-se muito a peleja contra Saul, os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu. Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela. 1 Crônicas 10: 3-4

Saul cometeu suicídio. Saul se afastou de Deus e isso significava que Deus não era capaz de protegê-lo como desejaria. Saul estava desprotegido nas batalhas e os eventos aconteceram em que Saul terminou com sua própria vida. Isso fornece contexto para os versículos.

Há uma lição importante aqui para os leitores da Bíblia. Se você tem certeza de que a missão de Jesus na Terra é a revelação do Pai e compreende os sofrimentos de Cristo através da rejeição diária que Ele experimenta pela raça humana, então, como a mulher siro-fenícia, continuaremos com fé, acreditando que Ele é verdadeiramente misericordioso mesmo quando parece que não é. Esta é a lei que atua como um espelho para nossas almas, para trazer à tona o que está em nossos corações, a fim de que possamos nos arrepender de projetar nossos desejos e inclinações em Cristo e Seu Pai.

Faça-se contigo como queres. Mateus 15:28

10. Colocando Medo de Deus em Você

Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém. E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados; tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio. Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá. João 2:13-17

Depois, entrando no templo, expulsou os que ali vendiam, dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração. Mas vós a transformastes em covil de salteadores. Lucas 19: 45-46

A Páscoa foi projetada para ensinar aos pecadores o incrível amor de Deus ao dar Seu Filho para morrer pelo mundo. Os líderes de Israel haviam transformado isso em uma oportunidade de enriquecer à custa do povo. Era necessário um sacrifício de cada família e, para comprar um cordeiro, era necessário trocar a moeda local pelo siclo do templo. Essa troca de dinheiro proporcionou um meio de avaliar a maior a

compra de animais sacrificados. Os pobres e vulneráveis achavam muito mais difícil obter o sacrifício necessário e eram enganados pelos próprios homens que deveriam ensinar-lhes a abundante graça de Deus.

Quando Jesus examinou a cena do templo, seu coração ficou triste. Se essa prática não fosse contestada, levaria milhões a uma sepultura sem Cristo e sem salvação, porque a verdade do evangelho estava sendo transformada em ganância egoísta. Aqui somos apresentados a um aspecto do caráter de Deus que é facilmente incompreendido. Deus amou profundamente os homens que estavam praticando essas más ações tanto quanto amou aqueles que estavam sendo enganados pelos sacerdotes. Para alcançar esses líderes, eles precisavam ser confrontados com seu curso pecaminoso, a fim de salvá-los. Esta é a fórmula que a redenção segue:

Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça. Romanos 5:20

As trocas de ofensas e as negociações agudas no templo refletiam a condição do coração dos homens que lideravam a nação. Se não se arrependessem dessas ações, morreriam.

O Salvador do mundo tem poder para ler as almas dos homens. Como o Pai conhece o número de cabelos em todas as cabeças, também conhece intimamente os pensamentos de todo homem. À medida que a Divindade passa pela humanidade, Cristo lê os segredos mais íntimos de todos ao seu redor. Este foi um momento de julgamento; os que estavam na presença de Jesus perceberam que o Salvador podia ler todos os detalhes de suas almas. Para os ímpios, essa foi uma experiência muito aterradora. A ação de pegar o chicote não era atacar as pessoas e machucá-las, mas imprimir nelas a pecaminosidade do que estavam fazendo. Ninguém foi morto, ninguém foi ferido, mas os itens com os quais faziam seu comércio foram derrubados como um aviso de que essas coisas os estavam destruindo.

O Salvador estava convencendo-os do pecado, não para destruí-los, mas para salvá-los. Ele desejou que eles vissem seu perigo, se arrependessem e fossem salvos. Quando o Espírito de Deus trabalhou em seus corações, foi para encorajá-los a abandonarem seus pecados e pedir perdão por suas ações perversas. Em vez disso, o povo fugiu de

Sua presença, optando por se apegar aos pecados em vez de abandoná-los. Eles foram expulsos do templo por se recusarem a se arrepender. Se tivessem se arrependido, teriam recebido graça e paz de espírito, permitindo que permanecessem em Sua presença. Enquanto muitos fugiram de Cristo, outros permaneceram e o ouviram ensinar.

Diariamente, Jesus ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiores do povo procuravam eliminá-lo; Lucas 19:47

Se Jesus estivesse cheio de raiva e agressão ao povo, ninguém teria permanecido; todos teriam fugido. Os que foram humildes e se arrependeram não precisaram sair, pois não sentiram condenação em Sua presença.

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Romanos 8:1

Infelizmente, os sacerdotes e os governantes se recusaram a permitir que o Espírito de Deus purificasse seus corações. O templo físico representava o coração da nação. O templo poderia ter sido purificado por lágrimas de arrependimento, mas, em vez disso, foi purificado pelos ímpios aterrorizados que fugiram de Sua presença. O Espírito estava se aproximando deles em juízo para salvá-los, mas quanto mais perto o Espírito, mais se apavoravam.

Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 3:5

Nosso pensamento natural ao ler este versículo é pensar que Deus vai destruir os iníquos em Sua ira. Novamente, a Palavra de Deus age como um espelho. O texto diz: "Vou me aproximar de você em julgamento". Nosso Pai quer se aproximar de nós e raciocinar conosco sobre nossos pecados. Chegar à presença de alguém tão altruísta e amoroso não deixa opções a não ser se arrepender ou fugir da luz. Não é possível ser passivo na presença de Deus. Aqueles que se apegam aos seus pecados correm pelo que pensam ser a própria vida, mas mostram que, na verdade, amam a morte e estão fugindo da vida.

A limpeza do templo reflete as cenas que ocorreram no céu quando Lúcifer e seus anjos se rebelaram contra Deus. O Espírito de Deus os convenceu de seu caminho errado, mas, infelizmente, eles se recusaram a aceitar o perdão. Observe as duas maneiras pelas quais esse evento é expresso nas Escrituras:

E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia; Judas 1:6

Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo; 2 Pedro 2:4

Como você lê esses versículos? Em Judas nos diz que os anjos deixaram seu lar no céu. Em 2 Pedro 2:4, diz-nos que Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno e nas trevas.

Quando o Filho de Deus se aproximou deles em julgamento representando Seu Pai, eles não podiam suportar estar em Sua presença. Cristo, que é Miguel Arcanjo, lutou com esses anjos pedindo que se voltassem para a luz, se arrependessem de seus desígnios e retornassem ao Pai.

Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. Apocalipse 12:7-8

A guerra no céu centrou-se em Lúcifer, procurando trafegar Sua mercadoria no templo de Deus.

Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Ezequiel 28:16

Mais uma vez a Bíblia nos fala como um espelho. Revela o que está em nossos corações. Quando diz: “Destruir-te-ei, ó querubim da guarda”, somos desafiados a julgar como isso acontecerá. Se Lúcifer tivesse reconhecido seu erro antes de se comprometer em guerra contra o governo de Deus, ele seria salvo. O esforço do Filho de Deus para purificar o templo da alma trouxe à tona a questão, e quando Cristo

estendeu a mão para convencê-lo de seu erro, ele recusou, endureceu seu coração e caiu completamente em pecado. As ações de Cristo deram a Lúcifer a liberdade para escolher rejeitar a luz e destruir a si mesmo. Nesse processo, a Bíblia indica que Deus iniciou o processo que levará à destruição de Lúcifer. É o mesmo que quando as Escrituras dizem que Deus endureceu o coração do Faraó. Deus estendeu a mão para Faraó para se arrepender, mas a escolha do rei foi endurecer seu coração. São as ações do sol que endurecem a argila ou são os ingredientes da argila que reagem à luz do sol, tornando-a dura?

Satanás e seus anjos não foram lançados do céu de forma arbitrária. Satanás foi expulso por Sua recusa em responder ao convincente Espírito de Deus e por desejar escapar de Sua presença. O mesmo processo ocorreu no templo quando Jesus o limpou. Ele mostrou às pessoas o erro delas, convenceu-as de seus pecados, o Espírito se aproximou delas e apelou para que se arrependessem, mas elas recusaram. Essa recusa colocou muitos deles em cadeias de trevas como os anjos caídos. Quando o Espírito faz um esforço direto para alcançar a alma e é firmemente recusado, as trevas imediatamente tomam posse e escravizam a alma. Felizmente alguns que fugiram de Cristo naquele dia ainda puderam se arrepender, mas para outros aquele dia foi o começo de sua destruição; e seria quase como dizer que Cristo os destruiu procurando salvá-los.

Com esse conhecimento, podemos ler várias passagens das Escrituras com uma melhor compreensão do que significa quando as pessoas ficam com medo na presença de Deus.

Enviarei o meu medo diante de ti, e **destruirei** todas as pessoas a quem virás, e farei todos os teus inimigos te darem as costas. E enviarei vespas diante de ti, que expulsarão de diante de ti os Heveus, os Cananeus e os Heteus. Êxodo 23:27-28

A palavra hebraica que a versão King James traduz como destruir, tem essas variantes de significado:

Hamam: mover-se ruidosamente, confundir, fazer barulho desconfortável, quebrar, consumir, esmagar, destruir, causar problemas.

O medo que Deus colocaria em muitas dessas nações seria exatamente como Jesus quando limpou o templo pela segunda vez. Muitas dessas

nações ao redor de Israel haviam enchido seu cálice de iniquidade e estavam no ponto de decisão final. O medo que Deus colocou neles era a convicção de seus pecados. O Espírito de Deus se aproximou deles no julgamento. Infelizmente eles recusaram, e isso os deixou desconcertados, irritados e confusos. A recusa dos judeus em aceitar a misericórdia de Jesus os levou a ser destruídos por Roma. A recusa dessas nações vizinhas em se arrepender de seus pecados os deixou expostos à espada de Israel. Examinaremos a espada de Israel em um capítulo futuro, mas por enquanto, vemos que o temor do Senhor que veio sobre essas nações era o Espírito de Deus, tentando convencê-los de seus pecados e fazendo com que se arrependessem como um último esforço para os salvar. A tentativa de salvá-los resultou em um endurecimento no coração e, portanto, eles escolheram a morte em vez da vida. As convicções do pecado eram como vespas na alma. Essas nações lutaram contra os agulhões da consciência e fugiram da presença de Deus para os braços de Satanás, o destruidor, e pereceram.

E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna do fogo e da nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoreçou o campo dos egípcios. E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e dificultosamente os governavam. Então disseram os egípcios: Fugamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios. Êxodo 14:24,25

No Mar Vermelho, o Senhor perturbou os egípcios. É a mesma palavra mencionada que Deus colocaria medo nas nações em Êxodo 23:27.

Os egípcios eram tão amados por Deus quanto os israelitas. Quando o Senhor ergueu a coluna de fogo para impedir que atacassem os israelitas, eles deveriam ter visto nisso um aviso para voltarem para casa. Eles ficaram assustados, mas se recusaram a se arrepender. Quando eles perseguiram os israelitas, o Senhor enviou Seus anjos para travar as rodas de suas carruagens para desacelerá-los e impedi-los de irem mais longe. Em sua obstinada recusa em se submeter, eles se afogaram quando as águas se uniram. Não há evidências de que Deus os atraiu para as águas para matá-los. Ele fez todo o possível para impedi-los de tomar essa ação.

E os dias que caminhamos, desde Cades-Barnéia até que passamos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara.

Assim também foi contra eles a mão do Senhor, para os destruir do meio do arraial até os haver consumido. Deuteronômio 2:14,15

Os israelitas foram convidados a subir e tomar a terra de Canaã, mas tinham medo dos gigantes da terra e se recusaram a confiar em Deus. Quando Deus lhes disse que não podiam entrar na Terra Prometida por causa da incredulidade e morreriam no deserto, eles se rebelaram novamente e decidiram ir e lutar. Depois de serem derrotados por seus inimigos, eles culpavam Moisés por tudo e queriam matá-lo. As pessoas estavam constantemente dizendo que Deus queria matá-los no deserto e, como julgavam, eles recebiam. Deus permitiu que essas coisas acontecessem na esperança de que veriam seu erro, se arrependessem e pediriam perdão. Por 40 anos, o Senhor enviou Seu Espírito para implorar a eles que se humilhassem e se arrependessem de seus pecados. Se eles tivessem se arrependido, não teria importância se tivessem morrido no deserto; eles teriam obtido a vida eterna.

Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas; Hebreus 4:6

Quão triste é que todos aqueles israelitas se recusaram a entrar no descanso que está em Cristo, no descanso daqueles que sabem que seus pecados foram perdoados. Em vez disso, endureceram-se contra a súplica do Espírito, morreram no deserto e perderam a vida eterna. Então, o Senhor os destruiu? Ele fez o que faz o sol quando endurece a argila. Seu pedido contínuo endureceu seus corações através de sua persistente recusa, e assim eles foram destruídos.

Quando o Salvador chegar até você através de uma profunda convicção de pecado, não se apavore e endureça seu coração. Acredite que seu Pai perdoa e limpa livremente o pecado e desfrute da paz e liberdade do perdão. Desfrute da paz do céu no templo da sua alma e regozije-se por Ele estar disposto a purificá-lo para Sua glória e por Sua glória.

Nestes últimos dias, uma mensagem vai ao mundo nos dizendo para "temer a Deus e dar-lhe glória". Apocalipse 14:7. Quando permitimos que o Espírito de Deus nos convença de nossos pecados e não resistimos a Seus apelos, seremos abençoados e começaremos a entender a sabedoria, pois lemos:

O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do santo é prudência. Provérbios 9:10

11. A Ira do Senhor

Uma semana antes de Cristo ser pendurado na cruz, ele estava montando um jumento em Jerusalém, cercado por uma grande multidão.

E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas! E entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, e perguntavam: Quem é este? Mateus 21:8-9

Para os discípulos, parecia que suas aspirações de longa data estavam acontecendo; finalmente seu Mestre estava sendo reconhecido pelas multidões adoradoras. Mas bem no meio desse crescendo de elogios, lemos:

Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Lucas 19:41-42

Quando Jesus olhou a cidade e contemplou tudo o que esta nação havia feito em rebelião contra Seu Pai, e o que lhes aconteceria menos de quarenta anos a partir daquele dia, começou a chorar. Não foi uma lágrima suave nos olhos; foi a liberação de uma tristeza intensa e irreprimível que explodiu com grandes soluços de agonia. Uma das palavras que o Senhor usou para descrever o caráter de Deus é

longânimo.

E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; Êx. 34:6

Esta palavra tem os seguintes significados:

corretamente o nariz ou a narina; daí o rosto e, ocasionalmente, uma pessoa; também (**da respiração rápida na paixão**): - raiva (com fome), + antes, semblante, rosto, + tolerante, testa, + [longo] **sofrimento**, nariz, narina, focinho, X digno, ira.

Mas para Ana ele deu uma porção digna; porque ele amava Ana; mas o Senhor calara o seu ventre. 1 Samuel 1: 5

Não faz sentido dizer que Ana recebeu uma porção de raiva porque Ele amava Ana. Como o Gesenius Hebrew-Chaldee Lexicon o expressa: Provavelmente com tristeza em mente; já que palavras que significam raiva são às vezes aplicadas à tristeza.

As lágrimas ardentes de Jesus foram o resultado de Seu grande coração de amor por Seus filhos. Isso incluiu raiva? Sim; raiva pelo que o pecado havia feito aos Seus amados filhos e é expresso em uma profunda tristeza de lágrimas ardentes.

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Isaías 55:8-9

Quando lemos sobre a ira do Senhor na Bíblia, temos certeza de que a entendemos corretamente? Mais uma vez, olhamos para a vida de Jesus para ver como Ele expressa ira.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós! Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que

jurou! Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Mateus 23:14-17

Jesus certamente parece zangado nesses versículos. Os problemas que Jesus proclama continuam por vários versículos e, em seguida, lemos algo muito importante:

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Mateus 23:37

Jesus amou esses pobres e iludidos líderes judeus. Ele queria reuni-los sob Sua proteção. Ele fala na linguagem carinhosa de uma galinha reunindo seus filhotes. É uma imagem muito comovente do amor do Salvador. Sua ira é uma expressão da profunda tristeza que Ele havia manifestado em soluços pouco antes disso. Na linguagem de Mateus 23, vemos revelada a ira de Deus.

Se alguma vez houve um ponto em que poderia ser justificado chamar fogo do céu, era agora. Esses líderes estavam causando a perdição de toda a nação judaica. Eles estavam atrapalhando o povo e corrompendo os puros ensinamentos das Escrituras. Certamente este seria um momento para cortá-los, a fim de que a verdade alcançasse as massas. Mas Jesus não levanta espada, nem invoca fogo do céu, diz simplesmente estas palavras:

Eis que a vossa casa ficará deserta. Mateus 23:38

Aqui está o ponto culminante da ira de Deus. O Filho de Deus declara que a proteção da nação foi removida. É após esse ponto que Satanás consegue assumir o controle total dos líderes judeus que, pouco depois, realizam seus planos assassinos de matar Jesus. Observamos cuidadosamente que, quando Jesus declarou que a casa de Israel seria deixada deserta, ele preparou o caminho para sua própria morte, não a morte daqueles que se opunham a ele. Quando o Espírito restritivo de Deus deixou os sacerdotes e os governantes, não havia nada que os impedisse de matar Jesus. Satanás agora podia assumir o controle e, em quarenta anos, ele foi capaz de destruir completamente a cidade onde mais de um milhão de judeus foram mortos pelos romanos.

Aqui está a definição da raiva de Deus expressa de outra maneira:

Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males. Salmos 78:49

Quem é o destruidor?

Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. 1 Coríntios 10:10

A palavra para anjo destruidor em grego significa serpente venenosa.

E tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom. (ou seja, destruidor) Apocalipse 9:11

O destruidor é Satanás. Quando as pessoas persistem em rejeitar a Cristo e deixam bem claro que não querem nada com Ele, em soluços de agonia, Cristo lamenta os Seus filhos perdidos e deixa que eles tenham o mestre de sua escolha. Quando isso ocorre, o muro de proteção que é colocado ao redor de cada pessoa é quebrado.

Então, respondeu Satanás ao Senhor: Porventura, Jó debalde teme a Deus? **Acaso, não o cercaste com sebe**, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra. Jó 1:9-10

O anjo do SENHOR acampa em redor dos que o temem, e os livra. Salmos 34:7

Quem abre uma cova nela cairá, e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra. Eclesiastes 10:8

Quais são as coisas que levam à quebra da proteção?

Porque será o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições pela causa de Sião. Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó, em enxofre; a sua terra se tornará em piche ardente. Nem de noite nem de dia se apagará; subirá para sempre a sua fumaça; de geração em geração será assolada, e para todo o sempre ninguém passará por ela. Mas o pelicano e o ouriço a possuirão; o bufo e o corvo habitarão nela. Estender-se-á sobre ela o cordel de destruição e o prumo de ruína. Já não haverá nobres para proclamarem um rei; os seus príncipes já não existem. Nos seus palácios, crescerão espinhos, e

urtigas e cardos, nas suas fortalezas; será uma habitação de chacais e morada de avestruzes. As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e os sátiros clamarão uns para os outros; fantasmas ali pousarão e acharão para si lugar de repouso. Isaías 30: 8-14

Conspiração dos seus profetas há no meio dela; como um leão que ruga, que arrebatam a presa, assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela. Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles. Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto. Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, predizendo mentiras e dizendo: Assim diz o Senhor Deus, sem que o Senhor tenha falado. Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão. Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o Senhor Deus. Ezequiel 22: 25-31

Estes são os pontos principais que criam um buraco na parede:

1. Aproveitando-se das pessoas para ganho pessoal
2. Violando a lei, (rebelião)
3. Profanando coisas santas, misturando coisas sagradas e comuns
4. Escondendo os olhos dos Sábados
5. Os líderes envolvidos em ganhos desonestos
6. Líderes proféticos contando mentiras
7. Oprimindo os pobres e necessitados

Quando os filhos de Deus quebram os mandamentos de Deus e se recusam a se arrepender, continuando a fazer coisas más, finalmente Deus é colocado em uma posição em que Ele não pode mais protegê-los. Isso lhe causa uma dor terrível. Ele não quer desistir de Seus filhos, mas Satanás os acusa diante de Deus e exige o direito de tê-los. Essa tristeza é a ira de Deus. É a respiração rápida através do nariz, de profunda tristeza. A lista descrita em Ezequiel 22:25-31, tem queixas

semelhantes às mencionadas por Jesus em Mateus 23. No tempo de Ezequiel, o muro foi removido e Israel foi capturado por Babilônia. Nos dias de Cristo, a cobertura foi removida, e os romanos vieram e destruíram Jerusalém.

Sete Pontos chave em Questão que fizeram o buraco no muro

Ezequiel 22: 25-31	Mateus 23
1. Aproveitando as pessoas para ganho pessoal.	Mateus 23:25 - Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais a parte externa do copo e do prato, mas por dentro estão cheias de extorsão e excesso.
2. Violando a lei.	Mateus 23:23 - Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois pagais o dízimo de hortelã, anis e cominho, e omitis os assuntos mais importantes da lei, do julgamento, da misericórdia e da fé; isso deveria ter feito, e não deixar o outro sem fazer.
3. Profanando coisas sagradas. Misturando sagrado e comum.	Mt 23:16-20 - Ai de vós, guias cegos, que dizem: Quem jurar pelo templo, isso não é nada; mas todo aquele que jurar pelo ouro do templo é devedor! Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo que santifica o ouro? Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? Quem, pois, jura pelo altar, jura por ele e por todas as coisas sobre ele.
4. Escondendo os olhos dos sábados.	Mateus 23:4 - Porque atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; mas eles mesmos não querem mover nem com um dos dedos.
5. Os líderes estão envolvidos em ganhos desonestos.	Mateus 23:16 - Ai de vós, guias cegos, que dizem: Quem jurar pelo templo, isso não é nada; mas todo aquele que jurar pelo ouro do templo é devedor!

6. Líderes proféticos contam mentiras.	Mateus 23:28 Assim também vós exteriormente pareceis justos para com os homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade.
7. Oprimir os pobres e necessitados.	Mateus 23:14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque devorais as casas das viúvas e, por pretexto, fazes longas orações; portanto, receberéis maior condenação.

Vamos considerar alguns exemplos em que as pessoas quebram esse muro de proteção.

Quando chegaram à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e a segurou, porque os bois tropeçaram. Então, a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus. Desgostou-se Davi, porque o Senhor irrompera contra Uzá; e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje. 2 Samuel 6:6-8

As palavras que a ira do Senhor acendeu contra Uzá nos convidam a julgar o caráter de Deus. Como dissemos anteriormente, as palavras raiva e inflamação podem ser traduzidas como sofrimento e pesar. Uzá agiu de uma maneira que ele sabia que não estava certo. Ele se colocara em uma posição em que não podia ser protegido. O Espírito do Senhor sofria por Uzá. O Senhor não queria deixá-lo, sua transgressão abriu uma brecha na proteção, e o colocou onde o Senhor não podia protegê-lo. O texto diz que o Senhor violou Uzá. Causou ao Senhor muita tristeza ter que se afastar de Uzá, mas Uzá havia escolhido um caminho de rebelião e o Senhor teve que respeitar a escolha dele. Não foi Deus quem destruiu Uzá com sua própria mão. A rebelião de Uzá causou a violação da proteção.

Um dos possíveis indicadores do descontentamento no coração de Uzá é encontrado anteriormente no capítulo.

Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo. 2 Samuel 6: 3-4

Uzá é listado como o primeiro dos dois filhos de Abinadabe, mas Aiô, o irmão mais novo, é mencionado como líder da arca, em vez de seu irmão mais velho. Uzá estava cheio de inveja da rivalidade entre irmãos? Havia ódio em seu coração por seu irmão? Um problema secundário que causou a quebra da cobertura foi colocar a arca em um carrinho com bois. Moisés havia indicado que a arca deveria ser carregada pelos sacerdotes.

Por esse mesmo tempo, o Senhor separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do Senhor, para estar diante do Senhor. Deuteronômio 10:8

e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da Aliança do Senhor, vosso Deus, e que os levitas sacerdotes a levam, partireis vós também do vosso lugar e a seguireis. Josué 3: 3

Essa violação secundária não foi suficiente para tirar a proteção de ninguém além de Uzá; portanto, provavelmente havia algo no coração de Uzá que causou a remoção da proteção.

Então, como você lê? Você lê o caráter do Senhor como uma raiva ardente que o levou a esmagar Uzá, ou você vê um doloroso Pai em sofrimento que finalmente se resigna à escolha de Uzá de seguir um caminho de rebelião? Cada um de nós deve escolher como lemos isso. Nosso Pai Celestial permitiu que as variantes de significado forneçam um espelho em nossa alma, para que possamos decidir por nós mesmos que caráter vemos no texto. Vemos um personagem como o nosso? Vemos uma pessoa irritada e impulsiva que leva ao chão aqueles que cometem erros, ou vemos um pai enlutado forçado a aceitar a decisão de Uzá de abraçar o espírito de Satanás e ser entregue ao mestre que escolheu - o destruidor?

Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo. Levítico 26:25

Em muitos lugares nas Escrituras, lemos sobre a ira do Senhor sendo acesa e a espada, a fome e a peste caindo sobre as pessoas. Como o texto que acabamos de ler nos diz, as pessoas são entregues nas mãos do inimigo. A raiva que se acende é a tristeza que nosso Pai sente quando Seus filhos errantes persistem em se rebelar, o que resulta na quebra de Seus mandamentos, que foram destinados à proteção deles.

Ouviremos atentamente a voz de nosso Pai hoje?

Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o Senhor, vosso Deus. Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor. Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto. A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra. Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada. Levítico 26:1-6

Se nos submetemos com alegria aos mandamentos de Deus e escolhemos acreditar que nosso Pai deseja nos abençoar, podemos desfrutar da proteção dos anjos do Senhor.

O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio. Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste pernicioso. Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo. Salmo 91:1-4

Que não venhamos causar tristeza e dor a nosso Pai ou ao Senhor Jesus através de nossa desobediência. Ele deseja nos proteger e cuidar de nós. Se nos rebelarmos e escolhermos o espírito do inimigo, eventualmente esse inimigo terá o controle de nossas vidas. Não é justo alguém estar continuamente protegido por alguém com quem não quer estar.

A destruição de Jerusalém foi um prenúncio do fim do mundo. Como a nação judaica rejeitou o Filho de Deus há dois mil anos, também hoje o Filho de Deus é desprezado e rejeitado pelos homens. O Senhor do sábado é cuspidor pela rejeição de Seu dia de adoração. A imoralidade e a ganância abundam de tal forma que, eventualmente, Cristo em soluços agonizantes dirá ao mundo: "Sua casa vai ficar deserta". Então os ventos do conflito, que são os anjos caídos, serão completamente liberados para destruir a terra. Que possamos nos apegar ao nosso Salvador e confiar em Sua graça para fazer parte desse número que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus.

12. Colocando a Espada no Lugar

Na quietude da noite no Olivete, nosso amado Salvador implorou a Seu Pai.

Ó meu Pai, se possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. Mateus 26:39

Todo o peso da culpa humana repousava sobre o Filho do Homem. Sua luta foi tão grande que ele suou grandes gotas de sangue. A Glória do Pai, que em sua pureza tudo consome, confrontou as trevas do pecado que o Cordeiro de Deus havia tomado sobre Si. Ele tremia como uma folha, sabendo o quão odioso para o Pai eram os pecados que Ele carregava. Nas palavras do profeta foi dito:

Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas serão dispersas; e eu voltarei a minha mão sobre os mais pequenos. Zac.13:7

A espada neste momento era a espada do Espírito. Quando Cristo segurou esta espada por nossa causa, ela minou Suas forças vitais. Quando um homem transpira sangue, ele está no ponto da morte. Somente a mão fortalecedora de Deus, seu Pai, permitiu que ele sáísse do jardim para enfrentar a espada de Roma levantada pelas mãos dos líderes judeus.

Quando os guardas do templo vieram com Judas para prender Jesus, Pedro ressuscitou o espírito de Judas Macabeus e todos os seus antepassados que tinham levantado uma espada em defesa daquilo que eles apreciavam. Jesus havia dito a Pedro que não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los, mas para Pedro um Jesus morto significava o fim de todas as suas esperanças. Infelizmente, sua espada levantada era mais para seus desejos do que para os de Cristo.

Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco. João 18:10

Quando Jesus curou Malco, ele se distanciou do uso de uma espada física, para defender a verdade.

Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão. Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder? Mateus 26: 52-54

As palavras de Jesus têm um significado espiritual e físico. Quando um homem se apossar da Palavra de Deus, essa Palavra matará sua antiga vida, para que possa ressuscitar para a novidade da vida em Cristo Jesus. Ao mesmo tempo, significa que aqueles que levantarem a espada física morrerão por essa mesma espada. Jesus deixa para nós uma lição vital em que devemos confiar na oração e no cuidado dos anjos de nosso Pai, e não na espada para nos salvar. Que o exemplo do Salvador seja uma mensagem clara para nós. Jesus nunca atingiu, feriu ou matou ninguém. Nosso Salvador deixou este exemplo para que o sigamos.

Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava em ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, 1 Pedro 2: 21-23

2 Judas Macabeus era um padre judeu e um filho do padre Matatias. Ele liderou a revolta dos Macabeus contra o Império Selêucida (167- 160 AEC).

O grande desafio que devemos enfrentar à luz da vida de Jesus é como explicamos todas as histórias do Antigo Testamento cheias da violência com Israel matando seus inimigos à espada. Quando Israel deixou o Egito, o Senhor lhes disse como lidaria com as nações ao seu redor.

Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas. **Também enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.** Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti. Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança. Êxodo 23:27-30

Se os Israelitas tivessem permanecido fiéis a Deus, a terra de Canaã teria sido purificada como Jesus limpou o templo. O Espírito de Deus teria convencido essas nações de seus pecados; então, em seu desconforto, elas teriam fugido ou teriam confessado, se arrependido e se unido a Israel e aprendido a seguir o Deus de Israel. Destacamos o ponto em que o versículo diz que as nações seriam expulsas, não massacradas até a morte.

Se Deus quisesse que Seu povo matasse seus inimigos, ele teria incentivado Moisés a fazer mais do que havia feito quando matou o egípcio. Em vez disso, enviou Moisés ao deserto por quarenta anos para cuidar de ovelhas. Moisés já tinha todo o treinamento de um poderoso General como neto de Faraó. Por que Deus permitiu que esse General altamente qualificado entrasse no deserto para cuidar de ovelhas? Era para ensinar Moisés a cuidar das pessoas. As lições existem para aqueles que desejam aprendê-las. Deus nunca pretendeu que Israel tomasse a terra de Canaã em guerra.

Ao libertar Israel do Egito, Ele pretendia que eles se familiarizassem e aprendessem a confiar Nele. Enquanto viviam no Egito, os israelitas estavam cercados pelo espírito de tirania. No exemplo das crianças hebreias sendo jogadas no rio e de suas duras experiências de servidão no Egito, muitos foram influenciados pela noção de que Deus era um tirano que podia se voltar contra eles a qualquer momento e matá-los. Vemos esse medo expresso desde o começo:

Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? Êxodo 14:11

Esse medo remonta ao Jardim do Éden, quando Satanás convenceu Adão e Eva de que quando Deus havia dito que eles certamente morreriam, seria Ele quem viria para matá-los.

Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi. Gênesis 3:10

Ao acusar Moisés, Israel escondeu seu medo do Deus que eles percebiam. No entanto, era evidente que Moisés não havia trazido o povo por seu próprio poder. Satanás estava tentando-os a pensar que Deus queria matá-los no deserto. Essa tentação só foi possível por causa de sua falsa compreensão do caráter de Deus. Esse medo continua a crescer para os israelitas.

disseram-lhes os filhos de Israel: **Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor, na terra do Egito**, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão. Êxodo 16:3

Os israelitas expressaram seu temor a Deus e declararam abertamente que desejavam ter morrido pela mão de Deus no Egito, em vez de suportar sua situação atual. Eles claramente não confiavam em Deus, e suas mentes foram cegadas por Satanás quanto ao verdadeiro caráter de Deus.

No próximo capítulo de Êxodo, os israelitas manifestam ainda mais suas ideias pervertidas de Deus:

Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos? Então, clamou Moisés ao Senhor: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me. Êxodo 17:3-4

Eles continuam a reclamar e acusar Moisés e, portanto, Deus, de querer matá-los. Sua visão idólatra de um Deus violento começa a se traduzir em ameaças para matar Moisés. Ao contemplar essa falsa ideia de um Deus violento, eles são transformados nessa imagem e planejam atos

violentos contra o homem que Deus havia usado para salvá-los do Egito.

A contínua murmuração, queixa e desconfiança de Deus o colocam em uma posição difícil de protegê-los. Eles estão escolhendo Satanás como seu mestre a Satanás, e este está exigindo acesso para destruí-los. Vemos a conexão entre as queixas sobre a água e o ataque dos Amalequitas da seguinte forma:

E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós ou não? Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim. Êxodo 17:7-8

A repreensão dos filhos de Israel abriu uma porta para Satanás incitar os Amalequitas para atacá-los. Isso não teria acontecido se Israel tivesse confiado no Senhor. Os Amalequitas teriam muito medo de tocá-los. Não há evidências de que Israel se arrependeu de seus pecados contra Deus. Eles viam a Deus como um tirano com a intenção de matá-los. Não há evidência de gratidão em receber a água. Não há desculpas a Moisés ou qualquer declaração de agradecimento por ter implorado pela água. Nada é gravado para indicar isso. Os israelitas ameaçaram matar Moisés. Podemos imaginar o quanto isso teria ferido Moisés? Ele poderia ter ficado na calma de sua casa no deserto, cuidando de sua família e cuidando de seus rebanhos. Ele também pode ter sentido a ingratidão básica que estavam mostrando a Deus. Teria sido uma prova real para Moisés. Então, dentro desse estado de espírito, ele recebe a notícia de que os Amalequitas estão atacando e eliminando os fracos. O que acontece a seguir é crucial. É uma decisão tomada sob pressão e circunstâncias desanimadoras.

Por isso disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, pejeja contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão. Êxodo 17:9

Não diz: "E o Senhor ordenou a Moisés." Não diz que Moisés entrou no santuário e suplicou ao Senhor. Apenas diz que Moisés disse a Josué para ir e lutar. Quando visualizo a cena de Moisés caminhando em direção a Josué, tudo entra em câmera lenta, e meus pensamentos se desviam para o momento em que um homem da linhagem de Moisés levantou uma espada contra aqueles que haviam insultado sua família.

Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos. Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram. Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada. Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo; todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas. Gênesis 34:25-29

Na verdade, Jacó podia lamentar que seus descendentes eram odiados pelos Cananeus e Perizzitas. Os filhos de Jacó haviam pego a espada e, assim, a espada os seguiria ao longo das gerações. Testemunhamos os efeitos dos filhos de Levi contando a história de seu pai que se levantou em nome de sua irmã para matar os Siquemitas? Alguns dos filhos de Levi ficariam tentados a se orgulhar do que o pai havia feito ao proteger sua irmã? Satanás não sugeriria a eles que Levi era justificado em suas ações como autodefesa? Seria mais fácil contar essa narrativa do que mencionar que seu pai era um assassino a sangue frio e deveria levar a vergonha disso através das gerações? Toda essa história está agora seguindo os passos de Moisés em direção a Josué.

Quarenta anos no deserto libertaram Moisés da tentação de proteger seu povo através de suas próprias decisões? Será que Moisés havia aprendido que Amaleque já havia matado alguns dos fracos no acampamento? Pouco antes da hora de sua morte, Moisés lembrou:

Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito; como te veio ao encontro no caminho e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus. Quando, pois, o Senhor, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças. Deuteronomio 25:17-19

Tudo isso aconteceu como Satanás havia planejado para fazer Israel odiado aos olhos do mundo. Ele levou Israel a pegar a espada mais uma vez e, assim, o caráter de Deus foi deturpado através dos tempos. Essa ação não era uma manifestação do deus que Israel havia imaginado? Se esse deus imaginado não pudesse lhes dar água quando fosse

necessário, como ele estaria preocupado com a morte deles nas mãos dos Amalequitas?

Na história de Corá, Datã, Abirão e os 250 príncipes, vemos como esse medo de um Deus que quer matá-los no deserto os leva a buscar uma liderança que não seja Moisés e Arão. Então, quando chegaram às fronteiras de Canaã, os dez espias deram um relatório ruim da terra, porque não podiam acreditar que Deus os amava e os estava protegendo. Eles ignoraram toda a Sua proteção e cuidado e se concentraram em qualquer coisa até remotamente negativa, não confiando que Deus tivesse a sabedoria e a pura intenção de usar a provação para purificá-los. Satanás poderia facilmente tentá-los nessas coisas, porque eles acreditavam em um Deus que queria matá-los e poderia mudar seu humor a qualquer momento. Toda vez que era permitido a Satanás romper a barreira de proteção e prejudicar os israelitas, ele lhes dizia que Deus os punia diretamente com suas próprias mãos. Quão triste deve ter sido para Deus ter Seu povo acreditando nessas mentiras sobre Ele.

Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto! **E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa?** Não nos seria melhor voltarmos para o Egito? Números 14:2-3

Nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz, nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá. Números 14:22-23

Quando foi dito a Israel que eles não podiam subir para possuir a terra por causa de seus pecados, eles se rebelaram novamente e decidiram subir e lutar, mas Deus não lhes havia ordenado que lutassem. Depois que quarenta anos se passaram e uma geração inteira morreu, eles voltaram à fronteira. Os pecados dos pais ainda estavam na boca dos filhos.

E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.
Números 21:5

Satanás estava tentando Moisés o tempo todo, encorajando-o a desistir desses miseráveis. Deus havia testado Moisés nesse ponto para seu próprio bem, e, felizmente, Moisés havia respondido ao Espírito de Cristo e pediu a Deus que perdoasse as pessoas pelo que faziam. No entanto, agora que Israel estava ainda pior do que antes, ele cedeu à tentação.

Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhes disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros? Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais. Números 20:10-11

Ao ceder a essa tentação Moisés deu a Satanás maior acesso à mente dos israelitas. Moisés orou por eles e ficou entre eles e Satanás de muitas maneiras. No entanto, esse passo deu a Satanás a vantagem. Satanás se alegrava em poder tirar a vida de Arão como resultado desse fracasso.

Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá. Números 20:24

Com maior acesso às mentes dos israelitas, Satanás os induziu a fazer uma barganha com Deus - o Deus que eles imaginavam que amava matar pessoas. Eles foram atacados por outra tribo por seus pecados, e agora, em desespero, fizeram um voto:

Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava em Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos. Então, Israel fez voto ao Senhor, dizendo: Se de fato entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades. Ouvia, pois, o Senhor a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma. Números 21:1-3

Deus não pediu aos israelitas que massacrassem seus inimigos; sua falsa visão de Deus os levou a acreditar que Ele desejava que fizessem este voto sanguinário. Pensavam que isso obteria Sua aprovação, e Ele os ajudaria. Diz que Deus ouviu a voz deles. Por que Deus ouviu a voz deles? Isso não apenas os fortaleceria na ideia de que Deus desejava que eles matassem seus inimigos? A resposta encontra-se na parábola dos talentos:

Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço. Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste. Respondeu-lhe: **Servo mau, por tua própria boca te condenarei.** Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semei. Lucas 19: 20-23

O servo preguiçoso imaginou o Senhor como uma pessoa áustera. De acordo com essa crença, ele recebeu julgamento. Como a Escritura diz:

Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade. Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo. Tiago 2:12-13

Deus permitiu que o homem que tinha uma visão falsa dele fosse julgado de acordo com suas próprias ideias. Como Deus faz isso?

Não se deixe enganar; Deus não se zomba; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Gálatas 6:7

...que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração! Êxodo 34:7

Na época em que Israel fez um voto a Deus para abater o rei cananeu, eles eram governados pelo espírito de Satanás. Eles murmuraram e reclamaram contra Deus e se rebelaram contra Ele em todas as oportunidades. Deus os advertiu e os encorajou a seguir Seus mandamentos:

Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá. Deuteronômio 4:1

No entanto, Israel se recusou a obedecer a Deus, e Satanás foi habilitado a controlar seus desejos de julgamento sem piedade. Deus deu a eles o que eles desejavam, mesmo que esse não fosse o Seu plano. Ele também deu às nações pagãs o que elas temiam; como eles não estavam mais protegidos, Satanás usou Israel para abater os cananeus. Ao fazer isso, ele levaria milhões à morte por meio de uma falsa compreensão do caráter de Deus, ou seja, alguém que mata pessoas.

Nós obtemos vislumbres do plano de Deus para lidar com os inimigos de Israel sem armas em versos como estes:

Passando vós o Jordão e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós outros e também os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os gergaseus, os heveus e os jebuseus; porém os entreguei nas vossas mãos. Enviei vespões adiante de vós, que os expulsaram da vossa presença, bem como os dois reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco. Josué 24:11-12

E disse: Dai ouvidos, todo o Judá e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o Senhor. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus. Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz; encontrá-los-eis no fim do vale, defronte do deserto de Jeruel. Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o Senhor vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o Senhor é convosco. Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém também se prostraram perante o Senhor e o adoraram. Dispuseram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos coreítas, para louvarem o Senhor, Deus de Israel, em voz alta, sobremaneira. Pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; ao saírem eles, pôs-se Josafá em pé e disse: Ovi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém! Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis. Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o Senhor, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao Senhor, porque a sua misericórdia dura para sempre. Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o Senhor emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram

desbaratados. Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, tendo eles dado cabo dos moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se. 2 Crônicas 20:15-23

Israel foi autorizado a tomar a terra de Canaã pela guerra, mas não era o que Deus pretendia originalmente. Visto que Israel temia constantemente que Deus estivesse tentando matá-los e eles duvidavam de Seu cuidado amoroso, Satanás foi capacitado a seduzi-los a prometer a Deus abater os cananeus e outras nações pagãs. Foi concedido a Israel que vencesse a batalha, mas Satanás venceu a guerra contra o caráter de Deus. Israel foi derrotado por sua vitória e escravizado a uma visão falsa de Deus.

Nestes últimos dias, temos a oportunidade de ver o caráter de Deus como ele realmente é. Diante de Jesus Cristo, podemos começar a descobrir os verdadeiros desejos de nosso Pai celestial. Quantas pessoas Jesus matou com a espada? Quantos Ele queimou com fogo? Quantos filhos Ele empalou com uma lança? Absolutamente nenhum! Para todos aqueles que têm ideias de que Deus veio para destruir a vida dos homens, lembre-se das palavras de Jesus:

Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois]. Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E seguiram para outra aldeias. Lucas 9:55-56

A espada que Jesus usa é a espada que sai da sua boca. Sua espada é sua palavra.

E ele tinha na mão direita sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e seu semblante era como o sol brilha em sua força, portanto, arrepende-te; e, se não, venho a tí sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. Apocalipse 2:16.

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. Hebreus 4:12

Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma. Lucas 22:36

... e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. Efésios 6:17

O seguidor de Cristo seguirá Seu exemplo. Cristo nunca usou uma espada física. Como então explicamos esse versículo?

E eles disseram: Senhor, eis que aqui estão duas espadas. E ele lhes disse: Basta! Lucas 22:38

Jesus havia dito aos discípulos dois versículos antes: "quem não tem espada, venda sua roupa e compre uma". Quando os discípulos produziram duas espadas físicas, não haviam vendido suas vestimentas para obtê-las. A declaração de Jesus foi para o indivíduo. Cada homem deveria vender sua roupa para comprar uma espada. E o resto dos discípulos e o mandamento de vender suas roupas? Qual é a roupa que Jesus queria que os discípulos vendessem?

Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do Anjo. Tomou este a palavra e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de finos trajés. Zacarias 3:3-4

Jesus disse a Pilatos que Seu reino não era deste mundo.

Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. **Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim**, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. João 18:36

Jesus disse a Pilatos que Seus servos não lutariam à maneira do mundo. Os discípulos precisavam que seus corações fossem purificados para entender corretamente a palavra da verdade. 2 Timóteo 2:15. Também notamos que quando os discípulos mostraram a Jesus as duas espadas Ele disse "basta". Se Ele sentisse que duas espadas eram suficientes, teria dito "são suficientes", pois tinham mais de uma espada. Se, por alguma razão, Jesus estava dizendo que duas espadas são suficientes, a pergunta é: suficiente para quê? Eles sempre teriam que viajar juntos com as duas espadas? Essas espadas eram suficientes para se defender dos romanos ou dos guardas do templo? Essa idia não faz nenhum sentido. Quando Jesus disse "basta" no singular, Ele quis dizer que basta esse tipo de conversa. A produção das duas espadas revelou a própria roupa que eles precisavam vender para ter a verdadeira espada da Palavra de Deus para pregar o evangelho da paz. Foi assim

que Ele disse aos discípulos que respondessem àqueles que se opunham a eles:

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. **Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra;** e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede e não voltas as costas ao que deseja que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. **Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;** para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque Ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Mateus 5:38-45

Satanás irá derrotá-lo na vitória de Israel sobre Canaã com a espada, ou você verá nosso Pai misericordioso deixando os homens terem seus próprios desejos e seguindo seu próprio caminho até sua conclusão. Escolha você neste dia a quem você servirá; quanto a mim e a minha casa, serviremos ao Deus sempre misericordioso, que de modo algum será uma clara iniquidade, mas deixará o trigo e o joio crescer juntos, até que o coração de cada homem seja revelado.

Como é possível cumprir essas coisas com uma espada ou uma arma na mão para se proteger? Não é hora de colocar a espada de volta em seu lugar? Deixe enferrujar e confie em nosso Pai para enviar Seus anjos para cuidar de nós. A conquista de Canaã por Israel foi realizada pela espada, porque a maioria deles não confiava no Senhor para expulsar os cananeus pelo temor de Deus. Todas as suas queixas, reclamações e temores de que Deus queria matá-los no deserto significavam que em vez de ser uma luz para os gentios, o pecado das nações ao redor de Israel era punido pelo pecado de Israel. Como dizem os mandamentos:

Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem; Êxodo 20: 5

Muitos dos israelitas odiavam a Deus porque temiam que Ele os matasse no deserto. Os pecados de seus antepassados foram continuados e, portanto, a história de Israel está encharcada de sangue. Não deixe que as vitórias de Israel com a espada física derrotem sua compreensão do caráter de Deus, conforme revelado em Jesus. Não

deixe que um grupo de escravos queixosos determinem para você como é Deus. Guardemos todos os mandamentos de Deus, incluindo o que diz: "Não matarás".

13. A Coroa de Espinhos

O julgamento e a morte de Cristo nos confrontam com as misérias da natureza humana. Os homens e mulheres que participaram da humilhação, espancamento e morte de Cristo eram simplesmente uma manifestação do espírito da humanidade que desprezava e rejeitava o Espírito de Cristo desde a queda do homem. Os cordões que amarravam Jesus, as varas com as quais Ele foi espancado, a madeira e os pregos para a cruz na qual Ele foi crucificado eram todas coisas que Ele mesmo havia criado. Nós lemos:

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. João 1:3

A coroa de espinhos colocada sobre Sua cabeça era altamente significativa e continha uma profunda verdade espiritual. Quando Adão caiu em pecado, os espinhos que vieram como resultado foram uma manifestação da maldição trazida pelo pecado.

E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore, que eu te ordenara não comesses, **maldita é a terra por tua causa**; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. **Ela produzirá também cardos e abrolhos**, e tu comerás a erva do campo. Gênesis 3:17,18

Por que a maldição atingiu o solo? Qual era a relação entre o homem e a terra?

Então, formou o Senhor **Deus ao homem do pó da terra** e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente. Gênesis 2:7

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; **tenha ele domínio** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, **sobre toda a terra** e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Gênesis 1:26

Deus formou o homem da terra e deu ao homem domínio sobre a terra. Esse fato revela que existe uma conexão íntima entre o homem e a terra. As coisas feitas pelo homem têm um efeito direto na terra. A maldição que caiu sobre Adão foi imediatamente refletida nos espinhos e cardos que produziu. O chão foi amaldiçoado para o bem do homem, para que ele pudesse discernir nas convulsões da natureza um índice do nível de maldade existente na sociedade humana e, portanto, servir como um aviso de perigo.

E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; Mateus 24:6-7

Existe uma relação de causa e efeito entre as guerras e os conflitos dos homens e as convulsões e guerras da natureza. À medida que aumentam os conflitos e a depravação na sociedade, aumentam os desastres na natureza; assim, a natureza é um barômetro do nível de rebelião no homem. Quando a brisa da natureza, projetada para esfriar e confortar os homens, se transforma em furacões; ou quando a chuva projetada para dar vida faz com que os rios quebrem suas margens, causando morte e destruição, vemos evidências da mesma rebelião que existe no coração dos homens, manifestada nas calamidades da natureza.

A relação de causa entre o homem e a natureza significa que à medida que a rebelião da raça humana aumenta, o mesmo ocorre com a rebelião do vento, fogo e inundação. À medida que os homens quebram os mandamentos de Deus com maior zelo, a Terra quebra as leis da natureza e reflete de volta aos homens sua própria rebelião. À medida que o espírito de rebelião nos homens se eleva contra Cristo e eles procuram matar Aquele que tem domínio sobre eles, a natureza se eleva em rebelião contra a humanidade e procura matá-lo. Como os homens

vagam pela terra e devoram outros com suas línguas e espadas, assim os animais do campo vagam pela terra e os devoram da mesma maneira. Como o homem semeia, assim também ceifará. Por outro lado, a terra não estará em guerra com o homem que está em paz com Deus, e não em rebelião contra ele.

Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso. Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; ele fere, e as suas mãos curam. De seis angústias te livrará, e na sétima o mal te não tocará. Na fome te livrará da morte; na guerra, do poder da espada. Do açoite da língua estarás abrigado e, quando vier a assolação, não a temerás. Da assolação e da fome te rirás e das feras da terra não terás medo. Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança, e os animais da terra viverão em paz contigo. Saberás que a paz é a tua tenda, percorrerás as tuas possessões, e nada te faltará. Jó 5:17-24

Quando Cristo foi pendurado na cruz, o sol se recusou a brilhar, a terra tremeu e raios caíram do céu. A natureza estava em simpatia pelo seu autor, o Filho de Deus. Ao mesmo tempo, enquanto Ele carrega os pecados do mundo e a coroa de espinhos, a natureza parece procurar matá-Lo.

Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou. Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes. Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão. Cavalgava um querubim e voou; sim, levado velozmente nas asas do vento. Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão. Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes. Trovejou, então, o Senhor, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo. Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, Senhor, pelo iroso resfolgar das tuas narinas. Salmos 18:7-8,13-15.

As convulsões da natureza na morte de Cristo na cruz nos dão pistas sobre como a natureza reflete a rebelião do homem. A inocência de Jesus fez com que a natureza simpatizasse com ele; todavia, como portadora do pecado, a natureza o perfurava com sua coroa de espinhos. Os raios do céu pareciam indicar o desagrado do próprio céu. Nessa relação entre homem e natureza, podemos descobrir as razões

do dilúvio. A Bíblia diz daqueles que viveram antes do dilúvio:

Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas, vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram. Então, disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos. Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade. Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. Gênesis 6:1-6

A Bíblia diz que a imaginação dos pensamentos dos homens era apenas má continuamente. Homens cheios de luxúria e sede de poder praticavam todo tipo de abominação imaginável. A maldade desenfreada do homem estava tendo um efeito cada vez maior sobre a terra. A rebelião dos homens contra a lei de Deus estava sendo alimentada diretamente na maquinaria da natureza.

Com misericórdia, Deus advertiu o mundo através de Noé de que um dilúvio estava vindo sobre a terra. Como o homem se destruiu moralmente, essa destruição se manifestaria na terra.

A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra. Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra. Gênesis 6:11-13

Quando Deus olhou para a terra, viu que os homens haviam se corrompido completamente. A mesma palavra hebraica para corrupto em Gênesis 6:11 é usada em Gênesis 6:13 como destruir. Nestes versículos, somos desafiados mais uma vez a perguntar como lemos essas passagens. Agora, pode-se concluir que Deus decidiu destruir todos, exceto oito habitantes da terra, por causa de sua depravação, pondo fim à maldade. Por outro lado, você pode ver que Deus sabia que a corrupção dos homens acabaria se refletindo na terra e essa corrupção destruiria o mundo. Como os homens viviam em excesso e

se rebelavam contra a lei de Deus, a Terra começava a exceder seus limites e a se rebelar contra os homens.

A Bíblia diz que Deus viu que a terra estava cheia de violência. A maioria dos cristãos acredita que Deus responderia à violência do homem se tornando violento, e mataria todos eles em um dilúvio violento. Que triste acreditar que Deus se tornaria violento como os homens, a fim de subjugar sua violência. Quanta violência é encontrada no Filho de Deus, que é a imagem expressa de Seu Pai?

Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Isaías 53:9

De onde vem a violência?

Na multiplicação do teu comércio [de Satanás], se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei fora. Ezequiel 28:16

As escrituras dizem que o mal matará os iníquos. Salmo 34:21. As leis da natureza não exigem que Deus seja violento com os homens. As Escrituras nos dão uma indicação de como essas leis foram estabelecidas no começo.

Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Provérbios 30:4

Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber. Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-me, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus? Ou quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu da madre; **quando eu lhe pus as nuvens por vestidura e a escuridão por fraldas? Quando eu lhe tracei limites, e lhe pus ferrolhos e portas, e disse: até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?** Jó 38:4-11

Acaso, entraste nos depósitos da neve e viste os tesouros da saraiva, que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da

guerra? Onde está o caminho para onde se difunde a luz e se espalha o vento oriental sobre a terra? Quem abriu regos para o aguaceiro ou caminho para os relâmpagos dos trovões; para que se faça chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no ermo, em que não há gente; para dessedentar a terra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva? Jó 38: 22-27

Ouve-se a voz do Senhor sobre as águas; tropeja o Deus da glória; o Senhor está sobre as muitas águas. A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade. A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor despedaça os cedros do Líbano. Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano e o Siríom, como bois selvagens. A voz do Senhor despede chamas de fogo. A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades. A voz do Senhor faz dar cria às corças e desnuda os bosques; e no seu templo tudo diz: Glória! O Senhor preside aos dilúvios; como rei, o Senhor presidirá para sempre. O Senhor dá força ao seu povo, o Senhor abençoa com paz ao seu povo. Salmos 29:3-11

A voz do Senhor sobre os elementos da natureza fala dessas leis estabelecidas na natureza. Essas leis que foram projetadas para abençoar e apoiar os homens e refletiriam seu espírito submisso e obediente a Deus foram transformadas em uma arma contra os homens para destruí-los. Do mesmo modo que os homens tomam o suco puro da uva e a corrompem para produzir álcool, causando morte e destruição, assim os homens com suas mentes corrompidas poluem a terra e transformam a natureza em uma arma de destruição contra si. Idolatria, blasfêmia, assassinato, roubo, cobiça, e todos os pecados contra os quais estão contidos os Dez Mandamentos, estatutos e julgamentos trarão uma maldição sobre a terra.

Por meio de Moisés, os israelitas também foram avisados de que a Terra reagiria à sua moral pervertida.

Depois das obras da terra do Egito, onde habitastes, não fareis; e depois das obras da terra de Canaã, aonde eu vos trago, não fareis; nem andareis nas suas ordenanças. Levítico 18:3

O Senhor advertiu Israel a não se envolver em adultério, incesto, sodomia, homossexualidade e outras concupiscências pervertidas. Se eles cometessem esses atos, a terra certamente reagiria.

Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas

estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós. E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, **e ela vomitou os seus moradores.** Levítico 18:24-25

Os apetites sexuais pervertidos dos homens influenciam a terra. A exposição prolongada da terra a essas abominações faz com que a terra fique violentamente doente e vomitará os habitantes da terra que fazem essas coisas.

A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra. Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. **Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.** Isaías 24:4-6

Esses versículos mostram claramente o caminho da destruição e como a violação da lei de Deus faz com que a Terra seja contaminada e reaja. O profeta Isaías registra que as transgressões dos homens fazem com que a maldição devore a terra, queimando seus habitantes. A antiga destruição da terra pela água no dilúvio e a futura destruição da terra pelo fogo estão ligadas aos desejos dos homens da seguinte maneira:

Tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, **pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.** Ora, os céus que agora existem e a terra, **pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.** 2 Pedro 3:3-7

O dilúvio foi causado pelas luxúrias e más imaginações dos homens. O mesmo processo ocorrerá quando a terra for devorada pelo fogo. Assim como os homens queimaram em suas concupiscências nos dias de Sodoma, a cidade foi queimada com fogo, deixando poucos homens. De fato, havia apenas três pessoas que escaparam daquela cidade condenada.

A destruição de Sodoma é um aviso para nós do que acontecerá no final dos tempos.

Como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, **havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne**, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição. Judas 1:7

Sodoma e Gomorra estavam se entregando à fornicção e imoralidade. Paulo descreve a iniquidade dos sodomitas como os homens daquela cidade queriam abusar sexualmente dos visitantes que chegavam à casa de Ló.

semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, **se inflamaram mutuamente em sua sensualidade**, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. Romanos 1:27

O desejo ardente dos homens de Sodoma, que era uma violação completa da lei de Deus, fez com que a Terra e a natureza reagissem de maneira convulsiva, vomitando os habitantes, deixando poucos homens. O Senhor moveu-se sobre o coração de Abraão para implorar pela cidade de Sodoma que, de alguma forma, pudesse poupar a cidade e os habitantes dos resultados inevitáveis de suas ardentes luxúrias. Cristo carregou o peso de suas concupiscências, a fim de conter as forças da natureza, enquanto dava ao povo de Sodoma tempo para se arrepender. O mesmo aconteceu na época do dilúvio. Antes do dilúvio, o Senhor restringiu as forças da natureza para que pudesse dar ao povo tempo para escolher se arrepender e ser salvo.

Nisso, toda a criação gemeu e sofreu sob o peso da pecaminosidade do homem, e isso nos leva de volta à realidade da cruz e da coroa de espinhos.

... Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. 1 Coríntios 1:24

É através desse poder que Cristo sustenta o mundo.

Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, **sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder**, Hebreus 1:3

Pois, Nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam **tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.** Colossenses 1:16

Visto que Jesus sustenta todas as coisas por Seu poder, o espírito de rebelião no homem que afeta este mundo criado é como uma coroa contínua de espinhos para Ele, perfurando-O diariamente, assim como Ele faz tudo ao Seu alcance para conter os efeitos da natureza vil do homem, corrompendo e destruindo a terra. Nesse contexto, descobrimos que é o sofrimento de Cristo em favor do homem que está retendo os quatro ventos do conflito.

Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando **seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento** soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Apocalipse 7:1

A única razão pela qual os anjos podem sustentar esses ventos é porque Cristo leva consigo toda a força da maldade do homem, atrasando assim o impacto da rebelião na natureza e na terra. Quando uma sociedade se revolta completamente contra o Espírito de Cristo, não resta mais ninguém para ficar na brecha e absorver o espírito rebelde do homem, a fim de evitar que conflitos se manifestem na natureza.

O mundo como o conhecemos está completamente poluído de maldade. A internet está cheia de pornografia e as pessoas estão por toda parte assistindo a filmes cheios de imoralidade e violência. A quantidade de crimes, guerras e violências que dominam nossas manchetes indica toda a instabilidade que deve ser traduzida diretamente nos elementos físicos da natureza originalmente colocados sob nosso domínio.

Atualmente, a terra quer estar vomitando seus habitantes. A razão de não acontecer ainda é porque o Cordeiro de Deus está usando a coroa de espinhos; Ele é desprezado e rejeitado; Ele ainda é traspassado pelas palavras duras e pela imaginação perversa dos homens. No entanto, Ele absorve o máximo possível disso, para que possamos ter mais tempo para perceber essas coisas e nos arrepender.

Na próxima vez que você andar na floresta ou ao lado de um rio ou lago tranquilo, saiba com certeza que a tranquilidade que você experimenta é porque nosso amado Salvador está carregando o peso da rebelião do homem. Ao carregar esse peso, Ele evita que os efeitos da rebelião, tanto quanto possível, explodam em terremotos, furacões, inundações e desastres. O fato de que esses desastres estão aumentando significa que a maldade do homem está crescendo. Quando Cristo é quase universalmente rejeitado, os quatro ventos serão lançados na terra e a natureza refletirá a fúria do homem.

Esta é a razão pela qual a Bíblia diz:

Então, fez o Senhor chover enxofre e fogo, da parte do Senhor, sobre Sodoma e Gomorra. Gênesis 19:24

O poder que sustenta os elementos da natureza vem de Cristo porque Ele sustenta toda a criação. Esse poder colocado na natureza segue leis estabelecidas por nosso Pai Celestial. Essas leis foram projetadas para refletir a paz e a harmonia que deveriam ter existido no coração dos homens quando eles estavam em comunhão com seu Criador. A terra teria sido preenchida com florestas exuberantes, repletas de frutos, nozes e sementes incríveis, e a cor da vida teria sido revelada em toda parte na beleza da santidade. Essas mesmas leis são transformadas em morte e destruição quando os homens vivem em rebelião, e o poder que causa essas coisas é o poder de Cristo, cumprindo leis imutáveis. Isso explica o simbolismo da haste transformada em serpente, mas abordaremos isso em outro capítulo.

O grande dilúvio da terra e o fogo que caiu sobre Sodoma não foram atos arbitrários de Deus em retaliação à maldade do homem. Esses eventos foram retidos por Cristo o maior tempo possível para dar aos homens a chance de se arrependerem e verem seu perigo. Embora essas leis tenham sido fixadas e concedidas para a bênção da

humanidade, Cristo foi colocado em posição de suportar os efeitos negativos do trabalho inverso desta lei. No exato momento em que Cristo morreu, há mais de 2000 anos, notamos imediatamente os efeitos na terra:

O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, **vendo o terremoto** e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus. Mateus 27:54

Quando a segunda besta de Apocalipse 13 faz com que todos os homens adorem a primeira besta e faz com que todos recebam uma marca na testa ou nas mãos, Cristo mais uma vez será crucificado pela rejeição de Seus mandamentos. Os quatro ventos serão lançados sobre a terra, e o espírito rebelde do homem será como brasa no coração da terra, e a terra se elevará em espírito de violência e destruirá a si mesma e a seus habitantes. Somente aqueles que aprenderam onde fica o lugar secreto do Altíssimo e habitam sob a sombra do Todo-Poderoso, através do cumprimento dos mandamentos de Deus pela fé em Jesus, serão protegidos dessas coisas terríveis. Mil cairão ao seu lado e dez mil à sua direita, mas a morte não chegará perto de sua habitação (Salmo 91:7), porque estão em paz com Deus e, portanto, também com a terra.

Jesus podia dormir em paz em um barco cercado por uma tempestade, porque a terra não estava em guerra com ele. Ao longo dos séculos, houve muitas vezes em que o vento e as ondas estavam prontas para varrer Seus seguidores, mas Ele se levanta e diz aos elementos: "Aquieta-te". Exorto-vos a fugir com os anjos da cidade de Sodoma e entrar na Arca da segurança. Agora é a hora de nos arrependermos e pedirmos o Espírito de Jesus para que deixemos de ter corações em rebelião contra Deus, o que faz com que a Terra se revolte contra nós.

Obrigado, Senhor Jesus, por usar a coroa de espinhos por todos esses anos e conter os ventos da contenda - os ventos que agitam as almas dos homens em rebelião e maldade e, eventualmente a colheita maligna na terra. Que possamos nos desviar de nossos maus caminhos, deixar de quebrar sua aliança eterna e aprender a guardar seus mandamentos, estatutos e julgamentos, para que a paz reine novamente na terra.

14. O Poder da Morte

Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, **rendeu o espírito**. João 19:30

Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! **E, dito isto, expirou**. Lucas 23:46

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de **ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores**. Romanos 5:8

Quando Jesus abaixou a cabeça e morreu, o universo, incluindo aqueles na Terra que testemunharam os eventos que levaram à sua morte, contemplaram a demonstração mais poderosa do amor do Pai pela raça humana. Apesar de todas as zombarias, cuspir, bater e chicotear, Jesus nunca revidou. Ele disse: "Pai, perdoe-os, porque eles não sabem o que fazem." Enquanto Jesus morria em agonia, pensou em sua mãe terrena Maria e pediu a João que cuidasse dela. Ele perdoou o ladrão penitente e prometeu a ele a vida eterna. Depois de testemunhar esses eventos, um soldado romano confessou:

Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus. Marcos 15:39

Tão paciente, duradouro, incrível amor! Nosso Salvador suportou pacientemente a manifestação mais cruel, injusta e violenta do ódio humano inspirado pelos demônios. Satanás despertou o ódio dos líderes judeus, dos sacerdotes e da multidão. Em suas ações,

contemplamos o caráter de Satanás. Violento, odioso, enganoso, impiedoso e cruel até o fim, Satanás revelou quem ele era. Na história da cruz, vemos plenamente revelado o caráter de Deus em Cristo, e o caráter de Satanás nos homens. Ao se entregar à morte, nosso Senhor Jesus derrotou aquele que O odiava desde o início da controvérsia. Ao falar de Satanás, Jesus disse aos Fariseus:

Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. **Ele foi homicida desde o princípio** e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. João 8:44

Através da captura de Cristo à noite e da farsa de um julgamento com as testemunhas em conflito para condenar a Cristo, vemos o espírito enganador e mentiroso de Satanás. Na zombaria e nos espancamentos, vemos sua crueldade e falta de coração. Na crucificação, vemos os extremos de sua violência. Pela morte, Cristo derrotou Satanás. Como as Escrituras nos dizem:

Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, **para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo,** Hebreus 2:14

A Bíblia ensina que Satanás tem o poder da morte. Isso levanta uma questão crítica para entender o caráter de Deus. Como é possível que Satanás tenha o poder da morte quando Deus disse a Adão e Eva:

mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás. Gênesis 2:17

Deus ameaçou matar Adão e Eva se eles comessem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? A Bíblia deixa claro o que mata o pecador.

Pois o salário do pecado é a morte... Romanos 6:23

O infortúnio matará o ímpio, e **os que odeiam o justo serão condenados.** Salmos 34:21

Mas quem peca contra mim violenta a própria alma; **todos os que me aborrecem amam a morte.** Provérbios 8:36

A morte é o resultado do pecado. É a culpa de agir de maneira egoísta, violenta e odiosa contra nosso amoroso Pai no céu que matará o pecador. A Bíblia nos diz que Cristo não apenas tem vida, mas Ele é vida.

Disse-lhe Jesus: **Eu sou** o caminho, a verdade e **a vida**: João 14:6.

Jesus disse-lhe: **Eu sou a ressurreição e a vida**; quem crê em mim, ainda que morra, viverá: João 11:25.

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao **Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vos anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada)**, 1João 1:1-2

Precisamos prestar muita atenção às palavras de Jesus. Ele não apenas tem vida, mas é vida. Se Jesus é vida, então Ele não pode ter conexão com a morte. Se Jesus é vida, então não é possível que Ele cause a morte. Observemos cuidadosamente como Jesus expressa isso:

O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir: **eu vim para que tenham vida** e a tenham em abundância. João 10:10

É o ladrão que mata, mas é Cristo quem dá vida. Se Cristo administrou a morte àqueles que transgridem a lei de Seu Pai, então Cristo tem o poder da vida e da morte. Com isso, queremos dizer que a vida e a morte procedem dEle. Mas isso é uma completa contradição, e é por isso que a Bíblia nos diz que Satanás tem o poder da morte. Satanás não poderia ter o poder da morte se Cristo usasse Seu poder para matar pessoas. Isso significaria que Cristo teria o poder da morte. Mas a Bíblia diz claramente que Satanás tem o poder da morte. A morte também está diretamente ligada à escuridão:

antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte; Jó 10:21

Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em ferros, Salmos 107:10

Por outro lado, lemos sobre Cristo:

A vida estava Nele; e a vida era a luz dos homens. João 1:4

Dizem-nos que em Cristo havia vida. Não diz vida e morte. Esta vida que Cristo tem é a luz dos homens. Assim, luz e vida estão ligadas, assim como trevas e morte. A mensagem que Jesus veio proclamar ao mundo é esta:

Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. 1 João 1:5

Não há trevas em Deus, o que significa que não há morte nEle, e isso nos leva a concluir logicamente que Deus não é o autor da morte; nem Ele tem o poder da morte. Tudo o que Ele pode fazer é conceder aos homens a liberdade de se destruir, se assim o desejarem. A Bíblia chama a morte de inimigo, o que significa que é do inimigo.

O último inimigo a ser destruído é a morte. 1 Coríntios 15:26

A morte é um inimigo e é por isso que Cristo já aboliu a morte.

...que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só **destruiu a morte**, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho, 2 Timóteo 1:9-10

Em Cristo não há morte, por isso Jesus disse a Marta:

E todo o que vive e crê em mim não morrerá. Crês isto? João 11:26

Como é possível que a pessoa que crê em Jesus nunca morra? As pessoas morrem o tempo todo. Observe como Jesus se referiu à morte:

Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. João 11:11

Retirai-vos, porque não está morta a menina, mas dorme. E riam-se dele. Mateus 9:24

Existe apenas uma pessoa em toda a história que morreu de acordo com esta definição.

vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. Hebreus 2:9

Se todo homem que está agora no túmulo já provou a morte, qual seria o propósito de Jesus provar a morte de todo homem, a menos que Ele morresse a morte da separação final que os iníquos experimentam no final dos 1000 anos?

Jesus é a única pessoa que realmente morreu. O resto dos que viveram estão dormindo no túmulo. Todos serão ressuscitados para a vida eterna ou participarão da segunda morte, ou da segunda vez que a morte ocorrer na história do universo. Quando Jesus clamou “em tuas mãos entrego meu espírito” enquanto carregava os pecados do mundo inteiro, Ele destruiu o poder da morte. Ele aboliu completamente a necessidade de alguém morrer. Então, neste exato momento, a Bíblia nos diz que a morte já foi abolida. A única razão pela qual as pessoas morrerão no final dos tempos é porque se recusam a aceitar a vida que existe em Cristo. Você não pode abolir a morte e, posteriormente, causar a morte. Isto é completamente impossível.

No momento em que os ímpios são finalmente destruídos, a Bíblia diz:

Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. Apocalipse 20:14

Costuma-se dizer que o lago de fogo é o inferno, mas a Bíblia nos diz que o inferno é lançado no lago de fogo junto com a morte. O que é o lago de fogo? É exatamente a mesma experiência que Jesus sofreu na cruz. Nosso Deus é um fogo consumidor. Hebreus 12:29. A pureza de Seu caráter e a abnegação de Seu amor, quando reveladas ao pecador, mostram a terrível culpa por seu egoísmo. A luz queima na escuridão e, como os ímpios se recusam a aceitar a misericórdia, como Caim, todos clamam: "Minha iniquidade é maior do que pode ser perdoada" e são esmagados por sua própria culpa. Assim, o mal mata os ímpios e o salário do pecado é a morte. Salmo 34:21, Romanos 6:23.

Se Deus e Seu Filho matam pessoas, então eles têm a morte em Seu Espírito. Se isso fosse verdade, a morte nunca poderia ser destruída e não seria considerada um inimigo. Novamente, precisamos afirmar que Cristo não tem simplesmente a vida eterna, Ele é a vida eterna. Você não pode ser vida eterna e ter morte em seu personagem ao mesmo tempo, simplesmente não é possível!

Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? Tiago 3:11

Consideramos outro ponto vital nessa questão.

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, **somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem**, como pelo Senhor, o Espírito. 2 Coríntios 3:18

Ao contemplarmos a glória ou o caráter do Senhor, seremos transformados na mesma imagem. Como Deus e Seu Filho são vida, contemplá-los e conhecê-los significa que teremos vida.

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17:3

Isso significa que, se lermos as histórias da Bíblia no Antigo Testamento, acreditando que Deus mata as pessoas, vendo-o como o caráter de Deus, ele se tornará parte do nosso caráter. Agora pense sobre isso de outra perspectiva. A Bíblia nos diz:

aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, **Cristo em vós, a esperança da glória**; Colossenses 1:27

logo, já não sou eu quem vive, **mas Cristo vive em mim**; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. Gálatas 2:20

Se Cristo está habitando em você pelo Seu Espírito e você acredita que Cristo mata as pessoas como parte de Seu caráter, então você terá o espírito de um assassino habitando em você. Mas como Cristo é vida eterna, não é possível ter Cristo e o espírito de um assassino habitando em você ao mesmo tempo.

Essa é uma das razões pelas quais os homens morrem; é porque eles adoram um Deus que mata pessoas. Se você acredita que Deus manchou Suas mãos na morte de centenas de milhares de pessoas e matará bilhões de pessoas no futuro, então a luz do caráter de Deus é tragada pela morte e entende-se que a morte está reinando no mundo, no trono do universo. Se você adora um Deus assim e vê um Deus assim dia após dia, esse tipo de adoração o matará. Por quê? Ao contemplar, somos transformados na mesma imagem. 2 Coríntios 3:18.

A única maneira de Deus destruir a morte é revelando aos homens o que há em seus corações em relação ao Filho de Deus. Quando Jesus veio à terra, o ódio natural que existe em todos os homens por Cristo foi revelado. Na cruz vemos com que facilidade Satanás pode mover o coração dos homens para a violência e o assassinato. Pela morte da cruz, Cristo revelou o caráter de Satanás e deu ao mundo a chance de ver como a raça humana é realmente má. Ao olharmos para a cruz, somos confrontados com a nossa humanidade e, através do Espírito de Cristo, nos é oferecida a capacidade de receber Seu Espírito altruísta, amoroso e gentil.

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Mateus 11:29

Jesus é manso e humilde. Jesus ama seus inimigos. Jesus ora por aqueles que O odeiam e pede ao Pai que perdoe aqueles que O perseguem. Este é um Espírito que dá vida. Esta é a vida eterna. Mas e os textos da Bíblia que parecem nos dizer que Deus mata pessoas? Lembremo-nos de ler o Antigo Testamento através das lentes da vida de Cristo. Ler a Bíblia fora da vida de Cristo realmente trará a morte. A razão para isso, como afirmamos, é que, se você adora um Deus que mata as pessoas, está adorando um Deus da morte e, vendo isso, você morre. Este é o simbolismo encontrado no comando para os israelitas não escalarem o Monte Sinai.

Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto. Mão nenhuma tocará neste, **mas será apedrejado ou flechado**; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte. Êxodo 19:12-13

Somente através do mediador eles poderiam falar com Deus. Moisés representou Cristo como nosso mediador. Moisés poderia subir a montanha sem morrer porque tinha um entendimento do caráter de Deus. Quando desceu da montanha, seu rosto brilhou com a luz da glória ou caráter de Deus. Se lermos o Antigo Testamento sem ter a vida de Cristo como mediador, ficaremos impregnados ou enganados com ideias falsas sobre Deus e isso acabará nos matando.

Vede agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus existe além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não há quem possa livrar-se da minha mão. Deuteronomio 32:39

Sem olhar a vida de Cristo, podemos ler isso como:

Eu mato algumas pessoas e outras eu salvo.

Sabendo que Jesus nunca matou ninguém na Terra, somos encorajados a continuar procurando entender o que isso significa. Primeiro, notamos como matar e dar vida se unem:

Eu mato e eu **faço viver**;

A palavra matar está diretamente ligada à palavra tornar vivo. Portanto, a ação de matar é seguida de ser vivificado. A próxima pista está contida na próxima parte do texto:

Eu mato e eu **faço viver**;
Firo e saro:

Esta é uma forma comum de escrever em hebraico. É chamado de paralelismo. A primeira e a segunda partes estão expressando a mesma ideia, mas de maneiras diferentes para fornecer uma imagem mais clara do significado. O princípio de ferir e curar está diretamente conectado à obra do evangelho. Para nascer de novo, devemos morrer para nossa vida antiga. Para sermos curados, precisamos ser feridos pela lei que nos revela nossos pecados. Não pode haver ressurreição para novidade de vida sem morte para a vida antiga. Paulo nos mostra o significado de Deuteronomio 32:39 quando diz:

... porque a letra mata, mas o espírito vivifica. 2 Cor. 3:6

Deus mata o velho homem através da lei, mas ressuscita o novo homem através do Espírito. Portanto, essa declaração de Moisés em Deuteronômio 32:39 é uma referência do evangelho à obra do Espírito de Deus para nos salvar, para que ninguém possa nos tirar de Sua mão.

Se procurarmos na Bíblia por outros exemplos de onde essa sequência de palavras hebraicas ocorre, encontramos algo que define essa frase "eu mato e vivo".

O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir.

1 Samuel 2:6

A primeira parte do versículo é reafirmada uma segunda vez, mas de outra maneira para explicar o significado. O uso na King James também está nos dizendo que o que vem depois é uma definição do que acabou de ser expresso.

O Senhor mata e gera a vida; ele faz descer à sepultura e traz à tona.

Portanto, este termo é uma referência ao poder da ressurreição de Cristo, que é a ressurreição e a vida, e não o autor da morte. Este versículo é uma oração de júbilo de Ana quando ela triunfou. Ela continua:

O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta. Levanta o pobre do pó e, desde o monturo, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do Senhor são as colunas da terra, e assentou sobre elas o mundo. 1 Samuel 2:7-8

Cada vez que ocorre primeira a ação é seguida pela segunda. Ana foi abatida pela incapacidade de ter um filho enquanto era insultada pela outra esposa que estava tendo filhos. Essa experiência matou sua natureza antiga, mas quando ela confiou no Senhor e na criança prometida, ela foi vivificada novamente. Ela era pobre em espírito, mas depois ficou rica. Jó também fala sobre isso.

Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha luta esperaria, até que eu fosse substituído. Jó 14:14

Jó está falando sobre a ressurreição usando as mesmas duas palavras

hebraicas encontradas em Deuteronômio 32:39. Quando Naamã vem ao rei de Israel pedindo cura, o rei usou essa expressão de Deuteronômio 32:39

Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou Deus com poder de **tirar a vida ou dá-la**, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo. 2 Reis 5:7

Naamã estava sob a sentença de morte devido à sua lepra. O rei de Israel exclamou com efeito: "Esse homem acha que eu posso ressuscitar pessoas dentre os mortos ?!"

Portanto, quando aplicamos os princípios de leitura do Antigo Testamento através das lentes da vida de Jesus e aplicamos as regras de Miller de procurar na Bíblia onde a mesma frase ocorre, a Bíblia nos revelará o que significa. Quando Moisés escreveu "Eu mato e vivo", Cristo estava dizendo a Moisés que Ele é a Ressurreição e a Vida! Uma revelação do mesmo evangelho é encontrada no Novo Testamento. Quando conhecemos essa verdade, nada pode nos tirar das mãos de nosso Pai celestial. É assim que você está lendo este texto, ou você ainda lê isso como Deus dizendo a você, eu mato algumas pessoas e outras que eu salvo. Como você lê?

Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal;
Deuteronômio 30:15

Como é maravilhoso saber que Jesus é a vida eterna. Ele é o Doador da Vida e o restaurador, e como sabemos, Ele é a imagem exata do Pai. Não há trevas ou morte no Pai. Cristo revelou isso para nós enquanto estava na terra, porque Ele nunca matou ninguém e guardou todos os mandamentos de Seu Pai. Então, quem você cultua?

Se o Deus que você serve tem o espírito da morte nele, então ele não é o Deus de Jesus Cristo, como revelado no evangelho. Em Satanás está a morte e o mal, e em Cristo está a vida e o bem. Escolha você neste dia a quem você servirá.

Quem me vê a mim vê o Pai; João 14:9

Então, quem você cultua? Depende completamente de você.

15. Mandamentos do Meu Pai

O livro de Salmos nos fala do amor de Cristo pelos mandamentos de Seu Pai. Antes do Salvador vir à Terra, Ele disse:

Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito; agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei. Salmos 40:7-8

O Filho de Deus nos dá uma demonstração divina da lei de Seu Pai. Tanto o Seu amor pelos mandamentos quanto o Seu exemplo diário, enquanto aqui na terra, nos mostram como a lei aparece em cores vibrantes e vivas. Além disso, a vida de Jesus não é simplesmente uma demonstração da lei de Seu Pai, é a própria vida que habita no coração de todos aqueles que O servem.

O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte. Provérbios 13:14

Jesus é a sabedoria de Deus (1 Coríntios 1:24) e o começo de Sua sabedoria é Sua profunda reverência e amor por Seu Pai e Seus mandamentos.

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do Santo é prudência. Provérbios 9:10

De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Eclesiastes 12:13

A única maneira de ter reverência a Deus e cumprir Seus mandamentos é ter o Espírito do Filho de Deus habitando em nós. Ele é a fonte de todos os que guardam os mandamentos do Pai. Todos aqueles que têm fé em Cristo recebem Seu mandamento e é guardado pelo Espírito. Não é possível guardar a lei de Deus sem ter o Espírito de Cristo.

Mas agora, independentemente da lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que creem; porque não há distinção, Romanos 3:21-22. (Bíblia de Jerusalém)

Paulo nos diz que a justiça de Deus se manifesta em Jesus Cristo e é dada livremente a nós, sem a necessidade de procurar agradar a Deus por meio de nossos esforços. Tudo nos é dado pela fé.

Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também **temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei**, pois, por obras da lei, ninguém será justificado. Gálatas 2:16

Quando aceitamos que Jesus realmente é o Filho de Deus e cremos nesse nome, então recebemos Sua fé no Pai e toda a observância da lei. Que presente maravilhoso recebemos em Cristo! O cumprimento da lei está disponível gratuitamente para nós através do dom do Espírito.

Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. **Contra estas coisas não há lei.** Gálatas 5:22-23

Através da inspiração pelo Espírito de Cristo, lemos nos Salmos como o Filho de Deus fala da lei de Deus.

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. **Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas**, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido. Salmos 1:1-3

Por meio do Espírito de Cristo, a lei é uma poderosa fonte de água viva. Este é o simbolismo expresso na água que saiu da rocha que foi atingida.

Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel. Êxodo 17:6

Horebe é o mesmo lugar que o Monte Sinai. A água, portanto, estava fluindo do mesmo local em que a lei foi dada. Assim, em Cristo, a lei não é uma letra morta, mas uma realidade viva. Quando recebemos a Cristo, recebemos o seguinte sentimento no dom de Seu Espírito.

Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia! Salmos 119:97

Essa afirmação é do capítulo mais longo da Bíblia, um capítulo que trata de quão maravilhosa é a lei. A simples verdade é que a lei de Deus é uma transcrição de Seu caráter. O Filho de Deus ama a lei simplesmente porque ama o Pai. Quando você compara as descrições da lei e as descrições do caráter de Deus, descobre que elas são exatamente iguais.

Caráter de Deus		Lei de Deus	
1. Espiritual	João 4:24	1. Espiritual	Romanos 7:14
2. Amor	1 João 4: 8	2. Amor	Mat. 22:37-40
3. Verdade	João 14:6	3. Verdade	Salmos 119:142
4. Justiça	1 Cor. 1:30	4. Justiça	Salmos 119:144,172
5. Santo	Isaías. 6: 3	5. Santo	Romanos 7:12
6. Perfeito	Mat 5:48	6. Perfeito	Salmos 19:7
7. Bom	Lucas 18:19	7. Bom	Romanos 7:12
8. Justo	Deut. 32:4	8. Justo	Romanos 7:12
9. Puro	1 João 3:3	9. Puro	Salmos 19:8
10. Imutável	Tiago 1:17	10. Imutável	Mat. 5:18

11. Permanece para sempre	Sl 90:2	11. Permanece para sempre	Sl 111:7,8
12. O Caminho	João 14:6	12. O Caminho	Malaquias 2: 7-9
13. Ótimo	Sl 48:1	13. Ótimo	Oséias 8:12
14. Limpa	Mat 8:3 Sl. 57:2	14. Limpa	Ezequiel 22:26

Ao examinarmos os mandamentos, descobrimos que eles têm tudo a ver com preservar relacionamentos; nosso relacionamento com Deus e um com o outro.

Caráter de Deus	
1. Eu te tirei da escravidão. Você não terá outros deuses além de mim	Redentor, Salvador, único Deus, relacional
2. Você não fará nenhuma imagem esculpida	Você não pode ter um relacionamento com madeira, pedra ou uma ideia falsa
3. Você não tomará o nome de Deus em vão	Integridade, transparência, relacionamento
4. Lembre-se do sábado, pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra	Criador, fonte de vida, relacional
5. Honre pai e mãe	Foco familiar / relacional, paterno
6. Você não deve matar	A vida é preciosa, os relacionamentos são para sempre, eu sou a fonte da vida
7. Você não cometerá adultério	Relacionamentos íntimos válidos são para sempre
8. Você não deve roubar	Foco espiritual / relacional, não material
9. Você não deve mentir	Integridade, transparência, relacionamento
10. Você não deve cobiçar	Criador, fonte de vida, relacional

1. O primeiro mandamento nos diz que Deus tirou Israel da escravidão do Egito, o que nos ensina que esse Deus é um Redentor e um Salvador. Quando Ele me pede para não ter outros deuses além Dele, isso me diz que ele quer uma amizade

íntima comigo.

2. O segundo mandamento me diz que Deus quer um relacionamento de coração para coração. A adoração de ídolos não é adoração de coração a coração. Tampouco é adoração espiritual a idolatria, significando uma conexão de espírito com espírito, mente com mente. Idolatria é uma objetificação; é uma conexão com um objeto que não tem vida e/ou uma ideia que não é verdadeira.
3. O terceiro mandamento me diz que Deus é transparente em seus relacionamentos. Se entrarmos em um relacionamento com ele, Ele não quer que sejamos fingidos no relacionamento, tornando o inútil, útil.
4. O quarto mandamento é muito especial porque nos diz que Deus é a fonte da vida, que Ele criou tudo. Esse mandamento tem um impacto muito grande em nossa percepção Dele e influencia muito nossa maneira de lidar com Ele. É importante notar que o mandamento do sábado tem a maior quantidade de palavras que qualquer um dos outros mandamentos.
5. O quinto mandamento também é especial porque nos diz como a vida de Deus flui através dos canais terrestres. Esse comando nos promete vida longa se honrarmos nossos pais. Indica especificamente que nossos pais nos revelam algo muito especial sobre Deus e, ao honrá-los, o honramos.
6. O sexto mandamento nos diz que Deus vê a vida como preciosa. Também nos diz que Deus quer que os relacionamentos durem para sempre.
7. O sétimo mandamento nos diz que alguns relacionamentos são perigosos e em relação a Deus, é um reflexo do primeiro mandamento de não ter outros deuses. É um lembrete de que Deus é a nossa fonte de vida.
8. O oitavo mandamento nos diz que Deus suprirá nossas necessidades, que cuidará de nós. Também nos diz que Deus não está focado nas coisas, mas nos relacionamentos.
9. O nono mandamento é um reflexo do terceiro. Deus quer transparência e integridade nos relacionamentos. Uma testemunha falsa destrói a identidade de uma ou de ambas as partes e obstrui a comunicação.
10. O décimo mandamento em relação a Deus nos lembra que Ele é a fonte da vida. Não desejamos nada quando acreditamos

nisso. Também nos fala novamente da mente relacional-espiritual de Deus. Todos os mandamentos do quinto ao nono podem ser vistos e exibidos, mas esse mandamento é uma questão do coração. É invisível. Portanto, esse mandamento é fundamental para entender a natureza do reino de Deus.

Então, em resumo, os Dez Mandamentos nos dizem que Deus é:

1. A fonte da vida
2. Ele é o Criador
3. Ele é nosso Redentor
4. Ele quer relacionamento verdadeiros de coração para coração
5. Ele cuida de nós como Pai e atende a todas as nossas necessidades.

Em sua primeira epístola, João nos diz que Deus é amor, e que a lei como reflexo de Seu caráter também é amor:

Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Mas quem guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele. 1 João 2:4-5

Jesus expressou assim:

Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor. **Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.** Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo. **O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.** João 15:9-12

Jesus:

- Não tem outros deuses diante de Seu Pai porque ele ama Seu Pai
- Não adora deuses falsos nem faz imagens porque ama Seu Pai
- Não leva em vão o Seu nome ou caráter porque reflete completamente o caráter do Pai

- Deleita-se na comunhão do Sábado com Seu pai e o honra.
- Não mata porque Ele é a ressurreição e a vida
- Não comete adultério porque não busca um relacionamento que lhe seja inválido
- Não rouba porque confia na herança que Lhe foi dada por Seu Pai
- Não mente, porque mentir destrói a integridade dos relacionamentos
- Não cobiça porque repousa na provisão de Seu Pai.

A maioria das pessoas verdadeiramente cristãs, não teria dúvida em relação a nove desses dez mandamentos. O problema para muitos está no sexto mandamento - não matarás. O que fazemos com histórias como Josué encontrando o capitão do exército do Senhor?

Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários? Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo? Josué 5:13-14

Quando Josué estava matando os habitantes de Canaã, parece para muitos que essas ações foram incentivadas e lideradas pelo Filho de Deus diante de quem Josué se ajoelhou e adorou. Histórias como a destruição do exército assírio são apresentadas como prova de que, de fato, o Filho de Deus mata pessoas com o objetivo de preservar Seus escolhidos.

Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do Senhor e feriu, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres. 2 Reis 19:35

Abordaremos a história do exército Assírio em outro capítulo. O fato diante de nós é que, quando Jesus veio à Terra e viveu entre nós, ele nunca matou ninguém. Começamos esta série com o pensamento de que a vida de Jesus Cristo na Terra é a revelação completa do Pai. Como Jesus disse a Filipe:

Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? João 14:9

Jesus disse a Filipe que estava revelando o caráter de seu pai aos discípulos. Em uma de suas orações, Jesus disse:

Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu me confiaste, e eles têm guardado a tua palavra. João 17:6

Nas Escrituras, o nome significa caráter, e Jesus indica que Ele revelou esse caráter aos discípulos - aqueles do mundo que o Pai lhes confiara do mundo.

Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; João 17:4

Jesus é a imagem expressa da glória do Pai (Hebreus 1:3) e foi esta glória ou caráter que Ele revelou na terra. Isso significa que a vida de Jesus na Terra é a expressão completa dos Dez Mandamentos, que é uma transcrição do caráter de Deus. Jesus não matou ninguém na Terra e isso está incluído em Sua declaração de que ele cumpriu os mandamentos de Seu Pai. Esta é a confirmação mais clara de que Deus não mata pessoas. Está escrito em Sua lei e demonstrada por Seu Filho enquanto estiver na Terra.

Uma das muitas implicações dessa verdade é que ela realmente exige que amemos nossos inimigos. Se existirem pessoas consideradas por Deus tão más que Ele deva matá-las, isso oferece aos homens a oportunidade de julgar por si mesmos as pessoas que consideram dignas de morte. Isso provoca um curto-circuito na necessidade de amar nossos inimigos. Em vez disso, podemos simplesmente julgá-los como pessoas iníquas que Deus destruirá, ou quando necessário, ter seus "servos" para agir como um agente de Deus para destruir. Portanto, a crença de que Deus mata pessoas é o próprio mecanismo usado pelos homens para evitar a necessidade de amar seus inimigos. Como Jesus explica, a lei de Deus nos pede para amar a Deus e amar a todos os homens.

E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faz isto e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo? Lucas 10:25-29

Quando o advogado foi instruído a amar todos os seus próximos, incluindo aqueles que ele odiava atualmente, ele fez o que a maioria das pessoas faz e isso é procurar redefinir o significado das palavras-chave. A palavra que ele queria esclarecer era a palavra próximo. Do mesmo modo, muitas pessoas, a fim de evitar a condenação do sexto mandamento, procuram redefinir a palavra matar. Embora Jesus defina para nós o significado da palavra em Sua vida terrena, ainda restam tentativas de mudar a intenção desta lei. A seguir, reflete-se um entendimento comum:

Existem duas palavras Hebraicas diferentes (ratsakh, mut) e duas palavras Gregas (phoneuo, apokteino) para "assassinato" e "matando". Um significa "mandar matar" e o outro significa "matar". **O último é o proibido pelos Dez Mandamentos, não o primeiro.** De fato, ratsakh tem uma definição mais ampla que a palavra em inglês "assassinato". Ratsakh também cobre mortes por descuido ou negligência, **mas nunca é usado na descrição de matando durante a guerra. É por isso que a maioria das traduções modernas presta o sexto mandamento: "Não pode assassinar", em vez de "Não matarás".** No entanto, um problema muito grande pode surgir dependendo da tradução que se estuda. A sempre popular versão King James traduz o versículo como "Não matarás", portanto, abrindo a porta para a interpretação errada do versículo. **Se o significado pretendido de "Não matarás" fosse apenas isso - sem matar - isso tornaria toda a sangria endossada por Deus feita pela nação de Israel uma violação do mandamento de Deus** (Deuteronômio 20). Mas Deus não quebra Seus próprios mandamentos, **portanto, claramente, o versículo não exige uma moratória completa para tirar outra vida humana.**
<https://www.gotquestions.org/you-shall-not-murder.html>

Um exame cuidadoso das Escrituras revela que esse argumento é falso. Em primeiro lugar, dentro da própria explicação, o escritor reconhece que ratsach, que é a palavra traduzida como "matar" na Versão King James, não significa apenas assassinato, mas também morte accidental que chamamos de homicídio culposo. Isto não é assassinato.

Porém, se o empurrar subitamente, sem inimizade, ou contra ele lançar algum instrumento, sem mau intento, ou, não o vendo, deixar cair sobre ele alguma pedra que possa causar-lhe a morte, e ele

morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal, então, a congregação julgará entre o matador e o vingador do sangue, segundo estas leis, e livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o fará voltar à sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido; ali, ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o santo óleo. Números 35:22-25

...para que se acolhesse ali o homicida [Ratsach] que matasse, involuntariamente, o seu próximo, a quem, dantes, não tivesse ódio algum, e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse: Deuteronômio 4:42

Em segundo lugar, Deus ordenou que as pessoas que cometessem ratsach usassem a mesma coisa.

Todo aquele que matar [ratsach] a outrem será morto [ratsach] conforme o depoimento das testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra. Números 35:30

Como é possível que Deus possa ordenar coisas que os Dez Mandamentos proíbem? Em resumo, Deus poderia ordenar qualquer forma de morte nas Escrituras, porque Deus procura garantir a sentença de morte para dar misericórdia; para não matar pessoas. Abordamos esse ponto no capítulo 9 - A lei como um espelho.

Terceiro, a palavra muth nas Escrituras é usada para descrever assassinato. Saul desejou assassinar ilegalmente Davi:

Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi. Jônatas, filho de Saul, mui afeiçoado a Davi, o fez saber a este, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te [muth]; acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te. 1 Samuel 19:1-2

Saul ordenou o assassinato ilegal do sacerdócio:

Disse o rei aos da guarda, que estavam com ele: Volvei e matai os sacerdotes do Senhor, porque também estão de mãos dadas com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os servos do rei não quiseram estender as mãos contra os sacerdotes do Senhor. Então, disse o rei a Doegue: Volve-te e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou [muth], naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho. 1 Samuel 22:17-18

O assassinato de Isbosete:

Tendo eles entrado na casa, estando ele no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no e o mataram [muth]. Cortaram-lhe depois a cabeça e a levaram, andando toda a noite pelo caminho da planície. 2 Samuel 4:7

Absalão ordena o assassinato ilegal de seu meio-irmão Amnon:

Absalão havia ordenado a seus servos, dizendo: Marque agora quando o coração de Amnon está alegre com o vinho, e quando eu lhe disser: Fere Amnon; depois mate-o [muth], não tema: não te ordenei? seja corajoso e valente. 2 Samuel 13:28

Atalias mata todos os filhos do rei, exceto Joás:

Mas Jeoseba, filha do rei Jorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, furtando-o dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs, a ele e à sua ama na recâmara, e o escondeu de Atalia, e assim não o mataram. 2 Reis 11:2

Observe a tradução da King James:

Mas Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa câmara interior; e, assim, o esconderam de Atalia, e não foi morto. 2 Reis 11:2

Outro assassinato usando a palavra muth e a tradução na NVI:

Mas Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, no palácio da casa do rei, com Argob e Arie, e com ele cinquenta homens dos gileaditas. matou [Muth] e reinou em seu quarto. 2 Reis 15:25 (NVI)

Um de seus chefes, Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando com ele cinquenta homens de Gileade, ele matou Pekahiah, juntamente com Argob e Arie, na cidadela do palácio real de Samaria. Por isso, Peca matou Pecaías e o sucedeu como rei. 2 Reis 15:25 (NVI)

Se o muth é usado apenas para matar judicialmente alguém com retidão, então é possível que os iníquos matem justamente uma pessoa?

O perverso espreita ao justo e procura tirar-lhe a vida. Salmos 37:32

Porquanto não se lembrou de usar de misericórdia, mas perseguiu o aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para os entregar à morte [muth]. Amou a maldição; ela o apanhe; não quis a bênção; aparte-se dele. Salmos 109:16,17

Portanto, a palavra muth é mais usada para significar assassinato, e a palavra ratsach mais usada para morte acidental. Isso prova ser falsa a afirmação de que o muth é, de alguma forma, apenas para matança justa e o ratsach para assassinato.

Por fim, independentemente de como isso seja definido, tanto o assassinato quanto o assassinato judicial empregam força letal. O uso da força faz parte do reino de Deus? Jesus explicou claramente no Sermão da Montanha e através de todas as ações de Sua vida que Ele não usa força letal.

Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; Mateus 5:39

Que resposta pode ser dada à pessoa que diz ao Senhor: "Eu segui o seu exemplo no Antigo Testamento quando matou esse malfeitor". Deveria ser dito a essa pessoa: "Você seguiu o exemplo errado, pois seguiu a parte das Escrituras não era para você seguir". Você percebe como isso torna as coisas difíceis? É hora de matar o argumento do muth e crer na verdade que não matarás significa que não tirarás a vida.

A vida terrena que Jesus nos revela é a correta interpretação do mandamento "não matarás". Jesus nunca matou ninguém. Os Dez Mandamentos são uma lei do amor e o amor não usa a força para se defender. Os próprios mandamentos nos dizem como os pecadores são punidos.

... porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. Êxodo 20:5

Os ímpios realmente morrerão; eles serão punidos por suas próprias ações. Como indicamos anteriormente, isso ocorrerá permitindo que Satanás tenha acesso a suas vidas até o ponto em que os destrua, ou pela própria terra refletindo de volta aos homens sua rebelião e destruindo-os.

Quão maravilhoso é saber que nosso Pai Celestial é como Jesus quando estava na Terra! Que alegria compreender que Jesus nos mostrou a definição completa dos Dez Mandamentos em toda a sua realidade prática, incluindo o que significa seguir o comando "Não matarás". Jesus nunca matou ninguém e este exemplo é a única maneira possível de realmente aprendermos a amar nossos inimigos como Ele nos ensinou.

16. O Homem Rico e Lázaro no Espelho

A parábola do homem rico e de Lázaro é uma prova positiva para a maioria dos cristãos de que Deus atormentará e queimará pecadores no inferno. A linguagem parece clara e o próprio Jesus está falando a parábola.

Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. Lucas 16:22-25

Quando essa história é adicionada a vários outros textos das Escrituras, a conclusão parece totalmente inescapável de que Deus queimaria e atormentaria as pessoas no inferno, com base em seu nível de pecaminosidade.

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; teme, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo. Mateus 10:28

Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo

duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. Mateus 18:8

Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Mateus 25:41

também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome. Apocalipse 14:10-11

O ouvinte da Palavra de Deus lerá esses versículos e naturalmente inferirá que Deus punirá os pecadores com uma agonia indescritível e sustentada. A pessoa que estudou cuidadosamente os evangelhos e considerou a vida de Jesus terá muitas perguntas que o levarão a aprofundar-se na Bíblia para explicar essas passagens.

Aqueles que têm raiva em seus corações ou desejam prejudicar alguém encontrarão satisfação nos poucos versículos acima para justificar seu próprio espírito de vingança, porque aparentemente Deus se vinga de Seus inimigos. Além disso, aqueles que se julgam duramente e se sentem convencidos de que são dignos de morrer por seus pecados também ficarão satisfeitos com esses textos. No entanto, devemos ir mais fundo que isso. Em vez de abraçar o perdão total de seus pecados e ver o amor de Deus, esses textos são expressos em tom exteriormente reverentes, mas para apoiar uma crença interior de que Deus é tirânico e severo. Eles dão o corpo para ser queimado, mas não tem amor.

Uma das razões mais importantes pela qual a maioria das pessoas lê esses textos como Deus se vingando e punindo Seus inimigos é a tendência humana de bode expiatório. Essa prática começou com Adão quando ele culpou Eva por ter comido o fruto. É o ato injusto de tentar colocar a culpa em outro, a fim de trazer paz e harmonia a um indivíduo ou a uma comunidade de pessoas em crise. O sumo sacerdote Caifás fez isso com Cristo.

Nem considerais que nos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação. João 11:50

Os líderes religiosos de Israel tiveram uma crise. Seus pecados estavam sendo expostos e eles precisavam desviar a atenção do povo para as práticas "ilegais" de Cristo; portanto, eles O apresentaram como estando em guerra com Moisés e, portanto, um pecador digno da morte. Nas mentes ciumentas dos fariseus, Cristo fez uma expiação falsa, não no sentido do evangelho, mas usando o flexível Pilatos para fazer de Cristo um bode expiatório para eles. Eles tentaram silenciar a voz da consciência, não pela auto rendição, mas pela tentativa de remover a testemunha viva que os incomodava. Seus atributos de raiva e ódio contra Cristo foram auto santificados, projetando-os em Deus e apresentando a Cristo como ferido por Deus e afligido.

Quando os cristãos se levantam em aparente justa indignação, proclamando ao mundo que Deus vai acabar com a rebelião de pessoas pecadoras em tons triunfantes de suposta "ira santa", existe a probabilidade real de que essa forma de expiação pessoal seja semelhante a de Caifás. Encontra a justiça própria através da satisfação de ver os outros menos dignos do que eles mesmos serem torturados e condenados à morte.

No caso de Cristo, essa expiação pelos líderes judeus foi direcionada a um homem justo. Foi um caso semelhante ao de Caim e Abel. Abel perturbou a consciência de Caim e seus apelos a Caim fizeram Caim se sentir pecador. Para encontrar expiação pessoal, Caim sacrificou seu irmão e o matou. No caso de Cristo, os líderes judeus silenciaram a voz dAquele que perturbava sua consciência, além de matar os dois ladrões que eles consideravam menos dignos que eles.

Muitos cristãos podem encontrar uma falsa expiação na satisfação de saber que ladrões e todas as pessoas imorais serão queimadas no inferno enquanto vão alegremente para o céu. Eles também podem usar essa lógica carnal para silenciar a voz da consciência na vida justa de outro crente. O conceito de expiação é confuso entre Cristo ostensivamente assumindo sua culpa e aqueles considerados maus recebendo o castigo que consideramos digno. O fogo estranho deste evangelho só pode acalmar superficialmente a consciência perturbada de seus pecados.

Voltando à nossa história, o primeiro ponto que devemos mencionar é

que uma leitura completa da Bíblia nos mostra que as pessoas não têm consciência quando morrem.

Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Eclesiastes 9:5

Os mortos não louvam o Senhor, nem os que descem à região do silêncio. Salmos 115:17

Como as águas do lago se evaporam, e o rio se esgota e seca, assim o homem se deita e **não se levanta; enquanto existirem os céus, não acordará, nem será despertado do seu sono.** Jó 14:11-12

Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. 2 Pedro 3:10

Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem **os abrasará,** diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltos da estrebaria. Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 4:1-3

Porque, como bebestes no meu santo monte, assim beberão, de contínuo, **todas as nações; beberão, sorverão e serão como se nunca tivessem sido.** Obadias 1:16

Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés. Atos 2:29,34-35

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. Apocalipse 21:4

A Bíblia ensina que os homens não vão para o céu ou para o inferno quando morrem. Eles permanecem na sepultura até que os céus não mais existam, como 2 Pedro 3:10 nos diz que será na vinda de Cristo. Como então é possível Jesus estar ensinando uma história que parece contradizer o resto da Bíblia? Acontece que essa história que Jesus contou era uma visão comum dos judeus, uma vez que haviam sido influenciados pelos gregos alguns séculos antes.

Alan F. Johnson e Robert E. Webber explicam que "provavelmente é melhor ver a história não como reveladora de detalhes da vida após a morte, mas como uma reviravolta diferente nas visões comuns sobre a vida após a morte". Edward William Fudge, *O fogo que consome*, página 149.

"A história traz ecos claros de contos populares conhecidos, aos quais Jesus está dando uma reviravolta nova e surpreendente". N.T Wright, *Jesus e a vitória de Deus*, página 255.

Este é um princípio crítico para entender. Jesus usa histórias comuns, cridas por Seu público, para ensinar-lhes verdades importantes.

Geldenhuys conclui que Jesus "relatou essa parábola não para satisfazer nossa curiosidade sobre a vida após a morte, mas para enfatizar vivamente a tremenda seriedade da vida deste lado da sepultura". Edward William Fudge, *O fogo que consome*, página 149.

Como discutimos no capítulo 9, Cristo usa um espelho para refletir de volta ao homem seu próprio pensamento. Ele faz isso em parte para falar aos homens da maneira que eles entendem, mas também para testar o que está em seu coração. A pessoa que é obediente à Palavra de Deus e liderada pelo Espírito discernirá o significado espiritual das palavras de Jesus, enquanto a pessoa na carne aparentemente terá suas próprias ideias confirmadas. Como Jesus disse a Nicodemos:

Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho. Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais? João 3:9-12

O espelho que Jesus usa no livro de João se torna cada vez mais difícil de entender até que o leitor aceite que seu pensamento está errado ou se afaste de Jesus.

Texto	Comentário
<p>João 2:19-21 Jesus respondeu e disse-lhes: Destrua este templo, e em três dias o levantarei. (20) Então disseram que os judeus, por quarenta e seis anos, estavam construindo este templo, e você o ergueria em três dias? (21). Mas ele falou do templo do seu corpo.</p>	<p>Jesus fala de Seu corpo, o templo vivo, mas eles entendem o templo físico da cidade.</p>
<p>João 3:3-4 Jesus respondeu e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que, se um homem não nascer de novo, ele não poderá ver o reino de Deus. (4) Nicodemos disse-lhe: Como um homem pode nascer quando está velho? Ele pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer?</p>	<p>Jesus fala de nascimento espiritual e Nicodemos pensa que ele está falando do nascimento físico.</p>
<p>João 4:13-15 Jesus respondeu e disse-lhe: Quem beber desta água terá sede outra vez: (14) Mas quem beber da água que eu lhe der será nele no poço de água que saltará para a vida eterna.(15) A mulher disse-lhe: Senhor, dá-me Esta água, que não tenho sede, nem venho aqui para tirar.</p>	<p>Jesus fala da água espiritual e a mulher pensa que ele fala da água física.</p>
<p>João 5:17-18. Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai, trabalha até agora, e eu trabalho. (18) Portanto, os judeus procuravam matá-lo, porque ele não apenas violara o sábado, mas também dizia que Deus era seu pai, fazendo-se igual a Deus.</p>	<p>Jesus fala de trabalho espiritual e os judeus pensam que ele quer dizer trabalho físico. Eles se apegam intencionalmente a um entendimento incorreto que lhes permite rejeitar e desejar matar Jesus.</p>

João 6:51-52,60,66 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. (52) Os judeus, portanto, se esforçaram entre si, dizendo: Como esse homem pode nos dar sua carne para comer? ... (60) Muitos de seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Este é um ditado difícil; quem pode ouvi-lo?... (66) Desde então, muitos de seus discípulos voltaram e não andaram mais com ele.

Jesus fala de pão e bebida espirituais, enquanto muitas pessoas se voltam e rejeitam a Jesus de acordo com sua própria compreensão do que Ele disse.

Esse processo no livro de João revela o crescente uso do espelho que está operando no ministério de Jesus. Vemos que a linguagem de Jesus no capítulo seis de João se torna enfática sobre comer Sua carne e beber Seu sangue. Jesus havia explicado claramente os símbolos que estava usando em João 6:35. Ele estava convidando-os a vir a Ele e se alimentar de Suas palavras para satisfazer a fome deles por alimento espiritual; crer nEle como enviado de Deus para saciar sua sede de conforto espiritual e aceitação divina. A recusa das pessoas em realmente ouvir o que Ele diz faz com que elas o rejeitem. Esse processo revela completamente o que está em seus corações não convertidos. Isso mostra que eles intencionalmente estão dispostos a entendê-Lo mal, a fim de justificar rejeitá-Lo e derrubar todas as evidências dadas para mostrar que Ele é o verdadeiro Messias.

No caso do espelho que Jesus usa na história do homem rico e de Lázaro, é mais profundo do que simplesmente a compreensão do físico ou do espiritual. Jesus realmente usa ideias as quais as pessoas acreditam para ensinar-lhes algo importante. Os judeus começaram a exigir de Jesus um sinal de sua autoridade. Eles estavam endurecendo seus corações contra ele. A urgência da situação exigia que Jesus lhes explicasse a realidade da vida e da morte que estavam enfrentando. Ele falou com eles através de uma história que eles entenderam. Assim, Ele exemplificou a eles o pensamento deles mesmos. Isso foi necessário

por causa da dureza de seus corações.

Os que hoje leem esta história com a crença de que aqueles que consideram criminosos devem sofrer tormentos eternos justificam facilmente seu ódio pelos outros. Alguns vão questionar - por que Jesus faria isso? Por que Ele diria coisas que podem ser mal interpretadas?

A primeira obra do evangelho é convencer as pessoas do pecado. Essa convicção do pecado também manifesta o que está oculto em nossos corações. Lucas 8:17, Marcos 4:22, Lucas 12:2. Esse é o propósito do espelho divino da lei, pois todos temos pecados dos quais estamos inconscientes, não aceitamos, reprimimos ou não entendemos o seu significado completo. A revelação do pecado na mente dos homens exige o máximo esforço da Sabedoria de Deus.

Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: João 16:8

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Mateus 5:3-4

Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus, Romanos 3:19

Recordamos a história da mulher estrangeira de Canaã que pediu a Jesus para curar sua filha. Seu silêncio inicial atua como um espelho para que os discípulos reconheçam suas atitudes erradas em relação aos estrangeiros. O espelho divino reflete de volta nossos pensamentos e motivos. Cristo, como a Palavra de Deus nos fala de uma maneira que discerne nossos pensamentos e desejos.

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. Hebreus 4:12

Quando as pessoas usam algumas declarações de Jesus para provar que

Deus tortura e queima pessoas, na verdade, isso revela o que elas realmente pensam sobre Ele. Quando outras declarações são apresentadas para mostrar que Cristo não é violento e não mata pessoas, e ainda assim afirma ser exatamente como Seu Pai, somos colocados em uma posição em que temos que fazer uma escolha.

Quando a mulher estrangeira que pediu a Jesus para curar sua filha o ouviu dizer: "Não é certo pegar a comida das crianças e dar aos cães", ela teve que fazer uma escolha naquele momento. Ela aceitará o que Ele disse e irá rejeitá-lo? Ou ela aceitará o que aprendeu sobre Seu caráter para se manter na fé, acreditando que Ele a ajudará? Esta é a obra divina do evangelho para nos levar a um ponto de decisão sobre o caráter de nosso Pai.

O fruto do estudo das Escrituras e da caminhada com Cristo não é dissonância ou contradição para o estudante sincero e humilde que se apegua à fé por respostas, mesmo que séculos de dogma tradicional parem terrivelmente sobre ele. Quando li a história do homem rico em chamas e Jesus falando sobre Deus destruindo o corpo e a alma no inferno, tomei a decisão de procurar harmonizá-las com outras declarações, como amar seus inimigos, e você não matará. Já abordamos aspectos da morte dos iníquos, mas agora vamos reunir passagens que falam de fogo em relação a Deus.

Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Êxodo 3: 2

O aspecto da **glória do Senhor era como um fogo** consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Eis o **nome do Senhor vem de longe, ardendo** na sua ira, no meio de espessas nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, e a **sua língua é como fogo devorador**. Isaías 30:27

Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: **Quem dentre nós habitará com o fogo devorador?** Quem dentre nós habitará com chamas eternas? **O que anda em justiça e fala o que é reto;** o que despreza o ganho de

opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal, Isaías 33:14-15

Porque o nosso **Deus é fogo consumidor**. Hebreus 12:29

...de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. **E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo** e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. Atos 2: 2-4

Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, **amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça**. Romanos 12:20

No dia de Pentecostes, os apóstolos estavam cheios do fogo do Espírito de Deus. Eles estavam incandescentes com o fogo, mas não foram consumidos, assim como a sarça ardente no tempo de Moisés, não se consumia. A pergunta feita em Isaías 33:14 é: Quem habitará com o fogo devorador e o fogo eterno? São os justos que ardem para sempre na chama do amor de Deus. Quando o amor de Deus é totalmente revelado no fim dos tempos, quando todos os ímpios veem exatamente o que Deus fez por eles e todos os Seus esforços para salvá-los, a culpa e a vergonha de sua rejeição a Ele serão como brasas de fogo sobre suas cabeças. É a maldade deles que os esmaga - não a mão de Deus. O fogo é apenas amor altruísta, e quando esse amor é revelado, instantaneamente traz autocensura e profunda angústia. A razão pela qual Deus tem poder para destruir corpo e alma no inferno é simplesmente porque Ele é tão amoroso, misericordioso e atencioso?

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo. Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais. Mateus 10:28-31

O versículo 28 à luz do versículo 29-31 não parece conectado. A

princípio, Jesus nos diz para temer Aquele que é capaz de destruir o corpo e a alma no inferno e, em seguida, Ele nos fala do terno cuidado do Pai por nós e não ter medo. Se Deus é a pessoa que tortura diretamente as pessoas no inferno, usando fogo literal que derrete sua pele, como Ele pode dizer no versículo 31 "não tenha medo" sem contradição?

Jesus usa o versículo 28 para falar dos pensamentos dos homens em um espelho. Ele está refletindo nossos pensamentos naturais sobre Deus, de volta para nós. Para a pessoa que lê que é cheia de pecado e maldade, deve ter medo ao ver quão diferente é seu caráter daquele de Deus e quanto torturou Cristo com seu próprio egoísmo.

Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. Tiago 1:15

O infortúnio matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados. Salmos 34:21

É o pecado que causa a morte - não Deus. É através da percepção aguda de quão profundamente nosso Pai celestial se importa com o pardal e numera os cabelos de nossas cabeças, e como verdadeiramente Ele pensa em nós de uma maneira amorosa o tempo todo, que seremos destruídos completamente. A plena realização disso causará uma terrível culpa ao pecador e ele será esmagado e desfeito. Somente dessa maneira Mateus 10:28 e Mateus 10:29-31 fazem sentido lado a lado.

Às vezes se expressa o pensamento de que uma vez que Deus revela Seu caráter, e Ele sabe que isso matará os iníquos, que Ele é de alguma forma responsável pela morte deles. O próprio fato dEle assim se revelar faria dele um assassino. Isso faz tanto sentido quanto um médico solicitado a desligar o sistema de suporte de vida para que um paciente terminal seja considerado um assassino ou, de alguma forma, responsável por sua morte. Para que a humanidade tenha comunhão aberta com Deus, particularmente na eternidade, Deus deve revelar quem Ele realmente é. Lembramos também que os iníquos no final dos

tempos cercam a cidade da Nova Jerusalém e desejam tomá-la, o que significa que, ao se aproximarem da cidade, têm assassinato, ciúme e roubo em seus corações.

Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. Apocalipse 20:9

Quando o egoísmo humano se aproxima de tal abnegação, a culpa esmagadora da autocondenação assegura a morte dos iníquos.

Sempre que lemos a Bíblia, o espelho está diante de nós. Isso reflete de volta para nós como pensamos e depois temos que fazer uma escolha eterna.

Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível. Salmos 18:26

Quando o anjo chamou Abraão e o impediu de tirar a vida de seu filho Isaque como sacrifício, Abraão repentinamente teve a opção de mudar a imagem que tinha de Deus. A ordem para matar seu filho era o reflexo de seus próprios pensamentos, e parecia absolutamente certo que seu filho deveria morrer. Todos temos que chegar a esse ponto de decisão. Que possamos ouvir as palavras para não colocar as mãos no rapaz e percebermos que Deus não é o autor da morte. Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Salmos 40:6

Então, qual era o propósito de Jesus em contar essa história? Pode ser encontrada em Sua observação final.

Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos. Lucas 16:31

Cristo mostrou a eles a importância das decisões que tomamos deste lado da sepultura, e que precisamos ouvir atentamente os escritos de Moisés e dos profetas ao tomar essas decisões.

17. Anjos Destruidores

Os anjos de Deus tiveram um papel significativo na vida de Jesus na terra. O anjo Gabriel anunciou a Maria seu privilégio de dar à luz o Messias. Os anjos cantaram anunciando Seu nascimento. Em um ponto crítico, pouco antes de Sua crucificação, um anjo veio fortalecer Jesus para a tarefa - Lucas 22:43. Um anjo foi enviado pelo Pai para chamar Jesus da sepultura e eles anunciaram aos Seus seguidores abatidos que Ele havia ressuscitado dos mortos. Os anjos foram importantes para o ministério de Jesus e todo o trabalho deles foi baseado no caráter de Cristo, pois lemos:

Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel! Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás. E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. João 1:49-51

A obra dos anjos é realizada sobre o caráter e a obra de Cristo, porque tudo o que eles fazem é baseado no Filho do homem. A Bíblia diz:

Não são todos eles espíritos ministradores, enviados a serviço dos que hão de herdar a salvação? Hebreus 1:14

Os anjos de Deus amam servir nosso Pai e ao Senhor Jesus. Eles também gostam de servir, protegendo e encorajando-nos.

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.
Salmos 34:7

Eles são cheios do Espírito de Deus e cantam louvores a Deus e a Seu Filho.

Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Apocalipse 5:11-12

Os anjos estão profundamente interessados no evangelho e no plano de salvação.

A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar. 1 Pedro 1:12

Eles adoram trazer paz à terra e boa vontade para conosco.

Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado. Também os soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo. Lucas 2:13-14

Eles são excelentes em força e são completamente obedientes a Deus e guardam todos os Seus mandamentos.

Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra. Salmos 103:20

Nosso Pai ordena que Seus santos anjos nos protejam de Satanás e de seus anjos destruidores, como descobrimos no capítulo onze sobre a ira do Senhor. Como os santos anjos são cheios do Espírito de Cristo, eles guardam os mandamentos do Pai. Embora os santos anjos não matem pessoas, eles usam seu poder para restringir as forças do mal e para mover e destruir objetos inanimados. Existem algumas passagens das Escrituras que sugerem o contrário e é isso que queremos

considerar neste capítulo. Se você pesquisar as palavras anjo e conferir nas Escrituras, encontrará quatro histórias bíblicas mencionadas.

1. Números 22. Balaão e o burro. Balaão feriu o jumento que viu um anjo.
2. Samuel 24. Davi numerando Israel e 70.000 pessoas feridas pelo anjo do Senhor.
3. 2 Reis 19:35 e Isaías 37:36. Exército assírio de 185.000 homens feridos pelo anjo do Senhor.
4. Atos 12:24. O anjo do Senhor feriu Herodes por seu pecado.

Na primeira história, o anjo não feriu ninguém, mas Balaão feriu o burro depois que ele parou por medo do anjo. O anjo estava diante de Balaão com uma espada.

Viu, pois, a jumenta o Anjo do Senhor parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho. Números 22:23

A postura ameaçadora do anjo com uma espada na mão sugere que ele estava preparado para causar dano a Balaão, e esse pensamento parece ser reforçado pelas outras histórias de nossa lista.

Na história seguinte, Davi procura numerar suas forças em um ato de orgulho para classificar Israel entre as nações e o resultado foi a morte de 70.000 Israelitas.

Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá. 2 Samuel 24:1

Então, enviou o Senhor a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo. Estendendo pois o Anjo do Senhor a mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se o Senhor do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, retira a mão. O Anjo estava junto à cira de Araúna, o Jebuseu. 2 Samuel 24:15-16

Uma primeira leitura desta história sugere algo bastante assustador. Por orgulho, o rei numera o povo e, em seguida, Deus aparentemente envia um anjo para matar 70.000 pessoas e depois se arrepende do mal causado e se dedica a matar mais pessoas. O que é ainda mais estranho é que 2 Samuel 24:1 parece realmente dizer que o próprio Deus moveu Davi para numerar Israel, sugerindo que o próprio Deus era responsável pelo que aconteceu a seguir. Para qualquer pessoa que acredite que "Deus é amor", a pergunta deve ser feita "De que diabos é essa história?" Você se lembrará no capítulo nove, vimos que a lei funciona como um espelho para nossas almas e essas histórias sobre ferir anjos fornecem um teste perfeito para ver se leremos as Escrituras à luz do caráter de Jesus ou se projetaremos nosso próprio ser humano. características para Deus.

Embora a próxima história sobre a destruição do exército assírio envolva a morte de mais pessoas, aparentemente é mais fácil crer porque esta nação queria matar o povo de Deus e eram alguns dos personagens mais cruéis da terra. Os assírios esfolavam pessoas vivas e as empalavam em espinhos. Tal comportamento violento contra os seguidores de Deus pode parecer razoável para muitos a questão do uso de violência mortal pelos anjos do Senhor.

Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do Senhor e feriu, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres. 2 Reis 19:35

Uma suposta leitura clara dessas declarações sugere fortemente que os anjos do Senhor mataram 185.000 soldados assírios. Parece perfeitamente lógico que quando uma ameaça maligna está tentando matar o povo de Deus, esses soldados devem ser mortos por seus desígnios assassinos. A história final da nossa lista refere-se a Herodes. Ele parece ser o candidato mais adequado a ser morto, considerando todas as ações que ele havia feito.

Em dia designado, Herodes, vestido de traje real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem! No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou. Atos 12:21-23

Herodes matou Tiago, irmão de João, e planejou matar Pedro. É claro que foi um bom anjo que feriu Herodes. Também está claro que este foi um castigo retributivo do Todo-Poderoso. Retribuição é reembolso ou compensação por ações realizadas. Seria extremamente tentador interromper nossa busca neste momento e concluir que, de fato, Deus envia Seus bons anjos para matar pessoas más. Embora a primeira história tenha complicações, as outras duas histórias sobre os assírios e Herodes parecem inconfundíveis e questionar esse pensamento é impensável para a maioria das pessoas.

Neste livro, apresentamos o pensamento de que é sempre através das lentes da vida de Cristo que devemos abordar todas as histórias da Bíblia. Se uma pessoa não tomar essa decisão, é mais provável que ela interrompa sua busca aqui e conclua que os justos anjos de Deus matam pessoas.

No capítulo dois deste livro, mencionamos as regras de William Miller que exigem que tomemos tudo o que a Escritura diz sobre um assunto para formar nossa conclusão. Isso nos encoraja a estudar mais profundamente no desejo de harmonizar as Escrituras quando parece que há contradições. É digno de nota que não há registro de anjos matando pessoas durante o ministério de Jesus na Terra. Como isso se reconcilia com as histórias dos anjos que os feriram? Vamos começar com a história de onde Davi levanta o número de Israel. Como entendemos o versículo a seguir? Como Deus moveu Davi para numerar Israel?

Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá. 2 Samuel 24:1

Se compararmos isso com a mesma história em outro lugar, lemos da seguinte maneira:

Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel. 1 Crônicas 21:1

Se apenas lemos 2 Samuel 24:1 e exigimos uma leitura clara deste texto, devemos dizer que o próprio Deus levou Davi a fazer isso para que 70.000 israelitas fossem mortos. Isso não nos leva a questionar como essa ideia se encaixa com um Deus que afirma ser amor?

Na busca por responder a essa pergunta, descobrimos 1 Crônicas 21:1, que revela que Satanás foi autorizado a tentar Davi a numerar Israel. Somos então convidados a harmonizar as duas contas. Concluímos que Deus e Satanás trabalharam juntos para causar a destruição desses israelitas? Mais uma vez, devemos ir mais fundo para encontrar a solução. Esse processo testa o coração dos homens para ver se eles realmente acreditam que Deus é um Pai amoroso, um juiz relutante ou um tirano cruel. Aqueles que veem a graça aos olhos do Senhor continuarão estudando até que possam harmonizar os relatos, outros simplesmente acreditam na contradição e afirmam que Deus está amando mesmo enquanto faz essas coisas.

No início da história de Israel, o pedido havia sido feito para ter um rei como as outras nações. Israel queria ser como todo mundo.

e lhe disseram: Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações. 1 Samuel 8:5

Esse pedido refletia o desejo de grandeza nacional. No entanto, esse pedido foi realmente uma rejeição de Deus.

Disse o Senhor a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele. 1 Samuel 8:7

Todo o princípio da realeza era uma rejeição da liderança de Deus. Enquanto Saul começou bem como rei de Israel, suas fraquezas de caráter logo se tornaram aparentes e ele não fez prosperar como devia o reino de Israel. Por outro lado, Davi conquistou todos os inimigos de Israel e, sob sua liderança, a nação prosperou e cresceu muito. Satanás tentou Davi a comparar a prosperidade atual da nação com o passado para lisonjear-se. O Senhor enviou uma mensagem de apelo a Davi por meio de seu general, Joabe, mas Satanás conseguiu seduzir Davi a numerar Israel.

Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o Senhor, teu Deus, a este povo cem vezes mais, e o rei, meu senhor, o veja; **mas por que tem prazer nisto o rei, meu senhor?** 2 Samuel 24:3

O Senhor permitiu que isso acontecesse e não impediu as tentações de Satanás sobre Davi. O fracasso resultou em pestilência sobre Israel.

Então, enviou o Senhor a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo. 2 Samuel 24:15

A palavra hebraica para enviado é na verdade Nathan, que significa entregar ou dar, e, às vezes, desistir. Observe cuidadosamente o versículo a seguir em relação à pestilência relacionada à aliança de Deus.

Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo. Levítico 26:25

Aqui Nathan é traduzido como entregue. Observe cuidadosamente a última parte do versículo. A palavra pode ser facilmente entendida:

enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo

Isso significa que, quando a peste chega, é porque eles foram entregues ao inimigo

O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio. **Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste pernicioso.** Salmo 91:1-3

Foi Satanás quem destruiu essas pessoas. A alternativa é que Deus permitiu que Satanás tentasse Davi e Israel e os levasse ao pecado, e então Deus se virou e esmagou 70.000 pessoas. Esta posição não é consistente. Satanás se levantou e foi capaz de tentar Davi porque Davi não estava trabalhando de acordo com a vontade de Deus. Quando Davi sucumbiu a essa tentação, isso deu a Satanás maior acesso a Israel e ele se aproveitou da situação para trazer pestilência entre eles. No entanto, isso não explica a parte do anjo que feriu os israelitas.

Estendendo, pois, o Anjo do Senhor a mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se o Senhor do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição [H7483] entre o povo: Basta, retira a mão. O Anjo estava junto à eira de Araúna, o Jebuseu. Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao Senhor e disse: Eu é que pequei, eu é que procedi perversamente; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai. 2 Samuel 24:16-17

Satanás é o agente que trouxe a peste, mas que espada é essa que o anjo do Senhor estendeu sobre Jerusalém? Qual é a espada que o Filho de Deus usa?

Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último Apocalipse 1:16-17

Vemos a reação do apóstolo João quando ele viu o semblante do Filho de Deus e a espada que saiu de sua boca. O que era aquela espada?

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. Hebreus 4:12

Para aquelas 70.000 pessoas que enfrentaram a ira do destruidor, o Espírito de Deus veio a elas com profunda convicção do pecado, a fim de que se arrependessem. O trabalho dessa profunda convicção é urgente, porque se eles se recusarem a prestar atenção ao trabalho do Espírito, serão completamente desprotegidos e enfrentarão Satanás, o destruidor. Como as pessoas na limpeza do templo, elas fogem da Sua presença. No caso dos 70.000, eles correm da presença de Jesus diretamente para os braços de Satanás, que os derruba com pestilência. Eles poderiam se arrepender de seus pecados e pedir a Deus que os perdoasse, mas eles fugiram de Sua presença e a morte foi o resultado.

Esse processo é exatamente o mesmo que Deus disse que faria aos Cananeus.

Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas. Também enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti. Êxodo 23:27-28

O envio do medo é a convicção do pecado que causa terror aos iníquos. As vespas são as picadas da consciência culpada, atormentadas pela culpa. Essas picadas os expulsam da presença de Deus e as colocam nas mãos do inimigo. Mas se eles se arrependessem e se tornassem crianças, poderiam ser salvos. Nem todos deixaram o templo, no entanto, todos sentiram a espada.

Portanto, vemos na história da numeração de Israel que, em um último esforço para alcançar aqueles que caem nas mãos de Satanás, o Espírito de Deus veio a eles e desejou purificar seus corações de pecado para que pudessem ser salvos. Quando eles se recusaram, Jesus proferiu as tristes palavras: "Sua casa vai ficar deserta". A palavra espada em hebraico, na verdade, significa seca e quando a alma resistiu completamente a Cristo, ele foi obrigado a deixá-las nas mãos de Satanás porque elas recusaram sua entrada.

Considere também que Satanás controlava o coração dessas pessoas. Cristo estava procurando uma última vez para alcançá-los. Satanás estava determinado a não perder sua presa e quando o coração humano recusou a entrada de Cristo, Satanás procurou proteger essas almas tirando suas vidas ao invés de correr o risco de se arrependerem de seus pecados. Não sabemos os detalhes exatos do caso, mas os princípios não são difíceis de seguir.

A acusação é levantada: "Você está espiritualizando os textos das Escrituras." A Bíblia usa a palavra espada e devemos interpretá-la literalmente. Em primeiro lugar, foi a pestilência que matou o povo. Eles não morreram por uma espada física do anjo. Em segundo lugar, somos obrigados a reunir tudo o que pudermos e formar nossa conclusão. Observe cuidadosamente a regra 11 de William Miller sobre esse ponto.

Como saber quando uma palavra é usada figurativamente. Se faz sentido como está *e não viola as simples leis da natureza*, deve ser entendido literalmente, se não, figurativamente.

Como o povo pereceu de pestilência, a espada mencionada como estando na mão do anjo deve ter outro objetivo. A Bíblia nos diz em vários lugares sobre a espada que Cristo usa, e essa espada é a Palavra de Deus. Nós descrevemos como o anjo feriu o povo com a espada e, no entanto, eles morreram de pestilência. Como o anjo do Senhor os feriu? A espada era a Palavra de Deus convencendo o povo. Eles se recusaram a morrer por essa espada e, assim, o Espírito de Deus os deixou e o destruidor lhes tirou a vida. E os 185.000 soldados assírios?

Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do Senhor e feriu, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres. 2 Reis 19:35

Observe com atenção que diz que o anjo do Senhor os feriu e pela manhã eles foram encontrados mortos. Não diz que o anjo do Senhor os golpeou com uma arma de força, causando a morte instantânea. Se voltarmos ao Novo Testamento, notamos algo interessante.

E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos. Mateus 28:2-4

A mera visão de um anjo fez com que os homens tremessem e se tornassem como mortos. Esse fenômeno aconteceu com homens justos como Daniel e João.

Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam. Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma. Daniel 10:7-8

Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último. Apocalipse 1:17

No caso de João, foi Jesus que ele viu em visão. A natureza pura e santa dos anjos expõe a natureza pecaminosa dos homens da mesma maneira que Jesus e o Pai. No capítulo 10, vimos o que acontece quando chegamos à presença de Deus:

Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 3:5

Nosso pensamento natural ao ler este versículo é pensar que Deus vai destruir os iníquos em Sua raiva. Novamente, a Palavra de Deus age como um espelho. O texto diz: "Vou me aproximar de você em julgamento". Nosso Pai quer se aproximar de nós e raciocinar conosco sobre nossos pecados. Chegar à presença de alguém tão altruísta e amoroso não deixa opções a não ser se arrepender ou fugir da luz. Não é possível ser passivo na presença de Deus. Aqueles que se apegam aos seus pecados correm pelo que pensam ser a própria vida, mas mostram que, de fato, amam a morte e estão fugindo da vida.

Tão pura é a natureza dos santos anjos que a mera revelação de sua presença lançará terror nos corações dos homens, tornando-os prostrados e imobilizados. Enquanto continuamos a ler a história no capítulo 10 de Daniel, vemos que Daniel teve que ser fortalecido para suportar a presença do anjo santo.

Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra. **Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos.** Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, **eu me pus em pé, tremendo.** Então, me disse: **Não temas, Daniel,** porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei. E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma. Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim. Então, me tornou a tocar

aquele semelhante a um homem e me fortaleceu; e disse: **Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido** e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste. Daniel 10: 9-12,15-19

O anjo teve que assegurar a Daniel que ele era muito amado duas vezes e que não precisava temer. Não há pecado registrado na vida de Daniel e ainda assim é a reação de um homem bom à presença de um anjo justo. O anjo não desejou mal a ele e garantiu-lhe o amor de Deus, mas Daniel tremeu de medo a ponto de não ter força, e isso ocorreu após semanas de oração e jejum. Se essa experiência acontece a um homem justo, o que não acontece aos homens maus? Se Daniel tivesse prolongado a exposição ao anjo sem ser fortalecido, é possível que ele perdesse a vida, embora a intenção do anjo fosse apenas comunicar amor a ele.

A pergunta que deve ser feita é o que causou o terrível medo em Daniel, levando-o à perda de força? Era sua natureza pecaminosa entrando em contato com a pureza da presença do anjo de Deus. O caráter puro e desinteressado de Deus é um fogo devorador para os pecados.

O aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Os soldados assírios morreram de medo ao ver o anjo? É possível. Os soldados foram imobilizados pela presença do anjo, deixando-os prostrados de medo e, em seguida, Satanás tirou a vida deles com raiva por sua fraqueza? Nós não somos informados. Dizem-nos simplesmente que os soldados encontraram o anjo e pela manhã estavam mortos. Se você ler esta história através das lentes do caráter de Jesus, saberá que o anjo não desejava matá-los. Quando Jesus limpou o templo, os homens correram com medo, mas qualquer um poderia ter se arrependido e suplicado a Deus que os perdoasse por sua iniquidade. Na presença do anjo, os soldados tiveram um breve momento para perceber a profundidade de sua maldade. O anjo pode tê-los confrontado com seus pecados para encorajá-los a se arrependem de seus desígnios e salvá-los, mas eles recusaram e, portanto, foram deixados à mercê de Satanás. Não podemos dizer com certeza, mas sabemos que os anjos de Deus estão cheios do caráter de

Jesus e Jesus nunca matou ninguém.

Sabemos que na Segunda Vinda os ímpios são destruídos pelo brilho da vinda de Jesus. Isso significa uma revelação do caráter de Cristo que causa terrível tormento no pecador. O tormento vem porque o pecador se recusa a se arrepender. Seus corações falham por medo. Uma descrição desse processo está registrada no livro de 2ª Esdras dos Apócrifos.

Mas só vi que ele saiu de sua boca como se fosse uma rajada de fogo, e de seus lábios um sopro flamejante, e de sua língua expeliu faíscas e tempestades. E todos foram misturados; a explosão de fogo, o sopro flamejante e a grande tempestade; e caiu com violência sobre a multidão que estava preparada para lutar, e os queimou todos, de modo que, de repente, de uma multidão inumerável nada era visto, mas apenas poeira e cheiro de fumaça; quando vi isso, fiquei com medo. 2 Esdras 13:10-11

Mostre-me agora ainda a interpretação deste sonho. 2 Esdras 13:15

E uma multidão incontável será reunida, como os viste, desejando vir e vencê-lo lutando. Mas ele permanecerá no topo do monte Sião. E Sion virá, e será mostrado a todos os homens, sendo preparado e edificado, como viste a colina esculpida sem mãos. E este meu Filho repreenderá as invenções perversas daquelas nações, que por sua vida perversa caíram na tempestade; E porão diante deles seus maus pensamentos, e os tormentos com que começarão a ser atormentados, semelhantes a uma chama; e ele os destruirá sem trabalho pela lei que é semelhante a mim. 2 Esdras 13:34-38

O golpe dos assírios pelo anjo do Senhor indica que esta é a Palavra de Deus convencendo esses homens de seus pecados. Caiu como uma grande tempestade sobre eles e sua recusa em se arrepender lhes causou dor.

Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória. Derramou o quinto anjo a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras. Apocalipse 16:9-11

Eles foram destruídos "sem trabalho pela lei que é" a transcrição do caráter de Deus. Não é o mesmo fogo que devorou os dois filhos de Arão, Nadabe e Abiú, quando trouxeram fogo estranho ao santuário? Ainda que o fogo do Senhor os consumisse, foram levados em seus pecados.

Então, saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o Senhor. E falou Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se chegarem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou. Então, Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: **Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial. Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial**, como Moisés tinha dito. Levítico 10:2-5

Novamente, outra maneira pela qual sabemos que essa punição é a convicção do pecado é a maneira como essa palavra é usada da seguinte maneira:

Sucedeu, porém, que, depois, **sentiu Davi bater-lhe o coração**, por ter cortado a orla do manto de Saul; 1 Samuel 24:5

Sentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo, e disse ao Senhor: Muito pequei no que fiz; porém, agora, ó Senhor, peço-te que perdoes a iniquidade do teu servo; porque procedi mui loucamente. 2 Samuel 24:10

Esta é a mesma palavra de 2 Reis 19:35

Então, naquela mesma noite, **saiu o Anjo do Senhor e feriu**, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres. 2 Reis 19:35

Nossa última história da lista é a morte de Herodes.

No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou. Atos 12:23

De nossos exemplos anteriores, essa história é simples de explicar. Herodes transgrediu a lei e quebrou a aliança eterna. A Palavra de Deus o convenceu profundamente de seu comportamento pecaminoso, a fim de levá-lo ao arrependimento. A convicção lhe causou agonia mental, mas ele recusou o arrependimento. Essa recusa deu a Satanás acesso para matá-lo com uma doença. Herodes foi entregue ao inimigo porque quebrou a aliança com Deus.

Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, **enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo.** Levítico 26:25

Cristo trouxe sobre Herodes a espada da Sua Palavra. Herodes se recusou a se arrepender e, portanto, foi "entregue nas mãos do inimigo", que lhe trouxe pestilência. Qual foi a diferença no derrame que Herodes experimentou em comparação com Pedro? Pedro andando no poder de Pentecostes tinha a consciência limpa, Herodes não. Pedro foi mantido na prisão por pregar o nome de Jesus e aguardava execução. Quando o anjo acordou Pedro, ele não estava cheio de medo na presença do anjo. Herodes experimentou algo muito diferente. Para ele, trovejou.

Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei. **A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou.** João 12:28-29

O golpe que poderia ter sido como uma voz baixa e suave era como um trovão para Herodes e o aterrorizou até a morte. Os anjos não têm inclinação para matar homens; eles sabem que a maldade nos homens revelada por sua pureza é suficiente para matar sem nenhuma ação direta da parte deles. Os anjos se movem entre os homens constantemente protegendo-os. Quão graciosos eles são para nós!

Vemos que o anjo que fere as pessoas resultando em morte ocorre quando a Palavra de Deus convence as pessoas do pecado. O tormento da própria pecaminosidade causa agonia mental. A presença de pestilência indica que o Espírito de Deus foi removido e o destruidor fez seu trabalho, pois Deus deixa de proteger aqueles que se recusam a se arrepender. É o pecado que castiga o pecado. Os anjos de Deus estão

cheios do Espírito de Jesus. Eles guardam os mandamentos do Pai e não empunham uma espada física. Eles são poderosos na Palavra de Deus e cheios da justiça de Jesus. Sua pureza, amor e santidade são um terror para a iniquidade dos pecadores e sua santidade causa terror nos corações dos injustos. Sua santidade é seu poder principal, mas eles também têm o poder de controlar as forças do iníquo.

Portanto, os anjos justos têm um tremendo poder. Quando lhes é ordenado que soltem os braços e se afastem do trabalho de proteção, toda a fúria de Satanás é liberada. Embora eles não desejem fazer isso, eles o farão quando receberem ordens. Isso só pode ocorrer quando uma pessoa se recusa a prestar atenção à advertência de Deus e persiste em quebrar Seus mandamentos. Depois de anos de sofrimento, finalmente, o Espírito de Deus recua e permite que o pecador fique à mercê do mestre que escolheu.

Quão abençoados somos por ter sua proteção e orientação. Às vezes, eles revelam sua presença para impedir que os homens pratiquem o mal, mas os homens que estão determinados a seguir o curso do pecado preferem morrer aterrorizados a se arrepender e serem salvos. Tal é a maldade do coração humano. Não temos nada a temer dos anjos de Deus, não há possibilidade deles se voltarem de nossos protetores para nossos assassinos; eles estão sempre subindo e descendo sobre o Filho do homem que nunca matou ninguém.

18. Declarações Simples

Antes de passar a abordar mais exemplos na Bíblia do que parece ser Deus supostamente matando pessoas, precisamos revisitar e aplicar alguns dos princípios que estabelecemos anteriormente.

É extremamente simples pegar porções isoladas da Bíblia e reuni-las para construir um caso que destrói a verdade de que Deus realmente é amoroso e gentil. Muitas vezes me foi dito: "Você diz que Deus não mata pessoas, mas a Bíblia diz claramente que sim." Vou listar uma série de textos usados para provar isso. Quando você os alinha, eles parecem apresentar um caso convincente para muitas pessoas.

Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito. Gênesis 6:7

Então, fez o Senhor chover enxofre e fogo, da parte do Senhor, sobre Sodoma e Gomorra. Gênesis 19:24

Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o Senhor, pelo que o Senhor o fez morrer. Gênesis 38:7

Isso, porém, que fazia, era mau perante o Senhor, pelo que também a este fez morrer. Gênesis 38:10

Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao Senhor todos os machos que abrem a madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato. Êxodo 13:15

Disse o Senhor a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros. Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o Senhor derribou os egípcios no meio do mar. E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou. Êxodo 14:26-28

Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação. Êxodo 32:9-10

aos quais disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho. E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens. Êxodo 32:27-28

Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara. Então, saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o Senhor. Levítico 10:1-2

Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do Senhor; ouvindo-o o Senhor, acendeu -lhe a ira, e fogo do Senhor ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial. Números 11:1

Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e a ardente ira do Senhor se retirará de Israel. Números 25:4

Pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés, Números 31:7

e o Senhor, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas; Deuteronômio 7:2

Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não há quem possa livrar alguém da minha mão. Deuteronômio 32:39

O Senhor os conturbou diante de Israel, e os feriu com grande matança em Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Bete-Horom, e os derrotou até Azeca e Maqedá.

Sucedeu que, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Horom, fez o Senhor cair do céu sobre eles grandes pedras, até Azeca, e morreram. Mais foram os que morreram pela chuva de pedra do que os mortos à espada pelos filhos de Israel. Josué 10:10-11

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Castigarei Amaleque pelo que fez a Israel: ter-se oposto a Israel no caminho, quando este subia do Egito. Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos. 1 Samuel 15:2-3

Poderíamos listar vários outros textos como este. Existem muitas histórias no Antigo Testamento que parecem ler muito claramente, mas todas as histórias combinadas não são nada comparadas ao massacre em massa da humanidade descrito no Novo Testamento.

Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos. Apocalipse 20:7-10

Afirma que os ímpios serão como a areia do mar? Quantos grãos de areia existem em uma costa marítima? Poderíamos propor uma figura conservadora de 100 bilhões de pessoas, aparentemente todas gritando e uivando no pior tipo de agonia. Isso faz as narrativas do Antigo Testamento parecerem fábulas do jardim de infância em comparação.

Muitos cristãos, em alguma forma estranha de triunfo, leem essas passagens e proclamam que prova que o Deus que eles “adoram” inflige agonia horrível a bilhões e bilhões de pessoas por se rebelarem contra Ele, assando-os vivos por uma boa medida.

É certo que os textos que falam de Deus aparentemente ordenando a morte de bebês pequenos são estrategicamente ignorados ou evitados, exceto pelos indivíduos mais endurecidos e insensíveis que de alguma forma conseguem defender esse comportamento assassino como piedoso.

O que eles consideram uma prova triunfante prova ser sua maior derrota.

Quem poderia racionalmente conceber viver eternamente na presença e oferecer adoração de joelhos a um ser tão horrendo, ao mesmo tempo em que tenta se convencer de que nunca deveria sentir medo de ser morto um dia?

Se a leitura correta dessas histórias significa que Deus envia chamadas diretamente Dele para os ímpios, enquanto todos os justos simplesmente assistem aos procedimentos como um filme das paredes de Sião, ouvindo os gritos e uivos dos condenados, então realisticamente os justos se regozijam quando todos os seus entes queridos que rejeitaram a verdade são todos queimados vivos (seja breve ou perpetuamente) sem nenhuma piedade?

Existe algum tipo de satisfação justa de que o Deus que você adora não apenas mata seus familiares rebeldes, mas os tortura primeiro e lentamente os destrói no horror mais inimaginável?

Suponho que alguns possam dizer que Deus enxugará toda lágrima dos

olhos e removerá as coisas anteriores da memória.

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. Apocalipse 21:4

É desejável essa felicidade eterna ou é a destruição de evidências por um personagem que é inimaginavelmente cruel?

Há algo de muito perturbador nessa imagem para qualquer pessoa racional que experimentou as alegrias do amor no casamento, ou abraçou um bebê nos braços ou aconchegou-se no abraço amoroso de um pai ou até mesmo aqueles que cuidaram de seus preciosos animais como um cavalo, cachorro ou gato.

O uso desses textos dessa maneira geralmente é acompanhado da afirmação de que devemos tomar a Bíblia como ela é ou que devemos lê-la literalmente e aceitar essas declarações claras como prova de que Deus matará os iníquos.

É absolutamente verdade que devemos tomar a Bíblia como ela é, e tomá-la significa ler toda a Bíblia e não apenas partes da Bíblia que se adequarão à conclusão a que queremos chegar.

Como aprendemos no capítulo dois, precisamos pegar todos os textos sobre um assunto e reuni-los. Aqueles que chegam à conclusão de que Deus mata diretamente as pessoas não estão lendo toda a Bíblia, mas as partes da Bíblia que concordam com sua posição. Se você ler a Bíblia inteira, será colocado em muitas posições em que as coisas simplesmente não parecem se encaixar. Considere o seguinte:

Gentil, manso e amoroso	Vingativo, odioso e destruidor
Mateus 26:52 Então Jesus lhe disse: Põe novamente a tua espada no lugar dele; porque todos os que tomam a espada perecem com a espada.	Dt 32: 40-41 Porque levanto a mão para o céu e digo: vivo para sempre. (41) Se eu afiar minha espada brilhante, e minha mão se apegar ao julgamento; Eu vingarei os meus inimigos e recompensarei os que me odeiam.

<p>Lucas 9:56 Pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los. Is 11:9 Não ferirão nem destruirão em todo o meu monte santo; porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.</p>	<p>Gênesis 6: 7 E o Senhor disse: Destruirei o homem que criei da face da terra; homem e animal, e réptil, e as aves do céu; porque me arrepende que eu os fiz.</p>
<p>Mateus 5:44 Mas eu vos digo: Ame seus inimigos, abençoe os que te amaldiçoam, faça o bem aos que te odeiam, e ore por aqueles que, apesar de te usarem, o perseguem;</p>	<p>Sl 18:40 Também me deste o pescoço dos meus inimigos; para que eu destruia aqueles que me odeiam. Sl 143:12 E da tua misericórdia exterminou os meus inimigos e destruiu todos os que afligem a minha alma, porque eu sou teu servo.</p>
<p>Êxodo 20:13 Não matarás. 2 Cor 3:18 Mas todos nós, com o rosto aberto vendo como num copo a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.</p>	<p>Gênesis 38:7 Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o Senhor, pelo que o Senhor o fez morrer. Ecl 3: 3 Tempo de matar e tempo de curar; tempo para desmoronar e tempo para construir;</p>
<p>1 João 4:8 Quem não ama não conhece a Deus; pois Deus é amor.</p>	<p>Mal 1:2-3 Eu te amei, diz o Senhor. Mas dizeis: Onde nos amaste? Esaú não era irmão de Jacó? diz o SENHOR; todavia amei Jacó; (3) E odiei Esaú, e assolou os seus montes e a sua herança pelos dragões do deserto.</p>
<p>Sl 100:5 Pois o Senhor é bom; a sua misericórdia é eterna; e a sua verdade dura para todas as gerações. 1 Crônicas 16:34 Dai graças ao SENHOR; pois ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre..</p>	<p>Is 9:17 Portanto, o Senhor não se alegrará nos seus jovens, nem terá misericórdia dos seus órfãos e viúvas.</p>

Is 27:4 Não há fúria em mim; quem colocaria contra mim os espinhos? Eu passaria por eles, eu os queimaria juntos.

Jó 20:23 Quando ele estiver prestes a encher a barriga, Deus lançará sobre ele a fúria da sua ira, e a fará chover sobre ele enquanto ele estiver comendo.

Se você ler a Bíblia, cuidadosamente aparecerão contradições aparentes em breve.

No ponto de aparente contradição, você deve optar por ignorar as partes da Bíblia que parecem não concordar com o que você já entende ou deve se ajoelhar humildemente diante de Deus e pedir a Ele que lhe ensine como ler a Bíblia e harmonizá-las nas aparentes contradições.

A questão é por que Deus escreveu a Bíblia dessa maneira? Por que não poderia ter sido escrito de uma maneira mais simples do que foi? O homem não convertido é naturalmente orgulhoso. Ele também é naturalmente hostil a Deus, mesmo que ele não esteja ciente disso.

Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Romanos 8:7

Essa hostilidade natural fará com que ele leia a Bíblia de uma maneira que revele a Deus como severo e tirânico. Um homem assim pode professar amar a Deus e honrá-lo, mas essa hostilidade natural não está disposta a superar essas aparentes contradições; em vez disso, escolherá ler todos os textos que revelam Deus como um assassino e depois dizer com uma voz mansa quando necessário que devemos aceitar o que a Bíblia diz.

No entanto, na realidade, um homem assim não aceita tudo o que a Bíblia diz. Este homem aceita o que quer aceitar e ignora as partes que apresentam Deus sob uma luz diferente. Dessa maneira, descobrimos a verdade de que:

Deus resiste aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Tiago 4:6

Como é que isso funciona?

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; Tiago 1:23

Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Mateus 7:2

Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas. Romanos 2:1

Quando o homem lê a Bíblia e ignora as passagens que falam de um Deus completamente amoroso e escolhe se estabelecer nas passagens que aparentemente falam de Deus matando pessoas, ele revela seu próprio caráter. Um homem assim, como Satanás, coloca seus próprios atributos em Deus e revela sua inimizade para com Deus.

Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista. Salmos 50:21

Deus inspirou a Bíblia a ser escrita de maneira a revelar o caráter do homem. A natureza blasfema do homem está sempre procurando fazer Deus à sua imagem. Ele projeta sua natureza e julgamento em Deus e, portanto, a Bíblia foi cuidadosamente projetada para criar um espelho que desnuda as almas dos homens.

Quando um homem não convertido lê a Bíblia, ele instantaneamente vê seu próprio rosto nas ações de Deus. O homem que confessou seus pecados e sabe que não há nada de bom nele, em vez disso, olha para o precioso caráter de Jesus; então, quando lê a Bíblia, vê uma imagem muito diferente de Deus. O caráter de Cristo revelado aos homens na terra muda o reflexo no espelho da Bíblia e as escamas da serpente caem de seus olhos e ele vê o que é verdadeiramente tão precioso que arrebatou o coração.

O homem natural lê as partes das Escrituras que concordam com seu pensamento e simplesmente ignora o resto, ou observa as aparentes contradições porque considera o assunto de forma superficial e então rejeita completamente a Bíblia.

O homem espiritual lê toda a Escritura e se humilha diante das aparentes contradições. Ele então reconhece sua incapacidade de compreender completamente a palavra de Deus e pede ajuda para entendê-la. Quando ele se posiciona desta forma, a Bíblia começará a lhe revelar a beleza do caráter de Deus. É preciso muita oração e humildade para reunir as peças como Deus pretende. Essa certamente

foi minha experiência e a experiência de outras pessoas. Eu suplico ao Senhor sabedoria ao ler algumas passagens que não consigo harmonizar em minha mente. Ajoelho-me e peço ao meu Pai que me ajude e me mostre a verdade. É uma alegria quando a verdade é revelada após uma oração fervorosa.

Ao considerarmos as histórias a seguir, não vamos simplesmente pegar um ou dois textos para concluir, mas vamos reunir todos os textos sobre o assunto e reuni-los para que se harmonizem.

Também devemos lembrar os princípios do espelho. No capítulo 9, aprendemos através da história da mulher que pediu a Jesus para curar sua filha que Jesus enquadra cuidadosamente sua linguagem para permitir que seus ouvintes projetem seu próprio julgamento sobre ele.

O preconceito racial dos discípulos foi mais completamente revelado através do espelho que Jesus usou para ajudá-los a ver seu erro quando concedeu o pedido da mulher. Na história do homem rico e de Lázaro, aprendemos que Jesus usará a cultura predominante para ensinar verdades importantes a seus ouvintes. Essas ideias não são Dele, mas Ele as usou para ensinar as coisas que Ele queria e também para nós entendermos. Este é um princípio crítico a ser compreendido ao ler as Escrituras. Jesus pode usar linguagem e expressões que não são suas e, se uma pessoa não está buscando harmonizar toda a Bíblia, essas passagens podem ser usadas para confirmar as ideias falsas daquele que as lê.

Vamos resumir alguns princípios fundamentais antes de prosseguirmos.

1. Pegue todas as passagens sobre um assunto; não selecione simplesmente o que deseja.
2. Leia as Escrituras com humildade, pedindo sabedoria.
3. Leia a Bíblia através da vida de Jesus na terra.
4. Sempre tenha em mente os princípios do espelho. A Bíblia pode expressar ideias defendidas pelos homens para transmitir a verdade bíblica. A Escritura também pode ser declarada de uma maneira que pode ser lida tanto na carne quanto no Espírito. O leitor determinará como é lido.

19. Feridos por Nossas Transgressões

Teria sido uma cena de horror inimaginável. As pessoas e os animais estavam correndo por suas vidas em terror absoluto.

No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram, e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. Gênesis 7:11,12

A história da inundação mundial é preocupante para muitos. Deus realmente afogaria milhões de pessoas porque Sua misericórdia se esgotou e a mão esmagadora do julgamento não seria mais contida? Um Deus amoroso faria uma coisa dessas? Para muitos, este é um mistério desconcertante.

Ao lidar com a questão dos julgamentos de Deus, devemos manter a morte da cruz sempre diante de nós, porque a cruz revela como o julgamento de Deus funciona. A morte da cruz é a chave para entender todo julgamento na Bíblia. Jesus carregou os pecados dos homens, e o peso da culpa do pecado esmagou Sua vida, ajudada pelos desejos assassinos daqueles que procuravam matá-Lo. Foi o pecado que matou a Cristo e é o pecado que mata todos os homens. O problema é que muitas pessoas pensam que é a ira de Deus que exigiu a morte de Cristo. Isso é profetizado em Isaiás.

Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Isaías 53:3-4

Se considerarmos que Cristo foi atingido por Deus na cruz, todas as histórias da Bíblia que revelam julgamento e condenação contra os pecadores serão vistas tendo Deus como as infligindo. Vamos considerar cuidadosamente a história do dilúvio.

Um homem entra educadamente no supermercado e informa ao proprietário que existe uma ameaça muito real para os seus negócios. "Há certa destruição sobre seus negócios e sua família", diz ele. "Nada pode parar essa destruição, exceto que você esteja sob nossa proteção", continua ele. "Fornecemos uma Arca de Segurança para aqueles que querem e nos reconhecem como os que podem protegê-los. O homem informa que ele veio em uma missão de misericórdia para salvar o dono da loja da destruição. Ao procurar a ajuda desse homem e dar-lhe apoio, o dono da loja será poupado dessa destruição que cairá sobre todos os donos de loja que se recusarem a aceitar essa proteção. O homem gentilmente coloca a mão no ombro do dono da loja e pede que ele examine cuidadosamente esta oferta de "misericórdia". "Não queremos que nenhum dano venha a você ou à sua família. Ficariamos muito tristes com isso". Portanto, o homem pede que ele aceite os termos misericordiosos de proteção.

Se a ameaça de destruição fosse efetivamente executada por ele mesmo, essa seria a ofensa criminal denominada raquete de extorsão, que é a prática coercitiva de manipular a vontade de uma pessoa através de intimidações ou ameaças, com algum tipo de pressão sendo aplicada. Mas, se o homem oferecer proteção contra uma ameaça que não vem dele mesmo, ele estará envolvido no que é chamado de "raquete de proteção".

É possível que a pessoa que dá uma mensagem genuína de misericórdia represente também a ameaça de destruição, pressionando os ouvintes da mensagem e destruindo aqueles que se recusam a aceitar a misericórdia?

A história do dilúvio na Bíblia é realmente uma raquete de extorsão mundial? O Deus da Bíblia oferece proteção àqueles que fazem o que Ele quer e depois mata todos aqueles que se recusam a apoiá-Lo?

Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra. Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora. Gênesis 6:13-14

A Bíblia diz que a terra estava cheia de violência. Faz algum sentido destruir violentamente pessoas usando a razão de serem violentas? Isso não seria considerado hipocrisia?

Se olharmos para a palavra destruir, em hebraico, significa:

Uma raiz primitiva; *decair*, isto é, (causativamente) *arruinar* (literal ou figurativamente): - espancar, corromper, perder, estragar, perecer, derramar, desperdice.

Essa mesma palavra é usada nos versículos imediatamente antes do verso treze:

A terra também estava corrompida diante de Deus, e a terra estava cheia de violência. E Deus olhou para a terra e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Gênesis 6: 11-12

Se aplicarmos a palavra inglesa *destroy*, que é o que os tradutores usaram para a mesma palavra hebraica em Gênesis 6:13, ela será a seguinte:

A terra também foi *destruída* diante de Deus, e a terra estava cheia de violência. E Deus olhou para a terra, e eis que foi *destruída*; pois toda a carne havia *destruído* o seu caminho sobre a terra. Gênesis 6: 11-12

A razão pela qual a terra foi considerada destruída foi porque o homem havia corrompido ou destruído sua maneira de pensar; ele ficou cheio de violência. Nessa época, o mundo estava manifestando completamente a mente de Satanás. As Escrituras nos mostram a fonte dessa violência:

Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste. Ezequiel 28:16

Isso contrasta completamente com Cristo que, segundo as Escrituras, não faz violência:

Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, **posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.** Isaías 53:9

Ao falar do Filho do rei, o salmista declarou:

Redime a sua alma da opressão e da violência, e precioso lhe é o sangue deles. Salmos 72:14

Assim, o Filho de Deus não faz violência, e aqueles que Ele redime, ele salva de se envolver em violência e de ser tratado violentamente. Satanás está cheio de violência e encheu o mundo com esse espírito. Qual é o principal ponto em questão que faz com que Satanás tenha um espírito de violência?

E outra vez, ao introduzir no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. Hebreus 1:6

Novamente o Diabo o levou a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; e disse-lhe: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares. Mateus 4:8-9

Satanás estava com ciúmes de Cristo. Ele queria ser adorado como Cristo, mas Satanás é um ser criado enquanto Cristo é o divino Filho de Deus. A diferença era infinita, mas Satanás desejava manter a posição de Cristo. Foi isso que plantou as sementes da violência em seu coração contra Cristo. O ódio de Satanás tornou-se tão grande para com Cristo que ele planejou matar o Filho de Deus desde o princípio. A crucificação de Cristo revelou ao universo as verdadeiras intenções de Satanás antes da criação deste mundo.

Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; **ele é homicida desde o princípio**, e nunca se firmou na verdade João 8:44

O desejo assassino de Satanás foi o que alimentou seu espírito de violência. Quando Adão e Eva caíram no pecado, tornaram-se como

Satanás na natureza. O Espírito de Cristo que havia neles foi substituído e esmagado como dentes moendo sementes. É o Espírito de Cristo no homem que lhe dá vida. Ele é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo, João 1:9. Se Cristo abandonasse Adão completamente, ele morreria. O Espírito de Cristo em Adão foi esmagado, mas Cristo não se retirou, embora isso tenha causado agonia a ele. Do sofrimento contínuo de Cristo, da rocha viva saiu a água espiritual para manter Adão vivo. É por isso que Paulo diz:

levando sempre no corpo o **morrer de Jesus**, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. 2 Coríntios 4:10

e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, **estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus** e expondo-o à ignomínia. Hebreus 6:6

Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Satanás odiava essa imagem e queria destruí-la. Todo ato de violência entre as criaturas é uma revelação do espírito de Satanás em guerra com o Espírito de Cristo. A princípio, esse pensamento é difícil de compreender, mas é claramente revelado nas Escrituras. Uma vez entendido, muda completamente a maneira como entendemos a violência descrita na Bíblia e o que está ocorrendo. A ideia de homens matando sua própria espécie é totalmente insana até que você entenda que Satanás procura traspasar a Cristo ainda hoje, através de sua capacidade de levar os homens à violência um contra o outro.

O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Mateus 25:40

Este é um ponto crítico que precisa ser entendido. Toda violência é inspirada por um espírito que é alimentado pela inveja e ódio pelo Filho de Deus. Portanto, toda a violência, incluindo a auto violência e o suicídio, é parte desse ódio contra Cristo, mesmo que a razão original seja totalmente desconhecida para o indivíduo. Expressões de ódio contra o próximo e atos de violência contra nossos inimigos e a nós mesmos são alimentados pelo ódio de Satanás por Cristo. Essa é a origem de toda violência e ódio.

Toda a violência descrita em Gênesis 6 é uma manifestação do ódio de

Satanás por Cristo canalizado através de homens e mulheres. Como Cristo é a única fonte de vida, o resultado final de todo esse ódio é a autodestruição.

Esse espírito de violência no homem foi revelado na primeira morte no jardim do Éden, o cordeiro. A matança deste animal refletia a natureza violenta de Adão. Através deste sacrifício, Deus estava mostrando para Adão a semente que agora residia dentro dele. Essa semente de violência logo explodiu em Caim quando ele matou Abel.

A única maneira do homem permanecer vivo era Cristo continuar comunicando Sua vida à raça humana. É por isso que Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Apocalipse 13: 8. Cristo foi ferido por nossas transgressões desde o início; Ele foi ferido por nossas iniquidades desde o início do pecado. Para que o homem vivesse, Cristo teve que comunicar vida a cada pessoa, apesar do ódio satanicamente inspirado no homem.

Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade. Isaías 63:9

Esses pensamentos mudam completamente a maneira como entendemos a cruz de Cristo, a manifestação da violência e, portanto, o caráter de Deus. Toda vez que uma pessoa é espancada, estuprada ou assassinada, é evidência de Satanás tentando ferir a Cristo. Todo ato de auto indulgência que leva à doença e à morte de si ou dos outros também é uma manifestação da obsessão fanática de Satanás por infligir o máximo de dor possível de Cristo. É um ódio incompreensivelmente cruel.

A verdadeira extensão da cruz se estende desde a entrada do pecado no universo até os dias atuais. Todo ser que trabalha com propósitos cruzados com Deus está em guerra com a vida que existe dentro de si, pois essa vida vem de Cristo. Este é o segredo da natureza autodestrutiva dos homens. É a guerra de Satanás contra Cristo. Agora, vamos considerar cuidadosamente o espelho no texto a seguir.

A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes

manifestou. Romanos 1:18-19

A palavra ira em grego significa simplesmente desejo e vem de uma palavra raiz que significa alcançar depois. Pode ser traduzida tanto em paixão quanto em ira e raiva. A palavra a favor pode significar mais ou menos e até “em direção a”. Traduziremos este versículo com esses pensamentos em mente, com mais um ponto a ser considerado. Jesus disse que eu sou a verdade. João 14: 6. Portanto, a supressão da verdade é a supressão de Cristo.

Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça. Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Romanos 1:18 e 19.

Todos os dias Deus envia o Espírito de Seu Filho para que ele permaneça em nossos corações. Alguns abafam a voz, outros, em seus esforços para resistir, procuram aqueles em quem esse Espírito habita e os persegue.

De um modo quase de geral, Cristo está sendo desprezado e rejeitado pelos homens. Hoje, ele é um homem de dores e familiarizado com a dor. Todos os dias, Cristo se nega, toma sua cruz e nos dá a vida. Nisto é visto o desejo de Deus para conosco. Ele chega até nós todos os dias com um desejo profundo de nos amparar, e, no entanto, a maior parte do mundo suprime a voz da consciência e afoga esta convicção.

A maldade dos homens projeta seu próprio espírito de ira sobre Deus. A resistência enfurecida dos homens ao Seu amor é projetada de volta a Deus como agressor. Atributos humanos são colocados sobre Ele e, portanto, Cristo é visto como ferido por Deus e afligido, mas Cristo foi ferido por nossas transgressões e não pela suposta ira de Deus. E o que Deus diz ao Seu povo, aqueles que afirmam segui-Lo?

Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente. Romanos 10:21

É à luz da cruz que podemos começar a entender os terrores não apenas do dilúvio, mas também dos incêndios de Sodoma e Gomorra, da destruição de Jerusalém e do fim do mundo. O ódio de Satanás a Cristo se manifesta em Seu desejo de finalmente matar a todos, porque

Cristo comunicou vida a cada pessoa. Ele voluntariamente dá a vida a todo homem, para que possam viver. Cristo não pode habitar onde o pecado é preferido, mas o esmagamento do Seu Espírito produz poder para a alma viver, assim como a água que fluía do Seu lado quando Ele morreu na cruz física.

Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; 1 Pedro 5:8

No capítulo 13, falamos sobre o efeito que o espírito do homem tem sobre a terra. Quando os homens reprimem a Cristo e expressam o ódio de Satanás a Cristo, agindo violentamente um contra outro, a Terra começa a refletir isso de volta ao homem através das leis da natureza. Quando os homens afogam a voz de Cristo em suas almas, a natureza reage abafando as almas dos homens. Ao examinar o Senhor a iniquidade do mundo, o Senhor indicou que haveria um limite.

Então, disse o Senhor: **O meu Espírito não agirá para sempre no homem**, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos. Gênesis 6:3

O limite era a quantidade de tempo que o Espírito de Deus lutaria com o homem para salvá-lo. O Espírito de Cristo estava suplicando dia e noite com Seus filhos rebeldes. Ele chamava e os buscava dia após dia. No entanto, lembramos como os homens reagiram a esse esforço do Espírito.

A ira [desejo] de Deus se revela do céu contra [sobre ou contra] toda impiedade e perversão dos homens que detêm [reprimem ou seprimem] a verdade [Cristo] pela injustiça; Romanos 1:18

Os antediluvianos estavam afogando a voz da consciência. Diariamente, eles rejeitavam aquela voz gentil e atraente e continuavam de cabeça erguida em seu rumo perverso. Essa supressão do Espírito de Cristo foi como prendê-lo em um esforço para afogá-lo. Como Seu Espírito era atormentado dia após dia, Cristo frequentemente se sentia oprimido.

Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou [derrubado, entregue] em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles. Isaías 63:10

À medida que os homens se aproximavam da destruição, o pedido de Cristo se tornou mais urgente mas Sua voz se tornou para eles o som do inimigo. Seu amor por eles foi tratado com desprezo e ódio.

Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, Senhor, até quando? Volta-te, Senhor, e livra a minha alma; salva-me por tua graça. Pois, na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor? Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago. Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários. Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade, porque o Senhor ouviu a voz do meu lamento; Salmos 6:3-8

Os sofrimentos de Cristo não podiam ser ocultados. Se os homens se recusassem a aceitar a cruz de Cristo, as rochas inanimadas clamariam para testemunhar os sofrimentos de seu Criador. Como Cristo é o Criador deste mundo, o mundo físico responde ao Seu sofrimento.

Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. Romanos 8:22

Muitos dos Salmos revelam a experiência de Cristo pela simples razão de que o Espírito de Cristo estava no coração daqueles que escreveram todas as Escrituras, incluindo os Salmos.

Foi a respeito desta salvação que os **profetas indagaram e inquiriram**, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada, investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, **indicadas pelo Espírito de Cristo**, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam. 1 Pedro 1:10-11

Salmos 18 revela os sofrimentos de Cristo na cruz no contexto de um dilúvio.

Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror. Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam. Salmos 18:4-5

Algumas descrições de Salmos 18 falam na língua do dilúvio, enquanto outras falam em fogo devorador, sugerindo os eventos de Sodoma e

Gomorra e o fim dos ímpios. Como Cristo lutou com os homens para se afastarem da iniquidade, Ele foi dominado pelo dilúvio de seu comportamento ímpio:

então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. Gênesis 6:6

Os antediluvianos estavam deixando Cristo triste. Sua alma foi torturada e entristecida pela maldade deles e, finalmente Ele clamou por esta cruz antediluviana - tenho sede! O Espírito de Deus deixou de suplicar ao homem. Tendo sido rejeitado por centenas de anos, o Pai finalmente aceitou a escolha deles.

Queres seguir a rota antiga, que os homens iníquos pisaram? Estes foram arrebatados antes do tempo; **o seu fundamento, uma torrente o arrasta. Diziam a Deus: Retira-te de nós.** E: Que pode fazer-nos o Todo-Poderoso? **Contudo, ele encheira de bens as suas casas.** Longe de mim o conselho dos perversos! Jó 22:15-18

O Pai foi rejeitado pelos homens. No entanto, Cristo deve permanecer entre eles e sofrer com eles nas decisões que tomam, caso contrário eles teriam morrido imediatamente e Deus teria sido acusado por isso. Assim, quando o trovão e o relâmpago começaram a rolar sobre os Antediluvianos, Cristo estava lá com eles. Ele sofreu por eles e sofreu com todos eles até o fim. Ele é Emmanuel - Deus conosco. O dilúvio é uma revelação da cruz, mas nós O consideramos ferido e afligido por Deus.

A natureza inanimada não pôde ser impedida de pregar o evangelho através dos eventos do dilúvio. Observe as conexões entre a história do dilúvio e a cruz nestas passagens:

1. Chamando / Gritando.

Laços de morte me cercaram, **torrentes de impiedade me impuseram terror.** Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam. **Na minha angústia, invoquei o Senhor,** gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos. Salmos 18:4-6

Por volta da hora nona, clamou **Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni?** O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por

que me desamparaste? Mateus 27:46

2. A Terra Treme.

Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou. Salmo 18:7

Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; **tremeu a terra**, fenderam-se as rochas; Mateus 27:51

3. Trevas.

Também inclinou os céus e desceu; **e havia trevas debaixo de seus pés**. [Esmagarás o calcanhar] Salmo 18:9

Ele fez da escuridão seu lugar secreto; seu pavilhão ao seu redor eram águas escuras e nuvens espessas dos céus. Salmos 18:11

Agora, desde a sexta hora, **houve trevas sobre toda a terra** até a nona hora. Mateus 27:45

4. Canais de Água e Fundações Revelados.

Então os canais das águas foram vistos, e os fundamentos do mundo foram descobertos à tua repreensão, ó Senhor, ao sopor das tuas narinas. Salmos 18:15

No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram, Gênesis 7:11

5. Rosto Escondido e Sentimento Abandonado.

Por **um breve momento te abandonei**; mas com grandes misericórdias te recolherei. **Em um pouco de ira, escondi meu rosto de ti por um momento**; mas com benignidade eterna terei piedade de ti, diz o Senhor teu Redentor. **Pois isto é como as águas de Noé para mim**: pois como eu jurei que as águas de Noé não devem mais passar sobre a terra; Assim, jurei que não me indignaria contigo, nem te repreenderia. Isaías 54:7-9

Agora, desde a sexta hora, houve trevas sobre toda a terra até a nona hora. E por volta da nona hora, Jesus clamou em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabactani? isto é, **meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?** Mateus 27:45-46

6. Salvação

Ele enviou de cima, ele me levou, **ele me tirou de muitas águas.**

Salmos 18:16

E Deus lembrou-se de Noé, de todos os seres vivos e de todo o gado que estava com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas dissipadas; As fontes também das profundezas e as janelas do céu foram fechadas, **e a chuva do céu foi contida;** E as **águas voltaram da terra continuamente;** e depois do fim dos cento e cinquenta dias as águas foram diminuídas. Gênesis 8:1-3

A natureza testemunhou o que havia acontecido com seu Criador. Como Cristo é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo, Seu sofrimento foi manifestado na vida de todos os que pereceram no dilúvio.

Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles. Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas. Salmo 33:6-7

É através do poder de Cristo que os céus foram feitos. Sua voz fala em toda a criação. É pela Palavra de Cristo que as águas foram reunidas e depositadas em armazéns na terra. Quando os antediluvianos finalmente rejeitaram a Cristo completamente, sua voz foi silenciada e o poder que continha as águas em seus depósitos se soltou quando os elementos naturais foram entregues aos princípios do caos.

Não foi Satanás quem causou a liberação das águas, mas ao estimular o povo a resistir a Cristo, a ponto de aceitar com tristeza a decisão deles, o efeito foi que a criação não ouviu mais a voz terna de seu Mestre, que os chamava constantemente: "A paz esteja quieta". As águas então refletiram a turbulência de Satanás e dos homens maus. O próprio Satanás teve que suportar os elementos em guerra, à medida que a enormidade da cruz de Cristo era revelada nas águas do dilúvio. As convulsões das profundezas eram uma manifestação do coração partido de Cristo. As águas que desciam do céu eram testemunho de Suas lágrimas (Salmos 119:136) que Ele derramou pelos filhos caídos de Adão. Os antediluvianos recusaram-se a reconhecer os sofrimentos de Cristo, mas a natureza testemunhou os sofrimentos de seu Autor e refletiu Sua tristeza e morte. Satanás causou essa destruição pressionando os antediluvianos a rejeitarem Cristo e Seu Espírito.

Quando essa rejeição foi concluída, a natureza testemunhou essa rejeição e, ao mesmo tempo, refletiu a impressão do espírito do caos.

Lembramos que, como ninguém pode viver a menos que Cristo esteja com eles, Cristo também foi exposto ao terror e tristeza de toda pessoa que pereceu no dilúvio. Em toda a aflição deles, Ele foi afligido. Ele comunicava todos os dias a vida a eles. Ao testemunhar a morte de cada um de seus filhos rebeldes, foi trespassado por uma profunda tristeza. Em cada alma que arfou de terror, Cristo sentiu sua agonia e desejou salvá-las, mas não pôde. Assim como quando Ele estava na cruz morrendo em angústia, Ele também sentiu o desespero deles quando morreram.

Para obscurecer a cruz de Cristo, os cristãos de hoje dizem que Deus puniu os iníquos em Sua ira. A violência desse dilúvio é atribuída a Ele como quem matou todos esses pecadores. Certamente é verdade que o poder de Deus foi usado para destruir a terra e causar o dilúvio, assim como o poder de Deus estava nos soldados romanos que pregaram Jesus na cruz. Deus pregou Seu Filho na cruz? Foi a violência dele que o matou? Não, mil vezes não! Era o poder de Deus nas mãos da serpente, batendo no calcanhar de Cristo.

Considere a destruição de Jerusalém em 70 dC quando as mulheres comeram seus próprios filhos e tantos foram crucificados que não havia mais espaço para erguer mais cruzes. Eventos semelhantes são descritos no livro de Lamentações.

As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhes serviram de alimento na destruição da filha do meu povo. Deu o Senhor cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos. Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém. Foi por causa dos pecados dos seus profetas, das maldades dos seus sacerdotes que se derramou no meio dela o sangue dos justos. Lamentações 4:10-13

No versículo 11 é mencionada a fúria do Senhor e continua a falar de Sua ira, que, como sabemos no capítulo 11 deste livro, pode significar tristeza. O versículo 12 nos fala do choque da realidade do adversário e inimigo que entra em Jerusalém. O versículo 13 fala da morte dos “justos no meio dela”.

Quem é o único que foi morto?

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; 1 Pedro 3:18

A cidade de Jerusalém era a cidade da paz e Cristo era seu líder espiritual. Em completo e intenso pesar, o Pai escondeu o rosto pelos pecados dos profetas e sacerdotes. Isso permitiu que Satanás, o adversário, entrasse na cidade, e Cristo, o Justo, foi morto no meio dela. Da mesma maneira, o sangue de Cristo foi derramado quando o povo de Deus foi tomado e destruído nos dias de Jeremias e Daniel. O mesmo ocorre em cada destruição do povo de Deus; Cristo sofre com eles e carrega a cruz.

Você pode ver o dilúvio através das lentes da cruz? Você pode ver Cristo sofrendo em Sodoma? Você pode ver Cristo em agonia pela morte dos primogênitos no Egito e pelas destruições de Jerusalém? Você pode ver o Calvário na violenta destruição de todas as pessoas? Somente na cruz de Cristo você pode ver os julgamentos da Bíblia como uma revelação do incrível amor de Deus. Quando conseguirmos compreender a fonte de violência manifestada através dos homens e da natureza como uma revelação do ódio de Satanás por Cristo, podemos então começar a apreciar o misterioso símbolo da serpente no poste. Quando a serpente é discernida no contexto da cruz, então a picada da serpente em relação ao caráter de Deus pode realmente ser percebida e curada.

20. A Serpente Exposta Pela Cruz

Satanás é o autor do sofrimento, doença e morte. Estabelecemos o fato de que Cristo dá vida a todo homem e está perto de toda pessoa que vive nesta terra. Todo ato de violência que os homens manifestam em relação a si mesmos ou aos outros causa a Cristo um sofrimento terrível. Satanás magistralmente ocultou sua violência contra Cristo na destruição dos homens, convencendo a humanidade de que Deus é o agressor e todas as descrições épicas de destruição na Bíblia devem ser atribuídas a Ele.

Durante uma entrevista noturna com Nicodemos, Jesus explica a ele uma das verdades mais profundas já proferidas. É uma revelação da cruz que é de tirar o fôlego e, no entanto, é uma verdade quase universalmente escondida.

E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, João 3:14

A história a que Jesus estava se referindo é encontrada em Números. Os filhos de Israel estavam murmurando e reclamando contra Deus e Moisés. O espírito de reclamação causou uma quebra no muro de proteção.

Quem abre uma cova nela cairá, e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra. Eclesiastes 10:8

Essa quebra no muro permitiu que os perigos do deserto que Deus os protegera se manifestassem. Logo as serpentes venenosas começaram

a picar o povo e, com o efeito mortal do veneno ardente, clamaram a Moisés para ajudá-los.

E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil. Então, o Senhor mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo. Disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a olhar, viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a serpente de bronze, sarava. Números 21:5-9

Ao ler esta história, lembre-se do espelho quando diz:

Então, o Senhor mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. Números 21:6

A palavra hebraica enviada também pode significar perder, desistir ou abandonar. Quando o povo acusou Deus, Ele foi rejeitado e deixou de protegê-los das serpentes. Ele os protegera todo esse tempo, mas porque o povo se voltou contra Deus, ele foi impedido de continuar a protegê-los. A Bíblia nos diz como as serpentes vieram.

Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes. Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. 1 Coríntios 10:9-10

A palavra Hebraica significa destruidor ou serpente venenosa no versículo 10. Paulo está conectando a palavra serpente no versículo 9 à palavra destruidor no versículo 10. Satanás é o destruidor.

e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom. Apocalipse 9:11

Quando o povo rompeu o muro de proteção por meio de sua rebelião, Satanás foi autorizado a entrar e imediatamente começou a matar o povo. O fato de os tradutores da Bíblia usarem a palavra enviada ao descrever a libertação das serpentes fornece o espelho divino perfeito para as pessoas quando leem a história. A ideia de Deus enviando serpentes para matar pessoas é um reflexo do que os homens pensam sobre ELE. Aqueles que encararam a vida de Jesus como uma figura do Pai buscarão imediatamente uma resposta para explicar essa situação chocante. Deus enviaria cobras terríveis para matar pessoas por suas queixas? Isso é tão diferente do caráter de Jesus. Minha pesquisa na Bíblia me levou a 1 Coríntios 10:9,10, que fala dessa história e fornece a pista de que eles foram mortos pelo destruidor. Apocalipse 9:11 nos diz que o destruidor é o anjo do abismo. Então percebemos que a palavra enviada pode ter vários significados e, portanto, o texto é harmonizado quando estamos dispostos a investigar.

A pergunta mais intrigante da história: é por que Deus pediria a Moisés que fizesse uma serpente ardente e a colocasse em um poste e dissesse às pessoas que olhassem para ser curada? Isso parece muito estranho. A serpente na Bíblia é um símbolo de Satanás.

E foi expulso o grande dragão, **a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás**, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. Apocalipse 12:9

Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo. 2 Coríntios 11:3

Como é possível que olhar para uma serpente levantada em um poste possa curar a pessoa que é mordida? Qual é a mensagem que Deus estava procurando ensiná-los? Isso nos leva de volta à noite em que Jesus estava falando com Nicodemos. Cristo se comparou à serpente?

E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, João 3:14

Jesus compara o levantamento da serpente a Ele sendo levantado na cruz. A maioria dos cristãos entende o processo de ser curado olhando para Jesus, que morreu na cruz por eles.

Quando um pecador sob a maldição do pecado olha para Cristo e vê que Cristo tomou a maldição por ele, cria um profundo sentimento de gratidão que transforma o coração e o caráter. Isso traz a cura da maldição do pecado causada pelas tentações de Satanás, que são como picadas de cobra que trazem doenças e morte.

Por que uma serpente levantada em um poste está sendo usada como símbolo de cura? Não faria mais sentido fazer uma imagem de um cordeiro e colocá-la no poste? Como Cristo pode ser identificado com um símbolo de Satanás?

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. 2 Coríntios 5:21

A crucificação de Jesus revelou o caráter completo de Satanás. A cruz de Cristo revela tanto o resultado final autodestrutivo do que acontecerá aos pecadores impenitentes, quanto descobre o verdadeiro caráter de Satanás como um assassino violento. Para que todos possam ver Satanás manifestar seu espírito perverso, o poder que pertence a Cristo foi permitido por Satanás por meio do controle dos homens que torturaram e mataram a Cristo. Ao permitir Deus que Seu Filho fosse entregue a tais violentas torturas e mortes revelou um amor ágape além da compreensão humana. A cruz traz à luz o trágico resultado final do pecado no pecador e o verdadeiro caráter de Satanás.

Na cruz, Jesus clamou: "Meu Deus, por que me abandonaste?" Esta é a condição do pecador que sente o peso e culpa de seu pecado. Nesta agonia da mente, o pecador que está profundamente convencido de seu pecado sente um terrível senso de julgamento em sua alma. Parece ao pecador que Deus está soprando fogo sobre ele, mas, na verdade, é autocondenação e culpa na presença de puro amor altruísta que cria essa situação.

Essa é a complexidade da cruz. Ele revela o caráter violento de Satanás e a consequência natural de uma vida pecaminosa, mas parece que Deus com uma ira terrível, é quem causa o tormento sobre o pecador. O rosto amoroso de Deus está escondido na escuridão da culpa e tudo o que se sente é o terrível horror da esmagadora vergonha do pecado. Vemos a natureza bilateral da cruz na vida de Caim. A tradução de Wycliffe expressa os dois aspectos disso.

E Caim disse ao Senhor: Minha maldade é mais do que eu mereço perdão (pois); (E Caim disse ao Senhor: Meu castigo é mais do que eu posso suportar;) eis! hoje me expulsas da face da terra; e serei escondido do teu rosto ... Gênesis 4:13-14 (Tradução da Wycliffe).

Caim sente sua própria autocondenação, que é a consequência natural de seu pecado. Ele sente que seu pecado é tão grande que não pode ser perdoado. No entanto, ao mesmo tempo, há uma expressão de lançar isso de volta a Deus para torná-lo responsável por essas consequências. Estes são os dois lados do julgamento e, portanto, os dois aspectos da cruz.

1. Culpa e autocondenação sem esperança de perdão.
2. Projetar a culpa em Deus e torná-Lo o agressor no julgamento.

É neste contexto que, quando vemos atos de violência na Bíblia, está realmente revelando o caráter de Satanás, mas fica a sensação de que é Deus derramando intensa ira sobre o pecador. Do ponto de vista do pecador, o julgamento sempre lhe parece que Deus é o agressor e tirânico.

O aspecto da glória [caráter] do Senhor era como um fogo consumidor no cimo do monte, **aos olhos dos filhos** de Israel. Êxodo 24:17

Conforme indicado no capítulo anterior, para que Satanás expresse sua violência, Cristo deve negar a Si mesmo e carregar uma cruz de sofrimento ao ver Seus filhos sofrerem. Esse sofrimento revela o caráter de Satanás. O problema é que os homens imaginam que é Deus quem os está destruindo porque sua consciência culpada os convence de que eles são dignos de morrer.

Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem. Romanos 1:32

No entanto, quando vemos Cristo levantado no contexto correto, vemos a serpente revelada e percebemos que não é Deus quem está destruindo, mas Satanás. Isso cura o coração humano de sua resistência ao Pai, pensando que foi Ele quem está destruindo. O simbolismo é profundo e leva tempo para ser realmente apreciado, mas a verdade permanece de que, quando você percebe a serpente nos

violentos julgamentos das Escrituras, pode ser curado de sua resistência a Deus. Você pode ser verdadeiramente reconciliado com Ele e expulsar seu medo.

No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. 1 João 4:18

Com esses princípios em mente, agora estamos prontos para considerar o uso da vara que foi transformada em serpente durante as dez pragas.

Perguntou-lhe o Senhor: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão. Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente. E Moisés fugia dela. Disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão); para que creiam que te apareceu o Senhor, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Êxodo 4:2-5

Uma vara ou bastão é um símbolo de poder. Em termos reais, isso é chamado de Cetro. Cristo, o Filho de Deus tem um cetro.

Mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino. Hebreus 1:8

Cristo também é chamado de Cetro.

Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, **de Israel subirá um cetro** que ferirá as têmeoras de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete. Números 24:17

Cristo é o poder de Deus (1 Coríntios 1:24) e está à direita de Deus (Hebreus 1: 3). Ele é referido como a mão direita de Deus ou o que chamaríamos de "Seu braço direito".

A tua destra, ó Senhor, é gloriosa em poder; a tua destra, ó Senhor, despedaça o inimigo. Êxodo 15:6

Deus diz a Moisés que ele representará Deus e Arão será seu porta-voz. Êxodo 4:16. Quando Moisés soltou a vara e ela caiu no chão, o poder que está em Cristo se tornou uma serpente. Cristo é o poder de Deus.

Quando Deus disse a Satanás: "Eis que tudo o que ele tem está em teu poder"; (Jó 1:12) Deus estava deixando sua vara cair no chão. A vara é Cristo cujo poder na humanidade e na criação é entregue a Satanás para servir ao propósito de Satanás, assim como Satanás inspirou os soldados romanos a obrigar Cristo a levar a cruz para a colina do Calvário.

As mentes dos soldados romanos eram controladas por Satanás, mas o fôlego pelo qual eles viviam é a vida que ilumina todo homem que vem ao mundo. O poder de Cristo nas almas dos homens é usado por Satanás para pregá-lo na cruz. Apenas pare e pondere isso por um momento. A imagem única de um soldado romano com um martelo erguido e disparando um estalo naquelas preciosas mãos do Salvador contém a chave para as pragas do Egito e todo o poder de destruição manifestado na terra. Aqui está a vara que cai no chão:

E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora. Marcos 14:3

Onde os homens caem no chão sob uma força destrutiva, há a vara que cai no chão e se torna uma serpente.

E o trouxeram; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolvía-se espumando. Marcos 9:20

Portanto, podemos ver que onde vemos o sofrimento dos homens, vemos:

Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade. Isaías 63:9

A verdade é que se Deus fosse capaz de usar a força, poderia simplesmente acabar com a vida daqueles que escolherem seguir Satanás, para que o poder de Deus em Cristo não pudesse ser usado por Satanás para fazer coisas destrutivas. No entanto, para dar a todos os homens a liberdade de escolha, Cristo deve permitir que Seu poder nos homens seja usado por Satanás quando os homens decidem se rebelar contra Deus e Seus mandamentos. Como Satanás usa esse poder? Todos os homens que não estão sob o controle de Deus estão sob o controle

de Satanás. Quando sob seu controle, ele move os homens a se destruírem. Quando as mentes dos homens ficam sob o controle de Satanás, o poder da vida dado a eles por Cristo é feito para servir aos propósitos de Satanás. Portanto, o poder de Deus se transforma em serpente quando é removido de Sua mão.

Quando lemos sobre as grandes guerras da história, onde milhões de homens morreram da maneira mais violenta, o poder de Cristo dado aos homens é usado por Satanás para fazer sua obra de destruição. Em toda essa devastação, Deus mostra Seu amor ao ceder Seu Filho para revelar os princípios violentos da serpente. Podemos entender a angústia de Cristo como o sopro que Ele soprou sobre os homens foi usado nos dias de Roma? Legiões de jovens cheios do fôlego do Filho estão prontos para lutar um contra o outro. Dois exércitos cheios da vida de Cristo são levados por Satanás a colidir com espadas, lanças, facas e flechas. À medida que cada rapaz dá seu último suspiro, Cristo sente uma profunda tristeza quando essas almas morrem com sede de sangue em seus corações e mãos. O poder de Cristo se transforma em serpente quando os homens escolhem retirar-se das mãos de Deus. Mas, para que o reino violento de Satanás seja revelado, Cristo deve negar a Si mesmo e permitir-se ser traspassado pela tristeza ao ver o seu sopro de vida sendo usado para fazer coisas perversas e brutais. Em todo ato de violência, Cristo é traspassado porque Ele deve negar a Si mesmo, pegar a cruz e permitir que os homens tenham a liberdade de escolher o destino que desejam para si mesmos.

Pesar cuidadosamente esse ponto é essencial para ver o poder de cura da serpente no poste. A abnegação de Cristo ao permitir que Seu poder seja usado por Satanás expõe o verdadeiro caráter de Satanás. Quando Cristo permitiu que Seu poder fosse usado por Satanás para matá-Lo, a verdadeira violência da serpente foi revelada. A verdadeira cruz abre uma porta para os homens ver que toda a violência encontra sua fonte em Satanás. Abre ao homem a possibilidade de ver que Deus realmente ama Seus inimigos. Em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo e mostrou Seu caráter amoroso e altruísta. No entanto, para que a serpente fosse finalmente destruída, o poder de Cristo teve que ser restaurado em uma vara.

Disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão); Êxodo 4:4

O que a cauda representa?

O ancião, o homem de respeito, é a cabeça; o profeta que ensina a mentira é a cauda. Isaías 9:15

A cauda da serpente contém as mentiras com as quais ele enganou o mundo sobre o caráter de Deus. Satanás convenceu o mundo de que Deus matou Seu Filho em ira violenta.

Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Isaías 53:4

Para que o poder da serpente seja quebrado, as mentiras que Satanás disse sobre o caráter de Deus devem ser reveladas. Quando Jesus falou as palavras "Está consumado", a pergunta é: o que Ele terminou, ou consumou?

Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; João 17:4

Quando Jesus disse: eu te glorifiquei na terra, ele está dizendo que revelou seu verdadeiro caráter na terra. Êxodo 33:18; Êxodo 34:5-7. Quando Jesus clamou: "está consumado", ele pegou a serpente pela cauda, significando que revelou as mentiras que Satanás estava dizendo sobre o caráter de seu pai como alguém que é violento, e mostrou que é Satanás o verdadeiro assassino original e destruidor.

Foi à luz dessa verdade que o evangelho teve poder para ser pregado em todo o mundo em tão pouco tempo durante a vida dos apóstolos.

Se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes **e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu**, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro. Colossenses 1:23

O desafio continua sendo que a visão da cruz para o homem natural parece ser Deus punindo Seu Filho para satisfazer Sua ira contra nós.

Isso facilitou a Satanás inventar mais mentiras, especialmente através da ascensão do homem do pecado, para obscurecer o verdadeiro poder da cruz. Isso permitiu à serpente descer de sua exposição através da cruz e mais uma vez esconder-se no escuro e morder os homens nas sombras, convencendo-os de que Deus é quem inflige violento castigo.

Os egípcios tiveram muitas oportunidades de aprender sobre o verdadeiro Deus por meio de José. Deus deu a José sabedoria para abençoar os egípcios na preparação para a fome que veio ao Egito e a todos os países ao seu redor.

Começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão. Gênesis 41:54

Faraó foi avisado em um sonho dos sete anos de fome que estava por vir. A providência de Deus colocou José onde ele poderia ajudar a preparar o povo para as dificuldades da seca iminente. Gênesis 41:25-36. Por que uma seca tão terrível estava sendo visitada em todos esses países?

Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o Senhor, vosso Deus. Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor. Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto. Levítico 26:1-4

Lembramos no capítulo 13 que Deus criou leis na natureza para abençoar o homem.

A relação de causa entre o homem e a natureza significa que, à medida que a rebelião da raça humana aumenta, aumenta também a rebelião do vento, fogo e inundação. À medida que os homens quebram os mandamentos de Deus com maior zelo, a Terra quebra as leis da natureza e reflete de volta aos homens sua própria rebelião.

Os egípcios adoravam muitos ídolos juntamente com as nações ao seu redor. Eles não guardavam o sábado ou reverenciavam o santuário do Senhor. Quando Moisés veio a Faraó e fez um pedido em nome do

Senhor, o Faraó questionou arrogantemente: “quem é o Senhor” e desafiadoramente disse: "Eu não o conheço". O Faraó não se importava com José, embora tendo sido enriquecido por meio de José. Então isso foi uma recusa em reconhecer Deus.

Porquanto, **tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças**; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e **mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis**. Romanos 1:21-23

Eles não estavam mantendo os estatutos e julgamentos porque desde os dias de Ninrode, muitas das nações em desenvolvimento desafiaram o Deus do céu e escolheram se rebelar e fazer o que quisessem. A terra do Egito e Canaã era conhecida como a terra de Ham.

Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cão. Salmos 105:23

Ham deu aos seus descendentes uma terrível herança pelo crime que fez com seu pai Noé.

Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos. Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem. **Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço** e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos. Gênesis 9:22-25

O fato de Noé saber que seu filho havia feito algo quando acordou indica que Cam fez mais do que simplesmente olhar para o pai. Quando Israel saiu do Egito, Deus lhes disse para não seguirem as práticas dos cananeus e egípcios.

Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos. Levítico 18:3

Quais são as coisas que o Senhor ordenou que Israel não fizesse e que essas nações estavam fazendo?

1. Incesto. Levítico 18:6-18
2. Sexo durante o período da mulher. Levítico 18:19
3. Adultério. Levítico 18:20
4. Oferecendo seus filhos a ídolos. Levítico 18:21
5. Homossexualidade. Levítico 18:22
6. Bestialidade. Levítico 18:24

Todos esses pecados são de herança dos filhos de Cam. Essas violações da lei de Deus têm um impacto negativo na natureza, pois são contrárias à natureza.

Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; Romanos 1:24-26

Esses pecados, juntamente com a ingestão de alimentos impuros, sangue e muito mais encontrados em Levítico, contaminam a terra, causando-a definhar.

A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra. Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão. Isaías 24:4-6

Canaã e Egito estavam transgredindo os mandamentos de Deus. Os sete anos de fome foram um aviso para esses países de que as abominações que estavam praticando resultariam em maiores convulsões da natureza no futuro. O Senhor, em misericórdia, permitiu que José fosse levado ao Egito, a fim de familiarizá-los com o Deus verdadeiro, para que os egípcios se arrependessem de suas abominações e fossem poupados das reações destrutivas da natureza. No que diz respeito às abominações sexuais, este aviso é dado na lei.

Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o Senhor. Levítico 18:5

As abominações do Egito e Canaã estavam preparando a terra para vomitar seus habitantes. A rebelião dos homens contra Deus seria refletida de volta ao homem através da natureza. Satanás estava pressionando essas nações contra esses pecados, a fim de provocar as violentas reações da natureza e, em seguida, acusar Deus de manifestar sua ira, destruindo-as no processo, enquanto na verdade o Senhor desejava salvar o Egito e as outras nações idólatras. Ele não estava disposto a perecer nenhum deles, mas eles se recusaram a ouvir Seu conselho.

Ao considerarmos as pragas, devemos considerar um verso muito importante.

Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti. Isaías 43:3

A Bíblia fala das pragas na linguagem da cruz. Foi pago um resgate para que Israel fosse libertado. Existem muitas camadas de simbolismo nas pragas e não podemos abordar todas elas neste cenário. Nosso foco será a revelação da cruz através das pragas que caíram sobre o Egito.

Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o Senhor lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em serpente. Êxodo 7:10

O milagre da vara se transformando em serpente é repetido diante do faraó. Isso fornece uma lição ao Egito de que o poder da serpente está prestes a ser liberado.

Lançou [libertando] contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, **legião de anjos portadores de males**. Salmos 78:49

Ao descrever os eventos das pragas, o livro dos Salmos fala dessa liberação do poder dos anjos maus.

E converteu em sangue os rios deles, para que das suas correntes não bebessem. Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem e rãs que os destruíssem. Entregou às larvas as suas

colheitas e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho. Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geada. Entregou à saraiva o gado deles e aos raios, os seus rebanhos. Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males. Deu livre curso à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas entregou-lhes a vida à pestilência. Feriu todos os primogênitos no Egito, as primícias da virilidade nas tendas de Cam. Salmos 78:44-51

A maioria das pragas é mencionada acima em conexão com a libertação de anjos maus ou anjos de destruição. Deus os entregou à peste, porque eles se recusaram a reconhecer a Deus ou a Seus mandamentos. A menção da palavra pestilência indica a violação da aliança eterna de Deus.

Trarei sobre vós a **espada vingadora da minha aliança**; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e **sereis entregues na mão do inimigo**. Levítico 26:25

Não está claro exatamente como os anjos maus estavam envolvidos ou como eles usavam as leis da natureza que agrediam os habitantes. No entanto, são esses dois elementos - as leis da natureza combinadas com o trabalho destrutivo dos anjos maus que causaram a destruição no Egito. Porém, através desse processo de destruição, Deus também está alcançando-os para fazer com que se arrependessem de seus pecados e fossem salvos. É preciso lembrar que todo o poder manifestado vem de Cristo, pois Ele é o poder e a sabedoria de Deus. Enquanto isso, Cristo deve levar Sua cruz de sofrimento enquanto esses atos de destruição ocorrem.

O poder de Cristo habitava em todas as almas dos egípcios. O assassinato de qualquer pessoa envolve a tortura da pessoa de Cristo. Você pode imaginar uma mãe egípcia segurando o filho morto, curvada sobre sua forma sem vida, soluçando em agonia de espírito? Aqui Cristo também é afligido em sua aflição, aqui a cruz é levantada e Cristo é crucificado novamente. Quando Deus permite que Satanás tome o poder de Seu Filho, Ele permite que Satanás toque em si mesmo.

Ele abriu caminho para sua **ira**; [Nariz, rosto] Ele não poupou a alma da morte, mas entregou a vida à **peste**; [destruindo] Salmo 78:50

Este versículo está descrevendo as pragas do Egito. Diz que Deus abriu caminho para Sua ira. Seu amado Filho é o deleite de Sua vida. Ao permitir que os egípcios morressem nas mãos do destruidor, Ele permitiu a agonia e o sofrimento de Seu Filho; e assim o Pai ficou sozinho na escuridão e chorou por Seu Filho durante as pragas do Egito e por tudo o que Seu Filho sofreu.

As pragas não são aleatórias; são direcionadas aos deuses que os egípcios serviram. Os egípcios, como todos os adoradores pagãos, tiveram que aplacar seus deuses e não desagradá-los, caso contrário seriam punidos. As pragas são refletidas de volta aos egípcios no espelho divino. Seu sentimento de culpa por suas abominações idólatras, assassinato de bebês, crueldade na escravidão, apetites depravados e perversão sexual agora voltavam a eles nesse espelho. O rio Nilo era adorado sob o deus Hapi, um deus da fertilidade.

A ordem de lançar os meninos hebreus no rio, 80 anos antes possivelmente estava voltado a refletir suas ações. Ao mesmo tempo, as leis da natureza levadas por Cristo estavam finalmente entrando em colapso sob o peso de suas abominações. Como o Filho de Deus considerou o futuro do Egito, Ele foi pesaroso, e o rio nos dá um símbolo do que Cristo experimentaria no jardim do Getsêmani quando Seu suor se transformou em sangue e Seu corpo começou a desmoronar. Foi o peso do pecado que estava esmagando Cristo e foram as ações de profanação dos egípcios que estavam destruindo o Nilo e tudo o que nele havia.

Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, **feriu as águas que estavam no rio**, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue. Êxodo 7:20

É importante procurar o uso da vara (bordão) para ferir em outras partes das Escrituras.

mas julgará com justiça os³ pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; **ferirá a terra com a vara de sua boca** e com o sopro dos seus lábios matará o perverso. Isaías 11:4

A vara é um símbolo da Palavra de Deus e do sopro da Sua boca. Quando Cristo foi crucificado na cruz, foi a culpa do pecado diante da lei quebrada que fez Sua alma queimar como fogo. Esse princípio de ferir ocorre em outras partes das Escrituras.

Agora, ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á sítio contra nós; **ferirão com a vara a face do juiz de Israel**. Miquéias 5:11

Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos; **ferirás o pastor**, e as ovelhas ficarão dispersas; mas volverei a mão para os pequeninos. Zacarias 13:7

Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; **ferirás a rocha**, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel. Êxodo 17:66

Cristo é o governante de toda a natureza. A maldade dos egípcios contaminou a terra e fez com que Cristo fosse traspassado com a coroa de espinhos. O golpe da água revela o que os egípcios estavam fazendo com Cristo. Cristo é a fonte da água viva e eles o atingiram e lhe causaram grande sofrimento. Deus está revelando aos egípcios o dano que sua condição está causando. Este é o trabalho da lei para refletir de volta ao homem caído sua condição pecaminosa. No entanto, o mundo inteiro considera isso simplesmente como Deus destruindo o suprimento de água do Egito. Ele considera Cristo ferido por Deus e afligido. Quando Cristo foi traspassado, saiu do Seu lado sangue e água, e é isso que vemos no Nilo.

A segunda praga era um espelho de outra deusa; Hequet.

Hequet (egípcio ḥqt, também ḥqyt "Heqtit") é uma deusa Egípcia da fertilidade, identificada com Hathor, representada na forma de uma rã. [1] Para os egípcios, a rã era um antigo símbolo de fertilidade, relacionado às inundações anuais do Nilo ... Foi proposto que o nome dela fosse a origem do nome de Hécate, a deusa grega da bruxaria. Wikipedia.

A fertilidade do Egito havia sido destruída pelos egípcios através de suas próprias abominações. A terra os vomitava e as rãs eram um reflexo desse vômito. Deus estava permitindo que sua adoração se refletisse de volta para eles em um espelho. Seu medo dos deuses agora estava sendo visitado por eles. Estes não são eventos aleatórios, mas leis da natureza que refletem os pensamentos dos homens. Como Jesus nos diz:

Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Mateus 7:2

Ao mesmo tempo, o símbolo da rã descreve o princípio do engano. Observamos acima que Hequet estava conectado à bruxaria. Satanás estava falsificando essas manifestações na natureza por meio de seus sacerdotes. As rãs estão conectadas aos espíritos malignos que operam milagres.

Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. Apocalipse 16:13-14

Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a terra **por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta**, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; Apocalipse 13:13-14

O espírito mentiroso de decepção no milagre das serpentes e as duas primeiras pragas falsificadas pelos sacerdotes impediram um espírito de arrependimento nos Egípcios, que finalmente selaram sua destruição. De maneira semelhante, um espírito mentiroso estava presente no julgamento de Cristo para acusá-Lo falsamente e, assim, garantir Sua destruição na cruz.

A terceira praga foi em relação ao pó da terra. Havia dois deuses conectados ao solo; Hórus, que era o senhor da terra negra, e Set, que era o senhor da terra vermelha do deserto. O solo fértil preto foi usado para o cultivo. Os piolhos que saíam da terra eram um aviso de que o solo estava em decomposição e envelhecendo como uma roupa.

Levanta os teus olhos para os céus e olha para a terra por baixo; porque os céus desaparecerão como fumaça, e a terra envelhecerá como uma roupa, e os que nela habitam morrerão da mesma maneira: [piolhos] a salvação será para sempre, e minha justiça não será abolida. Isaías 51:6

A palavra Hebraica “maneira” é na verdade piolhos. É uma revelação da terra envelhecendo. A maldição das abominações dos homens pesa sobre o coração de Cristo. Como diz no livro de Salmos:

Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo. **Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.** Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio. Salmos 32:2-4

O Filho de Deus permaneceu em silêncio, dando liberdade aos Egípcios, mas o peso que ele carregava na tentativa de preservar a terra da contaminação o fez gemer.

Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. Romanos 8:22

Este gemido e trabalho reflete os sofrimentos de Cristo no jardim sob o peso do pecado. Para o homem carnal, essa praga foi a ira de Hórus, que caiu sobre eles, mas para o homem espiritual, vemos a decadência e definhamento da terra sob as perversões dos egípcios e os consequentes sofrimentos de Cristo.

A quarta praga era de vários tipos de moscas, insetos e possivelmente besouros, conforme traduzidos na tradução literal de Young. Esta praga diz que a terra foi destruída por esta praga.

E o Senhor fez isso; e veio um enxame grave de moscas na casa de Faraó, nas casas de seus servos e em toda a terra do Egito; a terra foi corrompida [arruinada ou destruída] por causa do enxame de moscas. Êxodo 8:24

A palavra Hebraica para corrompido é exatamente a mesma usada para o destruidor mencionado na última praga que matou o primogênito nascido no Egito. É também a mesma palavra usada para descrever o mundo antes do dilúvio.

Viu Deus a terra, e eis que estava **corrompida**; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra. Gênesis 6:12

Esta quarta praga foi uma manifestação da contaminação causada pelos Egípcios. Faraó negou o verdadeiro Deus do céu e fez coisas abomináveis, e assim as sementes que ele e seus antepassados semearam estavam agora se manifestando:

Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e **praticam abominação**; já não há quem faça o bem. Salmos 14:1

Não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, Romanos 3:11-13

O Senhor estava segurando esses quatro ventos de conflito e procurando dizer aos ventos, sobre a terra: "Aquieta-te", mas finalmente a terra vomitará os habitantes.

A quinta praga foi sobre o gado, cavalos, camelos e burros. Os egípcios não tinham proteção contra o destruidor. Se ao menos o faraó tivesse se arrependido, o trabalho de destruir dos anjos através da natureza poderia ter sido evitado, mas não pode ser. O Senhor teve que entregar o gado ao destruidor. Os egípcios se recusaram a vir ao Senhor e serem salvos, então Satanás assumiu cada vez mais controle do Egito.

Sabemos que quando foi permitido a Satanás, ele trouxe tumores sobre Jó, e foi isso que Satanás fez aos egípcios na sexta praga. Como Cristo deve ter sofrido observando Seus queridos filhos em agonia através de tumores e quanta angústia Ele deve ter sofrido ao permitir que Satanás fizesse essas coisas. O fato de que as pragas passaram de afetar os animais a afetar os homens indica que Satanás havia garantido mais controle da situação, assim como fez com Jó.

Perguntou o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa. Então, Satanás respondeu ao Senhor: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema contra ti na tua face. Disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida. Então, saiu Satanás da presença do Senhor e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. Jó 2: 3-7

Os tumores manifestados nos Egípcios podem falar dos sofrimentos de Cristo quando Ele foi pregado em Sua cruz. Era uma aflição da carne do homem.

O sofrimento dos Egípcios era o Seu sofrimento e a agonia deles O afetou grandemente, e ainda assim Ele continuou a permitir que Satanás manifestasse esse poder porque essas pessoas se recusavam a atender ao apelo de se converter e ser salvo. Como Jesus disse aos fariseus: "Como eu queria reuni-los como uma galinha reúne seus filhotes, mas vocês não quiseram!"

Primeiro morreram os peixes, depois os sapos, depois o gado e finalmente tumores nas próprias pessoas. Moisés alertou os Egípcios de cada praga para que eles pudessem tomar medidas e se afastar do destruidor. Eles poderiam sair dessa serpente cortante e olhar para a serpente sobre a vara levantada. Em Cristo sendo elevado através dessa agonia das pragas, a serpente foi exposta por quem ele é - o destruidor. Satanás procura se esconder no poder de Deus e nos envia rãs para nos dizer que é Deus quem faz essas coisas diretamente.

O Filho de Deus estava sofrendo terrivelmente ao ver o poder de Deus ser usado sobre a terra de maneira tão destrutiva e violenta. Suas próprias leis da natureza, que foram projetadas para abençoar aqueles que amavam o Senhor e mantinham Seus mandamentos, passaram a ser armas de destruição em massa. Satanás e seus anjos estavam envolvidos de alguma maneira para aumentar o nível de destruição, porque sabia que ele poderia levar os homens a pensar que Deus estava fazendo todo esse trabalho destrutivo diretamente.

E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o Senhor deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o Senhor cair chuva de pedras sobre a terra do Egito. Êxodo 9:23

Quando Moisés levantou a vara para o céu, era um símbolo do Filho de Deus levantado na cruz. O poder de Deus foi entregue a Satanás para usar de acordo com sua vontade. Deus permitiu uma brecha em Sua proteção e os anjos maus que se deleitam com a morte e a destruição jogaram pedras de granizo sobre a terra. Lembre-se do que Salmos diz:

Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geada. Entregou à saraiva o gado deles e aos raios, os seus rebanhos. Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, **legião de anjos portadores de males**. Salmos 78:47-49

A saraiva também é mencionada no Salmo 18, que fala dos sofrimentos de Cristo na cruz.

Do esplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes. Salmos 18:12

Observe que ele diz que “entregou” seu gado ao granizo e a palavra hebraica lançada sobre eles significa libertar ou soltar. Vemos o poder de Deus entregue a Satanás e enfatizamos que isso só pode ser feito através da tortura e agonia de Cristo. Toda vez que Deus permite que Satanás destrua com Seu poder, Seu Filho é elevado como se estivesse na cruz, mas, ao mesmo tempo, Satanás é revelado como destruidor para aqueles que se olham no espelho do verdadeiro evangelho. Durante a praga do granizo, observamos este detalhe:

O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga, e o linho, em flor. Êxodo 9:31.

A cevada foi usada para a primeira oferta de cereais. Nas pessoas mortas pelo granizo, as primeiras também foram destruídas. A Escritura diz:

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. 1 Coríntios 15:23

O granizo que destrói a cevada simboliza a agressão de Cristo, os primeiros frutos. (“Nós o estimamos ferido” Isaías 53:4) A próxima praga envolveu gafanhotos e somos informados sobre a origem de pragas de gafanhotos em Apocalipse.

Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. Também **da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra.**
Apocalipse 9:2-3

Isso faz referência ao poder destrutivo de Satanás através de seus enganos e foi isso que aconteceu nessa praga. Satanás iria roer e remover quaisquer brotos verdes de esperança ao se apegar à salvação. Satanás estava pressionando Cristo com os pensamentos de que toda a sua obra era em vão e que ninguém iria apreciá-la. Ele também forneceu a feroz tentação de que Seu Pai o abandonaria.

Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés. Poderia contar todos os meus ossos; eles veem e me contemplam.
Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha roupa. Salmos 22:16-18.

Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz! De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele. Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus. E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele. Mateus 27:39-44

A nona praga das trevas reflete para os egípcios a ira do deus do sol Rá, mas para quem busca a verdade, ela fala diretamente aos horrores de Cristo na cruz, pois estava completamente cercado por demônios. Nesse ponto, Satanás sabia que poderia realizar a ruína do Egito; esta terra poderosa que havia aprendido muito com Israel no passado e a quem Deus havia abundantemente abençoado. Aquele sorriso malicioso que marca o rosto do iníquo agora surge quando ele sabe que o Egito está completamente condenado. Nessa desgraça são revelados

os sofrimentos de Cristo na cruz e Sua agonia de perda ao ver Seus filhos egípcios destruídos por Satanás. A escuridão fala diretamente aos eventos da cruz.

Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, **é a vossa hora e o poder das trevas**. Lucas 22:53

Desde a hora sexta até à hora nona, **houve trevas sobre toda a terra**. Mateus 27:45

A nona hora se correlaciona de alguma maneira com a nona praga? De qualquer forma, esse momento foi o mais sombrio para Cristo e para os Egípcios. Ambos ficaram aterrorizados com o que estava prestes a cair sobre eles. A escuridão também fala da cobertura completa do rosto do Pai.

Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que **Deus é luz, e não há nele treva nenhuma**. 1 João 1:5

A escuridão indica que Satanás assumiu o controle total do Egito. Tudo o que resta é a morte do primogênito, que é a praga final, e este é o trabalho culminante do destruidor. Na morte deles é revelada a própria morte de Cristo. Cristo teria voluntariamente morrido em seu lugar! Mas eles escolheram o destruidor e agora devem enfrentá-lo. No entanto, misericordiosamente, para todos aqueles que pela fé que colocaram o sangue do cordeiro nas ombreiras das portas, Satanás não teria permissão para entrar naquela casa.

Porque o Senhor passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta **e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir**. Êxodo 12:23

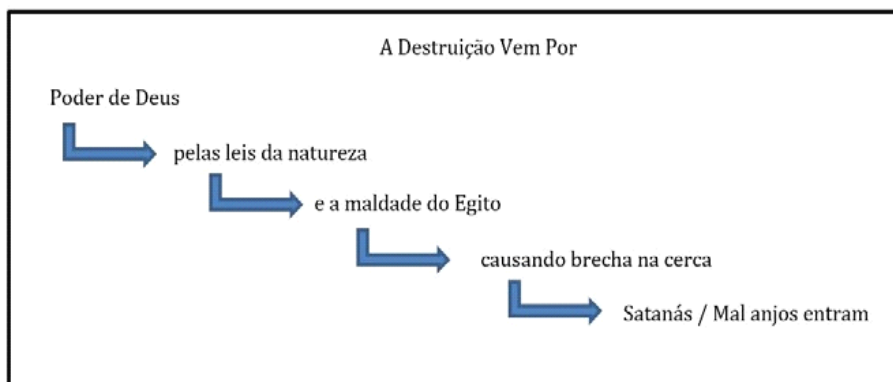
Mais uma vez nos lembramos - quem é o destruidor?

e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom. Apocalipse 9:11

Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. [serpente venenosa] 1 Cor. 10:10

Ao forçar Deus a retirar Sua proteção, os anjos maus foram impedidos em sua obra, tanto quanto Ele permitiu; e todos os primogênitos do Egito morrem, como um prenúncio da morte de Cristo. Nas dez pragas do Egito, a cruz de Cristo foi elevada, revelando que o poder de Deus arruinaria a natureza em resposta à maldade dos egípcios, causando uma brecha no muro, permitindo que Satanás e seus anjos entrassem e destruíssem. Essa destruição só poderia ser feita através da tortura e sofrimento de Cristo, que foi morto desde a fundação do mundo através de todos os atos do destruidor sobre os homens. O ódio de Satanás pela imagem de Deus encontrada no homem faz com que ele se deleite em matar os homens quando e onde puder.

Satanás exultou na ruína do Egito e no sofrimento que ele causou a Cristo e ao Pai. A mão direita de Deus se voltou para a lepra e seu cetro tornou-se uma serpente. Se podemos ver através do lodo das rãs as mentiras que Satanás conta nessas pragas, então vemos o sofrimento de Deus e de Seu Filho, a cruz de Cristo sendo levantada e, nesse levante, vemos a serpente pelo que ela é - um assassino e um mentiroso desde o início. João 8:44. A cruz nos revela a iniquidade de Satanás e a longanimidade de nosso Deus ao permitir que ele exercite sua livre escolha às suas próprias custas.



Nossa percepção de que as pragas são de um Deus que usa a força para obrigar Faraó a deixar Israel ir expõe o quão insensível é o coração humano e quão pouco se entende do caráter amoroso de nosso Pai no céu. Deus não deseja que alguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento e aceitem a proteção que Seu sábado, mandamentos e

estatutos proporcionam.

Vamos nos afastar de todos os nossos pecados e vir a Cristo para que não o crucifiquemos novamente por nossas ações pecaminosas, e para que sejamos crucificados nele diariamente e ressuscitados para a novidade da vida pelo poder de Sua ressurreição? Podemos ver nas pragas a pregação da cruz de Cristo e Seu grande sofrimento em saber que Satanás aproveitaria as decisões do Egito para destruí-las? Você consegue ver a imagem terna de Deus que fez tudo o que pôde para salvá-los?

“Quão profundo é o amor do Pai por nós. Quão vasto além de qualquer medida. Que Ele deu seu único Filho para fazer de um miserável, seu tesouro ” - Song by Stuart Townend, How Deep the Father’s love for us. 1990.

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Isaías 55:8-9

³ Song by Stuart Townend, How Deep the Father’s love for us. 1990

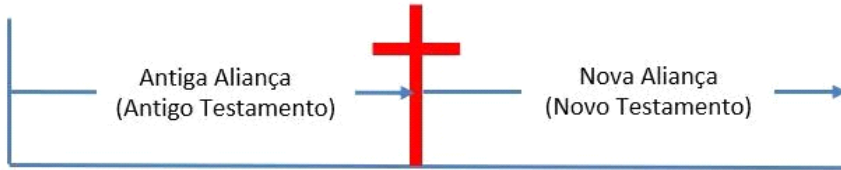
21. A Aliança Eterna e o Ministério da Morte

O Antigo Testamento está repleto de histórias de extrema violência que parecem ser conduzidas pelos seguidores de Deus e executadas diretamente pelo próprio Deus. Não leríamos muitas dessas histórias para nossos filhos por medo de amedrontá-los. O Antigo Testamento parece ser bastante constrangedor para um cristianismo que procura pregar o amor e a misericórdia de Deus através da história de Jesus.

Uma das maneiras pelas quais os cristãos tentaram lidar com a violência que parece vir de Deus no Antigo Testamento é através do entendimento da Antiga e da Nova Aliança. Muitos cristãos ensinam que a Antiga Aliança se refere apenas ao Antigo Testamento ou ao período antes de Cristo vir a esta terra e morrer na cruz. Era o tempo da lei em que você deveria "obedecer e viver" ou desobedecer e morrer. Há também um sentimento de que as pessoas no Antigo Testamento eram realmente primitivas em sua mentalidade e só podiam entender a linguagem da violência ao lidar com situações de crise.

Em contraste, o Novo Testamento é percebido como o tempo da graça. O amor de Deus agora é revelado em Cristo, e o dom do Espírito Santo que veio permite que os homens experimentem o evangelho. Os que estavam no Antigo Testamento só podiam sonhar com uma realidade futura de um evangelho além de seu alcance. Alguns leitores das Escrituras entenderam isso como se Deus estivesse agindo dessa forma, apenas para ver as pessoas falhar, e depois tentar uma abordagem mais amorosa. Outros apresentam a situação como Deus simplesmente fazendo o melhor que podia sob as circunstâncias, até

que o Messias chegasse. Se assim fosse, levanta-se a questão de por que demorou tanto tempo para que Cristo viesse ao mundo? Não teria sido melhor envia-Lo antes para introduzir a abordagem amorosa mais cedo?



Essa abordagem da Antiga e da Nova Aliança apresenta dois princípios opostos ao plano de salvação. A Antiga Aliança se concentraria na aplicação da lei, enquanto a Nova Aliança se concentraria na misericórdia. A colocação dos dois princípios em diferentes épocas da história do mundo ensina que as Alianças são opostas entre si. Considerando que quando esses dois princípios são reunidos em uma sequência na experiência pessoal de uma pessoa, eles revelam um processo maravilhosamente divino de restauração.

Embora esse assunto possa parecer um pouco tedioso e irrelevante para o sujeito que reconheça o verdadeiro caráter de Deus, quando entendido, será visto que esse problema desempenha um papel vital no desbloqueio de muitas passagens que parecem indicar Deus como violento e cruel em Suas ações.

Tomemos por exemplo, a situação de uma pessoa que apresenta algum nível de crescimento ósseo anormal. Ao visitar o médico, o paciente é informado de que o médico deve quebrar o osso e redefini-lo para crescer da maneira correta. E se o médico fizesse apenas a primeira parte do processo de cicatrização? E se ele apenas quebrasse o osso e depois o deixasse? O médico seria considerado um médico terrivelmente incompetente. Considere outra pessoa visitando o dentista devido a uma crescente sensação de dor na boca. O dentista descobre um caso sério de cárie dentária. Com o consentimento do paciente, ele começa a perfurar o dente para prepará-lo para a restauração. E se o dentista fizer apenas a primeira parte do trabalho? Se ele apenas perfurar o dente e deixar o paciente ir para casa, este dente desprotegido continuará a causar dor. Assim, o dentista será considerado negligente, porque fez apenas a primeira metade do processo de reparo.

Vamos ver o que está escrito nas Escrituras. Observe com cuidado o uso da palavra quando em negrito. Isso indica que as duas ações, a anterior e a posterior, são executadas juntas e em sequência, não uma ou a outra.

Veja agora que eu, eu sou, e não há deus comigo: **eu mato e faço viver; Firo e curo**: também não há nenhum que possa libertar-se da minha mão. Deuteronômio 32:39

O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela. O Senhor empobrece e enriquece; humilha e também exalta. 1 Samuel 2:6,7.

Um tempo para matar e um tempo para curar; tempo para desmornar e tempo para construir; (4) tempo de chorar e tempo de rir; um tempo para o luto e um tempo para a dança; (5) tempo de arremessar pedras e tempo de juntar pedras; um tempo para abraçar, **e um** tempo para abster-se de abraçar; Eclesiastes 3:3-5

Quem também nos tornou ministros capazes do novo testamento; não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito dá vida. 2 Coríntios 3:6

Em cada um desses casos, a Bíblia revela um processo de duas etapas. Em primeiro lugar, há um diagnóstico da extensão do problema e uma revelação de como é doloroso. Em segundo lugar, é fornecido o remédio e a restauração. É assim que as alianças funcionam na vida de todas as pessoas. 2 Coríntios 3: 6 vincula o processo da morte da letra ao processo do Espírito que dá vida à palavra grega de que pode ser traduzida como "e". A concordância de Strong explica que é uma partícula primária que pode ser "adversa ou continuada". O caso das duas alianças é adverso e contínuo. A ação do primeiro pacto é adversa ao segundo pacto, porque expõe e quebra, enquanto o segundo pacto restaura e se desenvolve. É uma continuação no fato de que o segundo pacto segue ou continua a partir do primeiro. Vejamos esse processo, conforme explicado por Paulo na vida de Abraão.

Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa. Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar. Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com

seus filhos. Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe;
Gálatas 4:22-26

Deus prometeu dar um filho a Abraão. O problema era que Abraão tinha falta de fé em Deus. Ele não estava ciente deste problema até que ele e sua esposa perceberem que não eram capazes de produzir um filho. Essa experiência fez parte do problema de diagnóstico. O Senhor permitiu o atraso do nascimento da criança para que a falta de fé de Abraão e Sara fosse revelada. Esse processo é crítico para a restauração. A extensão total do problema deve ser revelada para que a cura total seja realizada. Em vez de esperar no Senhor, Abraão se submeteu à sugestão de sua esposa de usar sua serva para gerar um filho através dela. Gênesis 16:1-2.

No início, quando Ismael nasceu de Hagar, parecia a solução perfeita, mas as coisas rapidamente se complicaram. A falta de fé de Abraão produziu sementes de conflito em sua casa. Este conflito continua até os dias atuais nos sentimentos hostis entre judeus e muçulmanos. Esta história revela a que terríveis consequências a falta de fé pode levar. Mas o Senhor teve que permitir a infertilidade de Sara, para lhes revelar a falta de fé. A parte triste é que, nesse processo, Sara e Abraão sugeriram o fato de que o Senhor era culpado pelo atraso no cumprimento da promessa de dar-lhes um filho.

Disse Sarai a Abrão: Eis que o **Senhor me tem impedido de dar à luz filhos**; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai. Gênesis 16: 2

Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara. Abençoa-la-ei e dela te darei um filho; sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela. **Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho?** Dará à luz Sara com seus noventa anos? **Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti.** Gênesis 17:15-18

Todos esses eventos estavam revelando a extensão do problema com Abraão e Sara. Sua falta de fé foi sendo revelada lentamente. Paulo revela que a conexão de Abraão com as duas mulheres, Sara e Hagar, mostra a verdade de como as duas alianças funcionam. Abraão era casado com as duas mulheres. Hagar deu à luz um filho primeiro, mas isso causou tanta dor a Abraão a ponto de ser forçado a mandar Hagar e seu filho embora. A dor desse processo mostrou a Abraão o sofrimento que sua falta de fé havia causado. Então Abraão foi capaz de mudar completamente para a experiência da Nova Aliança. Foi um processo de duas etapas, com alguma sobreposição entre as duas alianças, pois houve um período em que os dois filhos viviam no mesmo lar. Através do teste de oferecer seu filho, Isaque, Abraão finalmente conseguiu passar para a Nova Aliança. Sua fé no Senhor não vacilou. A perfeição de sua fé trouxe nele a restauração que Deus desejava desde o princípio.

Para fazer esse trabalho de restauração, o Senhor teve que permitir que o processo de tempo expusesse a doença de Abraão e sua falta de fé, a fim de curá-lo. O Senhor permitiu que acontecessem eventos que eliminassem o antigo modo de pensar de Abraão e o levassem à certeza da justiça pela fé.

Nos dois capítulos anteriores, discutimos o princípio do espelho. O espelho é uma ferramenta usada pelos dentistas para nos mostrar problemas que existem em nossa boca. Os médicos usam o raio x como um instrumento para nos mostrar problemas que existem em lugares que não podemos ver visivelmente a olho nu. A lei de Deus atua como um instrumento, um espelho para revelar a extensão de nossa doença pelo pecado. Esse espelho é a ferramenta que nos leva a Cristo se aceitarmos o diagnóstico.

De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. Gálatas 3:24

O pecado é um problema que começa na mente carnal. Para resolver esse problema, nosso Pai Celestial deve primeiro revelar nosso falso pensamento. Este trabalho é feito através da lei. O problema é que para a maioria das pessoas, essa revelação de quão ruim somos, faz com que elas projetem essas revelações de volta a Deus.

Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, **assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;** pois a si mesmo se contempla, e se retira, e logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. Tiago 1:22-25

O que significa ser ouvinte da palavra, mas não cumprir? Um exemplo perfeito disso é encontrado na história dos filhos de Israel quando chegaram ao Monte Sinai. Deus prometeu fazer muitas coisas por eles, mas eles não ouviram atentamente. Em vez de aceitar o que Ele lhes prometeu, os israelitas disseram a Deus que eles fariam o que Ele havia dito que faria por eles.

Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; **vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa.** São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel. Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o Senhor lhe havia ordenado. **Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o Senhor falou faremos.** E Moisés relatou ao Senhor as palavras do povo. Êxodo 19:4-8

Deus havia realmente dito que lhes daria graça para obedecê-Lo em espírito e em verdade. Obediência significava simplesmente confiar que Deus os faria reis e sacerdotes para ele. Obediência deveria ser entendida como não fazendo algo por Deus, mas confiando que Deus estava fazendo algo por eles. Infelizmente Israel transformou a promessa de Deus em algo que eles poderiam fazer por Ele e, assim, ganhar mérito por ela. Esse processo é o que a Bíblia chama formalmente de Antiga Aliança. Este evento mostrou de maneira formal a incapacidade do homem de realmente ouvir a Deus e confiar no que Ele diz.

Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda. E, de fato, reprimendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, **não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os**

tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Hebreus 8:7-10

O Senhor sabia que Israel não o ouvia atentamente, mas, ao contrário, Israel tentaria fazer por si o que havia prometido fazer por eles. Isso faz parte do processo do aio (lei) de levar alguém a Cristo.

De maneira que a lei nos serviu de aio **para nos conduzir** a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio. Gálatas 3:24-25

Deus sabia que Israel não podia cumprir suas promessas a Ele, mas os deixou tentar, para que, quando falhassem, ainda tivessem a opção de desistir de seus esforços e confiassem nEle para terminar o que prometera.

Como indicamos anteriormente na história de Abraão e Sara, o problema que temos como humanos, é que quando o Senhor começa a nos revelar nossa pecaminosidade, nossa mente natural empurra o problema de volta para Ele. Sara afirmou que o Senhor a impediu de ter um bebê. Ela sugeriu que a culpa era dele porque as coisas não estavam funcionando. Quando o Senhor perguntou a Adão se ele comia do fruto da árvore, Adão colocou a culpa de volta em Deus.

Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? **Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.** Gênesis 3:11-12

Esse problema de projetar em Deus as falhas, impacta drasticamente a maneira como lemos e interpretamos a Bíblia. A Bíblia nos adverte sobre nossa condição carnal e revela os pensamentos e intenções de nossos corações de que somos egoístas, enganosos, destrutivos e assassinos.

Como está escrito: **Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus;** todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um

sequer. A garganta deles é sepulcro aberto; **com a língua, urdem engano**, veneno de víbora está nos seus lábios, a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura; **são os seus pés velozes para derramar sangue, nos seus caminhos, há destruição e miséria**; desconheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos. Romanos 3:10-18

A realidade de nossa natureza foi gloriosamente contrastada conosco na vida de Jesus. O amor e a misericórdia que Ele demonstrou a Seus inimigos e Seu paciente ministério de cuidado condena completamente nosso egoísmo. Em vez de se arrepender, o coração humano projeta esses atributos carnis de volta a Deus, a fim de justificar sua própria pecaminosidade. Como citamos em Tiago, o homem natural lê a Palavra de Deus e vê seu próprio rosto natural.

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, **assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural**; Tiago 1:23

O Senhor está agindo como médico ou dentista tentando nos mostrar a extensão do problema, mas isso não é suficiente para nós, pois não acreditamos que o problema seja terminal ou, se o fizermos, pensamos que talvez exista outra cura mais adequada do que a que Ele nos oferece; nos parece que um analgésico temporal para toda a vida seria mais adequado, por exemplo. Contudo, não há como contornar o fato de que o pecado nunca concede a paz, pois "não há paz, diz o Senhor, aos ímpios", não para a carne e não para os possuídos por demônios, e, portanto, Deus deve permitir que experimentemos o aguilhão consequente de nossas ações pecaminosas para que possamos perceber isso - que "tudo o que não é de fé é pecado". Isaías 48:22, Romanos 14:23.

Angustiado, Deus assiste repetidamente o homem a seguir os passos de salvação da Antiga Aliança por seus próprios caminhos, suplicando que reconheçamos que só podemos lidar com o problema, permitindo que Cristo trabalhe em nossos corações. Ainda assim, nos recusamos a aceitar que as consequências dolorosas são o resultado das ações de nossa própria natureza carnal, o que seria muito pior se não fossem temperadas pela gentil supervisão de um Pai amoroso que visa fazer com que esse castigo funcione para o nosso bem. Em vez disso, através de nossa perspectiva corrupta, somos tentados a culpá-lo e acusá-lo de

ter um caráter severo, nos maltratando e arbitrariamente permitindo que a dor caia sobre nós. Os homens inventaram maneiras extremamente inteligentes de projetar em Deus sua própria conduta degradada. Como a Escritura diz:

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Jeremias 17:9

Tens feito estas coisas, e eu me calei; **pensavas que eu era teu igual;** mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista. Salmos 50:21

Infelizmente, desde a queda da humanidade, nossos corações por natureza são enganosos e assassinos. Quando o homem natural lê a Bíblia, ele projeta esses atributos malignos em Deus. Quando Deus é visto como violento e tirânico, isso serve para revelar e expandir completamente as sementes que já existiam no coração do leitor. Como Paulo explica:

Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado. Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri. E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte. Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou. Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom. Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno. Romanos 7:8-13

Os homens usam as histórias do Antigo Testamento que parecem dizer que Deus destrói e mata pessoas para validar sua própria natureza assassina. A Bíblia é cuidadosamente escrita para permitir que os homens revelem completamente o que está em seus corações. A vida de Jesus na terra mostra exatamente como é Deus. Jesus nunca matou ninguém, mas, em vez de olhar para esse espelho perfeito do amor de Deus, os homens optam por ler o Antigo Testamento apenas como letras, e só veem seu rosto no que pensam ser o rosto de Deus.

E todos nós, com o rosto desvendado, **contemplando, como por espelho, a glória do Senhor**, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. 2

Coríntios 3:18

A glória do Senhor é o caráter pleno do Pai, como revelado na vida de Jesus na Terra.

Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; João 17: 4

A glória de Deus é Seu caráter, como Ele nos diz.

Então, ele disse: **Rogo-te que me mostres a tua glória.** (34: 5) Tendo o Senhor descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do Senhor. E, **passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade;** Êxodo 33:18; 34: 5-6

Quando você lê a Bíblia através do espelho da glória ou caráter de Jesus, vê algo completamente diferente no Antigo Testamento do que quando o lê através do espelho do seu coração natural. Mas como é possível ver a glória de Cristo, o Senhor, em um espelho? Devemos nos ver no espelho, não devemos? Como vemos Cristo?

aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, **Cristo em vós, a esperança da glória;** Colossenses 1:27

Quando chegamos à Nova Aliança, nascemos de novo e Cristo começa a ser revelado em nossos corações. Isso começa a mudar o que vemos refletido no espelho. Quando vemos Cristo no espelho, todo o nosso modo de ler a Bíblia começa a mudar. Como mencionamos no capítulo 18 sobre declarações simples, começamos imediatamente a ver muitas contradições aparentes que não são facilmente resolvidas. Essa é a evidência de um processo de mudança da experiência da Antiga para a Nova Aliança. Nossos olhos começam a mudar na maneira como lemos.

Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa? Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando. Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito. Marcos 8:23-25

A princípio, vemos os homens como árvores andando, mas quando o Senhor põe as mãos sobre os olhos, começamos a ver as coisas como Ele as vê e que bela imagem é revelada!

A chave para tudo isso é que o trabalho da Antiga Aliança é fundamental para nos ajudar a procurar o verdadeiro remédio em Cristo. A Antiga Aliança, por meio da lei, mostra-nos como somos maus, a fim de corrermos para Cristo e sermos curados na Nova Aliança. Esses dois processos estão sempre juntos e ocorrem na vida de toda pessoa que vem ao Senhor. É o mesmo processo hoje, como foi para Adão, Noé, Abraão e Moisés.

A tentativa de separar esse processo de duas etapas apresenta Deus no Antigo Testamento como simplesmente quebrando ossos e perfurando dentes sem nenhum remédio para eles. Isso faz com que Deus pareça duro e cruel. Pior ainda é que o evangelho que as pessoas ensinam hoje em dia é simplesmente acreditar em Jesus e não se preocupar com seus ossos deformados e dentes podres. Esse evangelho faz Jesus simplesmente ocultar suas cáries sem limpar a deterioração. Essa separação dos dois passos na vida de uma pessoa faz Deus parecer severo no Antigo Testamento e suave e manso no Novo Testamento.

A pior consequência de não entender corretamente esse processo de duas etapas é que quando Deus permite que as coisas se desenvolvam para revelar o pecado naqueles que Ele está tentando salvar, essas manifestações de pecado são atribuídas a Deus como Seu desejo.

Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, Romanos 5:20

Quando a lei entra em nossos corações e mentes, faz com que o pecado seja mais ofensivo e se torne mais visível. Os homens são então convidados a se voltar para Cristo.

Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: João 16:8

O pecador condenado pelo pecado é, então, habilitado pela fé a receber Sua justiça - a justiça de Cristo que prepara o pecador para o julgamento eterno.

Chegamos agora a um ponto crítico para entender todo esse processo. Quando um homem está em seu estado natural de espírito, as expressões de Deus em relação a ele falam ao que está no coração do homem. Deus procura revelar as intenções e os motivos do coração do homem. Deus deseja amorosamente expor as coisas que o próprio homem não está ciente de existir em si mesmo.

És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra. Gênesis 4:11-12

Nesses versículos, Deus está revelando a Caim o que está nele. Caim trouxe uma maldição sobre a terra por seu pecado. O assassinato que cometeu destruiu seu senso de dignidade e o deixou como um homem fragmentado. Essas palavras foram ditas não para destruir Caim, mas para que Caim percebesse sua condição a fim de se voltar para Deus e pedir perdão. Como Caim responde?

Então, disse Caim ao Senhor: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. **Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra;** quem comigo se encontrar me matará. Gênesis 4:13,14

Em vez de aceitar o diagnóstico como uma realidade de sua condição, Caim projeta a culpa de volta em Deus. Caim se recusa a se arrepender por matar seu irmão e, portanto, não consegue encontrar a paz. A culpa de assassinar seu irmão repousa sobre ele dia e noite, fazendo com que ele esteja constantemente visto em sua mente como um fugitivo. Às vezes, Deus emite comandos para que esses pensamentos se manifestem em uma decisão, revelando o que está em seus corações. Quando Israel quis espionar a terra, Deus emitiu a ordem para que seguissem em frente. O resultado foi que 10 dos 12 espiões voltaram com um relatório infiel.

Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir. Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem. Deuteronomio 1:22-23

Disse o Senhor a Moisés: Envia homens que espiem a terra de Canaã,

que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles. Números 13:1-2

A razão pela qual os homens pediram para espionar a terra foi porque eles não tinham fé na palavra de Deus. O Senhor queria ajudá-los a ver sua falta de fé, para que simplesmente refletisse seus pensamentos e emitisse seu próprio comando do que eles já tinham em seus corações: procurar a terra em preparação para tomá-la pela força de suas próprias mãos.

Repetimos o argumento de que quando Deus está lidando com homens na Antiga Aliança ou no estado natural, os mandamentos que Ele emite que estão em conflito com a vida de Jesus na Terra evidenciam o espelho divino em operação. Eles são os pensamentos refletidos dos homens, a fim de fazer abundar sua pecaminosidade. Eles não são os pensamentos ou desejos de Deus. Este é o ponto em que a maioria dos leitores da Bíblia está sendo confundida e, portanto, enganada.

Veja o caso de Balaão. Deus diz a Balaão para não ir amaldiçoar Israel. A princípio, Balaão obedece a Deus, mas quando os homens de Balaque retornam, prometendo-lhe uma grande honra, ele começa a vacilar e diz aos homens que fiquem.

Veio, pois, o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser. Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe. Números 22:20-211

Este comando foi um reflexo do desejo de Balaão de ir. O Senhor atendeu o desejo dele para que ele pudesse se ver. Se não entendermos esse processo da aliança, os próximos versículos não farão sentido algum.

Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do Senhor se pôs no caminho por seu adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele. Números 22:22

Lembramos que a palavra hebraica “ira” aqui pode ser traduzida como entristecida. O Senhor ficou triste porque Balaão escolheu ir com os homens e enviou seu anjo para avisá-lo. Balaão parece entender que ele

deveria voltar para casa, mas uma pequena palavra mostra o que está em seu coração.

Então, Balaão disse ao Anjo do Senhor: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei. Números 22:34

Balaão sabia que essa não era a vontade do Senhor. O episódio inteiro com o burro e o anjo do Senhor mostrou claramente que o que ele estava fazendo estava errado. Ele até reconheceu seu pecado, mas disse: "Se você quer que eu volte, eu voltarei". O Senhor deve falar com ele no espelho.

Tornou o Anjo do Senhor a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque. Números 22:35

A ordem de Deus para Balaão ir são o reflexo do pensamento do próprio Balaão, porque ele está na Antiga Aliança. Quando Deus vê que os homens estão determinados a seguir um determinado curso, Ele não irá restringi-los contra sua própria vontade.

Mas não atenderam, não inclinaram os ouvidos; antes, endureceram a cerviz, para não me ouvirem, para não receberem disciplina. Jeremias 17:23

Ele lhes dá liberdade para fazer o que quiserem. Isso permite que a semente do pecado cresça e que o pecado abunde. Quando o pecado é abundante, a oportunidade volta, e se o homem arrepende-se e escolhe o caminho certo, a graça superabunda.

Considere novamente o exemplo de quando Israel pediu um rei. Deus os advertiu contra isso, mas eles foram obstinados. Então Deus lhes deu um rei de acordo com o desejo deles. Não era a vontade de Deus fazer isso, mas no espelho de seu próprio desejo, Ele permitiu que eles tivessem seu rei terreno.

No tempo de Moisés, Deus disse a Israel que os cananeus seriam expulsos com vespas. Não houve menção de matá-los e destruí-los. No entanto, os israelitas revelaram seus desejos assassinos em Números 21.

Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos. **Então, Israel fez voto ao Senhor, dizendo: Se, de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades.** Ouviu, pois, o Senhor a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma. Números 21:1-3

Deus deu ouvidos ao desejo deles de matar outras nações, e assim, no futuro, o Senhor refletiria de volta seus desejos assassinos repetidas vezes em ordens espelhadas de matar seus inimigos que agradassem seus ouvidos.

Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; 2 Timóteo 4:3

Se você não entender o processo de duas etapas das alianças, atribuirá a exposição da pecaminosidade do homem ao caráter do próprio Deus! Essa foi uma das maiores falhas dos homens na leitura das Escrituras ao longo dos séculos; um fracasso em desmascarar a propensão natural do homem e projetar seu espírito de vingança assassina no rosto amoroso de Deus.

Qualquer pessoa que confesse a Cristo como seu Salvador deve aceitar que é culpada da morte do Filho de Deus. Essa verdade revela o fato de que os homens por natureza odeiam Deus e Seu Filho. Em um esforço para justificar esse espírito de ódio, os homens projetam seus atributos violentos em Deus e O proclamam como o maior assassino da humanidade, reivindicando assim o espírito de assassinato que mantêm contra aqueles que escolhem desprezar, e retêm secretamente ou confessam abertamente seus sentimentos: O desejo de ver seus inimigos torturados e mortos nas chamas do inferno.

Atualmente, existe um chamado para temer a Deus e dar-lhe glória. Ao chegarmos a uma melhor compreensão do verdadeiro caráter de Deus, passamos do medo de um Pai potencialmente vingativo, para uma existência mais elevada de amor, oferecendo uma maior reverência com um arrependimento mais profundo por já ter acusado Deus de maneira errada.

Não há medo no amor; mas o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo atormenta. Aquele que teme não é perfeito no amor. 1
João 4:18

Uma luz está começando a surgir e a glória do Senhor está sendo revelada. Quando você começar a entender verdadeiramente o processo das alianças no plano de salvação, as nuvens escuras que foram lançadas para cercar e manchar o caráter de Deus serão dissipadas na luz gloriosa de Sua revelação.

Com esses princípios descritos, agora temos as ferramentas para examinar algumas histórias muito violentas da Bíblia e ver nelas a paciência, sabedoria, justiça, misericórdia e amor de Deus.

22. Moisés, o Homem Mais Manso

Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra. Números 12:3

Criado em uma era de perversão, escravidão, sacrifício humano e guerra, esse versículo se destaca como um farol de luz em um mundo sombrio. Moisés era um homem muito manso e gentil. Ele revelou o amor desinteressado de Cristo de uma maneira que poucos homens têm antes ou depois dele.

Quando ele olhou para a iniquidade do povo que fora chamado para retirar do Egito, e tendo suportado as acusações contra ele juntamente com o desejo de matá-lo, apesar disso tudo, Moisés ainda orou por eles. Muitos leitores pensam que estes homens deveriam ter sido deixados para perecer - no entanto, Moisés orou: "apague meu nome do livro da vida no lugar de destruí-los".

Tornou Moisés ao Senhor e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste. Êxodo 32:31-32

É fácil ler esta passagem e seguir em frente rapidamente - mas oferecer sua vida eterna para aqueles que não se importam com você ou que te odeiam inclusive tentando matá-lo? Os únicos outros seres criados que tiveram o rosto brilhando com a glória de Deus foram os anjos. Esse

homem passou quarenta anos no deserto cuidando de ovelhas, embalando os cordeiros em seus braços, conduzindo-os gentilmente e protegendo-os do perigo. No Sinai ele passou quarenta dias sozinho na presença de Deus em comunhão com o mais gracioso, terno e amoroso Salvador dos homens. Moisés entendeu o plano de salvação; ele havia pedido sinceramente para ver a glória de Deus e Deus lhe revelou Seu caráter: misericordioso, gracioso e longânimo, abundante em bondade e verdade. Moisés aguentou as mentiras e insultos lançados contra ele. Ele implorou a Deus pela vida dos homens que desejavam sua morte. Não é de admirar que nosso Pai desejasse ressuscitar Moisés da sepultura e levá-lo ao céu para continuar aquela doce comunhão, e também para ajudá-lo no ministério de Jesus na obra da salvação.

Nesse cenário, juntamente com os princípios do capítulo anterior, nos aventuramos em algumas histórias muito violentas relacionadas à vida de Moisés.

Pôs-se em pé à entrada do arraial e disse: Quem é do Senhor venha até mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi, aos quais disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho. **E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens.**
Êxodo 32:26-28

São quatro versículos depois disso que Moisés oferece desistir de sua vida eterna, se não for possível que o pecado de Israel seja perdoado. Moisés conhecia o grande amor e misericórdia de Deus e, no entanto, em sua mente, ele sabe que o pecado grave que cometeram foi realizado em completo desafio e iniquidade diante de Deus. O que era essa maldade? Era o culto ao bezerro de ouro, um dos deuses do Egito.

Então, disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito. Êxodo 32:7-8

Apenas quarenta dias antes, todo o Israel se comprometera a adorar o verdadeiro Deus prometendo ser leal a Ele. Em menos de seis semanas eles estavam dançando, bebendo e participando de folia debochada, sacrificando aos deuses inúteis do Egito.

Precisamos dar um passo atrás na história para obter um entendimento mais amplo dos problemas envolvidos. Antes dos eventos das pragas, o Senhor havia prometido sete coisas aos israelitas, em cumprimento à aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó. Essas promessas estão registradas em Êxodo 6:6-8:

1. Vou tirá-lo de debaixo dos fardos dos Egípcios, e...
2. Vou te livrar da escravidão deles, e ...
3. Eu te resgatarei com um braço estendido e com grandes julgamentos: e...
4. Vou levá-lo para mim como povo, e...
5. Serei um Deus para vós; e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que os tira de debaixo dos fardos dos Egípcios. e...
6. Eu te trarei à terra, a respeito do que jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó; e...
7. Eu te darei por herança; eu sou o Senhor.

Este foi um convite para entrar na aliança eterna. Tudo o que eles tinham que fazer era aceitar e acreditar nessas promessas. Como Israel respondeu?

Desse modo falou Moisés aos filhos de Israel, **mas eles não atenderam a Moisés**, por causa da ânsia de espírito e da dura escravidão. Êxodo 6:9

Eles se recusaram a ouvir ou aceitar a oferta. Por que alguém recusaria uma oferta tão maravilhosa como essa? A resposta está nas palavras "por angústia de espírito e escravidão cruel". Eles culpavam o Senhor por sua situação difícil e, assim, se recusaram a crer nEle. Mas a escravidão deles era atribuível apenas a si mesmos. Muitos deles haviam abandonado a adoração ao Deus verdadeiro, como evidenciado por sua adoração ao Bezerro de Ouro. Eles haviam desistido do sábado e de todas as proteções relacionadas aos mandamentos de Deus. Isso foi completamente culpa deles. No entanto, em vez de confessar seus

pecados e aceitar com gratidão a oferta, eles escolheram projetar sua culpa sobre o próprio Deus. Quão mau é o coração humano! Depois de milagrosamente libertados de todos esses séculos de escravidão, eles permaneceram desafiadores, recusando-se totalmente a se arrepender e aceitar a responsabilidade por essa crise.

Deus, em sua grande misericórdia e amor, escolheu libertá-los, embora a grande maioria se recusasse a ouvir. Até que eles ficaram nas margens opostas do Mar Vermelho e viram todos os seus perseguidores mortos à beira-mar, surgiu em suas mentes nubladas a ideia de que eles estavam realmente livres. A escravidão física havia sido retirada, mas os grilhões da mente ainda se mantinham firmes. Os murmúrios e reclamações começaram.

Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto; disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão. Êxodo 16:2-3

É importante notar aqui que toda a congregação murmurou contra Moisés e Arão. Todos eles, do primeiro ao último, reclamaram das decisões que Moisés e Arão estavam tomando, embora pudessem ver a nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite como evidência tangível da orientação divina.

Esse espírito acusador de murmurar é o espírito de Satanás. Ele é o acusador dos irmãos e esse espírito governou toda a congregação durante a jornada no deserto. Lembramos que nenhum dos filhos de Israel havia aceitado as sete promessas de Deus, e preferiram culpá-Lo por suas circunstâncias. Esses pequenos testes foram usados por Deus para permitir que os israelitas exercessem fé, mas, em vez disso, expuseram os verdadeiros sentimentos de seus corações para mostrar sua falta de gratidão. Nenhum dos Israelitas estava na aliança eterna e nenhum deles estava cheio do Espírito de Cristo. Isso se torna mais evidente no próximo capítulo.

Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, fazendo suas paradas, segundo o mandamento do Senhor, acamparam-se em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor? **Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos?** Então, clamou Moisés ao Senhor: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me. Êxodo 17:1-4

Em vez de agradecer a Moisés por deixar Deus usá-lo para tirá-los do Egito, o povo o acusou de querer matá-los e, portanto, alguns deles pensaram em apedrejá-lo até a morte.

Não há evidências que sugiram que os filhos de Israel tenham se arrependido de seus pecados por essas falsas acusações ou por sua idolatria no Egito. Eles não estavam cheios do Espírito de Deus, mas sim, cheios de um espírito acusador, que buscava o prazer e amava a facilidade. Foi nesse estado de espírito que os filhos de Israel prometeram a Deus que lhes obedeceriam. Eles sabiam que Moisés não havia feito todos esses milagres por seu próprio poder. Suas acusações contra Moisés eram apenas reflexos de suas acusações originais contra Deus encontradas em Êxodo 6:9, e ressentiram-se da escravidão e culpavam a Deus por isso. Esse ressentimento estava em seus corações quando eles prometeram fazer tudo o que Deus lhes havia prometido.

O Senhor sabia que eles não estavam cheios do Seu Espírito e não poderiam cumprir o que prometeram. Ele levou Moisés ao monte por quarenta dias, a fim de permitir que essas sementes de ressentimento se manifestassem. Os israelitas não sabiam quanto tempo Moisés ficaria na montanha. Eles pensaram que ele poderia ter morrido e seu ressentimento ganhou vida no culto aos deuses do Egito.

Os Levitas, que eram da mesma tribo de Moisés, não participaram da adoração ao Bezerro de Ouro. Sem a influência dominante do Espírito de Deus em seus corações, os levitas só poderiam se considerar superiores a seus irmãos. Não há evidências de que os levitas foram consagrados a Deus. Eles também murmuraram contra Moisés, conforme detalhado em Êxodo 16. Eles também prometeram obedecer a Deus como todos os outros e, portanto, estavam na mentalidade da Antiga Aliança. Isso é essencial para entender porque, como indicado no capítulo anterior - quando as pessoas estão na Antiga Aliança, Deus

lhes fala na linguagem dos pensamentos de suas próprias mentes, a fim de fazer com que o pecado seja mais completamente exposto ao pecador.

Precisamos parar e refletir neste ponto para garantir que lemos cuidadosamente como o julgamento de Deus ocorre. Está escrito diretamente nos mandamentos de Deus. É a única maneira pela qual Deus traz julgamento sobre as pessoas.

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; **porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem** e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. Êxodo 20:4-6

Quando Moisés pediu a Deus que revelasse Sua glória, o Senhor disse a mesma coisa, mas de forma um pouco diferente.

Tendo o Senhor descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do Senhor. E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor **Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!** Êxodo 34:5-7

O que significa visitar as iniquidades dos pais sobre os filhos daqueles que me odeiam? Em primeiro lugar, vamos deixar claro que isso ocorre nas gerações que continuam a odiar a Deus. Odiar a Deus é resistir à Sua proteção. Portanto, a visita à iniquidade é a consequência do pecado que recai sobre o pecador. A Bíblia nos diz isso muitas vezes.

Faz-se conhecido o Senhor, pelo juízo que executa; **enlaçado está o ímpio nas obras de suas próprias mãos.** Salmos 9:16

Também quanto a mim, os meus olhos não pouparão, nem me compadecerei; **porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.** Ezequiel 9:10

Sabemos que os israelitas estavam dispostos a usar espadas para consertar situações. Antes de Israel chegar ao Monte Sinai, eles haviam tratado os Amalequitas desta forma.

Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e pejeja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão. Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro. Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque. Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr do sol. **E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.** Êxodo 17:9-13

Se Moisés escolheu sozinho combater os Amalequitas ou se Moisés recebeu permissão de Deus para refletir de volta aos israelitas seu próprio pensamento, não nos é dito. Sabemos que não era intenção de Deus que os filhos de Israel matassem alguém ao tomar a terra de Canaã.

Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas. Também enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti. Êxodo 23:27-28

Se os israelitas tivessem aceitado as sete promessas de Deus na aliança, teriam sido preenchidos com o Seu Espírito. Quando o Espírito de Deus realmente enche uma pessoa, é isso que acontece.

Levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente. Só eu, Daniel, tive aquela visão; **os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.** Daniel 10:5-7

Essa é a natureza da assistência divina do Espírito que os teria ajudado. Eles não precisariam fazer nada. Seus inimigos ou teriam confessado seus pecados e se arrependido, o que deveriam ter feito, ou teriam fugido.

Infelizmente Israel não tinha esse Espírito. Eles estavam cheios de murmurações e reclamações, e é por isso que eles não tinham poder para fazer com que seus inimigos fugissem deles. Quais opções foram deixadas a eles? Eles fizeram o que sabiam fazer melhor, pegaram espadas e começaram a matar pessoas. Não pode haver sentimento agradável em combate com outro ser humano, não há descanso em vê-lo cair no chão com um olhar torturado no rosto, ofegando por ar, enquanto deitado em uma confusão sangrenta, gritando em agonia ou mesmo apenas silenciosamente seu último suspiro. Você nunca esqueceria uma imagem como essa. Todo homem que mata outro homem não recebe o pacífico Espírito de Cristo; ele recebe o espírito fulminante do errante-fugitivo. Um homem assim tem uma imagem profana impressa em sua mente; a horrível imagem de criar a morte por sua própria mão, causando carnificina e derramamento de sangue, onde essa morte tem um efeito dominó: pais, mães, irmãos, irmãs, maridos, esposas, filhos, filhas, parentes, famílias e comunidades.

A Bíblia nos diz que Cristo é santo, inofensivo e imaculado. Inofensivo significa não causar danos.

Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, Hebreus 7:26

Não é possível que o Espírito de Cristo morando em um homem tire ou destrua a vida. Cristo é a ressurreição e a vida. A morte não pode existir em Sua presença imediata. Ele ressuscita dentre os mortos, Ele não mata. Os homens só podem matar quando estão na mentalidade da Antiga Aliança e na carne.

Para que Deus mostre aos homens o que há em seus corações quando estão na Antiga Aliança, Ele refletirá de volta a eles o pensamento de que o pecado pode abundar. Ele lhes dá seus desejos no espelho. Por outro lado, quando um homem está na Nova Aliança, ele vê algo muito diferente. Foi o que Moisés fez anteriormente neste capítulo quando o Senhor o testou.

Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra

eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação.
Porém Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus, e disse: Por que se acende, Senhor, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? Êxodo 32:9-11

Moisés ficou tentado a desistir dos Israelitas. Satanás certamente o tentou a deixá-los no esquecimento e, assim, o Senhor testou Moisés e refletiu de volta esses pensamentos como um mandamento.

Em Moisés, havia duas sementes lutando pelo domínio, assim como Esaú e Jacó lutaram no ventre de Rebeca. Como Moisés contemplou o doce Espírito de Deus na montanha e seu rosto brilhava com aquela luz, ele manifestou esse belo caráter e implorou a Deus que poupasse os israelitas que o haviam tratado tão mal. Ele venceu a semente da carne e foi vitorioso. Esse mesmo teste chegou agora aos levitas. Eles estavam na carne e não no Espírito. Seus pensamentos sobre aqueles que adoraram o Bezerro de Ouro e se recusaram a se arrepender, era de que eles deveriam morrer. Portanto, o Senhor por meio de Moisés, reflete de volta a eles seu próprio pensamento. O Senhor deve mostrar aos levitas seus sentimentos assassinos. Se esses sentimentos tivessem permanecido ocultos, teriam causado muito mais dano. Enquanto os levitas dormiam naquela noite em suas tendas, suas mentes teriam sido preenchidas com as horríveis imagens dos homens e mulheres que eles haviam matado a sangue frio. Esse era o desejo de seus corações e Deus o deu a eles. Por meio de seu desejo pecaminoso, Deus também julgou aqueles que se recusavam a se arrepender e estavam permitindo que Satanás tivesse acesso ao acampamento por sua completa rebelião.

Nosso Pai Celestial é pura sabedoria. Ele lida com os homens através de um processo em duas etapas das alianças: primeiro revela os homens a si mesmos, para que se voltem para Cristo e depois sejam salvos por Sua justiça, enquanto, ao mesmo tempo, permite que a pecaminosidade dos homens destrua eles mesmos no julgamento.

Quando Moisés foi testado pelo Senhor em relação a recuar e consumir os israelitas, vemos a maneira da Nova Aliança de responder a tais situações. Quando os levitas receberam a instrução de matar os ofensores, eles poderiam ter feito como Moisés. Primeiro, eles poderiam ter confessado sua murmuração contra Moisés e sua tolice

ao procurar fazer as promessas que Deus lhes havia prometido. Eles também podem ter confessado seu ressentimento no Egito por se recusarem a aceitar a Nova Aliança. Então eles seriam cheios do Espírito de Deus e os ímpios e rebeldes teriam fugido para salvar suas vidas ou talvez até matado um ao outro em seus esforços para escapar. Moisés forneceu a fonte do padrão de como lidar com essas situações. Os levitas podem ter refletido sobre como Moisés lidou com a situação. Em vez de se arrependerem de seus murmúrios, eles escolheram descansar em suas boas obras de não se curvar diante do bezerro de ouro. Eles preferiram matar os outros a confessar seus próprios pecados.

Na linguagem da Antiga Aliança, o Senhor enviou uma mensagem a todo o acampamento mostrando que a idolatria é completamente inaceitável. O Senhor lhes deu uma mensagem da maneira que eles entenderam. A morte dos três mil homens restringiu os corações perversos, mas no final não ajudou nem um desses levitas; nenhum deles entrou na Terra Prometida. Todos caíram no deserto e morreram. Para todos aqueles que deixaram o Egito, apenas Caleb e Josué entraram na Terra Prometida. Como o Senhor diz - Ele visitou as iniquidades dos pais sobre os filhos daqueles que O odiavam. Os levitas ainda tinham as sementes de ressentimento para com o Senhor, mas eles simplesmente não estavam cientes disso. Isso é comprovado pelo fato de não terem entrado na terra de Canaã.

Por causa da luz que brilhava na face de Moisés e de sua decisão de morrer por aqueles que o odiavam, das Escrituras, estou bastante confiante de que Moisés tinha alguma compreensão do princípio do espelho, e como o Senhor havia tratado com ele anteriormente no capítulo trinta e dois de Êxodo; então ele foi ordenado a lidar com os levitas mais adiante neste capítulo. O mesmo teste foi aplicado mesmo aos que não haviam dobrado o joelho ao Bezerro de Ouro.

Esse princípio do espelho se aplica da mesma maneira a muitas outras histórias na vida de Moisés.

Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e a ardente ira do Senhor se retirará de Israel. Então, Moisés disse aos juizes de Israel: Cada um mate os homens da sua tribo que se juntaram a Baal-Peor. Números 25:4-5

Esta é a linguagem do espelho. Essas ações não são o caráter de Cristo e, portanto, a palavra do Senhor está refletindo os pensamentos das pessoas para trazê-las ao arrependimento. A chave simples para ler essas histórias é compará-las às ações de Cristo na terra. Jesus amou Seus inimigos e nunca matou ninguém. Ele guarda os mandamentos de seu pai, que diz: "Não matarás". Portanto, esses comandos são dados no espelho dos pensamentos dos homens sobre como lidar com a situação. Se Moisés entendeu completamente ou não isso, não muda o princípio do espelho de como Deus fala a um grupo de pessoas na Antiga Aliança.

Há outra história que precisamos considerar na vida de Moisés um pouco diferente, que é a história de Corá, Datã e Abirão. É importante porque Corá era da tribo de Levi; era dos que não dobraram o joelho para o bezerro de ouro. Sua história nos conta o que estava no coração de alguns daqueles que eram considerados justos na época do incidente com o Bezerro de Ouro.

Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome, e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: **Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do Senhor?** Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto. E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o Senhor fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si. Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo; e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o Senhor; e será que o homem a quem o Senhor escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi. Disse mais Moisés a Corá: Ouvei agora, filhos de Levi: **acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do Senhor e estardes perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os**

filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?

Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o Senhor; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele? Números 16:1-11

Corá acusou Moisés de um espírito de controle e um desejo de se impor ao povo. É claro que essa acusação está projetando os próprios desejos de Corá em Moisés. Revelou os sentimentos do seu coração. Corá indicou que toda a congregação é santa e que o Senhor está entre eles. Por que ele está dizendo isso?

Devemos olhar para os eventos imediatamente antes disso. Os doze espias haviam retornado de Canaã, e dez deles haviam dado um relatório maligno que os israelitas acreditaram. Somente Josué e Caleb expressaram fé que Deus poderia levá-los à Terra Prometida. A resposta do povo foi tentar apedrejar Caleb e Josué. No clamor, Moisés é posteriormente testado da mesma maneira que antes - O Senhor testa Moisés oferecendo uma nação maior em troca da que existe. Tão perversas eram as pessoas que teria sido uma grande tentação ceder a esse desejo de se livrar delas.

Disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele? Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este. Números 14:11,12

Mais uma vez Moisés reflete o espírito de Cristo, intercedendo pelo povo, como o Senhor desejava.

Respondeu Moisés ao Senhor: Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles, mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó Senhor, estás no meio deste povo, que face a face, ó Senhor, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite. Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão: Não podendo o Senhor fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto. Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo: O Senhor é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações. **Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da**

tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui. Números 14:13-19

O Senhor perdoou os Israelitas, o que os impediu de sofrer as consequências imediatas de sua rebelião pecaminosa. Em vez disso, o Senhor reflete de volta ao povo o que eles julgaram, pois continuavam dizendo que Deus estava tentando matá-los no deserto.

Dize-lhes: Por minha vida, diz o Senhor, que, **como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros**. Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Números 14:28-30

Devemos lembrar que essa sentença de morte não tinha o objetivo de simplesmente destruir as pessoas, era um ministério da morte destinado a levá-las ao arrependimento. Se eles tivessem aceitado a sentença e confessado sua maldade, ainda assim teriam obtido a vida eterna, assim como Moisés. Moisés não entrou na terra de Canaã e, no entanto, recebeu a vida eterna. Todos os filhos de Israel poderiam ter feito o mesmo se tivessem se arrependido.

Quando Israel se viu diante de sua própria maldade, Satanás despertou Coré, Datã e Abirão. Eles criticaram a liderança de Moisés e jogaram toda a culpa pelo que acontecera desde que deixaram o Egito, sobre ele. Por meio de Moisés, Deus disse às pessoas que elas eram más e certamente veriam a morte. Isso pretendia trazê-los ao arrependimento, mas eles preferiram culpar Moisés pelo fracasso ocorrido. As acusações tornaram-se muito pessoais.

Porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós? Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos. Então, Moisés irou-se muito e disse ao Senhor: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal. Números 16:13-15

Moisés foi acusado de se tornar um príncipe sobre eles, tentando matar esses homens e tomar seus bens. A palavra hebraica wroth pode ser traduzida como lamentável. Moisés havia feito muito por essas pessoas; ele até se ofereceu para entregar sua vida eterna por eles. No entanto, quase toda a congregação aceitou as mentiras e acusações de Corá, Datã e Abirão em vez de se arrepender de sua iniquidade. Isso realmente entristeceu Moisés. Ele foi levado ao limite por esse teste. Corá reuniu toda a congregação contra Moisés e o Senhor entrou em cena.

Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do Senhor apareceu a toda a congregação. Números 16:19

Mais uma vez, Moisés foi testado para permitir que todo o povo perecesse ou implorasse por eles.

Disse o Senhor a Moisés e a Arão: Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento. Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação? Números 16:20-22

Mais uma vez Moisés permanece fiel e implora pelo povo. Um Espírito precioso residia no coração de Moisés; Moisés foi fiel ao implorar pelo povo. Moisés então fala de um homem - Corá. O teste vai mais fundo agora. O Senhor instruiu Moisés:

Respondeu o Senhor a Moisés: Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão. Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel. E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebataados em todos os seus pecados. Números 16:23-26

Esses homens estão prestes a sair completamente da barreira de proteção de Deus. Quando a ordem para se afastar de suas tendas foi dado, eles poderiam ter se arrependido, mas permaneceram desafiadores até o fim, sendo governados pelo espírito de Satanás. Satanás tinha o controle desses homens e agora ele deve encontrar uma maneira de colocar a causa de sua destruição em Deus.

E Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças. Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo: se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do Senhor. Mas, se o Senhor criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o Senhor. **E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo;** a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação. Números 16:27-33

Esses conspiradores questionaram o direito de Moisés de liderá-los. Eles o acusaram de tentar fazer de si um príncipe sobre eles. Toda a congregação se voltou contra Moisés por causa do trabalho de Corá e seus associados. Vamos olhar novamente com atenção para o que Moisés diz:

Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo: se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do Senhor. Mas, se o Senhor criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o Senhor. Números 16:28-30

O povo tinha visto muitas evidências de que o Senhor estava guiando Moisés por tudo o que aconteceu no Egito, no Mar Vermelho e no Monte Sinai. Havia evidências abundantes de que Moisés foi enviado pelo Senhor. Se o Senhor realizou um milagre no contexto em que Moisés o enquadrou, teria sido um milagre que respondeu à dúvida. Portanto, não foi Deus quem realizou esse milagre, porque qualquer coisa que não fosse de fé é pecado. Quando Jesus foi interrogado por Satanás sobre Sua posição como o Filho de Deus, ele recusou-se a realizar um milagre em resposta à tentação ligada a "se você é..":

Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: **Se** és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Mateus 4:3-4

Depois de tudo o que Moisés fez, assim como com Jesus, todos o abandonaram e fugiram. Marcos 14:50. Enquanto Moisés estava sofrendo em sua carne, Satanás o chamou para descer da cruz que lhe foi dada. Ele ficou tentado a pedir um milagre para sustentar sua posição. Cristo nunca respondeu à pergunta "se". Ele nunca pediu um milagre para provar Sua própria identidade. Ele confiava completamente no que Seu Pai havia lhe dito.

João Batista, que foi o maior dos profetas, enfrentou o mesmo teste enquanto estava na prisão. O mesmo princípio da dúvida apareceu na pergunta que João enviou por seus discípulos a Jesus.

Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro? Mateus 11:2-3

João não via milagres, como Moisés. Ele morreu confiando plenamente que Cristo realmente era o Messias. Os discípulos de João retornaram de sua entrevista com Jesus e deram a João a confirmação que ele desejava.

Quando o Senhor ordenou a Moisés que dissesse ao povo que se afastasse de Corá, Datã e Abirão, Moisés assumiu responsabilidades que não foram dadas a ele quando ele expressou as perguntas "se"? Como Deus foi forçado a retirar a proteção de Seus anjos desses homens iníquos, Satanás tentou Moisés com as perguntas que revelavam como ele havia planejado destruir esses apóstatas. Lembre-se de que Satanás assumiu o controle total desses homens. Ele os pressionou com força para resistir ao apelo do Espírito de Jesus de se arrender. Jesus é o restaurador, enquanto Satanás é o destruidor, e através das dúvidas colocadas na mente de Moisés, Satanás conseguiu cobrir sua obra de destruição para parecer um julgamento direto de Deus. É um engano extremamente inteligente que, sem a habitação do espírito de Cristo no coração, enganará os próprios eleitos.

Este foi o teste mais doloroso para Moisés e é uma lição para nós. Moisés suportou o peso das mentiras contra ele por muito tempo e pediu a defesa dessas pessoas pecadoras repetidas vezes. Quando tudo se resumiu a esse homem mau e seus associados que haviam rejeitado todos, o teste tornou-se gigantesco. É um teste que muito poucos homens (se houve algum mais), enfrentaram desde então. Então, Satanás foi quem abriu o chão e engoliu esses homens para que Deus fosse culpado por fazê-lo. Paulo nos dá uma forte pista do que aconteceu neste versículo.

Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. 1 Coríntios 10:10

A palavra destruidor, como mencionamos anteriormente, é serpente venenosa. Corá e seus homens lideraram a murmuração contra Moisés, e Paulo diz que a serpente venenosa os destruiu. A destruição de Corá e seus associados aconteceu diante dos rostos dos 250 príncipes. Isso lhes deu tempo para perceber que estavam em grande perigo e que deveriam correr até o Salvador para fugir do destruidor. Infelizmente eles não se arrependeram e foram totalmente entregues a Satanás.

Procedente do Senhor saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso. Números 16:35

Muitos dirão: “mas diz o fogo do Senhor” e escolherão ignorar a liminar para comparar todas as Escrituras e mostrar que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente!

Jesus, em Lucas 9:54-56, disse aos discípulos que o fogo que vinha do céu em resposta a Elias não era o espírito pelo qual Ele operava. Sabemos pela história de Jó que o “fogo de Deus” desceu e queimou as ovelhas e os servos de Jó.

Falava este ainda quando veio outro e disse: **Fogo de Deus caiu do céu**, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova. Jó 1:16

Sabemos que Satanás é quem estava por trás desse fogo físico que os consumiu. Portanto, se o fogo físico é o que se entende no texto, foi assim que ocorreu, mas, como explicado no capítulo Anjos Destruidores, esse fogo pode ter sido a convicção do Espírito de Deus que provocou terror nos corações desses homens, totalmente revelado como um flash de luz. O Espírito sem indulgência estava ferindo a consciência desses homens por seus pecados e instando-os a se arrependem, mas como eles não podiam acreditar em um Deus misericordioso, seus pecados os consumiam. Como já vimos, esse princípio do fogo do céu é mencionado em várias passagens da Bíblia.

Quando esses 250 príncipes se recusaram a se arrepender e Deus retirou Sua proteção angelical, Satanás enviou fogo físico e os consumiu ou foram simplesmente as brasas de fogo da convicção do pecado? É natural supor que, quando esses príncipes foram consumidos, transformaram-se em cinzas, mas, como aprendemos na história de Nadab e Abiú, o fogo que os consumia nem queimava seus casacos.

Então, saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o Senhor. E falou Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou. Então, Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial. Chegaram-se, pois, e **os levaram nas suas túnicas para fora do arraial**, como Moisés tinha dito. Levítico 10:2-5

De todos os princípios que aprendemos, é evidente que há uma série de explicações das Escrituras que podem ser dadas para mostrar que Deus não é o destruidor, mas Satanás é. Um entendimento correto das alianças usadas em conjunto com a vida perfeita de Jesus na Terra segue essas histórias violentas até a sua origem - aquele que tem o poder da morte, e esse é o diabo. Hebreus 2:14.

Moisés era o homem mais manso e gentil que viveu até a época de Cristo. Muitas coisas erradas lhe foram atribuídas através de um entendimento errado das alianças. Sob o julgamento mais severo, ele foi tentado e isso permitiu que Satanás cobrisse seu trabalho de destruição. Esse teste teria superado qualquer um de nós, portanto não podemos julgar Moisés pelo que aconteceu, mas também vemos como

uma falha nas tentações de Satanás pode ter enormes ramificações, principalmente se for um líder que perdeu de vista Cristo. É importante entender a lição aqui onde podemos ver uma expressão consistente do caráter de Deus nas Escrituras. Somente Cristo nos dá essa imagem perfeita. Quão agradecidos devemos ser por ter Esse exemplo, para que possamos ler o Antigo Testamento em Sua pura luz, discernindo a verdade da mansidão de nosso Pai, da qual Moisés era também um brilhantes exemplo.

23. Elias e a Fronteira Final

Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; Apocalipse 12:7

O processo de recrutamento de Satanás exigiu o uso de propaganda contra nosso Pai celestial para garantir a lealdade dos anjos. Essa separação teve sucesso com um terço dos anjos através de suas mentiras. Apocalipse 12:4,7. Satanás projetou sua dura ideologia em Deus, atraindo assim os anjos para si. Os anjos que seguiram Satanás acabaram sob o regime tirânico do qual acreditavam estar fugindo. "Todo aquele que comete pecado é servo do pecado." João 8:34.

Satanás ocultou sua verdadeira motivação enquanto projetava o oposto do que ele próprio havia se tornado. Toda a sabedoria, intelecto e poderes que ele havia recebido em sua criação foram transformados em uma obra-prima do engano para convencer o universo a adorá-lo como um ser supremo.

O homem caiu na armadilha do dragão através das mentiras de Satanás. Ele aceitou a propaganda de Satanás contra Deus e abraçou a serpente, a mesma da qual ele pensava estar fugindo no jardim. Satanás se tornou o autor da morte e tinha o poder da morte, como descobrimos no capítulo 3. Sua principal mentira era que Deus não perdoa. A realidade disso foi revelada no fato de que Adão, Eva e Caim nunca pediram perdão por seus pecados quando foram abordados. Adão aprendeu as habilidades de deflexão e projeção como uma armadura contra o arrependimento. Ele descobriu uma maneira de enrijecer os joelhos para não se curvar e pedir perdão a Deus.

Nesse estado de espírito, toda ação de Deus que convida o homem a ver seu grande problema é interpretada como um esforço de Deus para prejudicá-lo ou destruí-lo. É por isso que o dom da cruz é entendido pelo homem natural como a ira de Deus que o leva a se levantar e golpear Seu Filho. Lembre-se do capítulo 20, onde afirmamos:

Essa é a complexidade da cruz. Ele revela o caráter violento de Satanás e a consequência natural de uma vida pecaminosa, mas parece que Deus, com uma ira terrível, é o que causa o tormento sobre o pecador. *Ágape*, capítulo 20, página 215.

Caim sente sua própria autocondenação, que é a consequência natural de seu pecado. Ele sente que seu pecado é tão grande que não pode ser perdoado. No entanto, ao mesmo tempo, há um desejo de atribuir a culpa a Deus para torná-lo responsável por essas consequências. Estes são os dois lados do julgamento e, portanto, os dois aspectos da cruz. *Ágape*, capítulo 20, página 215.

A Bíblia descreve esse processo de atribuir nossos erros a Deus como um homem lendo a Palavra de Deus e depois vendo seu próprio rosto natural. Acrescentamos, a natureza bilateral da cruz aplicada ao tema das alianças:

Se você não entender o processo de duas etapas das alianças, entenderá o processo de expor os pecados do homem como se Deus fosse pecador. Deus à imagem do homem. Não queira o céu!

Na prática, isso significa que as histórias das Escrituras que apresentam os maiores triunfos de Deus, tornam-se as maiores derrotas ao Seu caráter, porque são lidas através das lentes dos atributos humanos pecaminosos nelas projetadas.

Duas histórias que se enquadram nessa categoria são a vitória de Elias no Monte Carmelo e a oferta de Isaque no Monte Moriá. Consideraremos a história de Elias neste capítulo e a história de Abraão no próximo. A história de Elias foi usada por Satanás como uma de suas maiores armas de propaganda contra nosso Pai celestial e Seu caráter.

Através do espelho projetado, Satanás faz com que o fogo que caiu do

céu no altar de Elias engane, se possível, os próprios eleitos. Acredita-se erroneamente que Deus está no fogo, vento e terremoto enquanto a voz mansa e delicada do Espírito de Deus é abafada pela propaganda implacável da serpente, cuja inimizade para com Deus é magnificada nas almas caídas dos homens.

Se pudéssemos voltar 2600 anos para estar no Monte Carmelo com o resto de Israel logo após o fogo cair sobre o altar do Senhor e consumir o sacrifício, testemunharíamos uma cena de confronto. 850 homens são apreendidos, homens que levaram a nação profundamente à idolatria com suas práticas abomináveis. Esses homens haviam pervertido a adoração ao verdadeiro Deus e até contribuíram para matar os que eram fiéis a Jeová. Elias, o homem de Deus, pega sua espada para começar o trabalho de limpar essa abominação. Homem após homem é atravessado com uma espada, 850 homens caindo no chão, exalando seu último suspiro.

Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou. 1 Reis 18:40

A encosta está cheia de corpos dos idólatras. O sangue deles encharcou o solo árido até mais tarde daquela noite, quando os céus se abriram e choveu. A chuva parece um sinal manifesto do que aparentemente seria a aprovação do céu pela matança que ocorreu naquele dia.

Antes de continuar esta parte da história, vamos analisar os versos pouco antes de Elias ser levado ao céu em uma carruagem de fogo.

Então, lhe enviou o rei um capitão de cinquenta, com seus cinquenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce. Elias, porém, respondeu ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, deça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta. 2 Reis 1:9-10

O que Elias havia feito para que um bando de 51 soldados fosse atrás dele? O rei da época ficou doente e enviou mensageiros para consultar Baalzebul, o deus de Ecrom. Elias interceptou os mensageiros e disse que o rei morreria. Naturalmente, o rei não ficou feliz com isso e

enviou seus homens para capturar Elias.

Quando esses homens vieram pegara Elias, ele ordenou que o fogo descesse do céu e os destruísse. Poderíamos pensar que o próximo conjunto de soldados aprenderia com o que aconteceu e tentaria meios alternativos de negociar com Elias. Infelizmente, eles também encontraram fogo do céu e morreram. 102 homens foram destruídos pelo fogo. Parece ser um profeta de super-heróis que pode chamar fogo do céu e destruir os inimigos de Deus. Logo após esta história, lemos:

Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. 2 Reis 2:11

Para a maioria das pessoas, essa é uma evidência convincente de que Deus enviou fogo do céu e queimou esses soldados e depois levou Seu profeta super-herói ao céu. Esta ocorrência surpreendente, juntamente com o triunfo de Elias sobre os profetas de Baal no Monte Carmelo, parece ser uma vitória maravilhosa pela causa da verdade.

Se formos ao reflexo perfeito do Pai em Cristo, encontramos comentários divinos e inspirados sobre essas histórias.

Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: **Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? Jesus, porém, voltando-se os repreendeu e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.** E seguiram para outra aldeia. Lucas 9:54-56

Então, Jesus lhe disse: **Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão.** Mateus 26:52

Respondeu Jesus: **O meu reino não é deste mundo.** Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. João 18:36

Quando contemplamos a glória ou o caráter do Senhor Jesus, vemos algo diferente do que vemos nas histórias de Elias. Os discípulos queriam imitar Elias, mas Jesus os repreendeu, dizendo-lhes que este não é Seu Espírito ou método de trabalho. Jesus não é o destruidor, mas o Salvador. O fato de Jesus falar diretamente sobre a história de Elias

pedindo fogo para consumir homens, e nos dizendo que esse não é o Seu Espírito, significa que precisamos olhar mais de perto essa história para entender o que exatamente aconteceu.

O que é fascinante é que muitas versões modernas deixam de fora uma parte crítica do que Jesus disse:

Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois]. Lucas 9:54-55

A exclusão da declaração "Eu não vim destruir a vida dos homens" em algumas versões, deixa o leitor se perguntando exatamente por que os discípulos foram repreendidos. Pode ter sido apenas uma questão de tempo ou mau uso do poder de Deus. A inclusão da frase na missão do Filho de Deus de não destruir, fala não apenas aos desejos dos discípulos, mas também às ações de Elias.

Retornamos àquela manhã após a grande vitória no Monte Carmelo. A Rainha Jezabel está extremamente chateada com o que aconteceu e envia uma mensagem a Elias.

Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada. Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles. Reis 11-2

Elias não teve medo de anunciar ao Rei Acabe, sobre a seca que se aproximava durante os três anos e meio que Acabe tentava encontrá-lo para tirar-lhe a vida. Ele confiou no Senhor para cuidar dele e prover suas necessidades. Depois que Elias mata os profetas de Baal, algo muda e ele teme por sua vida.

Temendo, pois, Elias, **levantou-se, e, para salvar sua vida**, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço. Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; **toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais**. 1 Reis 19:3-4

Por que Elias fugiu dessa mulher? Ele estava no Monte Carmelo sozinho, quando o rei e os sacerdotes de Baal poderiam tê-lo capturado e matado a qualquer momento. Elias confiou na proteção de seu Deus. Mas a reforma que Elias esperava não se concretizou. O povo não se arrependeu de seu envolvimento no culto a Baal. Seu coração estava cheio de medo e ele se sentiu obrigado a deixar seu cargo. Por que a mudança repentina em Elias? Agora, tendo tirado vidas, Elias experimenta uma experiência semelhante à que veio sobre Caim.

Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; **quem comigo se encontrar me matará.** Gênesis 4:14

Os Dez Mandamentos que refletem o caráter de Deus ensinam claramente - não matarás. Quando os homens matam outros, o medo da morte brota na alma. O que você faz aos outros faz com que você tema que o mesmo será feito a você. Esse medo aumenta porque Satanás recebe maior acesso à tentação e assédio. Há uma necessidade de proteção, onde exércitos ou cidades muradas se tornam mais necessárias para lidar com esse medo.

Elias proferiu as tristes palavras: “tira minha vida; porque não sou melhor que meus pais. Com o que Elias estava lutando internamente? Por que ele foi dominado pelo desânimo a ponto de pedir a morte? É verdade que sua expectativa elevada de reforma não ocorreu, mas o que o levou a se comparar com seus pais, desejando morrer?”

Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. Tiago 5:17

Observe o que Elias disse ao Senhor quando perguntado por que ele havia fugido.

E Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do Senhor e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: **Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada;** e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. 1 Reis 19:9-10

Elias reclama que apesar de sua lealdade, ele deve testemunhar a agonia de ver os profetas de Deus mortos com a espada, e aparentemente tendo ficado só. Sendo Elias sujeito às mesmas paixões que nós, ele não poderia ter sido tentado a se vingar pela morte do povo de Deus e possivelmente daqueles que eram seus bons amigos? Você não seria tentado a se vingar se um amigo seu fosse morto? Seria possível esconder esse motivo profundamente em seu coração, mesmo escondendo-se de si mesmo e coberto de zelo por Deus?

Quando Elias presenciou a cena da destruição dos profetas de Baal, viu ele manifestar-se em si mesmo aquela semente de assassinato que residia no fundo de sua alma? Ele percebeu que não era melhor que seus pais? Quando Jezabel ameaçou sua vida, não teria ficado em dúvida sobre seu relacionamento com Deus? Como Adão, Elias não respondeu à pergunta: "O que você está fazendo aqui?" pensando que realmente foi por culpa de Deus que tudo isso aconteceu? As expressões de Elias são defensivas; "Eu fiz isso e fiz isso." "Esta situação é terrível e estou sozinho."

Para algumas pessoas, esse tipo de informação sobre o profeta dos super-heróis pode até parecer sacrílego. Para aqueles que desejam vencer todo pecado, eles veem na experiência de Elias sua própria natureza em exibição, a fim de serem instruídos a enfrentar a crise final da Terra. É essencial lermos essas histórias de uma maneira que realmente nos instrua, para que, quando tivermos uma crise em nossas vidas e manifestarmos traços de caráter que não sejam semelhantes a Cristo, possamos avançar sem implorar para morrer em desespero. Devemos ler essa história com profundidade para compreender as lições a nós nos últimos dias. O Espírito de Elias chegará ao povo de Deus não apenas para advertir o mundo, mas para colocá-lo em uma posição em que possa ver sua própria natureza assassina revelada. Se você não aprender a lição, você morrerá ao desencorajar o desespero, ou pior: justificará o comportamento assassino como ira divina.

Podemos ter certeza de que Elias não estava na experiência da Nova Aliança naquele momento. A experiência da Nova Aliança é a escrita do caráter de Deus no coração, e o caráter de Deus é revelado na Sua lei.

Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.
Romanos 7:12

Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei... Hebreus 8:10

Elias corre para o Monte Sinai e é questionado por Deus: "Por que você está aqui?" Elias oferece sua defesa. Ele afirma que foi fiel a Deus, mas tudo estava desmoronando, pois ele estava sozinho e a liderança estava tentando matá-lo. O Senhor passa a demonstrar a Elias que o problema está em seu entendimento.

Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; **depois do vento, um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo;** e, depois do fogo, uma brisa tranquila e suave. 1 Reis 19:11-12

O caráter de Deus não foi revelado nas fortes demonstrações da natureza. Claramente, ELE não estava nessas coisas. O fogo que veio do céu e consumiu o sacrifício foi interpretado como uma demonstração de força que legitimou Elias ao matar os profetas de Baal à espada. Foi-lhe dito que Deus não estava no fogo. O que isto significa? Deus enviou o fogo, mas ELE não está no fogo? O Senhor está dizendo a Elias, com efeito, que ele respondeu ao pedido feito para revelar quem serviu ao verdadeiro Deus. A resposta foi de uma maneira que o público entendeu.

Todo o Israel estava na experiência da Antiga Aliança. O que eles testemunharam foi uma demonstração de poder, de acordo com a compreensão deles de como Deus deveria agir. Todas as pessoas interpretaram pelo que viram que Deus estava neste fogo. Deus disse a Elias que não era Ele. Deus falou ao povo no espelho do que estava em seus corações. Deus realmente operou no milagre do fogo, mas não foi o reflexo de Seu próprio caráter.

A demonstração de poder liberou as sementes da vingança em Elias. Este é o trabalho da lei na Antiga Aliança. Deus faria abundar o pecado. Do mesmo modo que Cristo disse à mulher que não é correto pegar o pão das crianças e jogá-lo aos cachorros, nosso Pai Celestial deu uma demonstração de poder para testar o coração das pessoas. Essa

exibição revelou o que havia em Elias. No espelho, Elias ouve a ordem que seu coração desejava - a ordem de matar os profetas de Baal. Ele revelou Elias como um assassino não melhor do que seus pais. Os profetas de Baal são punidos no processo. O Senhor trabalha através da Antiga Aliança para enviar uma mensagem a Israel de que a idolatria é ruim, mas Seu caráter não se reflete nesse processo.

O milagre do vento, terremoto e fogo nos mostra que Elias não entendeu o caráter de Deus. No entanto, Deus estava procurando revelar Seu próprio caráter para que Elias visse o contraste com o seu e se arrependesse desse espírito de vingança. Deus fez a pergunta a Elias novamente, a fim de extrair dele uma confissão.

Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. 1 Reis 19:13,14

Elias repete sua defesa original. Isso indica que ele não discerne o significado dos eventos que acabamos de mostrar. Elias é levado ao limite. Como Jesus disse aos discípulos, Ele disse a Elias: "o espírito está disposto, mas a carne é fraca". Diz então a Elias que seu trabalho terminará em breve.

Disse-lhe o Senhor: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria. A Jeú, filho de Ninsi, ungrás rei sobre Israel e **também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungrás profeta em teu lugar.** 1 Reis 19:15-16

As sementes do medo por matar os profetas de Baal permaneceram em Elias. A vontade de matar é revelada novamente pouco antes de Elias ser trasladado, quando invocou fogo do céu sobre aqueles que vieram capturá-lo. Sabemos que Elias tinha medo quando esses homens vieram capturá-lo?

Então, o Anjo do Senhor disse a Elias: **Desce com este, não temas.** Levantou-se e desceu com ele ao rei. 2 Reis 1:15

Elias ainda estava com medo. Quando o capitão dos cinquenta homens chamou pela primeira vez a Elias, ele o chamou de "homem de Deus". O capitão não duvidou que ele fosse um homem de Deus.

Elias, porém, respondeu ao capitão de cinquenta: **Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.** 2 Reis 1:10

O Senhor mostrou a Elias que Ele não estava no fogo. Por que Elias então pediu fogo? Ele estava com medo. Como é possível que o fogo desça do céu e consuma esses homens? Sob o serviço do rei que se entregara ao serviço de Baal, o deus de Ecrom, a barreira de proteção foi arrancada. Quem derrubou esses homens?

Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do Senhor... **Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu;** só eu escapei, para trazer-te a nova. Jó 1:12 e 16

Por que Satanás queimaria os homens que foram enviados para capturar o profeta de Deus?

Cause dano a si mesmo para conquistar a confiança do inimigo.
Stratagem 34 de 36. *A Arte da Guerra* de Sun Tzu

Quando Elias, com medo, pediu o apoio de um milagre para garantir que ele era realmente um homem de Deus, ele abriu a porta para Satanás atacar. Ao atacar os próprios homens sob seu controle, Satanás convenceu o mundo de que Deus derrubou esses homens e os matou.

Os discípulos de Jesus morderam a isca e estavam ansiosos por seguir o exemplo de Elias, matando os Samaritanos. Por meio dessa estratégia, Satanás garantiu a confiança de seus inimigos terrestres. Eles ficaram imbuídos de seu espírito por meio dessa estratégia sedutora. Custou a Satanás apenas 102 homens, mas venceu a guerra de propaganda com o objetivo de descaracterizar Deus, o Deus que o cristianismo aceita quase universalmente hoje. Satanás, é claro, fez isso em uníssono com o espírito carnal do homem, que em sua natureza impenitente prefere um Deus Criador colérico, porque ou justifica sua própria ira,

ou faz com que se sinta moralmente superior a Deus e o fortalece em sua vida. Rebelião. Essa história de Elias faz parte da fronteira final para escapar da teia de mentiras que Satanás colocou para os homens.

Quando um homem invoca o poder divino em defesa própria, ele passa a trabalhar para o inimigo. Um homem pode mudar de lado nesta guerra espiritual sem ter ideia de que fez isso. Nós nunca saberíamos a verdade sem as palavras de Jesus ditas a Seus discípulos sobre esse fogo do céu, e assim estaríamos presos à crença de que Deus envia fogo do céu para matar. Essa crença falsa garantiria que tentaríamos servi-Lo por medo, e não por amor.

Após 40 dias de tentação no deserto, Jesus ficou com muita fome. Satanás tentou Jesus a realizar um milagre para se salvar. Ele disse: "Se você é o Filho de Deus, transforme essas pedras em pão." Em resposta, Jesus disse que "o homem não viverá somente de pão, mas de toda palavra que vem do Pai". Ele recusou a questão do inimigo do "SE" e se apegou à palavra de seu Pai. Aqueles que desejam derrotar a estratégia de Satanás, parcialmente articulados em "A Arte da Guerra" de Sun Tzu, devem compreender como Satanás age; isto é entendido não através do estudo dos livros de ocultismo inspirados por Satanás, que plantam sementes de corrupção, mas através da sabedoria que Deus nos deu. É permitindo que Jesus nos mostre nosso caráter obstinado e imperfeito, permitindo que Ele faça mudanças em nós e depois através de nós. Ele nos dá um novo imperativo moral baseado em uma fé perfeitamente assegurada em nosso Pai - como herdeiros em conjunto com Cristo, seguimos com Ele no mesmo espírito de amor abnegado mostrado no ministério de Jesus na Terra. Para os filhos de Deus:

Eles, pois, o venceram [Satanás] por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. Apocalipse 12:11

O povo de Deus não vence a adversidade pela espada da mão, com o poder de matar as pessoas. Eles não amam suas vidas até a morte.

Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: **Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.** Romanos 8:35-37

Como então Elias pode ser trasladado ao céu? Elias é um tipo daqueles que nos últimos dias serão trasladados ao céu sem ver a morte.

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição. Malaquias 4:5-6

Nos últimos dias, o remanescente de Deus, no espírito de Elias, enfrentará a besta. Romanos 11:2-5; Apocalipse 12:17. Esse remanescente passará por uma provação semelhante a de Elias, ao confrontar os reis da terra com sua apostasia. Este julgamento também é expresso na história de Jacob.

Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela. Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei os teus canzís; e nunca mais estrangeiros farão escravo este povo, Jeremias 30:7-8

Antes que Elias fosse trasladado, o jugo do pecado teve que ser totalmente quebrado. As paixões às quais Elias estava sujeito devem ser vencidas antes de ir para o céu. A história de Elias está ligada aos eventos finais da história da Terra.

E Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens. **Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta,** dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, Apocalipse 13:13-16

A colocação da história de Elias do fogo do céu no contexto da profecia de Malaquias 4:5-6 e Apocalipse 13:13-16 conecta os eventos dos últimos dias à sua experiência. O medo em Elias teve que ser vencido, e foi através de um processo de severa busca da alma que Elias quebrou o jugo de seus ombros. Elias era um homem de oração. Ele orou fervorosamente por chuva no dia do Monte Carmelo, mantendo-se com

fé, esperando a pequena nuvem do tamanho da mão de um homem. 1 Reis 18:41-45. Nos últimos dias, o povo do Senhor também orará seriamente no tempo de angústia de Jacó para obter a vitória sobre a besta e sua imagem.

Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro. Daniel 12:1

A experiência de Elias também se reflete na vida de João Batista. Ele teve uma grande crise de fé pouco antes de ser martirizado.

Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou seus discípulos perguntar-lhe: **És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?** Mateus 11:2-3

Jesus se referiu a João Batista como o segundo Elias.

E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir. Mateus 11:14

A crise de fé que João Batista experimentou ao duvidar de Cristo como o Messias trouxe à tona elementos em seu caráter que precisavam ser superados. Assim como João Batista, Elias teve que superar essas coisas. No crisol da aflição, os corações pecaminosos dos homens são revelados e, neste mesmo instante, o Senhor Jesus torna muito mais abundante a sua justiça.

Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Romanos 5:20-21

Elias foi ao céu, dependendo apenas da justiça do Messias. Ele não foi como um profeta sobre-humano assando seus inimigos. Ele foi como um pecador indefeso, confiando apenas na graça de Deus e na promessa do Cordeiro.

Quando combinamos as histórias de Jacó, Elias, João Batista e o Espírito de Elias, que será manifestado no povo de Deus nos últimos dias, vemos que todos eles são levados ao arrependimento para receber a

coroa da vida. Todos são levados a uma posição difícil que expõe as raízes pecaminosas de sua frágil condição humana.

Esta obra de arrependimento não é visível para o leitor superficial da Bíblia na vida de Elias, mas as palavras de Jesus indicam que o espírito inicial em Elias não era o Espírito de Cristo. O arrependimento teve que vir antes que a trasladação pudesse ocorrer. A falta de fé de João Batista no Messias também significava que ele precisava se arrepender disso para receber a vida eterna. As experiências desses dois homens serão repetidas pelo remanescente dos últimos dias. Alguns serão trasladados para o céu sem ver a morte (1 Tessalonicenses 4:15-17), mas passarão por um período de dificuldades para purificar a escória de suas almas. Alguns serão executados como João Batista, mas todos serão levados a um ponto de arrependimento do qual não é necessário se arrepender.

Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. 2 Coríntios 7:10

Para Jacó, seu caráter autoconfiante e enganoso foi finalmente rendido após sua luta durante toda a noite com o Filho de Deus, recusando-se a deixar ir até que ele tivesse a garantia da bênção divina e total confiança no Deus que o cuidava e mantinha sua vida. Gênesis 48:15.

Para Elias, os corpos de 952 homens espalhados no chão pelos dois eventos, evidenciaram o espírito de vingança e medo que residia em seu coração sem que ele soubesse.

Para João Batista, o lançar dúvidas sobre a obra do Messias, que teria impactado em muitas milhares de pessoas. No entanto, todos estes venceram estas condições através do arrependimento e confiando apenas nos méritos de nosso Salvador. Esta será a experiência dos cristãos dos últimos dias para com Deus. É a fronteira final.

Não há profetas heróis; existe apenas Cristo e Este crucificado. Só existe a justiça de Cristo para a salvação. Deus fez grandes coisas nesses dois profetas, mas a melhor coisa foi levá-los a entender sua própria necessidade de salvação como não sendo diferente da de qualquer outra pessoa.

Quando realmente entendermos essa verdade - não há justos, nenhum sequer -, os enganos de Satanás perderão seu poder sobre nós.

Satanás deseja que os homens leiam a Bíblia e criam que as ações do profeta que refletem seu próprio caráter violento devem ser entendidas como sendo o caráter de Deus. Quando Deus leva os homens através da Antiga Aliança a se verem, Satanás convence os homens a atribuir as ações humanas frágeis expostas, como reflexos do caráter de Deus. Esse processo de autoprocamação santa das ações dos homens, como sendo a vontade direta de Deus, serve apenas ao propósito de justificar o espírito de vingança, violência e eliminação violenta de seus inimigos.

Vamos olhar apenas para Cristo como o exemplo perfeito do Pai. Somente no estudo de Seu caráter podemos ter certeza de que estamos recebendo a voz mansa e delicada de Deus, não misturada à tormenta, terremoto ou fogo. Não vamos magoar a Deus por entendê-lo mal, pois assim a verdade é rejeitada e desprezada pelos homens. "E ele sepultou com os ímpios e com os ricos em sua morte; porque ele não havia cometido violência, nem havia engano em sua boca." Isaías 53:9.

24. Abraão e a Abominação que Desola

Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui! Acrescentou Deus: **Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto**, sobre um dos montes, que eu te mostrarei. Gênesis 22: 1-2

Depois de tudo o que consideramos, deve ficar claro que essa passagem pode ser lida pelo menos de duas maneiras diferentes. Uma maneira revela o amor de Deus de uma forma surpreendente; Abraão, oferecendo a seu filho Isaque, fornece um símbolo do amor de Deus por desistir de Seu Filho por nós, para que possamos ver e crer no nome (caráter) neste Filho e sermos salvos. Por outro lado, olhando no espelho da Antiga Aliança, vemos uma figura de Deus testando a lealdade de Abraão através de um teste inconcebível na melhor das hipóteses e a ordem a que Abraão mate seu próprio filho na pior das hipóteses.

Por que Deus pediria a Abraão que oferecesse seu filho prometido em sacrifício? O pedido parece se encaixar perfeitamente no conceito de uma divindade irada que exige satisfação pela morte. É assim que todas as religiões pagãs operam; apaziguamento de sua divindade através do sacrifício é o coração do paganismo. Por que a Bíblia aparentemente retrata Deus sob essa luz?

Primeiro, vamos voltar e olhar as origens do sacrifício nas Escrituras.

Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu. Gênesis 3:21

Não nos dizem como as peles surgiram. É altamente provável que um animal ou animais tenham que morrer para que as peles sejam adquiridas. Deus pode ter criado essas peles sem a morte de um animal, mas isso é apenas especulação, pois através deste versículo simplesmente não sabemos. A primeira passagem que fala de sacrifício é encontrada no próximo capítulo de Gênesis.

Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor. **Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta;** Gênesis 4:3-4

Essa história indica que as ofertas eram necessárias e que, sem a oferta de um cordeiro, a adoração não poderia ser considerada aceitável.

Ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. Então, lhe disse o Senhor: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? **Se procederes bem, não é certo que serás aceito?** Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo. Gênesis 4:5-7

Parece então que Deus exigiu que os homens sacrificassem animais como parte de sua adoração. A recusa de Caim em trazer um sacrifício de animais aumentou a ponto de levar a cabo o primeiro assassinato. O mais significativo é que, embora Caim não reconhecesse o sacrifício do cordeiro, ele encontrou um substituto no assassinato de seu irmão para satisfazer sua própria ira.

Isso é importante para a história da oferta de Isaque, porque também foi uma proposição de sacrifício humano com o objetivo de expiação. Quanto à atitude do Senhor em relação aos sacrifícios, observamos o seguinte com grande interesse.

São muitas, Senhor, Deus meu, as maravilhas que tens operado e **também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo.** Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar. **Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não quisestes.** Salmos 40:5,6

O salmista inspirado declara que Deus não desejou sacrifício. Ele então faz a incrível afirmação de que Deus nunca solicitou ou exigiu ofertas queimadas e ofertas pelo pecado. A princípio, esse pensamento parece totalmente incompatível com o que está escrito no restante do Antigo Testamento. As instruções que Deus deu a Moisés com detalhes explícitos sobre como os sacrifícios deveriam ser apresentados parecem certamente indicar que era exatamente isso que Deus desejava. No entanto, lemos novamente:

Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios. Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem. Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante. Jeremias 7:22-24

Isso parece completamente contraditório. O profeta Jeremias escreve sob inspiração que Deus não instruiu Israel a respeito de ofertas queimadas e sacrifícios. Mas os escritos de Moisés dão muitos mandamentos sobre isso.

Disse mais o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém pecar por ignorância contra qualquer dos mandamentos do Senhor, por fazer contra algum deles o que não se deve fazer, se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado um novilho sem defeito ao Senhor, como oferta pelo pecado. **Trará o novilho à porta da tenda da congregação,** perante o Senhor; porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará perante o Senhor. Levítico 4:1-4

E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 2) **Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: A minha oferta e o meu pão pelos meus sacrifícios feitos a fogo, por um suave aroma para mim, observareis para me oferecer, no devido tempo.** (3) E lhes dirás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR; dois cordeiros de um ano, sem mancha, dia a dia, para holocausto contínuo. (4) **Um cordeiro oferecerás de manhã, e o outro cordeiro oferecerás à tarde;** Números 28:1-4

Lembramo-nos de um dos pontos principais do capítulo 21 deste livro.

... na Antiga Aliança ou estado natural, os mandamentos que Ele emite que estão em conflito com a vida de Jesus na Terra evidenciam o espelho divino em operação.

Voltemos ao momento em que Deus se aproximou de Adão no Jardim do Éden. Deus perguntou a Adão se ele havia comido da árvore do conhecimento do bem e do mal. Adão não se arrepende de suas ações, mas acusa Deus de causar o problema. Adão não percebe que em seu coração estão as sementes do assassinato. Ao seguir o conselho da serpente, Adão adotou o espírito da serpente que era assassina desde o início. João 8:44. Para que Adão se arrependesse de seu pecado, ele precisava começar a entender o que ele fez ao comer a fruta.

Discutimos essa realidade no capítulo 19 - Feridos por nossa transgressão. Repetimos este ponto:

Quando Adão e Eva caíram no pecado, tornaram-se como Satanás na natureza. O Espírito de Cristo que havia neles foi traspassado e esmagado. É o Espírito de Cristo no homem que lhe dá vida. Ele é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo, João 1:9. Se Cristo abandonasse Adão ele morreria. O Espírito de Cristo em Adão foi esmagado, mas Cristo não se retirou, embora isso tenha causado agonia a ele. Do sofrimento contínuo de Cristo, (a rocha) saiu a água espiritual para manter Adão vivo.

Adam não estava ciente de que ele tinha as sementes da violência dentro dele. Ele não entendeu que os eventos da crucifixão de Cristo que se manifestariam 4000 anos depois tinham sua fonte nele. O Senhor teve que mostrar a Adão qual era o problema para que ele entendesse sua situação desesperadora, respondesse ao Espírito de Cristo e se arrependesse.

O sistema de sacrifício era um espelho do que os homens naturalmente sentem por Cristo. O sistema de sacrifício era um aio (professor) da escola para levar os homens a Cristo, mas, como afirmamos anteriormente, os homens projetam esse espelho de volta a Deus e colocam Nele Seu próprio caráter. Assim, acredita-se quase universalmente que Deus exigiu os sacrifícios e, como consequência, os homens acreditam,

consciente ou inconscientemente, que Deus matou Seu próprio Filho.

Abraão foi criado na Babilônia - a terra dos Caldeus. Gênesis 11:31. Ele foi criado em uma cultura de sacrifício humano. Os princípios que se manifestaram em Caim quando ele matou seu irmão tornaram-se a marca registrada de toda religião pagã. O massacre de milhões de animais e muitos milhares de pessoas se originam do coração enganoso do homem, atribuindo a Deus sua própria natureza irada. Em vez de aceitar que o sacrifício é um reflexo de si mesmo e de sua condição depravada, os homens entendem os sacrifícios como algo exigido por Deus para agradá-Lo.

Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. 1 Samuel 15:22

Abraão falhou em confiar que o Senhor lhe daria o filho prometido que ele tanto desejava. Ele pediu ao Senhor que aceitasse Eliezer, seu fiel servo. Gênesis 15:2. Abraão ouviu a sugestão de sua esposa de ter um filho através de sua serva Hagar, que deu à luz Ismael.

Sua falta de fé criou um ambiente familiar negativo, e Abraão é forçado a mandar Hagar e Ismael para fora de sua casa. Em desespero, Abraão percebe suas falhas. A tentação de sacrificar algo para apaziguar Deus, aumenta. Todas as suas experiências de infância, misturadas às sementes da herança carnal de Adão, pressionam Abraão a buscar expiação por meio do apaziguamento.

É neste contexto que Deus coloca o problema de Abraão no espelho. O comando surge como um reflexo de seu próprio pensamento em termos de apaziguamento.

Ao mesmo tempo, observamos cuidadosamente que Deus realmente não disse a Abraão que matasse seu filho Isaac. Deus disse a ele para oferecer Isaque como uma oferta queimada. A ordem nos dá a opção de lermos de duas maneiras diferentes.

Quando Jesus falou com a mulher que lhe pediu que sua filha fosse curada, Jesus disse: "Não é certo pegar a comida das crianças e dar aos

cães". Ele não a chamou de cachorro. Ele falou o pensamento que estava na mente dos discípulos e o que ela percebia que os judeus pensavam dela. Ela entendeu que Ele dizia que ela era um cachorro por sua resposta, mas ela poderia facilmente ter dito a ele que ela era filha de Deus.

O mesmo está acontecendo na história de Abraão. Deus apenas disse a Abraão para oferecer seu filho como oferta queimada. Ele não lhe disse explicitamente para matar seu filho. O raciocínio para isso poderia ser que Abraão renunciasse a qualquer desejo de seu filho que estivesse fora da vontade de Deus. Por causa da maneira como Abraão foi criado e por causa de sua mentalidade de apaziguamento, Abraão entendeu que Deus desejava que ele matasse seu filho. Deus sabia que isso iria acontecer. Era necessário revelar a Abraão o que estava em seu subconsciente, ou seja, o entendimento de que Deus precisava ser aplacado, para que, ao mesmo tempo Abraão fosse levado a um ponto de completa confiança em Deus. É um processo incrível para trazer Abraão à Nova Aliança de fé em espírito e em verdade, através da glória da Antiga Aliança. 2 Coríntios 3:7-9.

Mas do céu lhe bradou o Anjo do Senhor: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho. Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. Gênesis 22:11-13

Se nos basearmos nessa história de que Deus não quer apaziguamento através do assassinato de nossos filhos, mas sim através do assassinato de Seu próprio Filho, então ainda estamos profundamente arraigados no paganismo, não muito distante do exemplo dos astecas da América Central. A única diferença é que filho a divindade exige para morrer; e que o Filho de Deus é um sacrifício mais digno e valioso em comparação com os sacrifícios mais baixos dos pagãos.

O desejo de apaziguar a Deus oferecendo um sacrifício tem sido uma dor contínua para Deus ao longo dos séculos. Ele nunca desejou que o homem o apaziguasse com o abate de animais.

Levantou Noé um altar ao Senhor e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar. E o Senhor aspirou o

suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz. Gênesis 8:20-21

A leitura superficial deste versículo faz com que os homens pensem que Deus é apaziguado pelo sacrifício, e que o cheiro suave que entra no nariz do Senhor faz com que Ele prometa que não amaldiçoará mais o chão. A realidade é que a palavra cheiro é na verdade a palavra ruach. É a palavra raiz da qual obtemos a palavra Espírito, ou Espírito de Deus. A palavra significa:

Uma raiz primitiva; apropriadamente **soprar, isto é, respirar**; apenas (literalmente) cheirar ou (por implicação, perceber (figurativamente antecipar, apreciar): - aceitar, cheirar, tocar X, compreender rapidamente.

No começo do versículo 21 esta a palavra "e". Esta palavra de conexão não existe no hebraico. Deus não foi apaziguado pelo sacrifício dos animais. Ele aceitou o arrependimento de Noé, que, com esse ato, pretendia dizer: "Eu sei que sou inútil em mim mesmo e sou culpado de assassinato contra seu filho". O Senhor, em Sua grande misericórdia, sopra Seu Espírito sobre a terra e, puramente por Sua graça, envia vida para reabastecer a terra. Quando lemos a Bíblia à luz do caráter de Cristo, todas essas passagens sombrias de apaziguamento começam a brilhar na face de Jesus Cristo. 2 Coríntios 4:6. Nunca foi possível para o sangue de touros e bodes satisfazer a Deus.

Porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados. Por isso, ao entrar no mundo, diz: **Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste; não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.** Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade. Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei), então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo. Hebreus 10:4-9

É a contrição da alma que agrada a Deus. É uma crença na misericórdia e perdão de Deus que traz essa contrição.

Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. Salmo 51:17

É somente neste contexto que a oferta de um animal em sacrifício é agradável a Deus. Davi continua a partir do versículo anterior.

Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém. **Então, te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar se oferecerão novilhos.** Salmo 51:18-19

Novamente, Paulo, no Novo Testamento, nos diz o que é um cheiro doce para Deus. Paulo pega o tipo do Antigo Testamento e o aplica ao sacrifício e serviço do coração do homem.

Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; **é holocausto para o Senhor, de aroma agradável, oferta queimada ao Senhor.** Êxodo 29:18

E andai em amor, como também Cristo nos amou e **Se entregou a si mesmo por nós, como oferta** e sacrifício a Deus, em aroma suave. Efésios 5:2

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, **que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus**, que é o vosso culto racional. Romanos 12:1

Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte **como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.** Filipenses 4:18

Mas somos lembrados que, sem Deus primeiro enviando Seu Espírito para dar ao homem o presente do arrependimento, o homem não tem capacidade de fornecer uma oferta doce e cheirosa de Seu coração a Deus. É nesse sentido que Cristo "se deu por nós como oferta"; não para transformar o coração de Deus, mas transformar o nosso, permitindo-nos ver nossos pecados e levar nossos corações à contrição.

Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de **conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.** Atos 5:31

Caim não cedeu seu coração a Deus, antes, levou os princípios do culto de apaziguamento um passo adiante em direção ao culto à natureza. Ele removeu o cordeiro que era o símbolo do seu coração assassino e simplesmente ofereceu frutas e legumes. Nesse ato de aplacar a Deus, as coisas da terra se tornaram seu salvador. Caim acrescentou a esse culto o assassinato de seu irmão e, assim, começaram as origens do culto pagão. Nos cultos pagãos, isso se manifestava através da adoração em bosques de árvores combinadas com o sacrifício humano. Esse tipo de adoração era uma tristeza contínua ou diária para Deus. Satanás perverteu as verdades mais preciosas destinadas a serem ensinadas no sacrifício e fez com que os homens procurassem apaziguar a Deus.

Destruireis por completo todos os lugares onde as nações que ides desapossar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa; deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar. Não fareis assim para com o Senhor, vosso Deus, Deuteronômio 12:2-4

A maneira pela qual Israel deveria ter destruído os altos lugares do paganismo era cessar a mentalidade de apaziguamento da adoração e permitir que Deus soprasse sobre eles Seu Espírito (não cheire a fumaça de seus sacrifícios).

Eles achavam que Deus era alguém como eles; eles pensavam que estavam dando a Deus o que Ele exigia: sangue, a evidência da vida sacrificada para satisfazer uma sede divina. Mas Deus disse que daria o sangue.

Porque a vida da carne está no sangue; e eu te dei sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porque é o sangue que faz expiação pela alma. Levítico 17:11

Se eles tivessem ouvido a voz de Deus, teriam derrubado esses altares que residiam em suas próprias mentes.

Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo; 2 Coríntios 10:3-5

A evidência de que Israel nunca escapou completamente do princípio de apaziguamento da adoração se reflete no fato de que os lugares altos permaneceram em Israel quase o tempo todo, mesmo entre reis justos aos olhos do Senhor.

E **Salomão** amou o SENHOR, andando nos estatutos de Davi, seu pai; somente ele sacrificou e **queimou incenso em lugares altos**. 1 Reis 3:3

Mas os altos não foram removidos; no entanto, o coração de **Asa** foi perfeito com o Senhor todos os seus dias. 1 Reis 15:14

E os filhos de Israel secretamente fizeram o que não era reto contra o SENHOR, seu Deus, e construíram lugares altos em todas as suas cidades, desde a torre dos vigias até a cidade cercada. **E puseram-lhes imagens e bosques em toda colina alta e debaixo de toda árvore verde; E ali queimaram incenso em todos os lugares altos, como fizeram as nações** que o Senhor levava diante deles; e fizeram coisas iníquas para irritar o Senhor: Porque serviram a ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis isso. 2 Reis 17:9-12

Dois reis removeram os lugares altos: Ezequias e Josias.

Ele removeu os altos, quebrou as imagens, cortou os bosques e quebrou em pedaços a serpente de brasão que Moisés havia feito; porque naqueles dias os filhos de Israel lhe queimavam incenso; 2 Reis 18:4

E todas as casas dos altos que estavam nas cidades de Samaria, que os reis de Israel haviam feito para irritar o Senhor, Josias levou embora, e fez-lhes de acordo com todos os atos que ele havia feito em Betel. E matou todos os sacerdotes dos altos que estavam ali sobre os altares, e queimou ossos de homens sobre eles, e voltou a Jerusalém. 2 Reis 23:19-20

O livro da lei também foi encontrado no reinado de Josias e eles começaram novamente a observar os estatutos e a celebrar as festas do Senhor. 2 Crônicas 35:1. Infelizmente Josias morreu em batalha contra o rei do Egito e Israel voltou ao paganismo mais uma vez em sua adoração. Pouco tempo depois, eles foram levados para a Babilônia. O desejo de Israel de adorar os deuses do apaziguamento ao seu redor é mais vividamente retratado na visão de Ezequiel.

E ele me levou ao átrio interior da casa do Senhor, e eis que, à porta do templo do Senhor, entre a varanda e o altar, **havia cerca de cinco e vinte homens, de costas para o templo do Senhor, e seus rostos em direção ao leste; e eles adoraram o sol em direção ao leste.**
Ezequiel 8:16

Não é de admirar que, como a nação de Israel e, especialmente seus líderes foram escravizados a adorar o sol como as nações pagãs, eventualmente se tornariam fisicamente escravizados pelas nações pagãs. Enquanto estava no cativeiro da Babilônia, Daniel implorou por entender o que acontecerá ao povo de Deus. Na visão de Daniel, capítulo sete, ele vê uma sucessão de bestas imundas saindo do mar para governar o mundo. O povo de Deus é oprimido e perseguido por esses poderes dominantes. O povo de Deus está espalhado sob essa perseguição, mas tudo isso ocorre devido à recusa de Israel em remover os lugares altos da adoração baseada na colocação e simplesmente se arrepender por seus pecados e aceitar a justiça de Deus no Messias.

E se com isto não me ouvirdes, mas ainda andardes contrariamente para comigo, Também eu para convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. Porque comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas. E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós. E reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não cheirarei o vosso cheiro suave. E assolarei a terra e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem. E espalhar-vos-ei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.
Levítico 26:27-33

Está além do escopo deste livro lidar com os sete tempos mencionados aqui, mas há uma conexão profética com a restauração do verdadeiro evangelho entre o povo de Deus. O plano do Senhor era que Israel fosse o líder das nações e que as nações vizinhas viessem a Israel para aprender sobre o verdadeiro Deus e Seus caminhos. Quem dera tivessem escutado a Sua voz e discernido a aliança eterna desviando-se da teologia do apaziguamento. Não seria necessário que esses grandes reinos pagãos surgissem da maneira como o fizeram. Esses reinos eram uma ampliação do coração pecaminoso do homem, a fim de que os homens pudessem discernir a tirania e a futilidade dos caminhos do homem.

Desde o ano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje, período de vinte e três anos, tem vindo a mim a palavra do Senhor, e vos tenho anunciado, madrugando e falando; mas vós não escutastes. Também vos enviou o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando e enviando-os, mas vós não escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir, quando diziam: Converti-vos agora cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o Senhor vos deu, e a vossos pais, para sempre. E não andeis após outros deuses para os servirdes, e para vos inclinardes diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos, para que não vos faça mal. Porém não me destes ouvidos, diz o Senhor, mas me provocastes à ira com a obra de vossas mãos, para vosso mal. Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras, Eis que eu enviarei, e tomarei a todas as famílias do norte, diz o SENHOR, como também a Nabucodonosor, rei de babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e farei que sejam objeto de espanto, e de assobio, e de perpétuas desolações. Jeremias 25:3-9

Os quatro reinos que surgiram na visão de Daniel foram Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Todos esses reinos tinham templos de adoração nos quais eram oferecidos sacrifícios diante de seus deuses. O ponto central da guerra de Satanás contra Deus é a propaganda contínua de apaziguamento através do sacrifício. Seus sacrifícios eram oferecidos diariamente. Escrita no Cilindro de Ciro (538-529 aC) há uma inscrição que fala de seus sacrifícios diários a seus deuses.

“**Diariamente** ele planejava e, por inimizade, deixava que as **ofertas regulares** cessassem; ele nomeou, ele se estabeleceu dentro da cidade.” Citado em F.L Sharp, *Antíoco ou Roma*, página 40.

Esta citação menciona um momento em que as ofertas foram interrompidas. Isso nos diz que eles costumavam fazer sacrifícios diários como parte de seus serviços. Enquanto Daniel continuava pensando no futuro e na perseguição de seu povo, ficou espantado ao ponto de desesperar quando, em visão, ouviu dois seres celestiais conversando:

E de um deles saiu um pequeno chifre, que se tornou extremamente grande, para o sul, e para o leste, e para a terra agradável. E se engrandeceu até o exército dos céus; e jogou no chão parte do exército e das estrelas, e os golpeou. Sim, ele se engrandeceu até o

príncipe do exército, e **por ele o [sacrifício] diário foi retirado, e o local do seu santuário derrubado.** E um exército lhe foi dado [o chifre pequeno] contra o sacrifício diário por motivo de transgressão, e lançou a verdade ao chão; e praticou e prosperou. Então ouvi um santo falando, e outro santo disse àquele santo que falava: **Quanto tempo durará a visão relativa ao sacrifício diário e à transgressão da desolação, para dar ao santuário e ao exército o lugar de ser pisado sob os pés?** E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:9-14

Não queremos ficar presos a todos os detalhes desta passagem. O ponto essencial que desejamos enfatizar aqui é que o sistema diário de adoração praticado pelos pagãos seria retirado em sua forma pagã e substituído e exaltado em uma estrutura cristã. O poder que emergiu na queda do Império Romano pegaria o sacrifício de Cristo e o enquadraria na linguagem da substituição penal. A oferta de Cristo seria apresentada ao mundo como um apaziguamento de uma divindade irada que exigia a pena de morte. Esta é a parte que não é difícil de entender. A mensagem do evangelho que é pregada na maioria das igrejas está realmente inspirando-se nos conceitos pagãos de adoração.

Enquanto Daniel contemplava o horror disso, ele ficou impressionado.

E a visão da tarde e da manhã que foi falada, é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias muito distantes. E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermo alguns dias; então levantei-me e tratei do negócio do rei. E espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse. Daniel 8:26,27

Ao procurar entender como isso aconteceria, o anjo Gabriel foi enviado a Daniel para explicar mais sobre a visão anterior. Gabriel primeiro dá a Daniel o ponto de partida da profecia referente ao período de setenta semanas que traria o Messias, o Príncipe. Então Gabriel diz algo muito significativo.

E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador. Daniel 9:27

Este versículo fala da obra de Cristo na terra. Com a morte de Jesus, o

sacrifício de animais não faria mais parte da adoração a Deus. Quando Cristo morreu, a cortina do templo foi rasgada ao meio, significando assim o fim do sistema de sacrifício físico.

No entanto, há um significado mais profundo neste texto que foi completamente esquecido pela maioria. Sabemos que depois que Jesus morreu na cruz, sacrifícios de animais continuaram sendo oferecidos, mesmo não tendo mais significado algum. A realidade mais profunda da obra de Cristo é que a cessação de oferecer sacrifícios não é simplesmente uma coisa física. Quando a verdade da cruz fosse entendida com precisão, o princípio da teologia do apaziguamento cessaria no coração do crente. Quando a verdadeira aliança eterna for compreendida, os homens deixarão de se aproximar de Deus através do processo de sacrifício de apaziguamento. Essa é a realidade mais profunda do significado do texto, que Ele fará cessar o sacrifício e a oblação. A pequena palavra a favor pode ser traduzida contra. Quando a aliança eterna for apreciada mais plenamente, a teologia do apaziguamento cessará, e a preciosa verdade trabalhará contra a disseminação de abominações que tornaram o evangelho destituído do verdadeiro caráter de amor de Deus. Um livro pode ser escrito exatamente sobre esse assunto, mas a conexão é clara. O verdadeiro entendimento da cruz exporá e derrotará a abominação que a torna desolada.

Hoje, quando a maioria das pessoas fala da cruz de Cristo, elas falam no contexto da ira de Deus sendo satisfeita. Esse pensamento só leva a uma abominação que desola o coração. Todos os sentimentos que uma pessoa tem por Deus são secretamente desolados quando eles pensam que Deus mataria Seu próprio Filho para satisfazer Sua própria raiva. A alma fica estéril com o pensamento de que Deus teve que formular um decreto de morte que somente a morte de Seu Filho satisfaria. O ensino católico é a expressão mais completa desse sistema de apaziguamento. Participando da missa pelo menos todos os domingos, confessando seus pecados a um sacerdote terreno, acreditando na Trindade e confiando nos méritos dos santos católicos, você pode evitar a ira das chamas eternas de Deus no inferno.

A verdade é simplesmente esta:

O sacrifício e a oferta cessam verdadeiramente apenas para aqueles com quem o Messias confirma a aliança.

A simples remoção de sacrifícios de animais em si não elimina o desejo de apaziguar a Deus através de sacrifícios. Como Abraão, podemos ouvir a voz nos chamando quando estamos prestes a enterrar a faca em nossos relacionamentos mais queridos, pensando que isso irá agradar a Deus.

Que todos os pregadores do evangelho que sacrificam suas famílias para pregar a mensagem e que se sentem chamados a compartilhar, ouçam a voz: "Não preciso ser aplacado! Suas obras de pregação não expiam seus pecados. Sua profissão de uma versão da doutrina que causa a necessidade de destacar os outros como hereges a serem isolados e condenados pode cessar. "

Nosso Pai Celestial quer que sejamos libertos de nossos pensamentos pagãos. Ele deseja que acreditemos verdadeiramente que Ele nos ama - com amor ágape, nos ama. Não há nada que possamos fazer ou dizer para fazê-lo nos amar mais do que Ele já faz. Leia estes pensamentos penetrantes deste autor cristão:

A ideia de uma propiciação ou sacrifício é que há ira a ser aplacada. Mas observe particularmente que somos nós que precisamos do sacrifício, e não Deus. Ele fornece o sacrifício. A ideia de que a ira de Deus deve ser propiciada para que possamos ter perdão não encontra justificativa na Bíblia. É o cúmulo do absurdo dizer que Deus está tão zangado com os homens que Ele não os perdoará, a menos que algo seja fornecido para apaziguar Sua ira, e que, portanto, Ele mesmo oferece o presente a Si mesmo, pelo qual Ele é apaziguado ...

A ideia pagã, que muitas vezes é defendida por professos cristãos, é que os homens devem oferecer um sacrifício para apaziguar a ira de seu deus. Toda adoração pagã é simplesmente um suborno para que seus deuses se tornem favoráveis a eles ...

A perseguição que foi praticada nos chamados países cristãos em épocas passadas e até certo ponto se mantém ainda hoje, é apenas o afloramento dessa ideia pagã de propiciação. Os líderes eclesiais imaginam que a salvação é pelas obras e que os homens pelas obras podem expiar o pecado, e assim oferecem aquele que consideram

rebelde como sacrifício ao seu deus, não ao verdadeiro Deus, porque Ele não está satisfeito com tais sacrifícios. E. J. Waggoner, *Present Truth*, 30 de agosto de 1894.

Se formos honestos e passarmos a enxergar o verdadeiro caráter de amor de nosso Pai, isso despertará em nós um profundo sentimento de arrependimento.

Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos. Oséias 6:6

O sistema de sacrifício de apaziguamento é uma das últimas peças na defesa humana contra a aceitação de nossa responsabilidade por nos unirmos a Satanás e seus anjos no assassinato do Filho de Deus. Quando atravessarmos a fronteira final, é isso que acontecerá.

Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito. Zacarias 12:10

A agonia de alma que Adão poderia ter oferecido a Deus em resposta ao seu pecado pode ser nossa, hoje, à luz do caráter verdadeiramente amoroso de Deus. Deus não exige sacrifício de apaziguamento e oferta para agradá-lo. Este é o sacrifício que Ele exige:

Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrado: um coração quebrado e contrito, ó Deus, não desprezarás. Salmo 51:17

Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos. Isaías 57:15

Se você estiver disposto a pesquisar cuidadosamente as Escrituras à luz dos princípios deste livro, encontrará a verdade das palavras ditas por Jesus a Filipe:

Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e ainda não me conheceis, Filipe? quem vê a mim, vê o Pai... João 14:9

Pessoalmente, é uma alegria acordar todas as manhãs com o pensamento do terno amor de meu Pai Celestial. Estou profundamente

comovido que Ele se dispôs a enviar Seu Filho para nos mostrar como Ele realmente é. Mesmo com todo o risco da humanidade distorcer tudo, Jesus veio de bom grado para nos mostrar o Pai e para que pudéssemos saber que Ele não é nosso inimigo; Ele é nosso Pai, nosso Pai precioso que ama Seus filhos. Nenhuma palavra pode expressar verdadeiramente a profundidade do Seu amor altruísta Ágape a nós.

É meu desejo fervoroso que possamos nos unir, entrando naquele lugar santo de perfeita paz e ouvindo essas palavras em toda a sua plenitude.

E eis uma voz do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Mateus 3:17

Para o louvor da glória de sua graça, na qual ele nos fez aceitos no amado. Efésios 1:6

A vida de Jesus, quando andou na terra 2000 anos atrás, oferece-nos um modelo de amor altruísta que trouxe paz a incontáveis milhões. Para aqueles que tem interesse na Palavra de Deus, a diferença entre as descrições de Deus na Bíblia e na vida de Cristo tornaram algumas das reivindicações de Cristo muito difíceis de se resolver. No entanto, em um momento pungente em conversa comum com um de seus seguidores, Jesus disse: "Quem vê a mim, vê o Pai". Como isso é possível? Poderia ser verdade que Deus é verdadeiramente misericordioso, gracioso e gentil como revelado na vida de Jesus? Esse dilema pode realmente ser resolvido mantendo-se fiel às palavras das Escrituras? Você tem agora na sua mão a chave para desvendar este enigma.



Fatheroflove.info
adrian@identitywars.org



averdadesobreofim.com.br